SÉRIE ENEX UFCA

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Áreas temáticas:

Comunicação
Cultura
Direitos Humanos e Justiça
Meio Ambiente
Tecnologia e Produção
Trabalho

Volume 3

DESPERTANDO HORIZONTES

CIÊNCIAS BÁSICAS E AÇÕES SOCIAIS TRANSFORMADORAS

Organização

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa A. Filgueira Mota

editora CULTURA & INFORMAÇÃO

SÉRIE ENEX UFCA

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

DESPERTANDO HORIZONTES

CIÊNCIAS BÁSICAS E AÇÕES SOCIAIS TRANSFORMADORAS

Organização

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa A. Filgueira Mota

editora CULTURA & INFORMAÇÃO

Editora Cultura & Informação 2024
Endereço: Rua Coronel Belo, 394, Fortaleza, CE

Editor-chefe
Esdras Renan Farias Dantas

Diagramação e Projeto gráfico
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Hemerson Soares da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Responsável: Esdras Renan Farias Dantas
Bibliotecário CRB15-670

378.155 409 816
D468

Despertando horizontes : Ciências Básicas e ações sociais transformadoras : Áreas Temáticas : Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho : V. 3 / Fabiana Aparecida Lazzarin, Hemerson Soares da Silva, Jucieldo Ferreira Alexandre, Sabrina Suerli Lucena Melo, Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota, organizadores. – Fortaleza, CE : Cultura & Informação; Juazeiro do Norte, CE : UFCA, 2024.
390 p. : il. ; 29 cm. (Série: Enex UFCA; V. 3)

ISBN 978-65-85498-09-8
DOI 10.5281/zenodo.14679624

1. Extensão Universitária. 2. Comunicação. 3. Cultura. 4. Direitos Humanos. 5. Justiça. 6. Meio Ambiente. 7. Tecnologia. I. Título. II. Lazzarin, Fabiana Aparecida. III. Silva, Hemerson Soares da. IV. Alexandre, Jucieldo Ferreira. V. Melo, Sabrina Suerli Lucena. VI. Mota, Bárbara Larissa Alexandre Filgueira.

Todos os direitos reservados.

A obra está licenciada com a Licença Creative Commons BY-NC-SA
(Atribuição - Não comercial - Compartilha igual).
Esta licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam o trabalho não comercialmente, contanto que eles creditem à Editora CI, autores e co-autores, e licenciem suas novas criações sob os mesmos termos.
Vide: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/legalcode.pt.

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão

/extensãoufca

Ficha Técnica

Organização da publicação

Fabiana Aparecida Lazzarin
Hemerson Soares da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Sabrina Suerli Lucena Melo
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota

Identidade visual

Gabriela Catunda

Projeto gráfico e diagramação

Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Hemerson Soares da Silva

Conselho científico

Débora Adriano Sampaio
Esdras Renan Farias Dantas
Joana Coeli Ribeiro Garcia
José Mauro Matheus Loureiro

Normalização

Bárbara Larrisa A. Filgueira Mota
Bruna Aretha Nergino Pereira
Francisca Ayanny Pereira Costa
Hemerson Soares da Silva
Victória Lopes Felix

Revisão textual

Arícia do Socorro Tavares Miranda
Francisca Ayanny Pereira Costa
Germano Araújo Sampaio

Comissão Avaliadora dos resumos expandidos

Adriana Maria Rocha e Silva Dantas
Adriana Souza Resende
Alana Costa Silva
Amanda Maria Zogob Vieira Leandro
Amanda Ribeiro Gonçalves
Ana Rayonara de Sousa Albuquerque
André do Amaral Penteado Biscaro
Andrea Maria de Araújo Gabriel
Andressa Wiebusch
Angela Corrêa Ferreira Baalbaki
Ângela Rita Christofolo de Mello
Antônio Alves Filho
Antônio Marcos de Oliveira dos Santos
Aracelio Viana Colares
Arol Josue Rojas
Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota
Bianca Maira de Paiva Ottoni Boldrini
Brena Carolina de Oliveira Silva
Camila dos Santos
Carla David
Catarina da Conceição Rodrigues Efraim
Cícera Andrade Ferreira de Lima
Cicera Monica da Silva Sousa Martins
Claudia Helena Campos Nascimento
Cristiane Marinho Uchôa Lopes
Daniel Lemos Cerqueira
Danilo Gustavo Rodrigues Silva
Djane de Sousa Barros
Djéssica Tatiane Raspe
Édio Luiz da Costa
Elizabeth Gottschalg Raimann
Eveline dos Santos Teixeira Baptistella
Everton Luiz de Paula
Fabricio Paiva Mota
Flávia Évelin Bandeira Lima Valério
Franciélida Alves dos Santos

UFCA
PROEX
Pró-Reitoria de Extensão

/extensãoufca

Francisco Jailton da Silva
Francisco Jorge Carlos de Souza Junior
Gabriel Schardong Ferrão
Geraldo Motta Azevedo Junior
Gianna Fiori Marchiori
Helenicy Nogueira Holanda Veras
Ijanílio Gabriel de Araújo
Jackeline Kérollen Duarte de sales
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jéssica Corrales da Silva Brandli
Johnes Hebert Victal Evangelista
Jucieldo Ferreira Alexandre
Julie Rossato Fagundes
kelly Cristina kato
Khayo Gonçalves de Araújo
Khennya Maria Gonçaves de Aráujo
Leticia Virginia Leidens
Leticia Virginia Leidens
Ligia Coeli Silva Rodrigues
Lívia Cristina Pereira da Silva
Luciano Gobo Saraiva Leite
Luiz Felipe Borges Martins
Marcos Antonio Araújo Bezerra
Marcos Antonio Cruz Moreira
Marcos Prado Rabelo
Marcos Teles do Nascimento
Margareth Cristina de Almeida Gomes
Maria Luiza de Azevedo
Maria Talita Soares Frade
Maria Teresa Pires Costa
Maria Thamylle Ramos Nery
Marieli Maria Pauli
Marília Cristina Sola
Mário Cézar de Oliveira
Marlene Menezes de Souza Teixeira
Maycon Cardoso de Oliveira
Patricia Baliski
Paulo Henrique Leal
Poliana Santos Alencar
Priscila Teixeira de Souza Carneiro
Renner Coelho Messias Alves
Rodiney Oliveira de Jesus
Rodrigo Costa da Silva
Rodrigo Tomaz da Silva
Rondnelly Nunes de Assis
Sandra de Miranda Soares
Sérgio Stênio Andrade Feitosa
Sheyla Regina Marques Couceiro
Sumaya Ferreira Guedes
Tathiana Targine Nogueira
Thiago Teixeira Mendes
Valéria dos Santos Nascimento
Vera Lúcia Claro de Alencar
Verônica Teodora Pimenta
Victória Lopes Felix
Wellington Felipe Hack
Yáscara Crisnha Lucena de Andrade

Comissão Avaliadora das apresentações de trabalhos

Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Ana Georgia
Ana Kelli Peixoto Tavares
Dorgival Pereira da Silva Netto
Edson Otoniel da Silva
Franciélida Alves dos Santos
Francilda Alcantara Mendes
Germano Araujo Sampaio
Hemerson Soares da Silva
Ivancildo Costa Ferreira
João Marcos
Jucieldo Ferreira Alexandre
Luciana Bessa Silva
Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegario
Niraldo Muniz
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Renata Moraes de Brito
Roberlânea Almeida Feitosa
Rodrigo Carlos da Rocha
Sabrina Suerli Lucena Melo
Victória Lopes Felix
Yáscara Lucena de Andrade
Zenaide de Sousa Sá

Convidados, mediadores, artistas e cerimonialistas do evento

Adson Jean Peixoto de Araújo
Carlos Salatiel
Cecilia Peraza Sanginés
Cícero Marcos Tavares Cruz
Cícero Pereira de Oliveira
Cinthia Angelim
Cristiane Martinazzo
Dayvid Souza Santos

Edio Callou e Elizangela Melo
Fabiana Lazzarin
Francilda Mendes
Francisco de Brito Lima Junior
Francisco Gilberto Máximo Bezerra Junior
Gislene Farias de Oliveira
Gustavo Balduino
Hemerson Soares da Silva
Izanio Macedo de Melo Gomes
João Relvao Caetano
Jucieldo Alexandre
Juscelino Pereira Silva
Karlla Yanne Holanda Figueiredo Gomes
Larissa Silva Alencar
Ledjane Lima Sobrinho
Leticia Tavares Theotonio
Luciana Maria Brito Rodrigues
Maíres Alves Cordeiro
Márcia de Sousa Figueiredo
Marfra Rejane Martins Pierre
Paula Campos
Polliana de Luna
Ricardo Aladim
Ricardo Luiz Lange Ness
Victória Lopes
Viviane Brito Viana

Organizadores do evento

Abrãao Henrique Oliveira Soares
Aline Rodrigues Bezerra Oliveira
Ana Georgia
Ana Kelli Peixoto Tavares
Dorgival Pereira da Silva Netto
Edson Otoniel da Silva
Fabiana Lazzarin
Franciélida Alves dos Santos
Francilda Alcantara Mendes
George Soares de Oliveira
Germano Araujo Sampaio
Grazielly marques bezerra
Hanna Bheatriz Alexandre Mendes Oliveira
Hemerson Soares da Silva
Igor Francisco Barros Silva Dias
Ivancildo Costa Ferreira
Iza Mara de Oliveira Dias
Janaina Vitória dos Santos Duarte
João Marcos
José Marcos De Oliveira Gonsalves
Josiely Gomes da Silva
Jucieldo Ferreira Alexandre
Juliana Nascimento Borges
Karina de Brito Silva
Lais Maria Rodrigues Simião
Lara Menezes Vasconcelos
Larissa Mayara Costa Sousa
Laura Araújo Siqueira
Layane Dias Nogueira
Luciana Bessa Silva
Marcela Correia Moreira
Maria do Socorro Nascimento da Silva Olegario
Maria Julya Alencar Oliveira
Maria Niedja Silva Santos
Nágila Nayara Gonçalves da Silva
Niraldo Muniz
Paola Rodrigues de Godoy Accioly
Patricia Augusto Matias
Pedro Emanuel Pereira Miranda
Priscilla Régis Cunha de Queiroz
Railson Almeida Santos
Renata Moraes de Brito
Roberlânea Almeida Feitosa
Rodrigo Carlos da Rocha
Sabrina Suerli Lucena Melo
Victória Lopes Felix
Wanderson Faustino Patricio
Yáscara Lucena de Andrade
Yasmin de Aquino Fortaleza
Zenaide de Sousa Sá

Equipe da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA)

Fabiana Lazzarin
Pró-Reitora de Extensão

Jucieldo Ferreira Alexandre
Pró-Reitor Adjunto e Coordenador de Políticas Extensionistas

Abraão Henrique
Secretário Executivo e Assessor de Apoio ao Tratamento e a Organização de Documentação

Angélica Almeida
Membro da Coordenadoria de Políticas Extensionistas

Aline Rodrigues
Coordenadora de Gestão das Ações

Arícia Miranda
Chefe de Divisão de Legislação e Normalização

Dorgival Pereira
Chefe do Núcleo de Gerenciamento de Dados

Franciélida Alves
Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

George Soares
Chefe do Núcleo Gestor

Germano Sampaio
Chefe de Divisão de Edição e Revisão de Textos

Hemerson Soares
Auxiliar Administrativo do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Liana Bastos Bezerra
Membro da Coordenadoria de Políticas Extensionistas

Luciana Bessa
Chefe do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão

Nágila Gonçalves
Auxiliar Administrativo da Pró-Reitoria de Extensão

Renata Brito
Chefe de Divisão de Integração de Ações

Sabrina Suerli Lucena Melo
Coordenadora de Integração e Fortalecimento das Ações

Roberlânea Almeida
Chefe do Núcleo de Articulação, Incentivo e Fomento da Extensão (NAIFE)

Victória Lopes
Auxiliar Administrativo da Coordenadoria de Gestão das Ações

Sumário

Apresentação 18

COMUNICAÇÃO 20

Além dos Laboratórios: mulheres Cientistas promovendo desenvolvimento sustentável e inclusão social no Cariri 21

Luzia Jamile Marques de Souza
Erica Boizan Batista
Clarice Dias de Albuquerque
Allana Kellen Lima Santos Pereira
Raissa Karoliny da Silva Rodrigues
Edjane Kelly da Silva
Victor Hugo Lima Silva
Erika Natasha Nunes Ribeiro
Esmeralda Lidianne Monteiro da Silva
Leandro da Silva Tavares
Rozivânia da Silva Fernandes

Aproximação entre universidade e comunidade: uma ação extensionista da UEMG campus Passos 27

Reinaldo Antônio Bastos Filho
Davi Lemos Reis

Depois dos Créditos: conversa que vai além das telas 32

Nathalie Fernandes de Barros Lima
Eliézio Cícero Ferreira Lacerda Silva
Alanda Vitoria Xavier Arruda

Desenvolvimento Organizacional de Equipe: Instituto de Apoio a Crianças com Câncer 38

Iris Alves de Oliveira Guedes
Alice Sabino Ferreira de Lima
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Cicera Monica da Silva Sousa Martins
Jairo Gonçalves da Silva

Engenharia acolhedora: uma experiência para além do acesso 44

Elaisya de Santana Morais
Ìris Maria Sousa Saraiva
Ana Beatriz Teixeira Braga
Amanda Bezerra de Sousa
Lucimar da Silva Santiago

Letramento e educação midiática:
abordagens a respeito de fake news em escolas públicas de Curitiba.....51

Amanda Colchesqui Rodrigues da Cruz)
Emanuely Bandeira Sehn Ceccon)
Paola Fronza Provezi)
Sofia Borges Bueno)
Mariana de Mello Borges)
Elza Aparecida de Oliveira Filha)

Revista Memórias Kariri: o jornalismo como ferramenta de inclusão 57

Denilson Rodrigues de Sousa
Amanda Nobre Dias
David Gesival Menezes
Larissa Mendes Alves
Maria Paloma Oliveira de Sousa
Sarah Regina Souza Frutuoso

Transparência e Impacto Social:
o blog que torna os números do Cariri compreensíveis 62

Mairla Santos de Alencar
Leandro Saraiva Dantas de Oliveira
Luan Gomes da Silva
Emanoel Gomes Santos
Maria Valéria Alves da Silva

CULTURA.....68

A dança como manifestação histórico e cultural de cordões folclóricos no município de Tefé: a ciranda Vila de Ega.....69

Marcos Soeke Alves Martins Gonçalves
Dayane Feitosa Lima

Andanças culturais: trilhando o caminho da sustentabilidade.....75

Ana Isabel Moreira de Matos
Graziele Lima Cruz
Débora Miguel Gomes
Natanael Santos Pereira
Jesuína Maria Pereira-Ferreira

Corte Seco no ano de 2023: o projeto disparou.....83

Paulo Rossi Cavalcanti Neto
Rodrigo Capistrano Camurça

O papel do Cineclube em uma era de acesso/excesso de imagens.....90

Isis Bianca da Silva Sousa
Wayner Tristao Gonçalves

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA 95

A atuação Núcleo Maria da Penha de Jacarezinho/PR: atendimento jurídico e psicológico às vítimas de violência doméstica e familiar.....96

Isadora Fleury Saliba
Aimê Araújo Loma
Ana Beatriz Xavier Simões
Ana Julia Scudeler
Beatriz Mariê Almeida Suda
Fernando de Brito Alves
Gabrielen de Souza Silva Arantes
Natália Sterle Brancalhão

A importância da educação em direitos humanos e justiça restaurativa para evitar conflitos e violência em escolas 103

Davidson David Amaro Mota
Thiago Gronda
Thiago Luiz Sartori

A Liga Caririense de Medicina Integrativa (LICAMI) como agente transformador nos Direitos Humanos dentro do Cariri: um resumo expandido 108

Carlos Filipe Lazzarin Ramos
Maria Amélia Gonçalves Coelho Sampaio
Maria Luiza Feitosa Justo Xenofonte
João Paulo Canuto Frota de Vasconcelos
Liana de Andrade Esmeraldo Pereira

Atores-chaves no enfrentamento à violência e promoção da segurança cidadã em Juazeiro do Norte: elementos para produção integrada na segurança pública municipal 114

Naila Evelin de Lima Santos
Letícia Feitosa Nogueira
Wendell de Freitas Barbosa

Ciclos de Ação Comunitária: uma metodologia para a promoção da igualdade de gênero e empoderamento feminino 121

José Fernando Andrade Costa
Ana Paula Sandes Galvão
Camily Barreto de Oliveira
Verônica Mercês Barreto

Contribuição do Escritório Habitar no direito à moradia 127

Jéssica de Alencar Pinto
Luiz Felipe Leite Costa
Lucas Menezes Alves
Erwin Ulises Lopez Palechor
Natália Ferreira Alves
Ycaro Alencar Maciel Santos
Fernanda Alves Damaceno

Contribuições do pensamento de Celso Furtado para pensar a realidade brasileira: primeiras aproximações 132

Yhenis Anderson Ulisses de Oliveira
Patric Anderson Gomes da Silva
Kátia Regina Rodrigues Lima
Maria Lucia Ferreira da Silva
João Luiz do Nascimento Mota
Emmanoel Lima Ferreira

Cultura, cidadania e direitos humanos 139

Lucas Alexandre Amazonas de Lima
Izaura Rodrigues Nascimento
Munique Therense Costa Morais de Morais Pontes
Elisangela Dos Santos Cabral
Felipe Alves Gomes
Filipe Lago Castello Branco
Heron Ferreira da Silva
Laura Garcia Alencar

Diagnóstico e instrução da credibilidade orçamentária do município de Anori no Amazonas 145

Jose Ruan Ribeiro Alves
Aline Gomes Peixoto

Direitos da criança e novos horizontes na cidadania: um relato de experiência universitária 151

Rafael Robson Costa Alves
Lucas dos Santos Luna
Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito Gonçalves

Dos direitos educativos e culturais ao acesso à justiça 157

Vitória Beatriz Rocha Benedito
Julia Carvalho Ognibeni
Fernanda Emy Matsuda

Empreendedorismo feminino e pobreza menstrual: Promovendo a autonomia financeira de mulheres.....164

Francisca Yasmin Silva de Oliveira
Giovanna Alves Duarte
Victoria Regia Arrais de Paiva

Maria da Penha nas Escolas: educação jurídica e direitos das mulheres 169

Laura Ligia Lara Vieira
Fernanda Andrade Almeida
Lais Naomi Sardelli Samezima
Júlia Vasques Ribeiro
Ludmila Dias Passos
Emelly Pereira Riker

Mulheres Fortalecidas: o CRAS Malvinas Anexo Barro Branco no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a instrumentalidade do Serviço Social....175

Milena Pereira Araújo
Jailania do Nascimento Silva
Rennylo Rayan da Silva Gomes
Andrea Maria Façanha Venâncio

"O Direito ao Alcance de Todos": educação em direitos humanos como uma ferramenta estratégica para promoção dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....180

Joana Lara de Oliveira Lobo
Francisca Edineusa Pamplona Damascena
Arthur Maximus Borba de Andrade
Jamilly Linhares Leite
Emilly Silva Oliveira

Projeto famílias fortes: fortalecimento dos vínculos familiares 186

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira
Luana Marcia Barros Costa
Waleria Maria Menezes de Alencar

Recreando a Cidadania: um relato de Extensão que une Direito, Cinema e Educação.....191

Júlia Aparecida de Oliveira Campos
Paulo Enderson Oliveira Teixeira
Milena Gabrielle Barroso

Valorizando Vidas: a importância do reconhecimento das necessidades de saúde para a garantia dos Direitos Humanos de idosas institucionalizadas 197

Myrella Tavares Rodrigues
Isaac Neri Borges
Harnowd Felipe Nogueira de Carvalho
Jorge André Cartaxo Peixoto

Vestibular Solidário: arrecadação de alimentos para quem precisa.....203

Wagner Garcia Gomes
Paulo César Martinez Y. Alonso
Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro

MEIO AMBIENTE 208

A educação ambiental como instrumento para um turismo sustentável no município de Nova Olinda - CE 209

Belarmino Ferreira de Albuquerque
Débora do Santos Silva de Albuquerque
Maria Sandra de Matos
Aline Alves Costa e Silva

A Importância da formação complementar em educação ambiental para o ensino de disciplinas do ensino médio 214

Thiago de Norões Albuquerque
Laudivânia da Silva Martins
Kessily Valeska Castro Marques

Acertos e erros no desenvolvimento de uma semana de meio ambiente como prática profissional em uma turma do curso técnico integrado em meio ambiente 220

Thiago de Norões Albuquerque
Pablo Melquisedeque Souza e Silva
Fabio Henrique Santos Silva
Tacila Nicole Freitas Silva de Almeida

Agrotempo: agrometeorologia para agricultores do Cariri.....226

Camila Tawana Ferreira Santos
Ana Alice Cardoso Carneiro
Everton Alencar Patricio
Ana Célia Maia Meireles

Cinema e Educação socioambiental: a transformação do sujeito social em sujeito ecológico 232

Samia Maria da Silva Costa
Adriana Botelho Barroso
Ana Clara Lobo Esmeraldo
Yan Victor Tavares Silva

Consciência sustentável: diagnóstico dos níveis de conscientização ambiental do quadro de funcionários de escolas de Juazeiro do Norte-CE 237

Suellen Batista de Santana
Jean Fernandes da Silva Júnior
Caio Sandreson Pereira Alves
Willy Brandt F. R. M. Costa
Mª Gorethe de Souza L. Brito
José Arthur Marinho Santana

EcoBarbalha: uma mudança de paradigma.....243

Emmanuel John Wanzala

Educação ambiental por meio de conceitos de sustentabilidade e Engenharia Têxtil: 2ª versão 248

Diovana Eduarda Hoffmann
Carlos Rafael Silva de Oliveira
Fabiana Raupp
Franciely Velozo Aragão
Maria Elisa Philippsen Missner
Cátia Rosana Lange de Aguiar

Lixo Eletrônico: impactos, descarte e Educação Ambiental 255

Bruno Felix da Cruz
Rodrigo Pereira de Lacerda
Sarah Damarys Oliveira Arcanjo
Francisco dos Santos Cavalcante Junior

O espaço jardim sensorial: percepção da comunidade acadêmica do CCAB/UFCA sobre sua existência 261

Cicera Cristiane de Lemos
Agdah Rísya Pereira Marques Gomes
Ana Clarisse da Silva Maia
Jaqueline de Melo Santos Silva
Naine Silva do Nascimento
Claudia Araujo Marco

Oficina de Tijolos: uma construção socioambiental 267

Levi Judá da Silva Santos
Ana Patrícia Nunes Bandeira
José Matheus Lira Grangeiro

Oficina Educativa Ambiental: trazendo a natureza à consciência.....273

Virgínia Guedes Quintella
Ingrid Mazza Matos Ramos

Peçonhentos e Venenosos: a extensão no combate à desinformação 278

Gabriela Mota Tibola
Luciani Figueiredo Santin
Antonio Augusto Dos Santos
Emeli Branda Ulrich
Pedro Henrique Tibola Da Silva
Thalles Sampaio Dias Cabral
Raquel Dalla Lana Cardoso
Caroline Falabreti

Programa Adapta Keraciaba: contribuições para as Adaptações Climáticas, Cidades e Comunidades Sustentáveis 283

Yasmim Araujo Lopes
Luiz Guilherme Ferreira Pires
Danilo Pereira Sato
Gabriel Pires de Araújo

Projeto Polinize: uma ação do Grupo de estudos Apís para o Programa Protagonismo Estudantil 289

Ramom Teixeira Ventura
Maria Inês Rodrigues Machado

Raízes do planejamento: vivências iniciais sobre a sensibilização para arborização nativa de Brejo Santo, Ceará 295

José Alisson Silva de Sena
Dasdores Simone Santos da Silva
Vivian Oliveira Amorim

Tecendo Sustentável: explorando a sustentabilidade e a engenharia têxtil na educação ambiental 301

Melissa Aparecida Lada
Ana Carolina Volkmann
Catia Rosana Lange de Aguiar
Carlos Rafael Silva de Oliveira
Maria Elisa Philippsen Missner
Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar

Transformare: sustentabilidade e inclusão 306

Lindayara Marcela Alves do Carmo
Matheus Henrique de Oliveira Silveira

Unidos pelas Águas: reduzindo desigualdades e fortalecendo comunidade vulnerável em Itabuna 312

Vanessa Souto Paulo
Ita de Oliveira e Silva
Prudence Secchin de Sousa Vaz Sampaio Ribeiro
Vanner Boere Souza

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO 318

Cerveja com ciência integrando conhecimentos 319

Vivian Santana de Almeida
Bruno Martins Dala Paula
Gabriel Gerber Hornink

Ciência e sustentabilidade na comunidade 325

Lucilene Maciel Coelho
Gilberto Garcia del Pino
Antônio Claudio Kieling
Aline Bentes Gomes
Bernardo Seiichi Cardoso Hazaoka
Hendel Amazonas Pinheiro
Renner de Souza Silva
Vinicius Alves de Miranda

Cultivo de algas marinhas como fator de desenvolvimento de uma comunidade costeira em Acaraú, Ceará.....331

João Victor Vasconcelos Martins
José Alceli Alves de Oliveira
Jhonatas Teixeira Viana
Davi de Holanda Cavalcante
Glacio Souza Araujo

Desenvolvendo capacidades técnicas e pessoais de alunos de ensino médio e superior por meio do tema Materiais e Meio Ambiente.....336

Erika Natasha Nunes Ribeiro
Ana Candida de Almeida Prado
José Mário Cabral Almeida
Hyara Neves Jeremias

Desenvolvimento de Unidades demonstrativas de culturas: uma experiência além da produtividade 342

Pedro Alves Pinto
Camila Tawana Ferreira Santos
Pedro Vinícius Ribeiro de Lima
Felipe Thomaz da Camara

Diagnóstico da situação do manejo reprodutivo em cooperativa de pequenos produtores de leite no Crato-CE: uma ação extensionista de transformação e empoderamento 348

Débora Milena Vieira
Anna Beatriz Alves de Lima
Iandara Machado Martins
Iasmim Carvalho Soares
Iury Aparecido Lima de Freitas
João Ítalo Alves Silva
José Alisson Felipe Silva
Maria Brena Leal dos Santos
Mayla Stefanne Santos Magalhães
Rebeca Martins Dias
Tatiana Didier Alencar
Wimiliano Miranda
Priscila Teixeira de Souza Carneiro
Jorge André Matias Martins

Relato de Experiência das AES do Projeto Conecte-se: plataforma digital de conexão entre profissionais.....354

Breno Mota do Nascimento
Polyandra Zampiere Pessoa Silva
Milton Jarbas Rodrigues Chagas
Elias Pereira Lopes Júnior

TRABALHO.....**359**

Desenvolvimento Rural Sustentável: a volta do café ao Cariri Cearense 360

Italo Rodrigues Damasceno
Cicera Cristiane de Lemos
José Nilton de Araújo Junior
Sebastião Cavalcante de Sousa

Gestão em foco Empregabilidade:
desenvolvendo competências para o mercado de trabalho 365

Francisco Pereira de Alencar
Emmanuela Suzy Medeiros de Morais
Rayza Dayana Rodrigues da Silva
Marivania Pereira dos Santos

Fappgen carreiras: projeto de orientação profissional e carreira 370

Igor Jose Rodrigues Ferreira
Cacilda Nacur Lorentz
Thiago Rocha Faria Guimarães

Fermentando a inclusão: vozes do cotidiano feminino.....374

Nathalia Cristina Barbosa Nogueira
Aline Moreira Cunha Monteiro
Daniele Sabrina de Fátima
Suedali Villas Bôas Coelho Barata
Leida Calegário de Oliveira
Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela

Ferramenta para o trabalho de gestão de micro e pequenos empreendedores..... 380

Lucas Freire Terra
Taila Mariana de Moura
Bruno Correa Francisco
Karen Kevelin Ferreira Santos
Davi Lemos Reis

Orientação sobre os benefícios de ser um Microempreendedor Individual (MEI) 386

Damiana leite de Alencar
Emmanuela Suzy Medeiros de Morais
José Robledo Mendes de Lacerda
Maria Joyceneide Alves dos Santos

Apresentação

Fabiana Aparecida Lazzarin[1]

Hemerson Soares da Silva[2]

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) exterioriza suas atividades por meio dos pilares Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura que tencionam a inclusão social e o desenvolvimento territorial sustentável. Nessa perspectiva, destaca-se o pilar Extensão que estabelece a relação entre a universidade e a comunidade, consolidando a troca de conhecimentos e a promoção de benefícios à segunda.

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFCA) expressa com plenitude a indissociabilidade das vertentes acadêmicas, estando ancorada em um novo olhar, numa visão epistemológica que trabalha os variados saberes e conhecimentos produzidos dentro e fora dos intramuros da universidade.

Neste sentido, percebendo a pertinência de discussões inerentes à temática Extensão Universitária e buscando estabelecer um espaço de troca de experiências em atividades extensionistas, foi criado o Encontro de Extensão (ENEX) promovido pela PROEX/UFCA, cujo objetivo é refletir sobre os seus impactos na região do Cariri Cearense, bem como discutir sobre a responsabilidade social e a integralização da Extensão Universitária. O evento é realizado anualmente, conta com diversas atividades como palestras, mesas-redondas, fóruns, apresentação de trabalhos, plenária, entre outros e é aberto à comunidade acadêmica e à participação da sociedade civil.

[2] Pró-Reitora de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Professora do Curso de Biblioteconomia da UFCA. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: fabiana.lazzarin@ufca.edu.br.

[3] Organizador do 19º Encontro de Extensão (ENEX). Membro do Núcleo de Apoio à Divulgação e à Difusão da Extensão (NADDE) da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (PROEX/UFCA). Mestre e Graduado em Biblioteconomia pela UFCA. E-mail: hemerson.soares@ufca.edu.br.

Em 2023, em sua 19ª edição, o ENEX 2023 teve como tema “Despertando horizontes, ciências básicas e ações sociais transformadoras”, indo ao encontro do tema da 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) intitulado "Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável", assim refletindo a pertinência das ciências básicas fomentada pelas ações de extensão para uma transformação social e pautada no desenvolvimento sustentável.

O evento foi realizado de forma híbrida (com atividades presenciais e virtuais) contando com palestras, mesas-redondas, apresentação de trabalhos, entre outras atividades, e premiação das ações de extensão ao longo dos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2023. Também contou com 1.094 participantes inscritos e 233 trabalhos apresentados.

Paralelamente ao ENEX 2023, foram realizados os eventos #ExpoCursosUFCA e Expo #Saberes&Sabores UFCA. A #ExpoCursosUFCA teve como objetivo dar visibilidade aos cursos de graduação junto às escolas do Ensino Básico da região do Cariri Cearense, atraindo estudantes e fortalecendo a integração das ações da UFCA, em especial da Extensão. Já a Expo #Saberes&Sabores UFCA, foi um momento de compartilhar quem somos e nosso diferencial, para (re)afirmamos nosso potencial, enquanto uma instituição pública, gratuita e de qualidade, junto da região do Cariri Cearense.

No intuito de fortalecer a divulgação do acesso aos resultados dos trabalhos científicos a respeito da Extensão Universitária da UFCA, os resumos expandidos apresentados no ENEX 2023 foram compilados em três volumes, sendo: Volume 1: Saúde; Volume 2: Educação; Volume 3: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho, contemplando ao todo 203 relatos de extensão.

Esta obra reúne os resumos expandidos das áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, e Trabalho, apresentados no evento. Ao todo, são 63 manuscritos que abrangem relatos de experiência sobre a execução das atividades extensionistas.

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática

Comunicação

Além dos Laboratórios:

mulheres Cientistas promovendo desenvolvimento sustentável e inclusão social no Cariri

Ação de extensão: MC²: Mulheres Cientistas no Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Luzia Jamile Marques de Souza[1]

Erica Boizan Batista[2]

Clarice Dias de Albuquerque[3]

Allana Kellen Lima Santos Pereira[4]

Raissa Karoliny da Silva Rodrigues[5]

Edjane Kelly da Silva[6]

Victor Hugo Lima Silva[7]

Erika Natasha Nunes Ribeiro[8]

Esmeralda Lidianne Monteiro da Silva[9]

Leandro da Silva Tavares[10]

Rozivânia da Silva Fernandes[11]

Resumo: Atualmente, tanto no Brasil quanto globalmente, enfrentamos notáveis disparidades de gênero nas áreas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em inglês), com baixa participação das mulheres. A emergência de exemplos inspiradores de mulheres assumindo papéis historicamente associados aos homens é fundamental para promover igualdade de gênero nessas esferas. Este estudo descreve atividades do projeto MC²: Mulheres Cientistas no Cariri, que visa a divulgar pesquisas de mulheres nas STEM no Cariri, compar-

[1] Graduanda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: luzia.jamile@aluno.ufca.edu.br
[2] Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: erica.batista@ufca.edu.br
[3] Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: clarice.albuquerque@ufca.edu.br
[4] Professora Adjunta da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: allana.lima@ufca.edu.br
[5] Graduanda em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: raissa.karoliny@aluno.ufca.edu.br
[6] Professora da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUC). E-mail: edjanekellys@gmail.com
[7] Graduando em Matemática Computacional pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: hugo.victor@aluno.ufca.edu.br
[8] Graduanda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: natasha.erika@aluno.ufca.edu.br
[9] Graduanda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: esmeralda.silva@aluno.ufca.edu.br
[10] Professor Adjunto da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: leandro.tavares@ufca.edu.br
[11] Auxiliar Administrativa da Coordenação do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da Universidade Federal do Cariri (PROFMAT-UFCA). E-mail: rozivania.fernandes@ufca.edu.br

tilhando experiências e desafios para inspirar futuras profissionais nas áreas STEM. Estratégias incluem visitas a escolas, rodas de conversa, conteúdo em redes sociais, exposições fotográficas e mesas redondas com pesquisadoras. A iniciativa visa a desafiar estereótipos de gênero, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS4 (Educação de Qualidade) e o ODS5 (Igualdade de Gênero). Quanto ao impacto nos estudantes do projeto, espera-se que eles valorizem a participação feminina na ciência e cresçam pessoalmente, incorporando novos conhecimentos. O objetivo é promover liderança feminina, igualdade de gênero e um ambiente inclusivo nas STEM.

Palavras-chave: gênero; STEM; equidade.

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços na igualdade de gênero, a área acadêmica, especialmente em *Science, Technology, Engineering and Mathematics* (STEM)[12], ainda enfrenta desafios de equidade. As disparidades de gênero persistem devido a desequilíbrios estruturais, com poucas mulheres nessas áreas. Segundo dados da Unesco (2018), as mulheres são minoria no meio científico, correspondendo a menos de 30% dos pesquisadores do mundo. No Brasil, a situação é um pouco melhor: o relatório *The Researcher Journey Through a Gender Lens* (Kleijn, 2020) mostra que nos últimos 20 anos a proporção de mulheres na população de pesquisadores vem aumentando.

A divulgação científica e a popularização da ciência têm como objetivo aproximar a produção científica da sociedade, facilitando o acesso ao conhecimento. Em particular, é possível notar uma crescente preocupação na área com a valorização e reconhecimento do papel das mulheres na construção do saber.

É neste cenário que surge o projeto 'Mulheres Cientistas no Cariri', carinhosamente abreviado como MC². Este trabalho dedica-se a apresentar e a analisar as atividades desenvolvidas por essa iniciativa, cuja missão é intrinsecamente entrelaçada com o propósito de promover uma compreensão ampla e inclusiva do papel das mulheres nas áreas STEM, impactando o desenvolvimento sustentável e a inclusão social na região do Cariri.

É interessante observar que o momento de escolha da carreira pode acontecer durante qualquer etapa da formação do estudante, não necessariamente no processo seletivo para a entrada na universidade. Segundo Myers *et al.* (2011), os estímulos e mensagens que as crianças recebem dos pais, de professores, de diferentes mídias e de outros indivíduos, bem como as respostas que elas desenvolvem a essas mensagens, dialogam com o momento de escolha da carreira. Os pesquisadores concluem

[12] Sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

que expor meninas aos estímulos relacionados às áreas STEM, por exemplo mensagens presentes na mídia e contato com profissionais da área que se sentem realizados, podem ter um efeito de encorajamento na escolha de suas profissões.

O MC² busca promover estímulos relacionados às áreas STEM por meio de diversas atividades. As visitas a escolas apresentam modelos de mulheres cientistas superando obstáculos, enquanto o conteúdo nas redes sociais e exposições fotográficas destacam-nas como protagonistas, desafiando a subestimação histórica. Além disso, as mesas-redondas com cientistas STEM renomadas permitem diálogos sinceros, compartilhando experiências, discutindo desafios e oferecendo orientações valiosas. Essa interação inspiradora não apenas motiva aspirantes a cientistas, mas também fornece apoio crucial em suas jornadas pessoais e profissionais.

Conforme a ONU (2019), promover a igualdade de gênero não é apenas um desejo, mas uma obrigação para criar um mundo melhor. O projeto MC² abraça essa obrigação, comprometendo-se a contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco na educação de qualidade (ODS4) e na igualdade de gênero (ODS5).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto 'Mulheres Cientistas no Cariri' constitui uma iniciativa de extensão vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que se empenha na promoção do desenvolvimento sustentável, com ênfase nos ODS4 e ODS5. O objetivo do projeto é promover a construção de uma inclusão social mais efetiva na região do Cariri, através do empoderamento das mulheres nos campos das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. A metodologia implementada para alcançar esses propósitos é construída sobre três pilares de ação estrategicamente entrelaçados:

a) Educação Inspiradora no Ensino Básico: Nesse contexto, o projeto envolve visitas a escolas de ensino fundamental e médio no Cariri. Durante essas visitas, destacamos conquistas femininas nas ciências, nas engenharias, na tecnologia e na matemática, além de conduzirmos oficinas sobre temas de ciências exatas. Buscamos elevar a qualidade educacional através da realização de oficinas e inspirar alunas a buscar carreiras em áreas tradicionalmente masculinas, fortalecendo a base delas com exemplos concretos. Acreditamos que ao fortalecer sua base educacional e emponderá-las com exemplos de mulheres de sucesso, estaremos promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa contribuindo assim para o alcance dos ODS4 e ODS5.

b) Desconstrução de Estereótipos e Criação de Material de Divulgação: O projeto visa a divulgar amplamente as pesquisas de mulheres atuantes nas áreas STEM no Cariri. O foco principal é desmantelar estereótipos de gênero que possam limitar as aspirações das alunas. Até o momento, a equipe do projeto conduziu 27 entrevistas com pesquisadoras da Universidade Federal do Cariri, coletando *insights* valiosos por meio de sessões fotográficas e conversas. Essas entrevistas fazem parte da base para criação de postagens no Instagram, vídeos e exposições fotográficas.

c) Diálogos Inspiradores com Mulheres de Referência em STEM: A terceira parte do projeto envolve rodas de conversa e mesas redondas com mulheres notáveis em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Essas discussões proporcionam um espaço de compartilhamento de experiências, de desafios e de orientações.

Através dessas ações, o projeto visa a impactar positivamente a comunidade local, incentivando a igualdade de gênero nas STEM e criando um ambiente inclusivo, diversificado e inovador para mulheres interessadas em carreiras nessas áreas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O público do projeto concentra-se principalmente na Região Metropolitana do Cariri, localizada no sul do Ceará, a qual abrange nove municípios, com população estimada de 633.326 habitantes (IBGE, 2022) e possui duas universidades públicas , Universidade Federal do Cariri (UFCA) e Universidade Regional do Cariri (URCA), além de um campus do Instituto Federal e várias Instituições de Ensino Superior (IES) particulares.

O projeto tem o potencial de gerar impactos significativos na comunidade, incluindo:

a) Visibilidade e Reconhecimento da Contribuição Feminina nas Áreas STEM: Divulgação das notáveis contribuições femininas nas áreas STEM para maior apreciação e reconhecimento;

b) Inspiração e Empoderamento das Futuras Gerações: Ações inspiradoras para jovens estudantes, especialmente meninas, fortalecendo sua autoconfiança;

c) Estímulo ao Protagonismo Feminino: Destaque aos sucessos das mulheres em STEM, incentivando mais liderança feminina nessas áreas;

d) Cultura de Equidade de Gênero: Sensibilização sobre a igualdade de gênero através de mesas redondas, conversas e materiais educativos, especialmente nas STEM.

Até o momento foram alcançados os seguintes resultados: 473 seguidores no Instagram, 86 inscritos no canal de YouTube do projeto, 126 inscritos no ciclo de mesas redondas no Even3, realização de visitas em escolas públicas da região, atingindo cerca de 225 estudantes, 1 roda de conversa e 5 mesas redondas cujas visualizações somam 732 até o dia 18/08/2023. Outras visitas em escolas, rodas de conversa e mesas redondas já estão previstas até o fim do ano de 2023.

Ao fim do projeto, esperamos ter ampliado a visibilidade das pesquisas de mulheres cientistas no Cariri e inspirado jovens estudantes, especialmente meninas, a considerar carreiras científicas e tecnológicas, além de estabelecer um ambiente inclusivo que motive e capacite as próximas gerações a explorar o amplo potencial das STEM.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O MC² enriquece a formação intelectual e pessoal do estudante extensionista, promovendo desenvolvimento sustentável e inclusão social. Além disso, as ações do projeto ampliam o horizonte do estudante, incentivando seu envolvimento em STEM. Alguns dos principais resultados esperados são:

a) Ampliação do Conhecimento nas STEM: o projeto aumenta a conscientização e promove conhecimento sobre a contribuição das mulheres nas STEM, por meio da criação de conteúdo para as redes sociais e atividades em escolas;
b) Compartilhamento Recíproco de Experiências: através de mesas redondas e rodas de conversa, os estudantes não apenas aprendem, mas também compartilham conhecimento, beneficiando a comunidade ao eliminar estereótipos e preconceitos;
c) Envolvimento Ativo no Processo de Aprendizado: a participação em mesas redondas e outras atividades engaja os estudantes no processo de estudo, enriquecendo sua jornada educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto 'MC²: Mulheres Cientistas no Cariri' visa a impactar a sociedade, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com foco na educação de qualidade (ODS4) e igualdade de gênero (ODS5). O objetivo é estabelecer um legado de igualdade de gênero no Cariri, encorajando mulheres a liderar mudanças e construir um futuro promissor para a comunidade.

Ao final do projeto, esperamos alcançar um aumento na visibilidade das pes-

quisas de mulheres cientistas no Cariri e inspirar jovens, especialmente meninas, a considerar carreiras nas STEM. Por meio de estratégias bem definidas, nosso intuito é criar um ambiente inclusivo que motive e capacite as futuras gerações a explorar o vasto potencial dessas áreas.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Brasília, DF: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 27 jul. 2024.

KLEIJN, M. *et al*. **The Researcher Journey Through a Gender Lens**: An Examination of Research Participation, Career Progression and Perceptions Across the Globe. Elsevier: Gender and Public Health Emergencies, mar. 2020. Disponível em: https://www.genderandcovid-19.org/resources/the-researcher-journey-through-a-gender-lens/. Acesso em: 27 jul. 2024.

MYERS, K. K.; JAHN, J. L. S. GAILLIARD, B. M.; STOLTZFUS, K. Vocational Anticipatory Socialization (VAS): A Communicative Model of Adolescents' Interests in STEM. **Management Communication Quarterly**, v. 25, n. 1, p. 87–120, 2011. DOI: http://dx.doi.org/10.1177/0893318910377068. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238334285_Vocational_Anticipatory_Socialization_VAS_A_Communicative_Model_of_Adolescents'_Interests_in_STEM. Acesso em: 27 jul. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**: Igualdade de gênero. Brasília, DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5. Acesso em: 27 jul. 2024.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Women in Science**. Instituto de Estatística da UNESCO: UNESCO, jun. 2018. Disponível em: https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/fs51-women-in-science-2018-en.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

Aproximação entre universidade e comunidade:

uma ação extensionista da UEMG campus Passos

Ação de extensão: Pesquisa, Inovação e Comunidade

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Reinaldo Antônio Bastos Filho[1]

Davi Lemos Reis[2]

Resumo: A atuação universitária é indispensável para as práticas de ensino, pesquisa e extensão, tendo como principal objetivo aproximar o meio acadêmico e a sociedade. Este trabalho apresenta uma ação extensionista na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Passos, denominada Pesquisa, Integração e Comunidade (PIC). A ação apresentada foi desenvolvida em três etapas e envolveu a criação e a apresentação de conhecimento desenvolvido na universidade para abordar questões da comunidade e propiciar um espaço de diálogo. Participaram três professores e onze estudantes do projeto, e estima-se que o alcance da ação seja de duzentas pessoas. A exposição ao público externo fortaleceu a relação academia-sociedade, promoveu a ciência aberta e acessível e acelerou o desenvolvimento tecnológico, alinhando-se aos objetivos de sustentabilidade e bem-estar social. Os impactos na formação dos estudantes incluíram o desenvolvimento de habilidades de projeto e comunicação, além de enriquecimento pessoal e profissional. O trabalho conclui com êxito, enfatizando a continuidade de tais ações para fortalecer os laços com a comunidade, apesar de alguns desafios na execução e na apresentação.

Palavras-chave: extensão universitária; comunicação acadêmica; impacto comunitário; desenvolvimento estudantil; UEMG.

1 INTRODUÇÃO

A atuação universitária está indissociável com as práticas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a extensão universitária ocupa uma função vital na interconexão entre o meio acadêmico e a sociedade, contribuindo para a propagação do saber científico para além das fronteiras das instituições de ensino superior (Silva, 2021). Essa relação faz-se mais relevante quando se refere a universidades e a instituições de ensino públicas, as quais têm como um de seus objetivos a retribuição de

[1] Professor do Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, reinaldo.filho@uemg.br

[2] Professor do Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas, Universidade do Estado de Minas Gerais, davi.reis@uemg.br

serviços à comunidade e à sociedade de modo geral (Santos; Rocha; Passaglio, 2016).

A extensão é considerada como um componente essencial da missão educacional, que completa o ensino e a pesquisa. Uma forma de extensão é a transferência do conhecimento acadêmico para a sociedade, propondo resoluções para problemas reais e estimulando a elevação da qualidade de vida nas comunidades assistidas (Carbonari; Pereira, 2007). Adicionalmente, a incorporação da extensão ao currículo é vista como uma inovação para intensificar o impacto dessas atividades, integrando-as à formação acadêmica (Coelho, 2014). Esse trabalho teve como objetivo geral propor ação extensionista que aproximasse a produção de conhecimento na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), campus Passos, da comunidade. Em relação aos objetivos específicos, buscou-se disseminar a importância do contato com a comunidade, desenvolver formas de apresentação do conhecimento gerado à comunidade e apresentar o conhecimento gerado com vistas a aproximar a universidade da comunidade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para alcançar os objetivos do projeto, buscou-se desenvolver a ação extensionista denominada Pesquisa, Integração e Comunidade (PIC). O projeto foi composto por estudantes ligados ao Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas da Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Passos, e teve contribuição de professores também ligados ao mesmo departamento.

A ação extensionista desenvolvida no âmbito do PIC foi desenvolvida em três etapas. Na primeira etapa, do começo do semestre até o mês de junho, alunos em conjunto com professores desenvolveram projetos de pesquisa com buscas a resolver questões baseadas tanto em problemas de empresas da comunidade, como alto turnover em mercados da região, desenvolver planejamento estratégico em empresas e analisar o uso de controles internos em micro e pequenas empresas. Também concentrou em problemas apresentados na literatura, como potenciais efeitos da pandemia e razões para adoção de determinadas ferramentas. Na segunda etapa, os alunos fizeram uma apresentação inicial do projeto para um professor da UEMG campus Passos, na semana inicial de junho. Por fim, na terceira etapa, foi preparada uma apresentação com banner exposto em tripés em uma praça pública da cidade de Passos, da qual participaram três professores e onze alunos, apresentando seis trabalhos. Durante essa apresentação, tanto membros da comunidade externa quanto membros da comunidade interna puderam ver os trabalhos desenvolvidos, fazer perguntas e interagir com os participantes da ação. Após a apresentação, os banners

também foram expostos nos corredores que dão acesso às salas de aula, como forma de ampliar o acesso aos trabalhos. Estima-se que houve alcance de cerca de duzentas pessoas, entre membros da comunidade interna e externa.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A exposição de pesquisas universitárias ao público externo possibilitou a promoção de uma ciência mais aberta e acessível. Esse processo fortaleceu o vínculo entre a academia e a sociedade, contribuindo para uma maior conscientização sobre o papel da ciência na solução de problemas locais e regionais e no fomento à inovação. Em especial, foi importante a aproximação entre o conhecimento desenvolvido e a comunidade. A comunicação eficaz do conhecimento científico pode inspirar confiança na pesquisa acadêmica e estreitar o diálogo entre os acadêmicos e a comunidade.

O processo de comunicação de temas de pesquisa sem a interação pode levar a mal-entendidos e dificuldades de interpretação pelo público não-especializado. Nesse sentido, a apresentação do conhecimento e a possibilidade de interação entre os participantes contribuíram para simplificar a transferência de conhecimento. A transferência de conhecimento para empresas e organizações governamentais pode acelerar o desenvolvimento tecnológico, influenciar políticas públicas e promover uma maior responsividade às necessidades sociais.

Além disso, a apresentação possibilitou conhecer problemas e questões da comunidade que podem fomentar futuras ações de pesquisa. Essa interação possibilitou conhecer áreas de futuras pesquisas com potencial de gerar impacto regional, possibilitando considerar possíveis implicações sociais e culturais. Esse impacto é consonante com a busca de contribuir para o desenvolvimento social e comunitário, o que se alinha a objetivos da universidade mais amplos referente à sustentabilidade e ao bem-estar social.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A ação extensionista possibilitou o desenvolvimento dos alunos em relação à elaboração de projetos, o que é essencial no contexto atual brasileiro. Além disso, foi relatado pelos estudantes participantes a importância da ação para aproximá-los da da sociedade, possibilitando trocas valiosas para o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional dos participantes dessa ação extensionista.

A ação extensionista também possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação. A apresentação do projeto contribuiu para oportunizar momentos de interações com membros da comunidade interna e externa. Esse desenvolvimento de habilidades de comunicação tem sido apontado como importante no contexto universitário (Rebele; Pierre, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente ação extensionista teve como objetivo aproximar a produção de conhecimento na Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Passos, da comunidade. Ao conduzir o projeto e as apresentações em praça pública, a ação cumpriu seu objetivo, tendo resultados positivos para a interação com a comunidade e contribuído para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

As dificuldades de execução da ação incluíram o tempo de desenvolvimento e a apresentação. Propõe-se a continuidade de ações extensionistas, em especial do projeto PIC para outros anos, de forma a contribuir gradativamente para estreitar os laços com a comunidade.

REFERÊNCIAS

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, [*S. l.*], v. 10, n. 10, p. 23-28, set. 2007. Disponível em: http://docente.ifsc.edu.br/marco.aurelio/Material%20Aulas/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20Tecnologias%20Educacionais/Sustentabilidade,%20Cidadania%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Artigos/2133-8194-1-PB.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2015. DOI: https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682. Acesso em: 27 jul. 2024.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, [*S. l.*], v. 21, n. 1, p. 974-982, jul. 2021. DOI: https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.974. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974. Acesso em: 27 jul. 2024.

REBELE, J. E.; PIERRE, E. K. S. A commentary on learning objectives for accounting education programs: The importance of soft skills and technical knowledge. **Journal of Accounting Education**, [*S. l.*], v. 48, p. 71-79, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2019.07.002. Disponível em: https://ideas.repec.org/a/eee/joaced/v48y2019icp71-79.html. Acesso em: 27 jul. 2024.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [*S. l.*], v. 7, n. 1, p. 23-28, maio 2016. DOI: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, W. P. Extensão universitária: um conceito em construção. **Revista Extensão & Sociedade**, [*S. l.*], v. 11, n. 2, p. 21-32, dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/download/22491/14110/80876. Acesso em: 27 jul. 2024.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Depois dos Créditos:
conversa que vai além das telas

Ação de extensão: Podcast Depois dos Créditos

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Nathalie Fernandes de Barros Lima[1]

Eliézio Cícero Ferreira Lacerda Silva[2]

Alanda Vitoria Xavier Arruda[3]

Resumo: Depois dos Créditos é um projeto de caráter extensionista e cultural que busca associar e ressignificar produções culturais como filmes, séries, músicas e livros a assuntos do cotidiano, desde a inclusão social à tecnologia. Através do formato de áudio (podcast) problematizamos abordagens para além da análise da produção cultural, contextualizando com a realidade. Para tal, utilizamos recursos e conhecimentos vindos das disciplinas de comunicação e jornalismo. O projeto inclui alunos do ensino médio da rede pública, com o objetivo de instigá-los a entrarem no ensino superior público da região e diminuir a distância existente entre esses estudantes e a universidade. Por fim, o produto final produzido contribui com a educação e a valorização do instituto de ensino superior público.

Palavras-chave: podcast; cultura pop; radiojornalismo; universidade pública; escola pública.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Depois dos Créditos é um podcast que se propõe a criar debates relacionando as produções culturais contemporâneas a temas que estão presentes no cotidiano em sociedade, de maneira dinâmica e trazendo representatividade para o público-alvo: jovens do ensino médio no auge do desenvolvimento interpessoal. Assim, somos um produto feito por jovens universitários para jovens da educação básica, pois acreditamos que os jovens:

> [...] são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida. Acreditamos que é nesse processo que cada um deles vai se construindo e sendo construído como sujeito: um ser singular que se apropria do social, trans-

[1] Aluna do curso de jornalismo e voluntária do Podcast Depois dos Créditos.
[2] Aluno do curso de jornalismo e voluntário do Podcast Depois dos Créditos.
[3] Aluna do curso de jornalismo e editora chefe do Podcast Depois dos Créditos.

> formado em representações, aspirações e práticas, que interpreta e dá sentido ao seu mundo e às relações que mantém (Dayrell, 2003, p. 43).

Iniciamos em maio do ano passado e já estamos na nossa segunda temporada, produzimos onze episódios (seis na primeira e cinco na segunda) com os temas centrais: maternidade, relacionamentos, diversidade, inclusão, tráfico internacional de animais, conservação da natureza, juventude, amadurecimento, desenvolvimento da inteligência artificial e outros. Os temas são retirados de tudo o que engloba a cultura pop, como filmes, séries, livros, músicas, games e novelas. Nossas discussões têm o intuito de ser mais que reflexões, informando e sendo um meio para que os participantes e ouvintes possam ter um espaço onde compartilham os argumentos pessoais de forma responsável, ou seja, promover a participação da comunidade e a garantia à informação acessível.

Além da publicação dos episódios, são produzidos textos para o site do podcast na plataforma Wix e publicações para a rede social Instagram. No que diz respeito à participação fora da Universidade, visitamos, até o momento, quatro instituições de ensino médio, três em 2022: a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Presidente Geisel, também conhecida como Polivalente, em Juazeiro do Norte; a Escola de Ensino Fundamental e Médio Teodorico Teles de Quental, no Crato e a Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Otília Correia Saraiva, em Barbalha, localizados no estado do Ceará. Já em 2023, visitamos a Escola Estadual de Educação Profissional Aderson Borges de Carvalho, também conhecida como Liceu, em Juazeiro do Norte. Em todas falamos sobre o projeto, fizemos oficinas e convidamos os estudantes para participarem da gravação de episódios.

Considerando as transformações tecnológicas que o jornalismo tem vivenciado ao longo de sua existência, torna-se necessário uma adequação à Era Digital, sendo o podcast um recurso atualíssimo de transmitir informações embasadas em pesquisas, em dados e em apurações de modo mais prático, amplo, democrático e didático.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O podcast tem se empenhado em gravar episódios e em produzir publicações para suas redes sociais. Também tem como preceito a inclusão, inserindo na gravação dos episódios especialistas e estudantes de escolas públicas. Esse ano, a primeira escola-parceira que visitamos foi a Escola Estadual de Educação Profissional Aderson Borges de Carvalho, Liceu, em Juazeiro do Norte, Ceará.

Figura 1 — Turma da EEEP Aderson Borges de Carvalho, Juazeiro do Norte



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Descrição da imagem: fotografia contendo cinco integrantes do podcast, com roupas diversas, sentados em um banco do pátio da escola, posando junto aos alunos da turma do 2°C, em pé ao fundo, usando a camisa da escola e calças jeans. Alguns dos fotografados estão com os braços levantados fazendo o sinal de 'V' com os dedos.

Na visita, como material de apoio, produzimos *slides* para apresentar o projeto e levamos panfletos — impressos com o apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) — com informações básicas sobre o podcast, distribuídos para os alunos da turma escolhida, 2°C, indicada pela coordenação, que os deixou sob responsabilidade da professora Alene Varela. Para os estudantes foi ofertada a oficina de criação de *script*, ministrada pelos componentes da nossa equipe. Depois, promovemos uma dinâmica na qual dividimos os 37 alunos em seis grupos e eles desenvolveram *scripts* sobre temas diferentes, para assim escolherem seus representantes e o *script* vencedor. O encontro resultou na participação de três estudantes: Ana Júlia Gonçalves Gomes, Henrille Matheus Muniz e Cícero Rômulo dos Santos Albuquerque, no segundo episódio da segunda temporada do podcast, intitulado Uma conversa sobre animações. Vale ressaltar que pretendemos levar o podcast para mais outras duas instituições do triângulo Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Crajubar) este ano, totalizando três instituições, assim como ocorreu no ano anterior. No terceiro episódio contamos com a presença de mais um convidado, Hommel Almeida, especialista em engenharia de *software*, professor do Instituto Federal Sertão em Petrolina, Pernambuco, e desenvolvedor de um projeto com inteligência artificial.

Nossas gravações são pautadas em critérios radiojornalísticos como produção do *script* e organização do tempo: possuem, no mínimo, 30 minutos e, no máximo, 60 minutos. Para a escolha dos episódios, de convidados e das discussões prévias que podem ser abordadas, são realizadas reuniões online, pelo Google Meet, e presenciais, na Universidade. A gravação é realizada majoritariamente no laboratório de radiojornalismo do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA) (e de forma extraordinária, online, pelo aplicativo gratuito *Discord*). Após as gravações, dá-se início ao processo de edição, utilizando a plataforma de uso gratuito *Audacity*. Por fim, são publicadas nas plataformas de áudio (*Spotify, Castbox, Deezer*). No que diz respeito às redes sociais, as postagens no Instagram trazem informações sobre cada novo episódio, além de abordarmos outros assuntos relacionados ao mundo da cultura pop em vídeos e carrosséis de imagens. Os textos inseridos em nosso site (feito pela plataforma Wix) são previamente avaliados e buscam expandir as discussões dos episódios.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Segundo Hooks (2020), o pensamento crítico é um processo que exige a participação interativa entre aluno e professor. O aprendizado é um trabalho conjunto resultando no pensamento crítico. Dessa forma, a universidade é um espaço fundamental para produção e desenvolvimento de saberes, além de trazer um olhar mais analítico para as questões sociais, incluindo uma maior compreensão em projetos e debates relacionados à inclusão da comunidade nos espaços acadêmicos.

No projeto 'Depois dos Créditos', a melhor forma de inclusão foi levar o podcast às escolas, reduzindo a distância social existente entre alunos da rede pública e o ensino superior. Optar por esses estudantes foi uma maneira de incluir a comunidade nos espaços da universidade pública, mostrando aos jovens o que a UFCA pode oferecer à sociedade. Além de incluí-los no projeto, buscamos estimular os jovens a ingressarem em instituições públicas da própria região, como a UFCA, ajudando-os a entender melhor o funcionamento desses locais. Ademais, criamos espaços de discussões coletivas e de caráter social.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Por meio do projeto, os integrantes colocam em prática, de modo interativo, técnicas aprendidas em disciplinas voltadas para a comunicação e o jornalismo, essenciais ao trabalho de repórter e de radiojornalista, desde o processo inicial de produção do podcast. Para isso, exercitamos a pesquisa, a apuração, a escrita do roteiro, a locução, a edição e a transmissão de informações com impacto social e critérios de relevância das informações. Para os conteúdos que trabalhamos, é importante estarmos atualizados e em permanente contato com obras nacionais, o que nos agrega bastante. Além desses pontos, aprendemos a utilizar aplicativos de edição de áudio, vídeo e de produção de artes gráficas para o Instagram. Estar em contato com o público externo à universidade nos permite a socialização, a humanização e o entendimento das demandas dos estudantes no que diz respeito à escolha dos conteúdos que selecionamos, assim como conhecer o perfil deles, o que é imprescindível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conversas desenvolvidas por meio das diferentes visões dos participantes durante as gravações têm apresentado temas e argumentos fundamentais para auxiliar na construção do repertório sociocultural dos alunos do ensino médio, essenciais para aqueles que participarão do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), já que faz parte das competências da redação. O diálogo direto com a comunidade externa, por meio das escolas públicas, promove a cidadania e o incentivo a alternativas de educação que estão além de métodos convencionais de ensino e de aprendizagem. Durante a visita às escolas, muitos estudantes relatam interesse em saber como produzir um podcast, já que é um conteúdo que eles consomem.

Por isso, sempre buscamos mostrar que é possível fazer um programa sem a necessidade de muitos recursos, explicando como fazer o script, oferecendo dicas de onde gravar e editar de forma online e gratuita, para incentivar que eles desenvolvam suas ideias. Muitos também não têm quase nenhuma referência sobre a UFCA e não sabiam do que se tratava a Extensão, portanto, levar nosso projeto de forma prática e inseri-los, melhorou o entendimento deles e o desenvolvimento de um imaginário sobre a instituição. Em aspectos técnicos, a identidade visual do projeto é fundamentada em técnicas da comunicação visual, para criar mais engajamento nas plataformas digitais.

Por fim, percebemos a importância da cooperação entre a UFCA e a comunidade, já que o conhecimento produzido não é unilateral, vem de ambos os lados.

Ademais, é gratificante dar-se conta de que transformamos o nosso produto final em um instrumento que colabora para o fomento da educação e para a valorização da universidade pública.

REFERÊNCIAS

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro-RJ, n. 24, p. 40-52, set./dez. de 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7S-vbPxKYmvcX9gwSDty/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 jul. 2024.

HOOKS, B. **Ensinando o Pensamento Crítico:** sabedoria e prática. São Paulo-SP: Elefante, 2020. 294 p.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Desenvolvimento Organizacional de Equipe:

Instituto de Apoio a Crianças com Câncer

Ação de extensão: Núcleo de Gestão de Pessoas (NUGEP)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Iris Alves de Oliveira Guedes[1]

Alice Sabino Ferreira de Lima[2]

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira[3]

Cicera Monica da Silva Sousa Martins[4]

Jairo Gonçalves da Silva[5]

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade descrever as estratégias utilizadas para proporcionar uma mudança planejada, considerando os conceitos de desenvolvimento organizacional de equipe, um tipo de programa que envolve a organização como um todo em que as atividades desenvolvidas objetivam promover o entendimento das variáveis estruturais e comportamentais que afetam o espaço laboral. O escopo desta ação se dará por meio de uma análise administrativa do ambiente organizacional do Instituto de Apoio à Criança com Câncer (IACC) com perspectivas de sistemas interligados, por meio da prática e aplicação de informações provenientes da disciplina de Psicologia Organizacional. Busca-se atender as necessidades da organização, visando a aprimorar o fluxo administrativo e criar um ambiente de trabalho mais eficiente e produtivo aos colaboradores, ao aprimorar o método de trabalho e as interações comportamentais, promovendo impacto positivo tanto para a equipe do IACC como para a comunidade que acessa o serviço. Outrossim, viabiliza o aperfeiçoamento das habilidades técnicas e comportamentais dos extensionistas participantes, proporcionando mais conhecimento na área de gestão de equipe e aplicabilidade social dos conceitos adquiridos na disciplina de Psicologia Organizacional, como também a possibilidade de implementação de ações de reparação no ambiente, tornando-o mais produtivo e saudável.

Palavras-chave: administração; desenvolvimento organizacional; organização; equipe; psicologia.

[1] Administração, Universidade Federal do Cariri - UFCA, E-mail: iris.guedes@aluno.ufca.edu.br.
[2] Administração, Universidade Federal do Cariri - UFCA, E-mail: sabino.lima@aluno.ufca.edu.br
[3] Administração, Universidade Federal do Cariri - UFCA, E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br
[4] Administração, Universidade Federal do Cariri - UFCA, E-mail: monicamartins_sousa@hotmail.com
[5] Administração, Universidade Federal do Cariri - UFCA, E-mail: jairo.goncalves@aluno.ufca.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das bases teóricas da administração, observa-se a saída das organizações do ambiente das Teorias Clássicas, considerando o homem como máquina, entrando no contexto da Escola das Relações Humanas que considerou a participação do homem como componente essencial da organização, pois, a partir desse sistema, os processos internos passaram a contar com a cooperação nas tarefas e com o trabalho em conjunto dos colaboradores nas atividades a serem desenvolvidas (Monego *et al.*, 2023). Foi nesse cenário que se formatou a teoria do Desenvolvimento Organizacional (DO). Um programa de DO "consiste num conjunto de atividades desenvolvidas por um consultor que ajudam as pessoas a entender fatos de certa forma relacionados que ocorram no ambiente" (Minicucci, 1995, p. 93).

Atualmente, observa-se uma preocupação no mundo do trabalho quanto à qualidade de vida nos contextos social e profissional, na perspectiva de relacionarmos a produtividade que as organizações necessitam para atingir seus objetivos e o bem-estar dos colaboradores, compreendendo que as estruturas podem ser interligadas (Schmidt; Veit, 2019). Tomando como parâmetro a linha de trabalho do DO, propôs-se como ação de extensão, dentro do Núcleo em Gestão de Pessoas (NUGEP), uma avaliação da estrutura de desenvolvimento de equipe, a partir do entendimento dos processos do Instituto de Apoio à Criança com Câncer (IACC), instituição parceira do programa.

O IACC é uma instituição não governamental da sociedade civil e tem o objetivo de oferecer suporte às famílias de crianças e adolescentes com câncer com idade entre zero e dezenove anos, atendendo em toda a região do Cariri. Fundada em 2010, possui sucesso no trabalho que executa, proveniente de muita dedicação e de colaboração de seus integrantes. Entretanto, suas atividades dependem de doações que são organizadas através de ações e de campanhas. Atualmente, conta com uma equipe que totaliza dez membros que colaboram no funcionamento dos processos internos e externos, além das tarefas administrativas, gerando assim o espaço que será o ambiente de intervenção e estudo do programa NUGEP (IACC, 2020).

Com isso, o objetivo deste estudo é relatar as estratégias traçadas pelo NUGEP para compreender elementos do clima organizacional que podem ser promotores de distração e de baixa produtividade no ambiente estudado (IACC, 2020). Tais esforços visam a promover valores compartilhados e melhorar a eficiência, a satisfação e a motivação, impulsionando o desenvolvimento da instituição.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O presente estudo, caracterizado como relato de experiência, de abordagem qualitativa, busca analisar os acontecimentos administrativos diários da organização IACC e entender o processo de liderança, a distribuição de funções entre a equipe e suas práticas para realizar intervenção e feedback.

Para chegar a esse objetivo, o NUGEP trabalhou no estudo do ambiente do IACC, de forma exploratória, por meio de interações planejadas e conhecimentos da disciplina. Antes do contato inicial, fez-se uma pesquisa para conhecimento do lócus de trabalho, sua missão, ações e alcance. Em seguida, realizou-se uma visita institucional para definição do método de trabalho e estabelecimento do contrato psicológico, ou seja, alinhamento das expectativas. Procedeu-se um levantamento de informações por meio de entrevista com o grupo, identificando possíveis dificuldades e propostas de soluções para as adversidades que ocorrem ou poderão ocorrer na equipe e na organização como um todo, entendendo os pontos a serem interligados, observando e fazendo conexões na troca de informações, na dinâmica de interação e no processo de comunicação.

A observação participante do desempenho da equipe em suas atividades rotineiras proporcionou o entendimento de suas necessidades e a identificação dos aspectos primordiais do ambiente de trabalho, constituindo-se como a primeira etapa do DO. Na sequência, houve a avaliação do trabalho desenvolvido pelos colaboradores, identificando-se os fatores organizacionais que interferem no trabalho da equipe como a falta de comunicação ou a baixa aceitação de mudanças dos processos entre os colaboradores, conduzindo para a análise do que ocasiona a desmotivação da equipe. Concomitantemente, fez-se a constituição do acervo fotográfico, identificando o espaço fornecido pela instituição tanto aos colaboradores quanto à comunidade atendida.

As próximas etapas compreenderão a identificação e o mapeamento dos processos internos e das atividades externas realizadas pelos colaboradores, a análise dos resultados e o feedback.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A ação no IACC encontra-se em fase de observação e monitoramento das atividades, percebendo-se, na equipe, apesar das dificuldades de comunicação e de aceitação de mudanças dos processos entre os colaboradores, um forte compromisso

social com a comunidade externa assistida pela instituição. Os entraves identificados podem direcionar mais empenho no desenvolvimento de atividades que impactam no crescimento do Instituto, tornando o ambiente administrativo eficiente e eficaz, trabalhando na melhoria dos processos, que podem melhorar a arrecadação de doações e ampliar o atendimento das famílias assistidas.

Com a intervenção a ser realizada no final, espera-se contribuir na melhoria da comunicação e dos processos de mudança, por meio de técnicas de dinâmicas de grupo e de ações formativas, compreendendo-se a importância da confiança e do aprimoramento em seus processos. Desse modo, busca-se aumentar o engajamento da equipe, propiciando abertura para contribuir positivamente, dando sugestões para a organização, auxiliando no processo de dar e receber feedback, na comunicação efetiva e não violenta e na disponibilização de treinamentos que atendam as demandas cotidianas da instituição.

Na Figura 1, observa-se um registro fotográfico da primeira visita técnica ao IACC, para reconhecimento do local com foco na observação do ambiente para desenvolvimento das ações necessárias de compreensão e de reconhecimento das técnicas para desenvolvimento Organizacional de Equipes. Na foto, a fachada da sede do IACC, onde a comunidade tem acesso a informações sobre o trabalho de apoio a crianças com câncer, na sequência, a foto das salas onde as doações são recebidas e atendimentos são realizados e a foto do stand de divulgação de doações que é utilizado quando o IACC participa dos eventos.

Figura 1 — Fachada do Instituto; Sala de Doações e Diagnóstico; divulgação



Fonte: Arquivo da NUGEP/UFCA (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O âmbito de desenvolvimento do trabalho de extensão no grupo NUGEP concentra-se na promoção da compreensão mútua entre a esfera acadêmica e o contexto organizacional, voltado às questões principais da sociedade, abordando pesquisas ou produção cultural, artísticas e tecnológicas, a fim de promover a interação entre estudantes, universidade e sociedade. Na qualidade dos estudantes, o projeto pode-se sobressair por gerar conhecimentos passíveis de aplicação concreta de maneira estratégica, através de ações que promovem qualificação profissional para o mercado de trabalho, ampliando assim a efetividade das teorias assimiladas. Além disso, estamos empenhados em fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os membros colaboradores deste projeto.

Com isso, a iniciativa prospera em um ambiente enriquecido por uma diversidade de informações que se estendem além do convencional. Cada membro participante tem a oportunidade de crescer não somente como acadêmico, mas também como indivíduo, potencializando suas habilidades e expandindo horizontes no contexto profissional.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Neste programa de extensão, busca-se efetuar uma abordagem planejada e estruturada, empregando princípios do desenvolvimento organizacional de equipe, para instaurar uma transformação proativa no IACC. Entende-se que a melhoria dos processos internos promoverá bons resultados no serviço prestado à comunidade. O diagnóstico atual e a intervenção a ser realizada resultarão em um produto com plano de análise administrativa, alinhando conceitos do campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho, estabelecendo perspectivas que interligam sistemas dentro do ambiente.

A trajetória percorrida até o momento impulsiona a compreender que a colaboração entre ambientes distintos como psicologia e administração tem o poder de gerar soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios enfrentados pelas organizações.

Dessa forma, a abordagem multidisciplinar adotada neste projeto reitera a importância entre teoria e prática na gestão organizacional. O impacto positivo desejado, tanto no aprimoramento administrativo quanto no desenvolvimento de equipes, representa um passo significativo em direção a um futuro mais promissor na instituição e, potencialmente, para outras que se beneficiem das lições que serão extraídas desta iniciativa.

REFERÊNCIAS

IACC. Instituto de Apoio a Criança com Câncer. **IACC**: História. Barbalha-CE: IACC, 2020. Disponível em: https://iacccariri.org.br/historia/. Acesso em: 27 jul. 2024.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à administração**. São Paulo-SP: Atlas, 1995. 361 p.

MONEGO, E.; SCHWERTZ, F. L.; MEDEIROS, F. S.; BARROS, J. C.; MACHADO, M. S. F.; SILVA, R. D. Teorias da administração e das relações humanas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [*S. l.*], v. 7, n. 8, p. 254-261, ago. 2021. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v7i8.1882. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1882/783. Acesso em: 27 jul. 2024.

SCHMIDT, K. T.; VEIT, Y. M. D. A atuação da gestão na qualidade de vida dos colaboradores. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, Curitiba-PR, v. 4, n. 2, p. 59-81, ago./dez. 2019. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/24c3/1c8423a4f4b08f1ece5d9283a4444a88bdc1.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Engenharia acolhedora:
uma experiência para além do acesso

Ação de extensão: Engenharia Acolhedora

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Elaisya de Santana Morais[1]
Ìris Maria Sousa Saraiva[2]
Ana Beatriz Teixeira Braga[3]
Amanda Bezerra de Sousa[4]
Lucimar da Silva Santiago[5]

Resumo: O projeto 'Engenharia Acolhedora' é uma experiência em andamento e tem como público-alvo das ações os estudantes do primeiro semestre dos cursos de engenharia civil e engenharia de materiais da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e alunos do ensino médio de escolas estaduais do Cariri e regiões vizinhas. A ação tem por objetivos contribuir no combate à evasão escolar, principalmente nos semestres iniciais dos cursos de engenharia, divulgar os cursos de engenharia da UFCA e as suas ações para os estudantes do ensino médio da Região do Cariri e aproximar universidade e comunidade externa, mostrando o papel desempenhado pelo engenheiro no desenvolvimento da região. Metodologicamente, o projeto utiliza-se da comunicação por meio de digital, através da página @engenhariacolhedora, e de encontros de formação e troca de experiência, realizados de maio até dezembro de 2023. Além do alcance dos objetivos propostos, a troca de experiências com e entre os participantes e público-alvo configura-se como o maior benefício da ação. Apesar de se tratar de uma experiência em andamento, o projeto tem cumprido com o objetivo pensado, ajudando os jovens envolvidos a melhor experienciar as possibilidades do mundo universitário.

Palavras-chave: engenharia; evasão; acolhimento.

1 INTRODUÇÃO

A evasão dos discentes na universidade representa uma preocupação na gestão das Instituições de Ensino Superior (IES), sendo um dos principais temas dos discursos educacionais da atualidade (Silva Filho *et al.*, 2007). Ao ingressarem nas instituições de ensino de engenharia, é comum que os alunos apresentem dificuldade de

[1] Engenharia civil- UFCA, elaisya.morais@aluno.ufca.edu.br, bolsista PROEX/UFCA.
[2] Engenharia civil- UFCA, íris.saraiva@aluno.ufca.edu.br, voluntária PROEX/UFCA.
[3] Engenharia civil- UFCA, beatriz.braga@aluno.ufca.edu.br, voluntária PROEX/UFCA.
[4] Engenharia civil- UFCA, amanda.sousa@ufca.edu.br, coordenadora adjunta PROEX/UFCA.
[5] Engenharia civil- UFCA, lucimar.santiago@ufca.edu.br, coordenadora PROEX/UFCA.

adaptação ao ambiente acadêmico (Sales *et al.*, 2016). Esses problemas geralmente são criados pelo novo ritmo universitário, visto que cada estudante, ao sair da escola de educação básica e ingressar na vida acadêmica, possui a necessidade de uma rotina de estudo.

Por outro lado, uma das estratégias que a universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na efetiva relação recíproca do acadêmico com a comunidade. Essa relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão, a qual promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (Brasil, 2000; FORPROEX, 2007). No que se refere à engenharia, ações de extensão têm tido uma tendência de crescimento e se mostrado muito importantes para essa interação.

Considerando o exposto, nasceu o Projeto Engenharia Acolhedora, cujos principais objetivos são o combate à evasão universitária dos cursos de engenharia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a aproximação com a comunidade externa, através da comunicação objetiva e acolhedora sobre a UFCA e suas engenharias com alunos do ensino médio da Região do Cariri. Neste trabalho, relata-se a experiência do projeto Engenharia Acolhedora no ano de 2023, destacando os impactos gerados ao público atingido.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

De modo a atingir os objetivos estabelecidos, as atividades do projeto direcionaram suas ações a apresentar os cursos de engenharia da UFCA, a própria UFCA e sua política de auxílio à permanência, sempre com foco no acolhimento do público-alvo. As atividades são desenvolvidas em dois âmbitos: o virtual e o presencial.

No campo de ação virtual, utiliza-se a Rede Social Instagram, por meio do endereço @engenhariaacolhedora, para fazer a divulgação de informações sobre a política de auxílio da UFCA, as instalações de interesse à engenharia, datas importantes, depoimentos, dentre outros.

No campo presencial, foram realizadas ações com alunos do ensino médio e dos primeiros semestres das engenharias. Nesses encontros realizaram-se atividades diversas, tais como: i) apresentação com informações importantes sobre os cursos de engenharia e da política de auxílios da UFCA; ii) dinâmicas de perguntas e respostas sobre os cursos de engenharia; iii) uma visita guiada pela UFCA, campus Juazeiro do Norte e iv) minicurso de “Planejamento e produtividade”, com apoio de um estudan-

te de engenharia colaborador do projeto, entre outras. No total foram realizados seis encontros durante o ano de 2023.

Além desses encontros, destacam-se também: i) uma ação desenvolvida com os alunos do primeiro semestre de 2023.1, que levaram, como seus convidados, alunos do ensino médio para Semana de Engenharia Civil e ii) o encontro intitulado 'Vem para UFCA: 1ª Feira das Profissões do CCT', realizado juntamente com os demais cursos do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UFCA, que contou com a participação de alunos de quatro instituições públicas de ensino médio da região do Cariri para UFCA.

Por fim, com o intuito de avaliar as ações do projeto foi desenvolvido um questionário a ser aplicado antes e/ou depois das ações junto ao público atingido.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Em A Pedagogia do Oprimido, Paulo Freire afirma que a educação não transforma o mundo, a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo (Freire, 1987). Dessa forma, através da apresentação dos cursos de engenharia da UFCA e das suas políticas de assistência e de permanência estudantil, cria-se uma relação entre universidade e alunos de ensino médio, fortalecendo a educação e, consequentemente, transformando a sociedade. Dito isto, os impactos ao público do projeto mostram-se relevantes.

A interação com os recém ingressos na universidade consiste em um espaço de conversa para informações importantes, tira-dúvidas, além de ouvi-los e motivá-los. A Figura 1 apresenta um momento com a turma de engenharia civil 2022.2. Por conta dessa interação inicial, percebeu-se que, devido à mudança brusca de rotina, o ingressante apresentava dificuldade na sua organização, por isso, iniciou-se também a realização do minicurso sobre 'Planejamento e Produtividade', o qual apresenta possibilidades de melhor organização dos horários e métodos de estudo.

A Figura 2 mostra uma das visitas guiadas, nas quais são apresentados os blocos de sala de aula, refeitório, biblioteca, laboratórios, dentre outros, cujo intuito é informar aos estudantes sobre o funcionamento da universidade. As visitas são realizadas tanto com os ingressantes quanto com os alunos de ensino médio que fazem visitas independentes na UFCA.

As ações desenvolvidas junto aos alunos de ensino médio no geral têm a mes-

ma dinâmica acima e têm se mostrado importantes na disseminação de informações sobre os cursos de engenharia e sobre a UFCA para os estudantes de ensino médio da Região do Cariri. Dessas ações, destaca-se o encontro 'Vem para UFCA: 1ª Feira das Profissões do CCT' (Figura 3), realizado em parceria com os demais cursos do CCT, que proporcionou a mais de 200 alunos da rede pública da região do Cariri uma visita ao campus de Juazeiro do Norte-Ceará (CE) para conhecer os cursos disponíveis, os laboratórios (Figura 4) e as políticas de assistência e permanência estudantil. O evento buscou despertar nesses estudantes o desejo de fazer a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e de ingressar em uma instituição de ensino superior.

Na pesquisa avaliativa realizada com estudantes, percebe-se o impacto positivo das ações do projeto no público atingido. Seguem algumas declarações: i) "Foi uma iniciativa que demonstrou como a Universidade se preocupa com o acolhimento de seus alunos"; ii) "No 1 dia de aula o projeto foi de grande ajuda mostrando a faculdade e dando algumas dicas do curso"; iii) "Posso ter ajuda quando necessário das pessoas envolvidas no projeto"; iv) "Ajudou a conhecer a Universidade" e v) "No primeiro encontro que tivemos pude ter uma noção mais geral dessa minha introdução na faculdade, além de possibilitar uma interação com meus atuais colegas, o que para mim foi muito importante".

Figura 1 - Momento de interação com os alunos do 1º Semestre



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 2 - Visita guiada



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 3 - Encontro 'Vem para UFCA': 1ª Feira das Profissões



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 4 - Visita ao Laboratório de Saneamento



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Por fim, destaca-se que as atividades do projeto dialogam com os Objetivos 4, 5 e 10 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, sendo eles, respectivamente, Educação de qualidade, Igualdade de gênero e Redução das desigualdades (ONU, 2019), na medida em que buscam informar sobre educação superior, estimular a entrada em cursos superiores e contribuir para a permanência de alunos advindo do ensino médio da Região do Cariri em uma universidade pública.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto proporciona as estudantes extensionistas o desenvolvimento das seguintes habilidades: liderança, didática, oratória e comunicação com outros estudantes e profissionais de engenharia e de outras áreas. Destaca-se que essas ações foram avaliadas em reuniões periódicas e através de minirrelatórios com descrição das atividades desenvolvidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a principal consideração é que o projeto está em constante processo de evolução, buscando inovar as ações ao examinar a necessidade dos alunos. O processo de avaliação das ações desenvolvidas permitiu, além de verificar se

o cronograma pré-estabelecido estava sendo cumprido, a percepção de novas necessidades e ajustes nos rumos, como por exemplo a inclusão dos alunos ingressantes impactados pelo projeto, sendo multiplicadores dele, ao serem anfitriões de alunos do ensino médio nas ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: SESU/MEC, 2000. Disponível em: http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Extensão Universitária:** organização e sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1987.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 27 jul. 2024.

SALES, D. S. S.; MACHADO, N. R. S.; GONÇALVES, P. G.; NOGUEIRA, F. C.; PEREIRA, C. A. Orientação Acadêmica da Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 44., 2016, Rio Grande do Norte. **Anais** [...]. Natal-RN: UFRN/ABENGE, 2016. Disponível em: https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/3/anais/anais/160897.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPOLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5v-FNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 jul. 2024.

Letramento e educação midiática: abordagens a respeito de fake news em escolas públicas de Curitiba

Ação de extensão: Letramento e educação midiática: abordagens a respeito de fake news em escolas públicas de Curitiba

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Amanda Colchesqui Rodrigues da Cruz)[1]

Emanuely Bandeira Sehn Ceccon)[2]

Paola Fronza Provezi)[3]

Sofia Borges Bueno)[4]

Mariana de Mello Borges)[5]

Elza Aparecida de Oliveira Filha)[6]

Resumo: O projeto "Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre *Fake News* em Escolas Públicas de Curitiba" promove, desde o primeiro semestre de 2022, oficinas na Escola Estadual Monsenhor Ivo Zanlorenzi, localizada no bairro Campo Comprido, em Curitiba, Paraná. As oficinas trabalham conceitos de informação e desinformação, por meio da aplicação de uma metodologia com dinâmicas, debates e recursos audiovisuais. A ação beneficia a comunidade escolar e seu entorno, por fortalecer a compreensão sobre conteúdos enganosos e fomentar o pensamento crítico. Ao mesmo tempo em que os/as estudantes matriculados nas turmas atendidas aprendem a discernir intenções e verificar fontes, as extensionistas se beneficiam academicamente devido à interação com a sociedade. O projeto contribui para metas de educação de qualidade, estimulando a formação cidadã, consciente e ética As participantes extensionistas têm experimentado impactos notáveis em sua formação, resultando em debates enriquecedores e na ampliação de perspectivas, enquanto a capacidade de adaptação e o estímulo ao pensamento crítico moldaram os/as estudantes como agentes conscientes de disseminação de conhecimentos, alcançando, assim, os objetivos do projeto de educar, capacitar e forjar cidadãos capazes e questionadores no contexto midiático. A faixa etária das turmas atendidas, ademais, contribuiu para que os conteúdos abordados alcancem também os familiares e para que se espalhem para áreas mais amplas da sociedade os cuidados contra *fake news*.

Palavras-chave: letramento midiático; *fake news*; oficinas de educomunicação.

[1] Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), E-mail: amandacolchesqui@alunos.utfpr.edu.br

[2] Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), E-mail: emanuelyceccon@alunos.utfpr.edu.br

[3] Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), E-mail: paolafronza@alunos.utfpr.edu.br

[4] Graduanda de Comunicação Organizacional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), E-mail: sofiabueno@alunos.utfpr.edu.br

[5] Mestranda em estudos de Linguagens pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), E-mail: borgesm@alunos.utfpr.edu.br

[6] Professora Doutora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Coordenadora do Projeto de Extensão, E-mail: elzafilha@utfpr.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão elaborado pela professora Elza Aparecida de Oliveira Filha, do Bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), tem como objetivo principal promover a educação midiática e o senso crítico entre os alunos do ensino fundamental por meio de ações direcionadas ao combate à desinformação. A disseminação de informações falsas em diferentes formatos tem contribuído para agravar questões sociais, como o movimento anti-vacina e a desconfiança na ciência e chega a colocar em risco a democracia (Silva, 2020). Sendo assim, o projeto busca capacitar o aluno a identificar e compreender os fenômenos desinformativos, diferenciando mensagens com propósitos diversos e reconhecendo características de notícias verídicas. Essa capacitação visa a desenvolver habilidades críticas e conscientização sobre a produção e compartilhamento de conteúdo, formando cidadãos capazes de discernir e filtrar dados enganosos.

Contando com a participação ativa de uma dezena de membros extensionistas, em seus três semestres de execução, as oficinas sobre educação midiática foram pensadas e desenvolvidas por meio de pesquisas e ferramentas de educomunicação.

As atividades vêm sendo aplicadas, como piloto, na Escola Estadual Monsenhor Ivo Zanlorenzi e ocorreram nos meses de maio e junho de 2022, atendendo cinco turmas do sexto ano do Ensino Fundamental. Outras quatro turmas de sétimo ano foram beneficiadas ao longo do segundo semestre. Em maio de 2023, o projeto atendeu cinco outras turmas de sextos anos e a parceria se estenderá até o final de 2024. Através dessas ações, busca-se contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de lidar de maneira mais assertiva com as informações que encontram em diferentes contextos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia utilizada no projeto foi projetada para atender às necessidades dos estudantes do ensino fundamental, na faixa etária de dez a doze anos, sendo interativa e esclarecedora para conceituar aspectos da desinformação e das *fake news*, evidenciando seus riscos. Os temas abordados são conceitos de mídia e mídias, notícias e informação, bem como o propósito das mensagens. Também se discute o impacto do excesso de informação na sociedade contemporânea e suas consequências e a importância da curadoria de informação e do combate à desinformação.

Os conteúdos das oficinas estão baseados em recursos e planos de aula dispo-

nibilizados pela plataforma Educamídia, além do livro 'Como não ser enganado pelas fake news', de Aidar e Alves (2019). A introdução de recursos audiovisuais, como os vídeos informativos 'Como escolher as nossas notícias' (Brown, 2014) e 'O que são *fake news*' (O que são as *fake News*?, 2020), foi fundamental para estimular o aprendizado e o interesse dos estudantes.

As oficinas têm sido conduzidas ao longo de um período de quatro semanas, com uma aula de duração de 50 minutos por semana. Durante a primeira aula, os alunos se envolveram na análise de imagens, identificando as intenções predominantes por trás do conteúdo. Na segunda aula, exploram-se conceitos fundamentais, como infodemia e notícias e desinformação, por meio de uma atividade prática conhecida como "telefone sem fio"[7]. Na terceira e na última aulas, os estudantes têm oportunidade de criarem um jornal mural. Nesse projeto, eles desenvolvem conteúdo utilizando texto, tópicos, colagens, desenhos e outros elementos visuais, expressando os conhecimentos adquiridos de maneira lúdica e descontraída.

Figura 1 — Elaboração do jornal mural



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

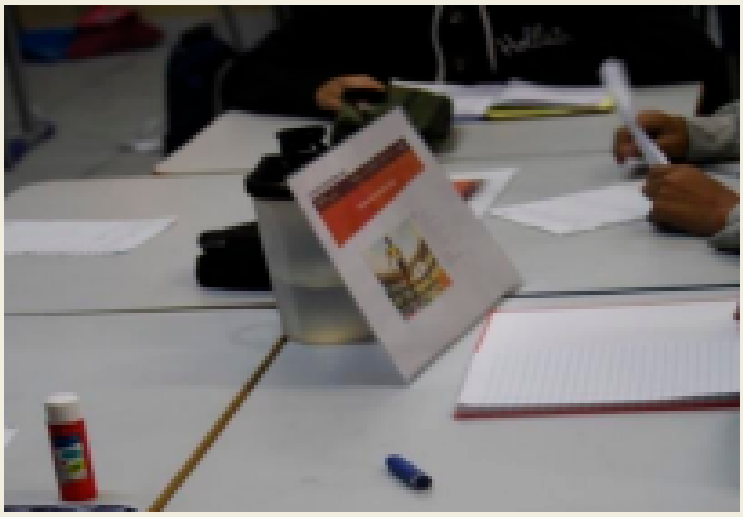
No cenário atual, em que a disseminação constante de informações falsas com o propósito de confundir e manipular a população tornou-se uma preocupação em vários setores, tanto a nível nacional quanto global, surgiu a percepção da importância de aprimorar a compreensão midiática dos/as estudantes. Isso, por sua vez, fomenta

[7] Trata-se da conhecida brincadeira infantil em que uma frase é dita no início da roda e deve ser transmitida, em voz baixa, a quem está ao lado, e assim sucessivamente. Dificilmente a frase chega correta ao último ouvinte, ensejando a abordagem dos ruídos presentes na comunicação.

a capacidade de pensamento crítico. Por meio do letramento e da educação midiática, podemos desempenhar um papel na promoção do desenvolvimento de uma visão questionadora. Isso estimula os/as estudantes a avaliar as informações de forma mais criteriosa e a formular perguntas pertinentes. Sayad (2019, p. 11) pontua que "a educação midiática se trata de um conjunto de habilidades necessárias para qualquer ser humano ler, analisar, produzir informações para que possa participar culturalmente, economicamente e politicamente".

A partir desta concepção, foram estipuladas diversas ações educativas, dentre elas a atividade intitulada 'O que esta mensagem quer de mim?' (Figura 2), executada no primeiro dia de oficina, que proporciona aos participantes o exercício crítico acerca da finalidade da mensagem. Com essa atividade, os discentes percebem que todo conteúdo tem um propósito, seja ele vender, informar, influenciar ou entreter.

Figura 2 — Atividade "O que esta mensagem quer de mim?" Oficina de Educação midiática



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

De acordo com Alves (2021), é impossível "promover uma participação significativa no acesso, produção e compreensão do que circula nas redes sem uma educação dedicada especificamente a esse propósito". Nessa linha, o projeto descrito neste relato propõe iniciativas destinadas a alcançar o Objetivo 4, Educação de Qualidade, conforme delineado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, apresentados pela Organização das Nações Unidas na agenda de 2030.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto de extensão em educação midiática emerge como uma experiência inicial de interação com a comunidade além dos limites da universidade. Com o envol-

vimento dos estudantes extensionistas[8] na formulação de conteúdo, ocorrem debates sobre comunicação contemporânea, desinformação, jornalismo confiável e educomunicação. Esse aprendizado amplia horizontes no campo comunicativo, indo além da grade curricular.

O intercâmbio de saberes entre as extensionistas e os/as alunos/as do Colégio Ivo Zanlorenzi propiciou uma análise minuciosa da compreensão em relação aos tópicos discutidos. Consolidou aprendizados e permitiu que os/as estudantes aplicassem habilidades comunicativas na educação midiática, interagindo diretamente com a comunidade escolar. Essa experiência estimulou novos interesses, motivando futuras comunicadoras a considerar a educação como possível caminho.

O debate aberto auxiliou os estudantes a entenderem perspectivas de outra faixa etária. Isso revelou visões sobre notícias falsas e compartilhamento de conhecimento em linguagem acessível. Também houve a intenção de integrar o projeto com disciplinas de comunicação organizacional, ampliando o impacto da extensão na comunidade acadêmica.

Para futuros comunicadores organizacionais e acadêmicos de outras áreas no projeto, a imersão em contextos sociais diversos traz aprendizado valioso. Eles são agentes multiplicadores em debates sobre notícias falsas, ampliando conscientização sobre ética na produção e na disseminação de conteúdo, digital ou analógico, por meio do aprimoramento das habilidades de adaptação e compreensão do papel crucial da comunicação no pensamento crítico.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

O projeto de extensão 'Letramento e Educação Midiática: Abordagens sobre *Fake News* em Escolas Públicas de Curitiba' tem alcançado seus objetivos, enfatizando a importância da educação midiática desde cedo e considerando o excesso de informações na sociedade atual. As oficinas ministradas na escola piloto proporcionaram uma experiência positiva aos alunos, incentivando o pensamento crítico diante das informações e abordando as diversas formas de *fake news*. O impacto estendeu-se aos professores e a outros/as estudantes, através da exibição de jornais nos corredores e da distribuição de materiais informativos. Os/as participantes são também incentivados a compartilhar o conhecimento adquirido com suas famílias, visando a alcançar um público mais amplo.

[8] Participam do projeto os estudantes: Ana Luiza Egg, Antony Passarely, Bruna Nilo, Cassia Paes, Elizandra Santos, Helena Godoi, Kaylany Souza, Mariana Mantovani, Matheus Neves, e Rebeca Vieira.

As contribuições das integrantes do projeto foram motivadoras e enriquecedoras, resultando em impactos positivos em suas trajetórias acadêmicas, como a compreensão da importância do desenvolvimento crítico de forma precoce e a experiência prática em sala de aula. A educação midiática desempenha um papel fundamental no processo educacional, promovendo participação e aprendizado não apenas individualmente, mas também na comunidade escolar e ao longo da vida dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

AIDAR, F.; ALVES, J. C. **Como não ser enganado pelas fake news**. São Paulo-SP: Moderna, 2019.

ALVES, J. C. Alfabetização midiática como um bem público. **Nexo Jornal**. 14 out. 2021. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/a-alfabetizacao-midiatica-como-um-bem-publico. Acesso em: 28 jul. 2024.

BROWN, D. Como escolher as nossas notícias? [*S. l.: s. n.*], 2014. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Vídeos educativos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TwRmgnHH6Cs. Acesso em: 28 jul. 2024.

INSTITUTO PALAVRA ABERTA. **O que é Educação midiática:** Como preparar as crianças e os jovens para aprender com senso crítico e responsabilidade na Era da Informação? [2024]. Disponível em: https://educamidia.org.br/educacao-midiatica. Acesso em: 28 jul. 2024.

O QUE SÃO AS FAKE NEWS? - Dicas para reconhecê-las - Fake news para crianças. [*S. l.: s. n.*], 2020. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Smile and Learn - Português. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xRWcW0RtYjY. Acesso em: 28 jul. 2024.

SAYAD, A. L. V. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a "desinformação". *In*: COSTA, C.; BLANCO, P. (org.). **Liberdade de expressão**: questões da atualidade. São Paulo-SP: ECA-USP, 2019. p. 9-17. Disponível em: https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro_liberdade-de-expressao_-_questoes-da-atualidade.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVA, M. C. A comunicação legislativa no combate à desinformação sobre saúde: uma proposta de análise discursiva para comentários na fanpage do Senado. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29., 2020, Campo Grande. **Anais** [...]. Campinas-SP, Galoá, 2020. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/a-comunicacao-legislativa-no-combate-a-desinformacao-sobre-saude-uma-proposta-de?lang=pt-br. Acesso em: 28 jul. 2024.

Revista Memórias Kariri:
o jornalismo como ferramenta de inclusão

Ação de extensão: Revista Memórias Kariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri

Denilson Rodrigues de Sousa[1]

Amanda Nobre Dias[2]

David Gesival Menezes[3]

Larissa Mendes Alves[4]

Maria Paloma Oliveira de Sousa[5]

Sarah Regina Souza Frutuoso[6]

Resumo: A Memórias Kariri é um projeto de extensão e cultura, desenvolvido desde 2017, que busca produzir e ressignificar o "lugar da memória" do Cariri cearense na atualidade. Visando inclusão e a preservação das múltiplas histórias de nosso povo, nossa revista (impressa e on-line) documenta fatos, lugares e personagens da memória coletiva da região. Cientes de que a comunicação está em constante transformação, somamos em nossa proposta a produção de conteúdo para as plataformas digitais – vídeos, documentários, peças gráficas, textos – e a realização de rodas de conversa sobre aspectos da nossa história social e cultural por meio das práticas jornalísticas. Dando sua contribuição à sociedade, a Memórias Kariri tornou-se também espaço de aprendizagem prática para estudantes de jornalismo, tornando-os mais atentos às necessidades locais.

Palavras-chave: memória; Cariri; inclusão; comunicação; jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A memória é o fio condutor invisível que interliga as histórias, é também uma ferramenta que pode ser utilizada tanto como um compilado de saberes e vivências cotidianas quanto como arma de defesa de possíveis manipulações vindas dos clãs dominantes (Le Goff, 1997). A memória do Cariri é rica em experiências e manifesta-

[1] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: denilson.sousa@aluno.ufca.edu.br
[2] Graduanda em jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: nobre.amanda@aluno.ufca.edu.br (Bolsista)
[3] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: david.gesival@aluno.ufca.edu.br
[4] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: larissa.mendes@aluno.ufca.edu.br
[5] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: paloma.oliveira@aluno.ufca.edu.br
[6] Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: sarah.frutuoso@aluno.ufca.edu.br (Bolsista)

ções artísticas, religiosas, políticas e sociais. Daí surge a necessidade de, a cada dia, construirmos uma memória que inclua, conscientize e forme uma sociedade mais distante de preconceitos de classe, raça e gênero.

Cônscios de nossa participação naquilo que a sociedade é, não podemos julgar os fatos sociais e culturais como estes os são, mas sim, como estes se tornam o que são, pois sua duração e estabilidade acabam ameaçadas pelo surgimento de novas ideias (Pollak, 1989). Neste sentido, a pauta, a apuração, a entrevista, a narração e a edição são os principais elementos do trabalho jornalístico. Na entrevista em profundidade, há uma tensão constante, pois o entrevistador tenta compreender os altos e baixos, silêncios e lacunas, ao interrogar personalidades (notórias ou anônimas) e suas experiências de vida. Ela guarda dentro dos conceitos do jornalismo, códigos também relacionados à memória e à história (Medina, 2001).

Dessa forma, o projeto objetiva desenvolver uma memória coletiva palpável, que possa ser preservada e consultada de maneira democrática. Em 2023, buscando concretizar esse árduo objetivo, o projeto realizou produção de conteúdos educativos, digitais e impressos, rodas de conversas, com presença de convidados da comunidade externa, e o evento de lançamento das edições 7 e 8 da revista impressa. Desenvolvemos a revista mantendo seus principais objetivos, mas, sobretudo, pensando em aprimorá-la. Além disso, neste ano, estamos desenvolvendo as edições 9 e 10 da revista e um documentário comemorativo para as 10 edições.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A Revista Memórias Kariri funciona como um laboratório de aprendizado mútuo. Da elaboração da pauta à diagramação das páginas, o estudante participa como protagonista do processo. O processo inicia-se com uma pesquisa prévia sobre aquele personagem ou lugar que se deseja contar, priorizando personagens que não têm espaço na mídia tradicional. As entrevistas acontecem presencialmente, valorizando o contato com o entrevistado, buscando uma experiência real do estudante, enquanto jornalista, com o intuito de ouvir e observar para afunilamento da pauta.

Cada entrevista é um encontro, o que pressupõe, no seu aspecto de humanização, um diálogo interativo entre entrevistador e entrevistado (Medina, 2001). Após isso, vem a transcrição, a escrita e a edição, etapa em que buscamos a orientação de pesquisadores, documentos, fotografias e outras formas de fontes bibliográficas digitais ou previamente adquiridas.

O projeto está também no site com a participação do público externo através do 'Colabore Conosco' e com a produção de pautas rápidas com os nossos repórteres, abrindo espaço para uma maior movimentação dos textos, ensaios e produtos audiovisuais. Nas redes sociais, trabalhamos com determinados conteúdos fixos e eventuais no Instagram, Facebook, Youtube e Site. No Instagram, há ainda quadros como 'A memória da minha cidade e Diário de um repórter', que contam com a interação do público externo. Rumo ao lançamento da 10ª edição da Revista Memórias Kariri, estamos realizando a produção de um documentário, envolvendo a atual equipe e tendo como personagens ex-repórteres, professores e leitores.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Em maio de 2023, realizamos o lançamento das novas edições da revista impressa. A 7ª edição, 'Várzea Alegre – Brejo Santo: Carnaval de Histórias' e a 8ª edição, 'Assaré: prédios que contam a história', foram lançadas no pátio da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O momento contou com a presença de repórteres e entrevistados que compartilharam suas experiências em uma roda de conversa. Houve a participação de pelo menos 100 pessoas.

Figura 1 — Roda de conversa durante lançamento das edições 7 e 8



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

No evento de lançamento, o Mestre Geraldo (entrevistado na edição 8), nos incentivou: 'A gente tem que valorizar a cultura do nosso Cariri'. O pensamento do mestre vai ao encontro de Halbwachs (1990) de que não há com efeito "grupo, nem gênero de atividade, que não tenha qualquer relação com o lugar (...) é sobre o espaço, nosso espaço - aquele que ocupamos - que devemos voltar nossa atenção" (Halbwachs, 1990, p. 143).

Dentre as pautas publicadas nas últimas edições, vale destacar 'Território Quilombola de Potengi'. O texto buscou ressignificar o olhar sobre as comunidades quilombolas do Cariri, abordando a campanha de vacinação contra a Covid-19 no ano de 2021. O estado do Ceará possui uma população de 23.955 quilombolas, conforme dados do Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, antes da realização do censo, a reportagem de Andressa Yare, já nos instigava sobre a história de nossa ancestralidade em meio ao típico questionamento 'No Ceará tem negro?'.

Figura 2 — Estudante folheia Revista Memórias Kariri na página sobre Território Quilombola de Potengi



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Pautas como essa, da revista impressa à expansão nas redes sociais, trazem consigo a nossa contribuição para uma imprensa mais inclusiva, que não seja privilégio das elites letradas (Melo, 2008). A Revista Memórias Kariri permanece atenta àquilo que a Organização das Nações Unidas (ONU) tem alertado sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável, que perpassa não somente a inclusão, mas visa também a erradicação da pobreza e a construção de um mundo mais justo.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A Revista Memórias Kariri atua como laboratório de saberes, local da experiência, possibilitando que o estudante crie, desenvolva e execute suas ideias. Ao realizar a prática, entre erros e acertos, nos preparamos para o mercado. Exercitando um olhar humanizado e subjetivo (Moraes, 2022), a cada entrevista e apuração, do impresso ao

digital, ansiamos contribuir para a formação de jornalistas mais atentos à sua região e conscientes da importância de sua profissão no desenvolvimento da história local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer do jornalismo um espaço para a inclusão, em uma sociedade ainda permeada por estigmas e preconceitos, é uma tarefa difícil. Após o lançamento das edições 7 e 8, demos início à apuração para a 9ª edição. Ao longo desse processo, buscamos nos adaptar, mas também transformamos o universo digital e reforçamos a diversidade nas linguagens do jornalismo: impresso, online, audiovisual, a fim de alcançarmos mais pessoas.

Valorizar e preservar a história do Cariri cearense, tendo em vista o desenvolvimento inclusivo de nossa região ,são urgências. Sabemos que a Memórias Kariri, por si só, não é capaz de transformar a sociedade em sua totalidade, mas, como fruto da universidade pública, tem deixado, através da revista impressa, da atuação nas redes sociais e da prática laboratorial com os estudantes, a sua contribuição à sociedade, da qual nasceu e a qual deve servir.

REFERÊNCIAS

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1990. [476 p.].

MEDINA, C. A. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo-SP: Ática, 2002. 96 p.

MELO, J. M. Bicentenário da imprensa desafia sociedade a promover inclusão cognitiva. **Comunicação & Educação**, São Paulo-SP, v. 13, n. 3, p. 53-60, set./dez. 2008. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v13i3p53-60. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/43269. Acesso em: 2 ago. 2024.

MORAES, F. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre-RS: Arquipélago Editorial, 2022. 368 p.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro-RJ, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Transparência e Impacto Social:

o blog que torna os números do Cariri compreensíveis

Ação de extensão: Cariri Consciente: o conhecimento transforma o cidadão

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Mairla Santos de Alencar[1]

Leandro Saraiva Dantas de Oliveira[2]

Luan Gomes da Silva[3]

Emanoel Gomes Santos[4]

Maria Valéria Alves da Silva[5]

Resumo: O programa de extensão Cariri Consciente: o conhecimento transforma o cidadão tem como uma de suas ações o blog 'Cariri Transparente', que traduz dados dos portais de transparência da região do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Crajubar) em informações acessíveis para a população em geral. Seus objetivos envolvem estimular o controle social, a transparência e a fiscalização das ações públicas. A metodologia abrange a coleta e análise de dados, convertendo-os em narrativas compreensíveis, muitas vezes com o auxílio de tabelas. Isso resulta em maior participação cidadã e fiscalização. A participação no projeto também impacta na formação dos estudantes extensionistas, proporcionando experiência prática, habilidades colaborativas e consciência social. O blog é uma iniciativa que não apenas informa, mas também molda cidadãos conscientes e comprometidos, contribuindo para um futuro transparente e sustentável no Cariri.

Palavras-chave: transparência; cidadania; fiscalização.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000) e a Lei de Acesso à Informação (Lei n° 12.527/2011) estabelecem a obrigatoriedade de os governos disponibilizarem informações sobre suas ações e gastos de forma clara, objetiva e em linguagem acessível à sociedade, para que sejam acessadas por qualquer cidadão que tenha o interesse de participar ou fiscalizar a gestão pública do seu município, inclusive por meio eletrônico (Brasil, 2009; 2011).

[1]Graduanda em Administração Pública e Gestão Social pela Universidade Federal do Cariri (UFCA) e bolsista vinculada à PROEX. E-mail: mairla.alencar@aluno.ufca.edu.br
[2]Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: leando.saraiva@ufca.edu.br
[3]Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: luan.gomes@aluno.ufca.edu.br
[4]Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: gomes.emanoel@aluno.ufc.edu.br
[5]Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: valeria.silva@aluno.ufca.edu.br

Diante disso, surgem os portais da transparência dos municípios, como uma ferramenta importante de comunicação e prestação de contas entre o poder público e a sociedade. No entanto, essa inovação mostra-se pouco eficaz, tendo em vista que os dados muitas vezes são de difícil compreensão, o que não garante a efetiva transmissão de informações compreensíveis para os cidadãos. Para Limberger (2008), é preciso que as informações sejam acessíveis à população, tendo em vista que a administração pública já possui um grande número de dados e informações armazenadas, mas não são de fácil compreensão, seja pela indisponibilidade de recursos tecnológicos, seja pela forma como se dá a publicidade desses documentos.

Nesse contexto, insere-se o blog 'Cariri Transparente', um projeto vinculado ao programa de extensão 'Cariri Consciente: o conhecimento transforma o cidadão'. É uma plataforma dedicada a traduzir os dados provenientes dos portais da transparência, tanto das prefeituras como das Câmaras Municipais de Vereadores dos municípios do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Crajubar), em notícias de fácil entendimento para a população do Cariri e arredores. Além disso, esse projeto tem como objetivo comunicar aos cidadãos sobre finanças públicas, por meio da disseminação de informações presentes nos portais, a fim de promover a participação ativa na gestão pública, fomentando assim, ações alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

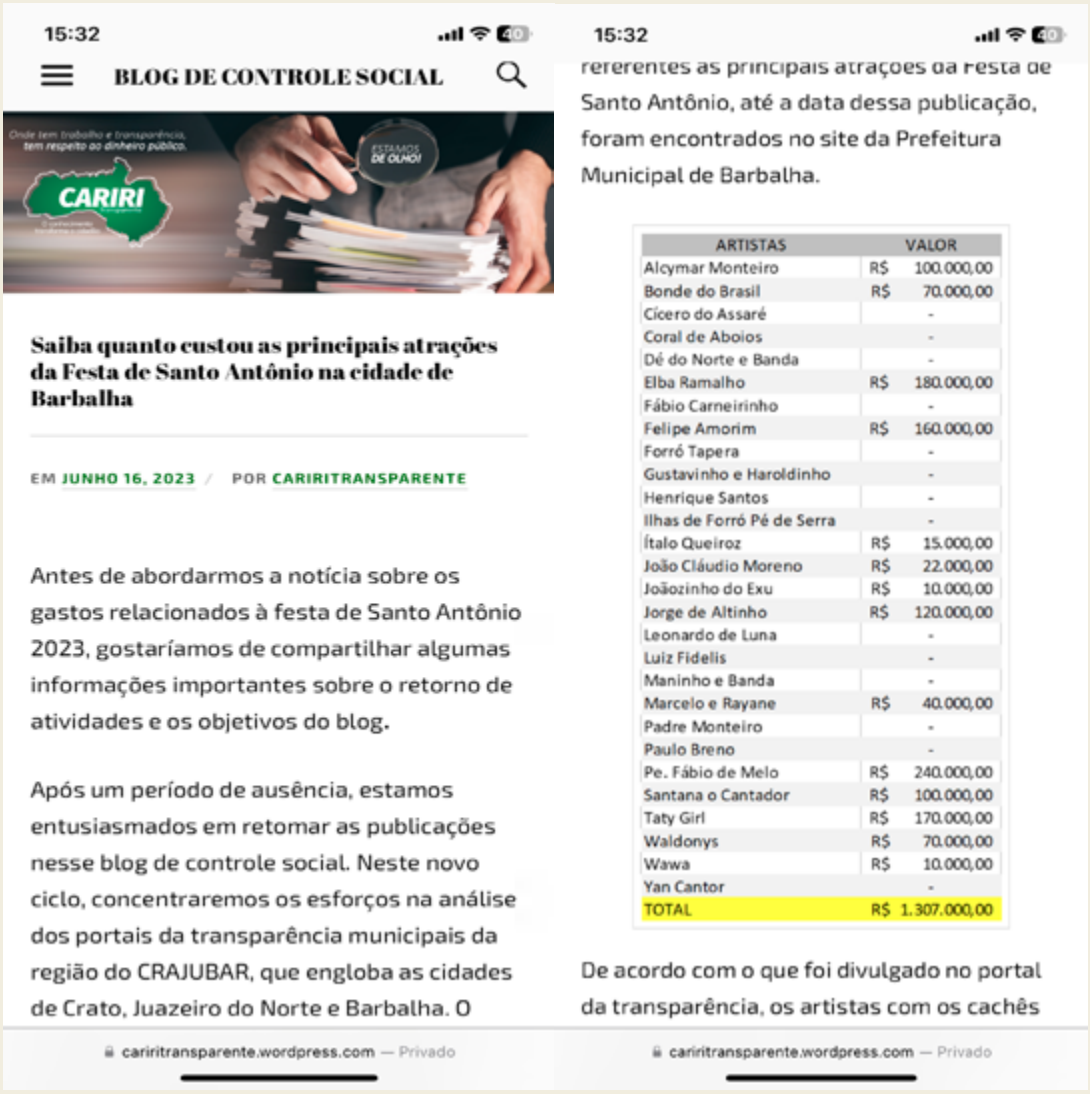
2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto emprega uma abordagem multifacetada. Primeiramente, os bolsistas analisam e traduzem os dados brutos, muitas vezes confusos para o cidadão comum, e os transformam em narrativas claras, por meio das notícias publicadas no blog. A ação trabalha na contextualização dos números, na criação de infográficos informativos e na elaboração de artigos que destacam tanto os avanços quanto os desafios em diferentes áreas como saúde, educação, meio ambiente, segurança pública e muito mais. Dessa forma, os leitores podem compreender mais facilmente como os recursos públicos estão sendo alocados e quais são os impactos tangíveis em suas vidas.

Em 2022, nossas publicações concentraram-se na análise e coleta de dados relacionados aos vereadores e às câmaras municipais do Cariri, durante o exercício de 2021. Devido ao contexto de um ano eleitoral, houve um interesse maior em entender mais sobre os governantes e avaliar a atual legislatura. Desse modo, destacamos informações como gastos com diárias, passagens, presença em sessões, produção legislativa e outros dispêndios.

Em 2023, o blog retomou suas atividades em junho, trazendo postagens pertinentes à atualidade. As publicações inicialmente focaram nos valores gastos nas festividades locais, fornecendo informações detalhadas sobre como os recursos públicos foram direcionados para esses eventos. Além disso, foi explorado de forma crítica as incongruências e discrepâncias identificadas nos portais de transparência, buscando destacar quaisquer irregularidades e incentivar um debate construtivo sobre a gestão dos recursos públicos.

Figura 1 — Capturas de tela do blog do Cariri Transparente



Fonte: Blog Cariri Transparente[6] (2023).

Nas imagens retiradas do blog, podemos ver uma notícia sobre os gastos da famosa festa de Santo Antônio, em Barbalha, Ceará. Os bolsistas investigaram os va-

[6] Disponível em: https://caririitransparente.wordpress.com/2023/06/16/saiba-quanto-custou-as-principais-atracoes-da-festa-de-santo-antonio-na-cidade-de-barbalha/. Acesso em: 2 ago. 2024.

lores pagos às atrações que participaram do evento e organizaram esses números em uma planilha. Essa organização facilita para os cidadãos a visualização dos gastos individuais de cada atração e isso torna as informações do portal mais compreensíveis e acessíveis para todos. É importante destacar que, após a criação do conteúdo, realizamos uma revisão detalhada, junto aos docentes envolvidos no projeto, para assegurar a precisão e qualidade da informação antes de publicá-la. Isso garante que as notícias que compartilhamos sejam confiáveis e úteis para o nosso público.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O impacto do blog na comunidade é notável. Ao transformar dados abstratos em informações acessíveis, estimula o controle social, incentivando os cidadãos a participar de maneira mais informada e ativa nas decisões que afetam suas vidas. Isso, por sua vez, pressiona por uma gestão pública mais responsável e eficiente. Os leitores capacitam-se para questionar gastos injustificados, propor melhorias nas políticas públicas e cobrar transparência em todos os níveis.

Além disso, essa ação está intrinsecamente relacionada a vários ODS da ONU. Contribui diretamente para a transparência, o que se alinha especialmente ao ODS 16: “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (ONU, 2019).

O ODS 10 também está presente: “Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.” Esta iniciativa visa a diminuir disparidades, permitindo que todos os cidadãos tenham acesso igualitário a informações cruciais sobre alocação de recursos públicos. O ODS 16, focado em “Paz, justiça e instituições eficazes,” destaca a importância de criar sociedades pacíficas e inclusivas para um desenvolvimento sustentável. Isso envolve garantir o acesso à justiça e construir instituições responsáveis e transparentes em todos os níveis (ONU, 2019).

A ONU reforça a relevância dessas metas: ODS 16.6: Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis. ODS 16.7: Garantir tomadas de decisão responsivas, inclusivas, participativas e representativas em todas as esferas. ODS 16.10: Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais (ONU, 2019).

Em síntese, essa iniciativa não apenas se relaciona aos princípios dos ODS 16 e

10, mas também contribui ativamente para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e transparente, como preconizado pela Organização das Nações Unidas. Vale ressaltar que desde a sua criação em 2018 o blog conta com quase 12 mil visualizações, com acesso em diversos países, como Canadá, Portugal e Estados Unidos. No ano atual, as atividades foram retornadas no mês de junho e já contam com quase 700 visualizações, como é demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 1 — Total de visitantes ao blog ao decorrer dos anos

Anos	Visualizações	Visitantes	Publicações
2018	4.118	1.405	61
2019	2.176	845	21
2020	1.204	666	45
2021	1.631	908	39
2022	2.020	1.257	7
2023	694	461	6
TOTAL	11.843	5.542	179

Fonte: Elaborada pelos autores[7] (2023).

Essas estatísticas demonstram a evolução na audiência e na atividade e refletem o impacto e a trajetória contínua do projeto em fornecer informações relevantes e acessíveis à comunidade do Cariri.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Participar do projeto de extensão 'Cariri Transparente' dá aos extensionistas uma compreensão mais profunda do papel da mídia na sociedade e da importância da transparência nas instituições públicas. Isso os torna agentes de mudanças, capacitando-os a informar e a transformar suas comunidades. Além disso, as atividades vão muito além de traduzir dados, visto que também desempenham um papel profundo na formação dos estudantes envolvidos, possibilitando uma experiência educacional enriquecedora que contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O blog 'Cariri Transparente' não é apenas uma plataforma de comunicação, mas uma ferramenta de cidadania ativa. A formação dos estudantes extensionistas por meio desse projeto prepara-os para serem profissionais conscientes, éticos e comprometidos com o controle social nas entidades públicas.

[7] Baseado nas estatísticas de visualizações ao blog Cariri Transparente. Disponível em: https://caririt ransparente.com/. Acesso em: 2 ago. 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental que a cidadania esteja ao alcance de todos. Nesse contexto, ressaltamos os alicerces do nosso programa, que consistem em reduzir as disparidades e oferecer informações valiosas de forma acessível a todos. Isso capacita os cidadãos a compreender as finanças públicas e a buscar seus direitos, permitindo-lhes supervisionar os recursos em seus próprios municípios de maneira informada e responsável. Espera-se que o impacto do blog, como incentivador do controle social, estenda-se além das fronteiras do Cariri, servindo como um exemplo inspirador de como a transparência, a participação e a educação podem coletivamente transformar uma sociedade, tornando-a mais justa, informada e ativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 131, de 27 de maio de 2009**. Acrescenta dispositivos à Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília-DF: DOU, 27 maio 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp131.htm. Acesso em: 2 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Brasília-DF: DOU, 18 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 2 ago. 2024.

LIMBERGER, Têmis. Transparência administrativa e novas tecnologias: o dever de publicidade, o direito a ser informado e o princípio democrático. **Revista de Direito Administrativo,** Porto Alegre-RS, v. 8, n. 39, p. 55-71, set./out. 2006. DOI: https://doi.org/10.12660/rda.v244.2007.42471. Acesso em: 2 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 ago. 2024.

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática

Cultura

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

A dança como manifestação histórico e cultural de cordões folclóricos no município de Tefé:

a ciranda Vila de Ega

Ação de extensão: A dança como manifestação histórico e cultural de cordões folclóricos no município de Tefé: A ciranda Vila de Ega

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas

Marcos Soeke Alves Martins Gonçalves[1]

Dayane Feitosa Lima[2]

Resumo: O trabalho trata de um levantamento das atividades dos cordões folclóricos do município de Tefé no que diz respeito aos movimentos históricos e culturais da ciranda Vila de Ega, parte de um movimento social e econômico da cidade. O projeto tem o objetivo de demonstrar essas manifestações e seus impactos na sociedade, de forma cultural, social e econômica. O Amazonas tem uma característica de representatividade cultural expressiva, oriunda da cultura popular. A diversidade cultural amazônica em crenças, canções, danças e interpretações representa a origem étnica da população. A temática do presente projeto partiu da observação de algumas cidades do interior do Estado do Amazonas que através do turismo construíram bases materiais para sua economia. Desde o surgimento do município de Tefé foram introduzidas essas representações que ganharam um sentido peculiar em função das relações históricas e da localização geográfica, que exercem grande influência na região do médio Solimões. O conceito de cultura tem um sentido diferente do senso comum, sintetizando simboliza tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo. Cultura é o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou o comportamento natural. A identidade de cada lugar é vista como uma forma de identificação de um povo de uma cultura. A identidade, sob o ponto de vista culturalista, está apoiada num passado com um ideal coletivo projetado, fixando-se como uma construção social estabelecida e fazendo que os indivíduos sintam-se mais próximos e semelhantes. Observa-se no atual momento histórico e social a efetivação de um processo de revalorização das particularidades e dos localismos culturais.

Palavras-chave: educação; cultura; folclore; Amazonas.

1 INTRODUÇÃO

O projeto A Dança como manifestação Histórico e cultural de cordões folclóricos no município de Tefé: A ciranda Vila de Ega tem a finalidade demonstrar a importância das danças folclóricas para a população do município de Tefé, numa perspectiva histórica e cultural. A diversidade cultural Amazônica em crenças, canções, danças

[1] Curso Licenciatura em Geografia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), marcossoekealvesmartins@gmail.com projeto financiado pela UEA.
[2] Curso Pedagogia, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), dflima@uea.edu.br, projeto financiado pela UEA.

e interpretações representa a origem étnica da população, a temática do presente projeto inicia da observação de algumas cidades do interior do Estado do Amazonas que através do turismo construíram bases materiais para sua economia. Desde o surgimento do município de Tefé foram introduzidas essas representações que ganharam um sentido peculiar em função das relações históricas e da localização geográfica, que exercem grande influência na região do médio Solimões. O conceito de cultura tem um sentido diferente do senso comum, sintetizando simboliza tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo. Cultura é o conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou o comportamento natural. O folclore é uma das manifestações da cultura popular, e a Amazônia é rica em lendas, mitos, músicas, poesia, e danças, que encantam e fazem parte do imaginário dos habitantes de toda a região.

Tefé, por estar localizado na região do médio Solimões no Estado do Amazonas, possui suas peculiaridades culturais, segundo Pessoa (2000). O presente projeto de extensão fundamenta-se em mostrar à população tefeense a importância das danças folclóricas como um atrativo turístico. Sabemos que o turismo numa perspectiva geográfica vai muito além de deslocamento populacionais, ou mesmo da contribuição econômica, esta prática social pode ter um resultado significativo na (re) produção dos espaços, uma vez que essas representações folclóricas (danças) estão amalgamadas na história dos povos da Amazônia.

No Amazonas, houve o contato com europeus, asiáticos, africanos e com os novos valores dos imigrantes nordestinos brasileiros, nesse sentido as culturas entrelaçaram-se como explica Benchimol (1999):

> O conhecer, o saber, o viver e o fazer na Amazônia Equatorial Tropical inicialmente foram um processo predominante Indígena. A esses valores culturais foram sendo incorporados, por via de adaptação, assimilação, competição e difusão, novas instituições, instrumentos, técnicas, incentivos e motivação implantados pelos seus colonizadores e povoadores. A ciranda é uma dança de roda praieira, com uma temática poética bastante variada, inspirada nas quadrilhas de rodas europeias, tendo sido representada inicialmente por mulheres de pescadores nordestinos que esperavam a volta de seus maridos do mar, cantando e dançando.

Cascudo (1993 *apud* Nogueira, 2008) identifica a ciranda brasileira como uma dança de roda muito apreciada pelas crianças, diferenciando-se da de Portugal, um bailado de adulto, da qual provavelmente se originou.

Nas zonas rurais de São Paulo e Rio de Janeiro, os adultos também a dançam

após os bailes de fandango, em rodas concêntricas, homens por dentro e mulheres por fora. Para o autor, a música e a letra da dança são, em maior porcentagem, portuguesas: é uma das danças de roda permanentes na literatura oral brasileira o que atesta que as cantigas infantis são as mais difíceis de serem renovadas, uma vez que as crianças permanecem conservadoras, repetindo as fases de culturas particulares a esse ciclo cronológico.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto A Dança como manifestação Histórico e cultural de cordões folclóricos no município de Tefé: A ciranda Vila de Ega foi desenvolvido com alunos e comunidade em geral no município de Tefé, dividido por etapas desde o ano de 2021. Na primeira etapa realizamos o levantamento da bibliografia que trata do início da ciranda na cidade de Tefé. Na segunda, após o levantamento, foram elaborados cronogramas de visitas ao grupo folclórico para observação da organização do movimento folclórico. Na terceira, os alunos extensionistas reúnem-se com os integrantes do cordão folclórico formando um grupo piloto para uma apresentação no festival folclórico da cidade de Tefé. Por último, após a apresentação dos resultados, a proposta do projeto é criar um grupo de dança permanente do Centro de Estudos Superiores de Tefé, com a participação da comunidade. Para avaliarmos o projeto reunimos todas as observações feitas pelos alunos e participantes. Juntamente com as informações colhidas a partir das observações dos bolsistas durante as atividades realizadas é feita uma análise de todo o processo, avaliando cada etapa, preparação, execução e finalização. Desta análise produz-se um relatório final, contendo a descrição de todas as ações realizadas e as devidas observações.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A intenção do projeto é de mostrar à população tefeense a importância dos cordões folclóricos da cidade de Tefé, como resgate histórico-cultural e um atrativo turístico. Sabemos que o turismo numa perspectiva geográfica vai muito além de deslocamento populacional, ou mesmo da contribuição econômica, esta prática social pode ter um resultado significativo na (re)produção dos espaços, uma vez que essas representações folclóricas (danças) estão amalgamadas na história dos povos da Amazônia. Os impactos correlacionados com a agenda da ONU 2030 nos direciona para os itens 3 garantir o acesso a saúde de qualidade e promover o bem-estar a todos em todas as idades, reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias,

incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

Figura 1 - Reunião com o cordão folclórico para explicar o projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 2 - Apresentação do Cordão Folclórico na praça da Igreja na cidade de Tefé



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 3 - Ensaios do cordão Folclórico na cidade de Tefé



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 4 - Destaques da Ciranda



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Durante a execução do projeto, foi possível percebermos o quanto a cultura e as reuniões dos grupos folclóricos impactam a vida dos envolvidos e em especial dos extensionista, é notório a expressão de vínculo emocional que se desenvolve durante todo o processo de preparação para o festival folclórico, configurando-se como uma família, e para os alunos extensionista essa vivência proporciona uma aproximação com a comunidade externa e suas características social, cultural e econômica. Todo esse contexto leva-nos a refletir nossas práticas em diversos espaços do contexto de nossa cidade e nos revela uma outra face de ser aluno extensionista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto iniciou no ano de 2021 e em cada edição percebemos a evolução no contexto cultural, esperamos que em 2023/2024 cada vez mais a valorização da cultura, da arte e do folclore esteja presente nas Universidades, no contexto de desenvolver o pensamento crítico e construtivo em relação à cultura.

As dificuldades encontradas no âmbito do projeto direcionam-se no sentido da desvalorização por parte de alguns professores da Universidade por não compreenderem o contexto da cultura como peça importante no desenvolvimento da extensão.

Após a execução de todo projeto o intuito é que o grupo de dança seja permanente do Centro de Estudos Superiores de Tefé, com a participação da comunidade, considerando a importância das manifestações folclóricas para o contexto cultural, social e econômico da cidade e de um povo.

REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, S. **Amazônia**: formação social e cultural. Manaus-AM: Valer, 1999. 592 p.

NOGUEIRA, W. **Festas Amazônicas**: boi-bumbá, ciranda e sairé. Manaus-AM: Valer, 2008. 244 p.

PESSOA, P. L. **História da missão de Santa Teresa d'Ávila dos Tupebas**. Manaus-AM: Novo Tempo, 2000. 214 p.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Andanças culturais:
trilhando o caminho da sustentabilidade

Ação de extensão: Programa de Educação Tutorial de Administração

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Ana Isabel Moreira de Matos[1]

Graziele Lima Cruz[2]

Débora Miguel Gomes[3]

Natanael Santos Pereira[4]

Jesuína Maria Pereira-Ferreira[5]

Resumo: Com o intuito de disseminar saberes e trazer a valorização da cultura caririense, o Programa de Educação Tutorial do Curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (PETADM - UFCA) inseriu em seu catálogo de projetos o Andanças Culturais, que tem como proposta realizar visitas planejadas e guiadas em ambientes que registram fatos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais na região do Cariri. Os registros das visitas amparadas em debates dão-se na forma de elaboração de textos acadêmicos (relatos de experiência e artigos). Outro objetivo específico do referido projeto é aproximar os participantes da cultura das localidades, transformando-os em multiplicadores do conhecimento absorvido, proporcionado pelas experiências vivenciadas, despertando o senso crítico pela preservação da cultura, no âmbito material e imaterial. Com relação à sua importância, o projeto desempenha um papel crucial ao capacitar os extensionistas a adotarem uma postura crítica em relação à preservação da cultura e da identidade de um povo. Além disso, o Andanças Culturais beneficia a comunidade através da troca de saberes direta entre a população que está presente naquele local e os participantes da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: cultura; extensão; andanças culturais.

1 INTRODUÇÃO

Segundo as análises de Berta Ribeiro (2009), historiadora especializada na cultura material dos povos indígenas, os nativos foram expulsos à força de suas aldeias por tropas que buscavam tomar controle de suas terras. Os sobreviventes enfrentaram uma dura realidade de escravidão, resultando na supressão de sua cultura e re-

[1]Administração, Universidade Federal do Cariri, ana.isabel@aluno.ufca.edu.br, UFCA.
[2] Administração, Universidade Federal do Cariri, graziele.lima@aluno.ufca.edu.br, UFCA.
[3] Administração, Universidade Federal do Cariri, debora.gomes@aluno.ufca.edu.br, UFCA.
[4] Administração, Universidade Federal do Cariri, natanael.santos@aluno.ufca.edu.br, UFCA.
[5] Administração, Universidade Federal do Cariri, jesuina.ferreira@ufca.edu.br, UFCA.

ligião, enquanto eram subjugados pelas imposições dos colonizadores portugueses (Ribeiro 2009, p. 38). Essas influências externas persistiram ao longo do tempo, tendo um impacto significativo na identidade cultural do povo caririense. A cultura caririense foi negligenciada e marginalizada, levando ao esquecimento e ao gradual desaparecimento da identidade dos índios Kariri. As influências externas desempenharam um papel crucial nesse processo, acarretando consequências negativas para a preservação e valorização das tradições culturais ancestrais.

Em 2015, o Projeto Andanças Culturais foi criado com a finalidade de atender à necessidade de promover o pilar cultural dentro da Universidade Federal do Cariri (UFCA), desenvolvendo 26 edições, com uma média de 13 participantes em cada uma delas, tendo como objetivos conscientizar e incentivar os participantes a adquirirem conhecimento histórico sobre o povo caririense, abrangendo tanto os aspectos materiais quanto imateriais que compõem essa rica cultura, e difundir e valorizar a cultura, abrangendo diferentes manifestações e aspectos relevantes da região. Acredita-se que essa iniciativa desempenha um papel fundamental na formação pessoal dos envolvidos, ao mesmo tempo em que promoverá uma postura crítica voltada para a preservação da cultura e identidade desse povo.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O turismo, atualmente, é um dos fenômenos mais importantes do ponto de vista político, econômico, ambiental e sociocultural. Deixou de ser visto apenas como um sinônimo de lazer e passou a assumir um papel de agente social nas sociedades em que se desenvolve (Marujo, 2008). Dessa maneira, o projeto Andanças Culturais, norteado em cinco etapas de desenvolvimento que se complementam, tem o detalhamento das atividades através de um *checklist*. O Projeto tem como público-alvo a comunidade acadêmica interna e externa da UFCA.

Na primeira etapa, é feito um levantamento de dados e é debatido entre os membros o cronograma e possíveis temas que atendem a demandas do projeto. A segunda etapa ocorre após a tomada de decisão do cronograma e do tema escolhido, dando início ao pré-evento e à realização de anotações para organização da edição. Dessa forma, há o repasse das informações para os participantes do evento. Na terceira etapa, tem-se a execução das atividades e a solicitação à universidade de recursos para o evento. Também é feito o agendamento do transporte, a elaboração de arte para divulgação da edição, os formulários de inscrição, o envio de e-mail para confirmação dos inscritos e a elaboração de *script* contendo as informações das atividades

que ocorrerão durante o encontro para que seja conduzido de forma adequada.

Na quarta etapa, os participantes têm a oportunidade de avaliar o projeto para o aperfeiçoamento das habilidades da equipe e das atividades desenvolvidas. As respostas são mensuradas para que fiquem registradas e repassadas para tutoria e os membros do Programa de Educação Tutorial do Curso de Administração da Universidade Federal do Cariri (PETADM - UFCA) na reunião de balanço. Na quinta etapa, é enviada a escrita do texto expositivo sensorial, feita pelos participantes da edição. Este texto é solicitado como uma forma de contribuição para a memória do Projeto e é desprovido das formalidades exigidas por textos científicos. Dessa maneira, é realizada a mensuração, após o encerramento da edição, quando já se possui o retorno total, tanto no formulário avaliativo quanto no texto expositivo sensorial. Na Tabela 1, encontram-se as respostas dos participantes referentes a perguntas do formulário avaliativo.

Tabela 1 - Respostas do formulário avaliativo. Pergunta: a visita realmente lhe foi útil, justifique?

Categoria	Qtd. de respostas	Porcentagem	Exemplo
Conhecimento da cultura	6	37,5%	"Sim, pois pude conhecer um pouco mais da singularidade da região do Cariri"
Percepção de Sustentabilidade	5	31,25%	"Sim, foi bastante interessante pois aprendi um pouco mais sobre sustentabilidade, preservação e conservação da natureza..."

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O Andanças Culturais possui uma visão de sociedade a partir das relações e das necessidades dos indivíduos e com essa motivação conduz as pessoas para um novo tipo de experiência social, desenvolvendo atividades que buscam integrar os quatro pilares. Assim, traz uma pluralidade e contribui para a formação pessoal dos envolvidos no projeto e para a sociedade como um todo. Implementando e aproximando o conhecimento das comunidades regionais do Cariri, através dos pilares: ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, considerados fontes de experiência e conhecimento para sociedade caririense. Ademais, é possível gerar novas experiências pelas atividades, preservando a cultura, o meio ambiente e a pluralidade Regional.

> [...] cultura, no sentido mais amplo, é o comportamento cultivado, isto é, a totalidade da experiência adquirida e acumulada pelo homem e transmitida socialmente, ou ainda, o comportamento adquirido por aprendizado social (Keesing, 1958, p. 49).

O Projeto encontra-se em conformidade com a temática do XIX Encontro de Extensão (ENEX), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFCA, pois além de atender diretamente ao pilar da cultura também coopera com a extensão.

> Existem muitas dimensões para a sustentabilidade. Primeiro, requer a eliminação da pobreza e da privação. Em segundo lugar, requer a conservação e o aprimoramento da base de recursos que, por si só, pode garantir que a eliminação da pobreza seja permanente. Em terceiro lugar, requer uma ampliação do conceito de desenvolvimento para que abranja não apenas o crescimento econômico, mas também o desenvolvimento social e cultural. Quarto, e mais importante, requer a unificação da economia e da ecologia na tomada de decisões em todos os níveis (Ginther, 1995, p. 19).

Além disso, este projeto atende dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): o 4º (Educação de Qualidade), conforme o ponto 4.7 (garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável [...] cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável) e o 11º (Cidades e comunidades sustentáveis), descritos nos pontos 11.4 (fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo) e 11.a (apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento) (ONU, 2019).

Na XI edição, foi levado como pauta a acessibilidade e a sustentabilidade, os participantes foram até o Riacho do Meio e realizaram uma trilha, que contou com 27 inscritos, entre eles: um deficiente visual, dois surdos e um deficiente físico, que utilizou a cadeira Julietti. Nesse sentido, a atividade conseguiu "produzir conhecimento, social e cientificamente relevantes, e tornar o conhecimento existente acessível a todos" (Botomé 2001, p. 692) (Figuras 1 e 2). Já XVI edição do Projeto, contou com o tema: Arte de fazer esculturas com goma de tapioca. O artesão Demóstenes Fidelis utiliza a goma de tapioca como matéria prima na construção de peças que compõem um tabuleiro de xadrez, representados nas Figuras 3 e 4.

Figura 1- Participante utilizando cadeira Juliett



Fonte: Acervo de imagens do PETADM (2019).

Figura 2 - Participantes da edição



Fonte: Acervo de imagens do PETADM (2019).

Figura 3 - Peças de xadrez feito com goma de tapioca



Fonte: Acervo de imagens do PETADM (2019).

Figura 4 - Peças de xadrez feito com goma de tapioca



Fonte: Acervo de imagens do PETADM (2019).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O Projeto Andanças Culturais desempenha um papel crucial ao capacitar os extensionistas e, além disso, oferece uma oportunidade para o fortalecimento do Pilar da Extensão. A iniciativa está em conformidade com o art. 8º da Resolução nº 42/2020 do Conselho Universitário (CONSUNI) da UFCA, que busca promover a interação dos saberes entre a universidade e a sociedade, compartilhando o conhecimento acadêmico e enriquecendo-se com os saberes extra-acadêmicos no processo (UFCA, 2020).

Conforme Mendonça e Silva (2002), a extensão universitária desempenha um papel fundamental na democratização do acesso aos conhecimentos gerados pela universidade pública. No entanto, é importante ressaltar que poucos têm acesso a essa aprendizagem, o que também se reflete no redimensionamento da função social da própria universidade, especialmente quando se trata de instituições públicas. Portanto, o Projeto Andanças Culturais busca contribuir para enfrentar esses desafios, visando à integração e ao benefício mútuo entre a academia e a comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que, em cada edição do Andanças Culturais, os participantes possam agregar e disseminar seus saberes à sua bagagem de conhecimento, construindo uma postura crítica pela preservação do que se determina como cultura ou identidade de um povo. A necessidade de superação e de resolução de conflitos ergue uma bandeira de representatividade que se expressa através da palavra “cultura”, assim o projeto conduz as pessoas para um novo tipo de experiência social desenvolvendo atividades pautadas nos quatro pilares educacionais da UFCA (ensino, pesquisa, extensão e cultura).

REFERÊNCIAS

BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. *In*: FELTES, H. P. M.; ZILLES, U. (org.). **Filosofia**: diálogo de horizontes. Caxias do Sul-RS: EDUCS; EDIPUCRS, 2001. p. 685-708.

KEESING, F. M. **Antropologia Cultural**: a ciência dos costumes. Rio de Janeiro-RJ: Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1961.

MARUJO, N. **Turismo e comunicação**. Castelo Branco-PT: RVJ editores, 2008.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária**: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo-SP, v. 3, p. 29-44, 2002.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 ago. 2024.

RIBEIRO, B. G. **O índio na História do Brasil**. 12. ed. São Paulo-SP: Global Editora, 2009. 144 p.

UFCA. Universidade Federal do Cariri. **Resolução CONSUNI nº 42, de 22 de outubro de 2022**. Aprova o Regulamento das Atividades de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Juazeiro do Norte-CE: CONSUNI, 22 out. 2020. Disponível em: https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2020/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-42_2020_CONSUNI-Regulam-prograa-de-extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

WAART, P. J. I. M; GINTHER, K. E. D. **Sustainable Development and Good Governance.** Dordrecht/Boston/London: Martinus Nijhoff Publishers, 1995.

Corte Seco no ano de 2023:
o projeto disparou

Ação de extensão: Corte Seco – Revista de Audiovisual

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Paulo Rossi Cavalcanti Neto[1]

Rodrigo Capistrano Camurça[2]

Resumo: Este presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas em 2023 pelo projeto Corte Seco – Revista de Audiovisual, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A Corte Seco tem produzido revistas, zines, conteúdo para as redes sociais (principalmente Instagram), realiza o Cineclube em Rede quinzenalmente, todo final de mês na sede da Seção sindical dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará (ADUFC), numa parceria inédita com o sindicato, sempre fomentando o audiovisual e a reflexão crítica, e em breve lançará seu podcast, o Entrecortes. O projeto possui reuniões semanais, de forma a manter uma organização e sempre leva em consideração na construção de suas ações o impacto na formação profissional e humanística da equipe e dos colaboradores. 2023 vai marcar a Corte Seco, já que este ano o projeto bateu recorde de bolsistas, pela Pró-reitoria de Cultura/UFCA, conta com alguns estagiários e diversos colaboradores. Todos os processos pelas quais a equipe passa possuem trocas de conhecimento e afeto, já que todos têm voz ativa e constroem de forma coletiva tudo o que é proposto. Dessa forma, a Corte Seco contribui imensamente na vida de todos os que fazem parte desta equipe.

Palavras-chave: cultura; extensão; audiovisual; revista; projeto.

1 INTRODUÇÃO

A Cultura e a Arte constroem de forma crítica o sujeito, fomentam o pensamento e podem guiar as pessoas a lugares novos. A reflexão crítica sobre o nosso mundo e a nossa realidade deve ser sempre um pilar fixo da formação acadêmica. Para além disso, a possibilidade de ultrapassar os muros da Universidade é um objetivo a ser cumprido pela comunidade universitária.

Neste contexto, encontra-se a importância da Extensão. Gadotti (2017) afirma que ela desempenha uma função primordial: "A Extensão realiza, por excelência, o sentido da universidade, já que tem uma função integradora e articuladora da vida universitária como um todo" (Gadotti, 2017, p. 4).

[1] Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), bolsista Proex, paulo.rossi@aluno.ufca.edu.br.
[2] Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA), rodrigo.capistrano@ufca.edu.br.

A Corte Seco, atualmente vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e à Pró-Reitoria de Cultura (Procult) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), com reconhecidas duas bolsas remuneradas e cinco voluntárias, foi criada em 2019 a partir do enorme desejo de fomentar a reflexão crítica a partir do audiovisual em suas múltiplas possibilidades.

O projeto promove o audiovisual por meio de exibições e debates, ações importantes em uma Universidade que almeja em um futuro criar um curso nesta área. A Corte Seco possui hoje uma equipe múltipla, com habilidades diferentes, em um plural, e ativa comissão editorial, que conta com editores também de outras universidades, bolsistas, estagiários, redatores, coordenador e colaboradores.

Duarte (2007) destaca que:

> Ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação geral dessas pessoas e contribui para distingui-las socialmente. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais (Duarte, 2007, p. 14).

Na Corte Seco, as ações e as estratégias adotadas partem dessa ideia trabalhada por Duarte (2007), mas são estendidas a todo o Audiovisual, em suas mais variadas possibilidades, que vão para além do cinema.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia adotada na Corte Seco é bem simples. Para a produção da revista, por exemplo, o processo inicial dá-se nas reuniões semanais, de forma online. Nestas reuniões, as pautas e temáticas são decididas, incluindo aquelas enviadas por colaboradores externos em editais lançados para que as pessoas enviem seus textos. Este processo também envolve uma busca por ilustradores.

Depois, a apuração e a construção dos textos segue a lógica de pesquisa bibliográfica e exploratória. Isto revisa a literatura existente e evita redundâncias com o tema estudado (Macedo, 1995, p. 13). O processo de apuração jornalística é um fator primordial para a construção dos textos das publicações e está incluso nas entrevistas realizadas pela Corte Seco.

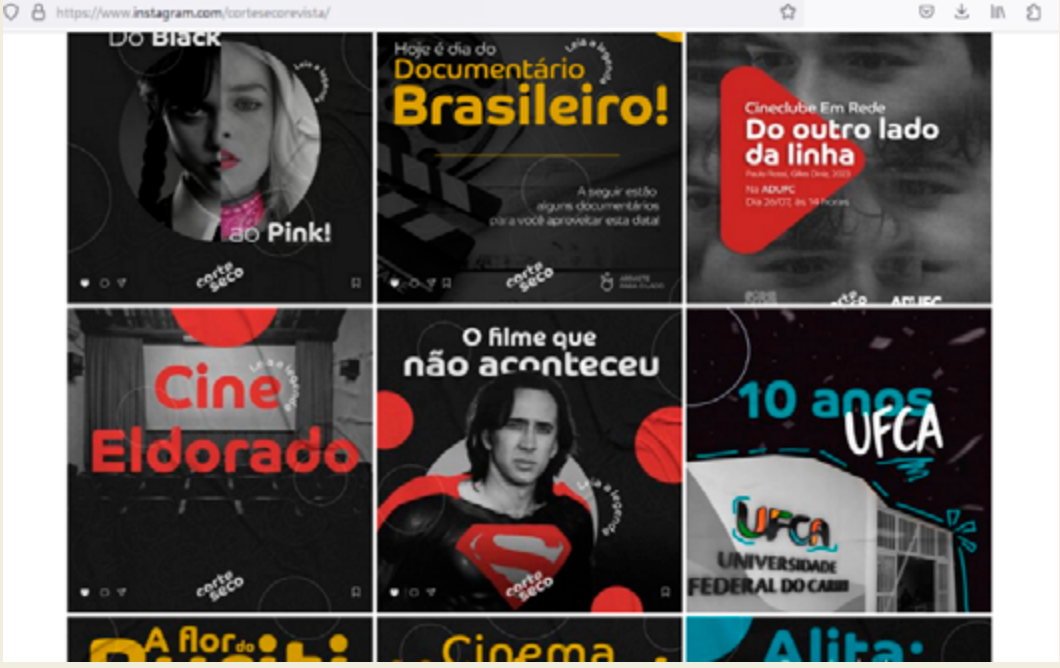
As etapas posteriores envolvem o design e a diagramação da revista, a revisão dos textos e a impressão física. O gerenciamento das redes sociais dá-se por um dos bolsistas e o conteúdo produzido para o Instagram é realizado inteiramente pelos estagiários. O Cineclube em Rede e o podcast Entrecortes são discutidos e organizados a partir das reuniões semanais também, mas qualquer pessoa interessada pode participar ou sugerir produtos audiovisuais para essas ações.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

3.1 Redes sociais

Em 2023, a Corte Seco mantém o ritmo de posts no Instagram, que foi intensificado no ano passado. Lá o projeto sugere audiovisuais, noticia fatos e publica informes sobre as suas ações.

Figura 1 - *Print* do Instagram da Corte Seco



Fonte: Instagram[3] (2023).

[3] Disponível em: https://www.instagram.com/cortesecorevista. Acesso em: 5 ago. 2024.

3.2 Sexta edição Corte Seco

Primeira em formato A4. Chegou recentemente impressa, em caixas que estão na Procult/UFCA. O primeiro de vários lançamentos será ainda em agosto, no campus Juazeiro do Norte da UFCA.

3.3 Cineclube em Rede

Realização presencial e quinzenal, sendo a última exibição do mês sempre na última quarta-feira, na sede da ADUFC[4], em uma parceria inédita com o sindicato. As exibições que acontecem nas metades dos meses são itinerantes. A primeira a ser realizada será na Escola Amélia Xavier, com exibição de curtas e debate logo após, como é de costume. O Cineclube em Rede deve percorrer diversas cidades neste segundo semestre, confirmando o seu caráter extensionista.

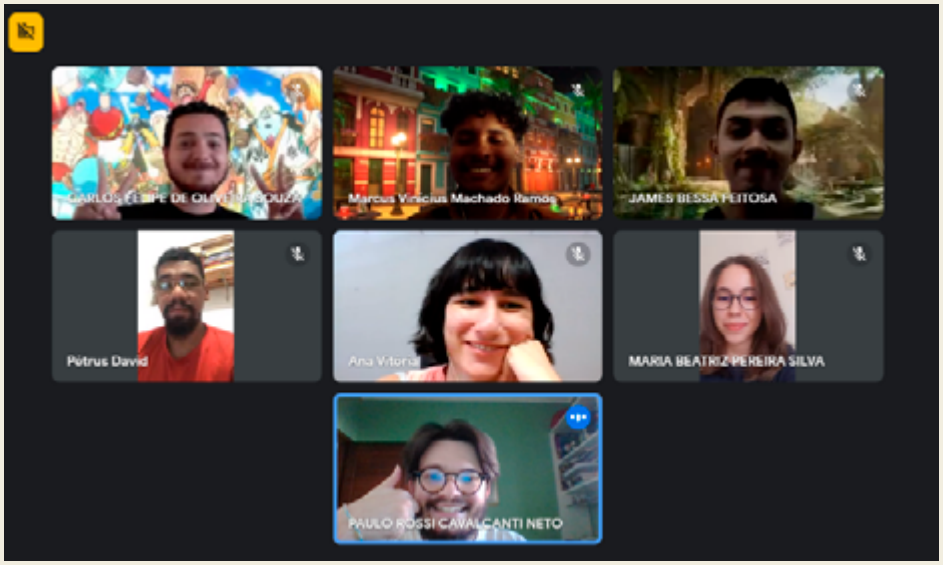
Figura 2 - Fotografia de uma das sessões do Cineclube em Rede em parceria com a ADUFC no auditório do sindicato em 31 de maio de 2023



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

[4] Sigla para Seção Sindical dos(as) Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará.

Figura 3 - Captura de tela de uma das reuniões da Corte Seco com alguns dos membros da equipe atual



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

3.4 Sétima e Oitava edições e podcast Entrecortes

Ainda no segundo semestre, a Sexta edição da Corte Seco será lançada. A Sétima edição está sendo produzida atualmente e em breve chegará a etapa da diagramação e as reuniões de pauta da Oitava edição iniciam nas próximas semanas. Além disso, há previsão de realização de oficinas, eventos, lançamentos e um sonho será enfim realizado: o podcast da Corte Seco. Sob o título Entrecortes, alguns episódios já estão gravados e devem ser lançados a partir de agosto.

Em todas essas ações, a comunidade externa está presente, já que a Corte Seco é feita por todos e para todos. Este ano o Enex discute desenvolvimento sustentável, mas o projeto já o faz há bastante tempo, tento debatido este tema diversas vezes, em textos, cineclubes e entrevistas.

> A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a Universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da Universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às Universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural (Santos, 2004, p. 53-54).

Bem como sugere Santos (2004), a Corte Seco entende e assume a sua responsabilidade social enquanto um projeto universitário de Extensão que fomenta a arte e a cultura e 'produz' seres humanos críticos, sempre partindo da defesa incansável da Democracia.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Na formação, enquanto extensionista, todas as ações que estão sendo desenvolvidas pela Corte Seco têm sido de grande impacto. Aprende-se sobre como funciona uma redação de um jornal/veículo de comunicação, sobre design, como fazer textos, apuração, aprende-se com a troca de experiências e conhecimentos durante o convívio de toda a equipe. Com os lançamentos e cineclubes, aprende-se sobre produção cultural. Com os audiovisuais que são estudados, exibidos e debatidos aprende-se também.

Não se pode negar o empenho dos bolsistas da Corte Seco em fazer o projeto acontecer e crescer. Esse empenho e carinho por si só já denotam a importância do projeto em suas vidas e o quanto tem sido primordial em suas formações. Atuar em todos os processos que o projeto possibilita uma vasta gama de oportunidades e uma rede de contatos que pode ser fundamental no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Corte Seco considera que vem desenvolvendo suas ações ao longo de 2023 conforme o que foi planejado. O projeto entende que, enquanto Extensão, faz-se necessário um constante diálogo com Universidade e comunidade externa, e vem, por meio das ações que tem realizado ano após ano, reafirmando seu compromisso de ser um veículo democrático, sempre defendendo os direitos humanos com ética e respeito. Entende também que a Arte é parte importante da formação humana, seja no âmbito profissional ou humano e que a Extensão tem uma importância ímpar neste processo.

Cada vez mais a Corte Seco tem cruzado o horizonte além da Universidade. Durante o Congresso do Intercom deste ano, por exemplo, exemplares do Almanaque Corte Seco, publicação de 2022, foram distribuídos em Campina Grande, na Paraíba, fazendo o projeto chegar a um lugar novo. Os Almanaques já chegaram a pessoas em Brasília, Fortaleza e várias cidades em todo o Brasil. Hoje, a Corte Seco é referência nacional, um feito e tanto!

REFERÊNCIAS

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2007. 104 p.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo-SP: **Instituto Paulo Freire**, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 5 ago. 2024.

MACEDO, N. D**. Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo-SP: Edições Loyola, 1995. 69 p.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo-SP: Cortez, 2004. 120 p.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

O papel do Cineclube em uma era de acesso/excesso de imagens

Ação de extensão: Cineclube Paulo Freire

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Isis Bianca da Silva Sousa[1]

Wayner Tristao Gonçalves[2]

Resumo: O movimento cineclubista que desempenhou uma tarefa de democratização, acesso e discussão crítica no país, sobretudo no auge da ditadura, atualmente vê seu papel ser discutido ao recompor um quadro democrático, mas sobretudo tecnológico. Com o auge das tecnologias streaming e de visualizações cada vez mais individualizadas, remotas e menores, como competir numa sala de cinema? O relato da experiência através do projeto de extensão Cineclube Paulo Freire, montado numa sala de aula da UFSB tenta trazer luz a estas questões. Algumas abordagens contemporâneas de visualidade e de acessibilidade em salas, ou mesmo em novas propostas de exibição, podem auxiliar a compreender como ainda é necessária a reunião de pessoas frente a imagens em movimento e de que forma a educação pode se auxiliar desta possibilidade.

Palavras-chave: audiovisual; democratização dos meios; exibição.

1 INTRODUÇÃO

O movimento cineclubista no Brasil atua como uma parte importante da história do cinema e da cultura no país. Desde o início do século XX e, ao longo das décadas, evoluiu, adaptou-se e influenciou tanto a apreciação cinematográfica quanto o debate cultural.

Os primeiros cineclubes no Brasil foram fundados nas primeiras décadas do século XX, em consonância com o crescimento da produção cinematográfica nacional e internacional. Muitos desses cineclubes eram associados a movimentos culturais e intelectuais e desempenharam um papel importante na divulgação do cinema como forma de arte e expressão.

[1] Estudante do último período de Humanidades, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Coordenadora do Cineclube Paulo Freire.
[2] Doutor em Artes visuais, Professor adjunto no colegiado de Artes e mídias digitais na Universidade Federal do sul da Bahia. Autor dos livros: Eternidade do instante: gifs, loopings, imagem técnica atemporal. Editus, 2022 e Urbanidades. *Aportes del arte público en la construcción de la mirada en las megalópolis contemporáneas.*

A década de 1950 marcou um período áureo para o cineclubismo no Brasil, com uma série de cineclubes sendo estabelecidos em universidades, sindicatos e espaços culturais. O movimento cresceu em paralelo com discussões sobre a importância do cinema como arte e meio de expressão.

Ao longo do tempo, diferentes abordagens cineclubistas emergiram. Alguns cineclubes focavam na exibição de filmes clássicos, de autor ou independentes, buscando proporcionar ao público um acesso a produções que muitas vezes não encontrariam nas salas de cinema comerciais. Outros cineclubes adotavam uma abordagem mais política e ativista, usando o cinema como ferramenta de conscientização social e política, especialmente durante períodos de repressão política no país.

Desempenhando um papel fundamental na formação de um público crítico e consciente em relação ao cinema e à cultura, o cineclube além de exibir filmes, frequentemente promovia debates, palestras e discussões após as sessões, incentivando uma análise mais aprofundada das obras cinematográficas, contribuindo para uma apreciação mais elaborada do cinema como arte e meio de expressão.

Com o advento da televisão, da internet e da digitalização do cinema, o movimento cineclubista no Brasil enfrentou desafios significativos. O acesso a uma ampla variedade de filmes tornou-se mais fácil, mas ao mesmo tempo, a competição por atenção aumentou. No entanto, muitos cineclubes adaptaram-se a essas mudanças, explorando novas formas de curadoria, de colaboração e de envolvimento do público.

Atualmente, o cineclubismo no Brasil continua a ser um espaço para a promoção de debates culturais, reflexão crítica e educação cinematográfica. Muitos cineclubes mantêm uma presença ativa, seja em espaços físicos ou em plataformas online. Eles continuam a ser um ponto de encontro para cinéfilos, artistas, estudantes e curiosos que buscam uma experiência de cinema mais enriquecedora e contextualizada.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto parte da seleção online de filmes, para projeção. Uma vez projetados os filmes, segue-se um debate e indicação de leituras. No último quadrimestre o cineclube realizou sessões em parceria com o componente de Cinema e educação, que previa uma série de leituras e análise crítica de obras que poderiam ser utilizadas de forma didática em escolas e espaços alternativos de exibição.

A utilização do cinema e sua discussão em sessões permite “conhecer os sistemas significadores de que o cinema se utiliza para dar sentido às suas narrativas aprimora nossa competência para ver e nos permite usufruir melhor e mais prazerosamente a experiência com filmes” (Duarte, 2007, p. 38).

O projeto baseia-se na fruição analítica dos filmes exibidos, em sua discussão posterior, mas sobretudo na possibilidade criativa da produção de filmes, em parte baseado em obras e temas das sessões, e em formatos, estilos e linguagens observadas durante as sessões e nas aulas de cinema e educação. O resultado dá -se através de observações dos participantes, de entrevistas e da análise de feedback dos participantes.

Uma proposta teórico-prática do cinema aproximou-se da ‘hipótese cinema’ pleiteada por Bergala (2008), sobretudo quando propõe que “Em situação escolar, o objetivo primeiro da realização não é o filme realizado como objeto-filme, como produto” (Bergala, 2008, p. 173), mas a experiência insubstituível de um ato de criação.

O principal objetivo deste estudo é compreender como o cineclube posiciona-se em um cenário de saturação visual, buscando identificar suas contribuições culturais, educacionais e sociais. Além disso, visa a analisar como as correntes cineclubistas no Brasil adaptaram-se a essa realidade e a investigar práticas contemporâneas que aproximam o público do cinema enquanto meio artístico e de reflexão.

O projeto apoia-se em teorias que discutem a relação entre imagens visuais, sociedade e cultura. Autores como Aumont e Marie (2003) e Deleuze (2005) fornecem *insights* sobre a interpretação e a influência das imagens na contemporaneidade. No âmbito do cineclubismo, teóricos como Alves e Macedo (2010) são relevantes para se compreender as funções e significados do cineclube na apreciação cinematográfica.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O Cineclube na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) desempenha um papel crucial na interseção entre a academia e a comunidade local. Ao proporcionar exibições de filmes relevantes e discussões subsequentes, o cineclube fomenta debates culturais e sociais, estimulando a crítica e a reflexão sobre as imagens que cercam a sociedade. Além disso, a participação dos estudantes extensionistas na organização e curadoria das sessões oferece uma oportunidade única de desenvolver habilidades de pesquisa, curadoria, comunicação e interação com públicos diversos.

Foram realizados diversos curtas metragens e cápsulas que permitiram a divulgação e exibição de um imaginário local e personalizado dos estudantes a um público muito maior, possibilitando um contato do público com os autores, desvendando assim o processo criativo, cenas e temáticas atuais que nem sempre é possível observar no cinema *mainstream*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisa o papel multifacetado do cineclube em uma era marcada pelo acesso a imagens visuais e seu excesso. Através da análise das correntes cineclubistas no Brasil, das práticas contemporâneas e da experiência concreta em um cineclube da UFSB fica evidente que cineclubes continuam a desempenhar um papel vital como espaços de encontro, de diálogo e de reflexão crítica. Sua capacidade de contextualizar o cinema e mediar discussões em um contexto de superabundância de imagens contribui tanto para a formação dos estudantes extensionistas quanto para a promoção de debates culturais e sociais enriquecedores na comunidade externa.

Podemos destacar algumas formas interessantes de atualização do modelo cineclubista como o *Matchbox Cineclub do Centre for Contemporary Arts* em *Glasgow* que estimula os participantes a levarem seus filmes, desde que nunca tenham sido projetados antes.

Outra possibilidade é o cruzamento entre cineclubismo e o festival de cinema proposto pelo projeto Curta 8, no qual há exibições de películas realizadas em super 8, mas há possibilidade de os espectadores levarem as filmagens caseiras em super 8, que muitas vezes não foram assistidas pela falta de projetor. O cineclube então funciona como visualidade de memórias íntimas, compartilhadas com um grande público.

Por último, evidenciamos o Festival corta curtas[3] do Cine Falcatrua que consistia em uma exibição freestyle a partir de material enviado pelo público meses antes e que seria remontado ao gosto do projecionista, muitas vezes recriando alguma história ou mesmo só juntando imagens tentando ressignificar algumas cenas de filmes famosos e filmes autorais dos presentes (Cine Falcatrua, 2005).

[3] Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24451/festival-cortacurtas. Acesso em: 5 ago. 2024.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, cinema e educação**. Londrina-PR: Praxis, 2010. 216 p.

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas-SP: Papirus, 2003. 336 p.

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro-RJ: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008. 168 p.

CINE FALCATRUA. Isso é cineclubismo digital? Revistinha Falcatrua, Vitória-ES, jul. 2005. Disponível em: http://desarquivo.org/sites/default/files/revistinha_falcatrua_issoecineclubismodigital.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**: cinema II. São Paulo-SP: Editora Brasiliense, 2005. 338 p.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2007. 104 p.

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática

Direitos Humanos e Justiça

A atuação Núcleo Maria da Penha de Jacarezinho/PR:

atendimento jurídico e psicológico às vítimas de violência doméstica e familiar

Ação de extensão: Núcleo Maria da Penha/NUMAPE

Instituição: Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP

Isadora Fleury Saliba[1]

Aimê Araújo Loma[2]

Ana Beatriz Xavier Simões[3]

Ana Julia Scudeler[4]

Beatriz Mariê Almeida Suda[5]

Fernando de Brito Alves[6]

Gabrielen de Souza Silva Arantes[7]

Natália Sterle Brancalhão[8]

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a atuação do projeto de extensão Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) no município de Jacarezinho, Paraná, que presta assistência jurídica e psicológica gratuita para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar. Para isso, empregou-se o método dialético com o objetivo de compreender o fenômeno da violência doméstica e a importância da existência de um Núcleo voltado ao auxílio jurídico-psicológico dessas vítimas. Os principais entraves encontrados para o desenvolvimento das ações do projeto foram a dificuldade na quebra do ciclo da violência doméstica e a ocorrência de violência institucional. A atuação multidisciplinar do NUMAPE auxilia no acesso à justiça

[1] Autora: Advogada Bolsista do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UENP), graduada em direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), pós-graduada em Direitos das Mulheres e Práticas para uma Advocacia Feminista, mestranda em ciência jurídica pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: advogadaisadorasaliba@gmail.com.

[2] Coautora: Graduanda do quarto ano de Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Estagiária bolsista do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UENP) E-mail: aime.aloma2001@gmail.com.

[3] Coautora: Estagiária bolsista PIBEX, pela Fundação Araucária, do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UENP), graduanda do segundo ano de Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: anabiaaxaviers@gmail.com.

[4] Coautora: Estagiária bolsista Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), pela Fundação Araucária, do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UENP), graduanda do segundo ano de Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: najuscudeler@gmail.com.

[5] Coautora: Advogada Bolsista do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UENP), graduada em Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: beatriz.suda@hotmail.com.

[6] Orientador: Doutor em Direito pela Instituição Toledo de Ensino. Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: fernandobrito@uenp.edu.br.

[7] Coautora: Advogada Bolsista do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UENP), graduada em Direito pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), pós-graduanda em Direito Previdenciário pela faculdade Legale. E-mail: gabrielensouza.s@gmail.com.

[8] Coautora: Graduanda do quinto ano de Direito pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Estagiária bolsista do Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UENP) E-mail: natybrancalhao@gmail.com.

das assistidas, bem como no enfrentamento das consequências da violência, no fortalecimento e na recuperação das vítimas. Com relação ao estudante extensionista, o projeto propicia o desenvolvimento de habilidades necessárias para a futura atuação como profissional na área do direito, especialmente ao lidar com populações vulneráveis. Por fim, destaca-se que o objetivo geral de um núcleo de atuação contra a violência doméstica e familiar é contribuir para a erradicação da opressão de gênero e da violência que surge como consequência dela. Para isto, é necessário que seja realizado um trabalho que, em conjunto com outros órgãos e organizações sociais, possa promover mudanças que modifiquem as estruturas que mantêm a ocorrência de violências contra as mulheres.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha; violência doméstica; multidisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão financiado pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia (SETI), vinculado à Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF) e à Fundação Araucária. A cidade de Jacarezinho, no Paraná (PR), conta com um desses núcleos, que possui sede no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

O projeto presta os serviços de assistência jurídica e assistência psicológica, ambos gratuitos, para mulheres em situação de violência doméstica, amparadas pela Lei nº 11.340/2006, Lei Maria da Penha (Brasil, 2006). No âmbito do direito, atua na área do direito de família e do direito penal. Acerca do acompanhamento psicológico, o núcleo tem uma profissional formada em psicologia que realiza atendimentos de psicoterapia com algumas assistidas do núcleo e atendimentos de acolhimento psicológico.

O presente trabalho pretende demonstrar a atuação do Núcleo Maria da Penha na cidade de Jacarezinho, abordando os aspectos do impacto na comunidade atendida e apontando os obstáculos enfrentados para obter um efetivo desenvolvimento do projeto. Ainda, apresenta a relação do NUMAPE com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). E por fim, expõe as implicações da participação do estudante no projeto de extensão.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto tem seu desenvolvimento por meio de atuação prática, jurídica e psicológica. Ou seja, são feitos atendimentos presenciais, triagens, bem como atuação em processos judiciais, acompanhamento as vítimas em delegacias e em órgãos da rede, e atendimento clínico psicológico, quando necessário. Além disso, são realizados encontros e palestras com a população para fins de conscientização.

A intenção do projeto é, por meio de uma metodologia prática, alcançar a população, bem como os profissionais e estudantes envolvidos. Nesse sentido, é feita uma pesquisa-ação crítico colaborativa, na qual há a atuação prática em razão da problematização identificada:a violência doméstica e familiar.

Para a realização deste resumo, empregou-se o método dialético com o objetivo de compreender a importância do combate à violência doméstica, além de trazer ao leitor uma reflexão sobre os impactos na vida das mulheres e, além disso, a importância da existência de um Núcleo voltado ao auxílio jurídico-psicológico dessas vítimas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O NUMAPE atende mulheres em situação de vulnerabilidade social, por critério de renda, a fim de prestar assistência jurídica e psicológica. Nesse sentido, presta atendimento por meio de consultas jurídicas, de triagens e da atuação em processos judiciais nas áreas de direito de Família e direito criminal.

O NUMAPE possui atuação multidisciplinar e colaborativa. Nesse sentido, atua juridicamente como assistente de acusação nos processos criminais, ou, conforme o caso, como terceiro interessado para garantir os direitos das vítimas. Já nos processos de família, há pedidos de divórcio, guarda, pensão alimentícia e outros, conforme cada caso em concreto.

Importante salientar que a atuação do Núcleo vai além dos atendimentos jurídicos e psicológicos. O núcleo possui atendimento via WhatsApp e telefone, para tirar dúvidas das assistidas, bem como participa de eventos sociais na comarca de Jacarezinho, Paraná, de forma a integrar as mulheres desta cidade e fazê-las compreenderem seus direitos.

Nesse sentido, o Núcleo é participante de eventos nos quais existem rodas de conversas com a colaboração das mulheres em situação de vulnerabilidade, bem como entrega de brindes, rifas solidárias, oficinas de artesanato, entre outros eventos, todos em parceria com órgãos institucionais da cidade de Jacarezinho. Os eventos buscam conscientizar as mulheres de maneira a fortalecer sua autoestima e o conhecimento de seus direitos de forma mais ampla possível.

Diante disso, os impactos à comunidade de Jacarezinho são evidentes, pois o núcleo atua diretamente para coibir a violência contra as mulheres, de forma a atendê-las e prestar serviços diretamente nos processos judiciais, além de prestar assistência psicológica com atendimentos periódicos.

3.1 Dificuldades encontradas no desenvolvimento do Projeto

O maior propósito do projeto, que reiteradamente, também se torna uma das maiores dificuldades, é a quebra do ciclo da violência doméstica.

É fato que a equipe multidisciplinar é um mecanismo facilitador para o rompimento da violência, porém o resultado somente depende da vítima, que por diversas barreiras culturais, socioeconômicas, políticas e jurídicas de épocas passadas e atuais inúmeras vezes acaba retornando à estaca zero da violência, dando continuidade ao ciclo.

Outro ponto a ser analisado é a violência institucional praticada por alguns órgãos que dificultam, por exemplo a confecção de um boletim de ocorrência, ou ainda colocam a vítima em uma posição de julgamento, que as fazem ser revitimizadas. Essas situações, muitas vezes, fazem com que as vítimas fiquem com receio de procurar ajuda quando precisam, por imaginar que passarão por situações constrangedoras novamente, e criam certa resistência aos institutos disponibilizados a ela.

> A falta de pessoal capacitado e sensibilizado (Judiciário, polícia, defensorias públicas e casas-abrigo) para o atendimento de casos de violência contra as mulheres também é um fator que prejudica o acesso das mulheres agredidas à Justiça. Em muitos casos, a mulher levou meses, até anos, para ter coragem de se dirigir a um serviço de atendimento e denunciar o agressor. Se neste momento de extrema coragem ela não encontrar apoio, acolhimento e profissionais capacitados para atendê-la, acaba desistindo de levar a denúncia adiante. Infelizmente, grande parte dos profissionais que realizam atendimento de mulheres em situação de violência jamais passou por uma capacitação ou sensibilização sobre as especificidades que cercam o tema. Essa falta de preparo prejudica bastante o atendimento, e em muitos casos acaba por revitimizar a mulher agredida – que, em lugar de apoio, encontra preconceito e uma visão estereotipada de sua situação (Massula, 2006, p. 156).

Por fim, é de extrema importância para o fiel e bom desenvolvimento do projeto, a presença de profissionais qualificados e preparados para o atendimento e acolhimento da mulher vítima de violência doméstica e familiar.

Sabe-se que a vítima chega aos atendimentos com uma carga emocional pesada, necessitando de acolhimento psicológico especializado, tendo em vista que passaram por situações dos mais variados níveis de violência, até buscarem ajuda.

Neste sentido, Czapski (2010) destaca que, por ser um problema social, a violência doméstica necessita ser tratada de forma especial e minuciosa, com interven-

ção de um profissional capacitado, que prime pela democracia, pela defesa das minorias, pelo respeito à classe feminina, pela a luta por uma igualdade na orientação dos sexos e que leve em consideração a questão de gênero.

Sendo assim, faz-se necessária a frequente capacitação da área jurídica em relação aos atendimentos, bem como uma preparação psicológica, para que as cargas emocionais trazidas ao atendimento não impactem de maneira direta o profissional que o realiza, possivelmente prevenindo até o desenvolvimento de moléstias emocionais e mentais ao profissional. Outra solução, devido à alta demanda de processos judiciais e à procura por atendimento psicológico, seria a contratação de mais profissionais da área de psicologia, principalmente para os acolhimentos iniciais das vítimas.

3.2 Relação com: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da ONU

A agenda 2030, criada pela ONU, é resultado de uma proposta, a nível mundial, para todos os interessados fazerem parte do projeto de desenvolvimento sustentável, com a finalidade de suprimir a desigualdade em diversos parâmetros, preservar o meio ambiente e o clima, além de aumentar a paz e prosperidade social. Nesse sentido, o presente projeto possui relação com três objetivos da agenda mencionada, quais sejam: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) n° 5, igualdade de gênero; ODS n° 10, redução das desigualdades; e ODS n° 16, paz, justiça e instituições eficazes (ONU, 2019).

O objetivo da igualdade de gênero visa a eliminar a discriminação, a violência imposição, a objetificação e a desvalorização da mulher; o objetivo da redução das desigualdades busca dirimir as várias assimetrias sociais; por último, o objetivo da paz e justiça e instituições eficazes consiste em evitar que a violência institucional continue se perpetuando, dado que o âmbito jurídico ainda é predominantemente masculino e possui pouca especialização dos profissionais para trabalhar com esse tipo de demanda (ONU, 2019).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A participação do estudante da graduação do curso de Direito, como estagiário extensionista no projeto Núcleo Maria da Penha, visa a desenvolver habilidades necessárias para prática jurídica. Os estudantes realizam petições e fazem atendimentos, tendo contato direto com a população atendida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação de projetos extensionistas, voltados para a área jurídica nos cursos de graduação, consiste muitas vezes na prática da advocacia para auxiliar algum grupo que se encontra em vulnerabilidade social e financeira, como o Núcleo Maria da Penha. Considerando que, nesses casos, as dificuldades vivenciadas pela população que procura atendimento em tais núcleos são frutos de uma estrutura reforçada sobre princípios patriarcais e que sobrevive da opressão entre classes, o NUMAPE também enfrenta tais obstáculos quando demais estruturas e órgãos carecem em sua função de auxiliar a mulher vítima de violência.

Portanto, pode-se afirmar que o objetivo geral de um núcleo de atuação contra a violência doméstica e familiar, buscar erradicar tais opressões, encontra-se distante de sua concretização, tendo em vista que um trabalho adequado e multiorganizacional, unindo o Núcleo com outras instituições, é necessário para alcançar um resultado definitivo no fim do ciclo da violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 7 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 5 ago. 2024.

CZAPSKI, A. R. S. O assistente social no atendimento à violência doméstica contra a mulher. **Revista Travessias**, Cascacel-PR, v. 6, n. 1, p. 313-328, 2012. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/5672. Acesso em: 5 ago. 2024.

MASSULA, L. A violência e o acesso das mulheres à justiça: o caminho das pedras ou as pedras do (no) caminho. *In*: DINIZ, S. G.; SILVEIRA, L. P.; MIRIM, L. A. (org.). **Vinte e cinco anos de respostas brasileiras em violência contra a mulher (1980-2005)**: alcances e limites. São Paulo-SP: Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, 2006, p. 140-167. Disponível em: https://www.mulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/04/25anos-completo.pdf. Acesso em: 5 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 ago. 2024.

UNDP. United Nations Development Programme. The SDGS In Action: What are the Sustainable Development Goals? 2024. Disponível em: https://www.undp.org/sustainable-development-goals?gclid=Cj0KCQjw84anBhCtARIsAISI-xfBFDR6hajLC8AgzN-VVwlXa5JI4pCrKbOOjGB51tzC3PRO56TgOne4aApHOEALw_wcB. Acesso em: 5 ago. 2024.

A importância da educação em direitos humanos e justiça restaurativa para evitar conflitos e violência em escolas

Ação de Extensão: A importância da educação em direitos humanos e justiça restaurativa para evitar conflitos e violência em escolas

Instituição: Universidade Anhanguera São Paulo – Polo Vila Mariana

Davidson David Amaro Mota[1]

Thiago Gronda[2]

Thiago Luiz Sartori[3]

Resumo: O presente estudo visa a realizar uma abordagem acerca da aplicabilidade de ensinamentos referente aos Direitos Humanos juntamente com a Justiça Restaurativa como ferramenta para criar uma cultura de paz dentro das instituições de ensino. A Justiça Restaurativa é considerada uma alternativa para solução pacífica de problemas por meio da descentralização, do diálogo e da negociação, com a participação da vítima e de seu ofensor, sendo a finalidade primordial restaurar o diálogo entre as relações da sociedade. Tal forma de solução de conflitos é de extrema importância para ser aplicada em escolas, visto que a Justiça Restaurativa propicia uma conscientização do agressor referente ao ato praticado e o faz entender a sua responsabilidade na reparação do dano, juntamente com a aplicação dos Direitos Humanos poderá colocar fim nos conflitos e na violência constantes nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: educação; direitos humanos; justiça recreativa; solução de conflitos; violência em escolas.

1 INTRODUÇÃO

Um dos papéis principais da justiça é assegurar que os direitos individuais e coletivos sejam devidamente respeitados, e mais importante, colocar fim aos conflitos que são criados entre a sociedade. Nesse sentido, buscando o encerramento dos conflitos e o desenvolvimento da cidadania democrática, foi criada a justiça restaurativa.

De acordo com o Conselho Nacional do Ministério Público, a Justiça Restaurativa "pode ser compreendida como a busca da solução de conflitos por meio do diálogo e da negociação, com a participação ativa da vítima e do seu ofensor" (CNMP,

[1] Graduando em Direito pela Universidade Anhanguera Educacional – Unidade da Vila Mariana - SP - Bolsista de Iniciação Científica pela FUNADESP. E-mail: davidson_david30@outlook.com

[2] Graduando em Direito pela Universidade Anhanguera Educacional – Unidade da Vila Mariana - SP. E-mail: Thiagogronda@hotmail.com

[3] Doutorando em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo – USP. Professor de Direito da Universidade Anhanguera Educacional – Unidade da Vila Mariana - SP. E-mail: tlsartori@hotmail.com

[2024?]). Esta forma de solução de conflitos auxilia os envolvidos no problema debatido a buscarem juntos uma solução para o problema, ou seja, é uma solução de forma colaborativa entre os envolvidos.

Já os Direitos Humanos adotam uma participação essencial para o êxito da solução de conflitos, visto que induzem o ofensor a se colocar no lugar da vítima para que possa entender qual foi o mal que causou e sua consequência. Pensando na esfera escolar, podemos entender que é extremamente necessário ensinar aos alunos sobre Direitos Humanos, pois, uma de suas funções é manter o equilíbrio entre a sociedade e o indivíduo, garantindo os direitos inerentes de cada um, buscando não criar um conflito.

Hoje no Brasil, as instituições de ensino estão passando por um período extremamente complicado, uma onda de ataques ocorridos em diversas escolas brasileiras trouxe novamente o crescimento de conflitos e o aumento da violência dentro destas instituições, o medo cresce junto com a violência, torna-se necessário buscar meios para a resolução destes conflitos e colocar um ponto final em toda a violência que atenta contra as instituições de ensino, para isso, os Direitos Humanos junto com a Justiça Restaurativa empenham um papel excelente no âmbito escolar.

As instituições de ensino, no século 21, estão começando a adotar o ideal de resolução não violenta de conflitos, utilizando a prática de Círculos Restaurativos nos quais os alunos formam um círculo para discutir de forma positiva os problemas que estão acontecendo na escola e buscam alcançar uma solução consensual, ou seja, uma forma de Justiça Restaurativa na qual os indivíduos buscam entre si a solução mais favorável para ambos.

Com a violência escolar aumentando a cada ano, é necessário buscar formas para resolver este problema antes que se torne impossível contorná-lo. Implementar o estudo dos Direitos Humanos junto com práticas de Justiça restaurativa dentro das instituições de ensino tornou-se necessário, as escolas brasileiras estão em crise há muito tempo, chegou a hora de implementar ferramentas capazes de melhorar o convívio escolar, acabar com conflitos de forma justa e rápida e acima de tudo colocar um fim a toda violência vivenciada nas escolas brasileiras.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O presente estudo foi realizado através de pesquisas minuciosas em trabalhos realizados por renomados escritores jurídicos, e em sites que possuem grande privilégio no campo científico, foi utilizado o modelo de pesquisa explicativa. Segundo Gil (2022), essas pesquisas têm por finalidade explicar a razão das coisas.

As pesquisas explicativas têm uma estrutura mais organizada do que as outras pesquisas que têm alcances diferentes e, de fato, englobam os objetivos dessas pesquisas (exploração, descrição e correlação ou associação), além de fornecerem um sentido de compreensão do fenômeno ao qual se referem.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O foco da ação é a importância da educação em Direitos Humanos e da Justiça Restaurativa para evitar os conflitos e a violência propagada em instituições de ensino. Os estudantes teriam um grau benéfico gigantesco, não apenas para a vida acadêmica mas para a vida pessoal também, visto que, os Direitos Humanos trazem normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos, são direitos inerentes ao ser humano que devem ser ensinados para todos, lembrando que a importância da educação em Direitos Humanos já no período escolar é de extrema importância.

Além disso, educar os alunos a resolverem seus conflitos por meio da justiça restaurativa é uma ótima ferramenta para ser utilizada na vida adulta, as práticas de solução consensual de conflitos por meio do diálogo e da negociação é uma ótima habilidade para ser utilizada no dia a dia, uma vez que o mundo de hoje é repleto de conflitos. Um meio de resolver estes conflitos por meio do diálogo e da negociação é uma ótima forma de não criar uma sociedade controlada pela violência e de criar uma cultura de paz entre a sociedade, impedindo assim diversos conflitos.

4 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os impactos mais expressivos na formação do estudante foi o estudo aprofundado sobre os Direitos Humanos e sua importância para a sociedade, como também houve um melhor entendimento referente às técnicas e práticas de solução consensual de conflitos utilizadas a partir da justiça restaurativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no período escolar sobre Direitos Humanos e os métodos de solução consensual de solução de conflitos que são utilizados por meio da justiça restaurativa são de extrema importância não só para a vida escolar, mas para a vida adulta também.

A escola, tendo como principal objetivo desenvolver o pensamento crítico do aluno, ensinando-o a se posicionar social e politicamente, tem o dever de ensinar sobre os Direitos Humanos, para que o discente possa desenvolver uma percepção de mundo ampla e crítica, para entender seus direitos e de todos em volta. Nas palavras de um dos filósofos mais importantes da história, Thomas Hobbes, '*conhecimento é poder',* e apenas com conhecimento poderemos mudar nosso mundo para melhor.

Já as práticas de resolução consensual de conflitos, realizadas através da justiça restaurativa, oferecem meios para que a vítima e seu agressor possam, juntos, estabelecerem uma solução favorável para ambos, tal prática de resolução de conflitos dentro das instituições de ensino possui um papel de extrema importância, uma vez que diminui a violência que é cometida dentro das escolas, oferecendo assim um meio menos agressivo de solução de conflitos. A justiça restaurativa tem uma importância absurda no mundo atual, visto que os conflitos no mundo são observados a todo o instante, e sempre são motivos de serem levados ao judiciário aumentando ainda mais o excesso de processos que são criados todos os dias. A justiça restaurativa, tendo o poder de solução consensual do conflito, é uma ferramenta extremamente útil não apenas dentro das instituições de ensino, onde possuem um papel excelente na diminuição da violência escolar, como também na vida adulta, pois ensinando tal prática durante o período escolar, os estudantes poderão utilizar essas ferramentas na vida adulta.

Dessa forma, a educação em instituições escolares sobre Direitos Humanos e os métodos utilizados na justiça restaurativa é de grande importância para os estudantes, não apenas para conhecerem seus direitos, mas, principalmente, para utilizarem estas práticas de resolução consensual para resolverem os conflitos sem precisarem utilizar da violência. Podemos observar o aumento de tal violência escolar durante os anos, é necessário colocar um fim na cultura de ódio e violência que está crescendo nas escolas brasileiras, o direito é para todos, sendo assim, todos devem conhecer seus direitos.

REFERÊNCIAS

CNMP. Conselho Nacional de Ministério Público. **Justiça Restaurativa**. [2024?]. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/defesadasvitimas/o-ministerio-publico-e-a-vitima/justica-restaurativa#:~:text=A%20Justi%C3%A7a%20Restaurativa%20pode%20ser,v%C3%ADtima%20e%20do%20seu%20ofensor. Acesso em: 5 ago. 2024.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2022. 208 p.

A Liga Caririense de Medicina Integrativa (LICAMI) como agente transformador nos Direitos Humanos dentro do Cariri:
um resumo expandido

Ação de extensão: Liga Caririense de Medicina Integrativa (LICAMI)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Carlos Filipe Lazzarin Ramos[1]

Maria Amélia Gonçalves Coelho Sampaio[2]

Maria Luiza Feitosa Justo Xenofonte[3]

João Paulo Canuto Frota de Vasconcelos[4]

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira[5]

Resumo: A Medicina Integrativa (MI) corresponde a uma nova perspectiva da saúde dentro da sociedade, centralizando a importância do indivíduo no seu processo de cura ou adoecimento. A partir dessa abordagem, a valorização do indivíduo e os seus direitos no que tange ao acesso democrático à saúde são trazidos à tona. O presente estudo tem como objetivo apresentar as primeiras ações realizadas pela Liga Caririense de Medicina Integrativa (LICAMI) no Cariri, em 2023, a partir da metodologia relato de experiência. Buscando integrar a educação em saúde focada na humanização à valorização dos Direitos Humanos para buscar maior bem-estar comunitário na região do Cariri, a LICAMI promoveu diversas ações em âmbito regional focando na comunidade local, mais especificamente no público-alvo de estudantes de ensino público de ensino fundamental e médio, promovendo desde aulas abertas sobre variados temas com uma perspectiva integrativa a atividades lúdicas e aulas sobre a importância da conscientização do jovem na saúde como agente principal e detentor dos seus direitos, buscando impactar de forma a alcançar uma comunidade com mais saúde e direitos garantidos.

Palavras-chave: medicina integrativa; direitos humanos; humanização; saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Medicina Integrativa (MI) corresponde, para Otani e Barros (2011), dentre diversas definições, a uma nova abordagem holística da Medicina que contempla, entre outros fatores, a valorização do paciente como ator principal do seu processo saúde-doença, a interdisciplinaridade e a relevância de todos os aspectos culturais, psíquicos, religiosos, sociais e econômicos em que o paciente vive. Dessa forma, é colocado

[1] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: filipe.lazzarin@aluno.ufca.edu.br
[2] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: amelia.sampaio@aluno.ufca.edu.br
[3] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: maria.xenofonte@aluno.ufca.edu.br
[4] Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: joao.canuto@aluno.ufca.edu.br
[5] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br

em evidência os direitos enquanto ser humano, paciente e cidadão por meio de uma concepção humanizada dos processos de saúde e adoecimento.

Desse modo, para Martins *et al*. (2022), a MI é um compreensivo sistema da medicina, não somente em técnicas, mas em fundação conceitual, diferente da perspectiva da ciência clássica na saúde, como ausência de doença física, e coloca o paciente no centro da relação terapêutica, dando importância ao ponto de vista do paciente. Ventura (2023) afirma que os Direitos Humanos e a saúde encontram impasses entre a sua sinergia ideal e a oferta real de tais fatores na sociedade, necessitando de diálogo e de novas possibilidades na comunidade.

A partir dessa problemática, com a utilização da perspectiva integrativa na medicina, há a valorização do indivíduo, não somente como paciente, em uma postura passiva do processo saúde-doença e agente secundário na conquista de um dos principais direitos constitucionais brasileiros, o direito a saúde de qualidade, mas sim como ator principal da saúde individual e coletiva, o que ressignifica a real importância e leva ao reconhecimento dos Direitos Humanos pelos indivíduos impactados pela MI, e, consequentemente, leva a um maior bem-estar em diversas áreas da vida cotidiana do indivíduo desde a conquista de um acesso mais democrático a saúde até a conquista da percepção do paciente como alguém que exige seus Direitos Humanos e constitucionais (Ventura, 2023; Martins *et al*., 2022).

Partindo dessa perspectiva, o projeto de Extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Liga Caririense de Medicina Integrativa (LICAMI), tem como objetivo promover transformação social dentro da comunidade caririense por meio de ações de extensão na modalidade virtual e a distância baseadas na educação em saúde, valorizando o bem-estar comunitário e o reconhecimento dos direitos humanos do indivíduo como paciente e transformador social. A partir do contexto citado acima, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as primeiras ações realizadas pela LICAMI no Cariri, em 2023, a partir da metodologia relato de experiência.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As ações desenvolvidas entre abril e agosto de 2023 contaram com visitas a escolas estaduais de ensino público do município de Barbalha, Ceará, aulas em formato virtual abertas à comunidade versando sobre variados temas e ações de panfletagem no ambulatório da clínica escola da faculdade de medicina da Universidade Federal do Cariri e em praças da cidade, abordando os dois públicos-alvo da ação: alunos de

ensino médio radicados na cidade selecionada para ação e moradores deste município que transitam pelas ruas.

Os proponentes do projeto realizaram, na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Otília Correia Saraiva, um momento de apresentação com os alunos do ensino médio profissionalizante do curso técnico de Enfermagem, por meio de material didático autoral e digital, no qual abordaram o tema fitoterapia de forma clara e lúdica, a fim de elucidar dúvidas sobre o tema, esclarecer como os fitoterápicos podem ser utilizados e até que ponto essa prática traz benefícios para o ser humano. Também se buscou, a partir desta ação, estimular os estudantes a refletir sobre os conhecimentos prévios por eles trazidos sobre a temática e a buscar sempre a conscientização do impacto do indivíduo na comunidade e seus direitos como paciente, cidadão e principal autor no seu processo de cura.

Posteriormente, foram utilizados slides e um *quiz* para avaliar o nível de compreensão e aprendizagem dos alunos em relação ao que foi abordado, além de auxiliar na fixação dos conteúdos ministrados. O jogo foi apresentado através do projetor, no qual cada frase aparecia por alguns segundos conforme era feita a leitura e os estudantes julgavam como verdadeira ou falsa, levantando a mão quando o extensionista facilitador solicitava. Logo em seguida era feita a correção para que todas as dúvidas fossem sanadas, levando a um diálogo saudável e lúdico sobre o impacto da educação em saúde integrativa na comunidade e no reconhecimento de direitos humanos e do cidadão.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Dentro da abordagem comunitária, a LICAMI buscou promover, por meio da Extensão universitária, dialogicidade, educação em saúde e conhecimento acerca dos direitos e dos poderes do indivíduo enquanto paciente e transformador social, valorizando os Direitos Humanos no que tange ao acesso democrático e humanizado à saúde.

De maneira mais específica, o público-alvo da LICAMI demonstrou maior conhecimento sobre questões de saúde básica, conhecimento acerca dos Direitos Humanos, fitoterapia, interdisciplinaridade dentro da saúde e conscientização sobre a necessidade da humanização da saúde após as apresentações e atividades lúdicas, como a apresentada na Figura 1, que possui como finalidade impactar de forma positiva a comunidade local como um todo.

Figura 1 — Foto após a realização da ação que ocorreu na EEEP Otília Correia Saraiva



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Abordando a perspectiva e a justificativa da LICAMI, há a consonância entre o 3° Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visa a promover a saúde e o bem-estar, juntamente com a defesa dos Direitos Humanos do paciente e da comunidade no que tange ao acesso à saúde, buscando salientar a responsabilidade social envolvida na ação por meio do diálogo e da construção de conhecimento conjunto entre os participantes (ONU, 2019).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Partindo para a perspectiva dos discentes do projeto, no que tange ao impacto na formação profissional e acadêmica dos estudantes envolvidos, conhecimentos de suma importância foram trabalhados pois, por meio da LICAMI e das suas ações desenvolvidas, fatores como valorização dos Direitos Humanos, desmistificação do conhecimento popular, valorização do conhecimento prévio do público alvo, habilidades comunicativas e interações interdisciplinares e multiprofissionais foram exploradas, potencializando o conhecimento acadêmico adquirido na universidade e expandindo-o para a comunidade em geral por meio do diálogo e da valorização do indivíduo e dos seus direitos, sempre de forma humanizada e visando ao bem-estar social.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com o decorrer dessa experiência, pontos positivos foram trabalhados dentro da ação para todos os envolvidos, como a promoção da saúde, a integração com o conhecimento popular, a valorização do conhecimento prévio da comunidade, as habilidades comunicativas e as interações interdisciplinares e interprofissionais foram exploradas e benéficas, além de, como fator principal, instigar os participantes da ação a refletirem sobre seus direitos dentro da sociedade, o que entrou em consonância com o 3° ODS e alcançou os objetivos citados.

Por meio do projeto em questão, diversos impactos educacionais em proporções regionais também foram salientados como a divulgação da universidade pública, gratuita e de qualidade juntamente com a propagação de informações sobre a instituição para populações, possivelmente, à margem desse universo.

Em relação à perspectiva dos Direitos Humanos, a ação também trouxe como proposição a reflexão sobre a importância da comunidade jovem na promoção da saúde pública e o grande benefício proporcionado pela abordagem da MI na promoção do acesso à saúde como direito universal e constitucional, trazendo à tona a humanização e a assistência centralizada no indivíduo como principal ator no processo de adoecimento ou de cura e a responsabilidade social da exigência dos direitos do cidadão, o que, potencialmente, traz melhor bem-estar para a comunidade da micro e macrorregião.

Em resumo, alguns pontos também podem ser trabalhados no futuro do projeto para melhorar futuras interações dialógicas com a comunidade para a construção de conhecimento como uma maior diversidade de temas a serem desenvolvidos dentro das palestras para impactar de modo mais positivo e enfático o público-alvo das ações.

REFERÊNCIAS

MARTINS, A. P.; POLICARPO, S. F.; SANTOS, M. L. SILVA, M. S. Uma análise qualitativa da implantação de normas e protocolos de medicina integrativa como forma de acesso ao direito a vida e a saúde no Brasil. **Research, Society and Development**, [*S. l.*], v. 11, n. 11, p. 1-13, ago. 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33302/28322/375830. Acesso em: 5 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília, DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 ago. 2024.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [*S. l.*], v. 16, n. 3, p. 1801-1811, mar. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/9QPwFdccDdPTSb633rbJVBq/. Acesso em: 5 ago. 2024.

VENTURA, M. Direitos humanos e saúde: possibilidades e desafios. **Saúde e Direitos Humanos**, [*S. l.*], v. 7, n. 7, p. 87-100, 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-4217. Acesso em: 5 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Atores-chaves no enfrentamento à violência e promoção da segurança cidadã em Juazeiro do Norte:

elementos para produção integrada na segurança pública municipal

Ação de extensão: Laboratório de Estudos em Violência e Segurança Pública (LEVIS)

Instituição: Universidade Federal do Cariri

Naila Evelin de Lima Santos[1]

Letícia Feitosa Nogueira[2]

Wendell de Freitas Barbosa[3]

Resumo: O presente trabalho aborda a importância de mapear os atores cruciais no desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento à violência no município de Juazeiro do Norte, Ceará, buscando explorar as questões da área e enfatizar a importância da parceria entre os vários stakeholders envolvidos. Além disso, destaca a necessidade de um modelo de integração dessas instituições para lidar com os inúmeros desafios na gestão de segurança pública. Dando ênfase à participação social na elaboração dessas estratégias, buscou-se através desse texto refletir sobre uma busca ativa em relação às soluções inovadoras para melhorar a qualidade de vida das pessoas. O trabalho revela a importância de unir a comunidade e a universidade junto do poder público, levando o conhecimento para além da sala de aula e promovendo a participação ativa e melhoria das políticas de segurança.

Palavras-chave: violência; *stakeholders*; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A região do Cariri tem enfrentado inúmeros desafios, especialmente no que diz respeito à crescente onda de violência, destacando-se nesse contexto o município de Juazeiro do Norte, Ceará, que vem experimentando níveis alarmantes de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI's). Considerado um importante polo regional, Juazeiro do Norte tem sido afetado por uma realidade dolorosa pelo aumento contínuo dos índices de violência que fez com que aparecesse entre os municípios considerados mais vulneráveis em relação à vulnerabilidade juvenil a violência, isso segundo estudo publicado no livro 'O cenário da violência e criminalidade no Brasil e no Ceará',

[1] Graduanda em Administração Pública e Gestão Social – Universidade Federal do Cariri (UFCA), nailaevelin.lima@gmail.com, bolsista de extensão pela agenda de fomento Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UFCA.
[2] Letícia Feitosa Nogueira, leticia.feitosa@aluno.ufca.edu.br , voluntária de extensão pela PROEX/UFCA.
[3] Docente do curso de Administração Pública e Gestão Social - UFCA, coordenador do Laboratório de Estudos em Violência e Segurança Pública (LEVIS) da UFCA, wendell.barbosa@ufca.edu.br.

do Ceará Pacífico, utilizando para esse resultado uma base de dados que vinha sendo trabalhada desde 2012.

Diante desse cenário desafiador, torna-se essencial reconhecer que o enfrentamento eficaz da violência em Juazeiro do Norte e na região do Cariri requer o engajamento ativo e conjunto de diversos atores da sociedade. Não se trata apenas de uma responsabilidade governamental, mas sim de uma construção coletiva envolvendo diferentes setores e instituições. Por isso, o conceito de *stakeholders*, ou seja, atores chaves para efetivação daquele processo torna-se fundamental nesse contexto, considerando que sua abrangência vai desde as autoridades governamentais até as organizações da sociedade civil, instituições educacionais, empresas privadas entre outros. Cada um desempenhando um papel crucial no conjunto de esforços na prevenção à violência.

É por isso que buscamos através de várias reflexões, junto ao Laboratório de Estudos em Violência e Segurança Pública (LEVIS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), compreender e assegurar possíveis articulações entre os órgãos públicos, buscando acima de tudo fomentar o processo de governança e incentivar a participação social através dessa aproximação e da troca de diálogos acerca do Plano de Segurança Pública e suas ações entre os órgãos. A escolha do laboratório e de seus projetos é justamente pela disposição de buscar atingir os objetivos no que se refere à busca incessante na prevenção à violência.

A pesquisa sobre a importância dos stakeholders no enfrentamento à violência crescente na região do Cariri, com foco no município de Juazeiro do Norte, Ceará, está intrinsecamente alinhada a diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU. Dentre os ODS relevantes para esta pesquisa, destacam-se o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, que visa a promover sociedades pacíficas, inclusivas e com instituições fortes e o ODS 10 - Redução das Desigualdades, que busca diminuir as disparidades sociais e econômicas que muitas vezes estão associadas à violência. Adicionalmente, o ODS 17 - Parcerias e Meios de Implementação, que destaca a importância da colaboração entre os diversos atores sociais, também é essencial para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa (ONU, 2019).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem como base os objetivos relacionados à aproximação entre os diversos atores no âmbito da segurança pública. Para alcançar esses objetivos, realizamos uma abordagem mista, combinando a coleta de dados primários e secundários, obtidos das fontes oficiais, estudos acadêmicos sobre o tema e contato dos atores. Com base nesses dados, buscaremos dar continuidade à construção do quadro de stakeholders que já vem sendo elaborado no projeto de extensão do LEVIS UFCA de forma abrangente e precisa, o que demandará um considerável tempo ao longo do projeto e que se enquadra na metodologia de pesquisa quantitativa com abordagem exploratória.

A construção do quadro de stakeholders é uma ação de extensão extremamente importante, pois desempenha um relevante papel na promoção do engajamento ativo e participativo de todos os atores na temática da segurança pública envolvidos no contexto. Ao identificar e mapear os diferentes atores e organizações que têm interesse ou são afetados pelas questões de violência na região, a ação de extensão cria uma base sólida para o desenvolvimento de parcerias colaborativas e soluções integradas. Através do quadro de stakeholders é possível estabelecer um ambiente propício para o diálogo, para a troca de informações e para a construção coletiva de estratégias de prevenção à violência.

A aproximação dessa atividade ocorre por meio do laboratório e das parcerias com os órgãos de segurança pública, por meio de articulações entre a universidade, o poder público e a sociedade civil. É uma importante abordagem para alcançar resultados significativos e sustentáveis na busca por uma comunidade mais segura e resiliente.

O programa está em desenvolvimento, possui caráter contínuo e definirá, a partir da construção desse quadro, novos direcionamentos dentro de um cronograma para mediar outras discussões relacionadas à promoção do diálogo entre os órgãos e à resolução não violenta dos conflitos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A aproximação com a comunidade é um dos pontos cruciais desse programa. A segurança pública é uma das principais temáticas no que se refere à qualidade de vida e à prevenção do avanço contínuo da criminalidade e do sentimento de insegurança. Por isso, para pensar em políticas efetivas é necessário conhecer o cenário a partir da visão de quem o vive diariamente, construindo assim um espaço de diálogo e de reflexão.

Assim, o laboratório propõe através da elaboração do quadro de stakeholders firmar mais ainda essa aproximação, promovendo a partir dela formas de interação social, participação e reflexão junto ao poder público e buscando através disso, compreender como se dá a relação contínua e crescente de violência no município e Juazeiro nos últimos anos, aprimorando também a coleta de dados no que se refere aos desencadeadores dos altos índices de criminalidade.

As ações, buscam promover a participação, levando o conhecimento para além da universidade e tornando a comunidade protagonista das políticas públicas junto ao poder público, aprimorando as relações e proporcionando estratégias de melhoria da qualidade de vida de forma contínua. Além disso, visa a conectar cada vez mais os órgãos, visando alinhar suas atividades de forma sempre cooperativa, pensando no bem de todos.

3.1 Programas inovadores: estratégias de prevenção a violência e promoção da segurança

A relação entre os *stakeholders* é algo primordial para efetivação contínua das políticas públicas pensadas para o bem do espaço em que serão trabalhadas, independentemente de sua dimensão. No município de Juazeiro do Norte, algumas políticas no âmbito da segurança pública já vinham sendo trabalhadas através do poder municipal em parceria com o estado, destacando-se nesse momento o Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência (PreVio).

O programa foi adquirido pelo município no último ano e representa uma expansão do Pacto por um Ceará Pacífico, que tem como finalidade ponderar as ações da segurança pública no que se refere à criação de políticas públicas baseadas na redução de vulnerabilidades e na prevenção de situações de violência contra mulheres, pessoas LGBTQIA+[4], crianças, adolescentes, jovens e gestantes, além de egressos do sistema socioeducativos.

Por meio de estudos realizados no laboratório, alguns instrumentos de possíveis políticas públicas vêm sendo elaboradas. Em uma dessas ações, estão por exemplo, a elaboração do quadro de stakeholders que segue abaixo, o mesmo, é fundamental para que possam ser firmadas mais parcerias entre os órgãos, políticas públicas e demais ações, além da produção de dados como fomento para as estratégias de prevenção a violência.

[4] A sigla LGBTQQICAAPF2K+ significa: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionando, Intersexuais, Curioso, Assexuais, Aliados, Pansexuais, Polissexuais, Familiares, 2-espíritos e Kink.

Figura 1 - Laboratório de Estudos em Violência e Segurança Pública (LEVIS)

Stakeholders	Função/Cargo	Contato	Objetivos	Local	Município
Secretaria de Segurança Pública de Juazeiro do Norte. Secretário(a): Silvia Paula Soares Rodrigues	Secretaria	e-mail: sesp@juazeiro.ce.gov.br Telefone: (88) 3199-0382	Coletar dados sobre a quantidade de crimes que vem ocorrendo, quais os programas e projetos que vem sendo trabalhados e etc.	R. Beata Maria de Araújo, s/n -Romeirao, 63050-290	Juazeiro do Norte- CE
Secretaria de Segurança Pública de Crato; Secretário(a): José Jarbas Aguiar Freire	Secretaria	e-mail:sup@crato.ce.gov.br Telefone: não disponível no site	Coletar dados sobre a quantidade de crimes que vem ocorrendo, quais os programas e projetos que vem sendo trabalhados e etc.	Prefeitura Municipal de Crato - Largo Júlio Saraiva S/N - Centro, Crato - CE, 63100-347	Crato- CE
Não há secretaria especializada; Secretaria de administração do município; Secretário(a): Cariane Landim Saraiva	Secretaria	Telefone: (88) 3532-2459	Coletar dados sobre a quantidade de crimes que vem ocorrendo, quais os programas e projetos que vem sendo trabalhados e etc.	R. L 1, 176 - Barbalha, CE, 63180-000	Barbalha-CE
Jozimar Correia dos Santos	Comandante da guarda civil metropolitana	e-mail: guardacivil juazeiro@hotmail.com Telefone: (88) 3199-0459 (88) 3199-0460	Conseguir compreender como ocorre o trabalho da guarda em parceria com os demais órgãos, além de dar continuidade a técnica da bola de neve.	R. João Ferreira Lustosa, 196 - 63050-410	Juazeiro do Norte- CE
Patrulha da Guarda Civil Metropolitana de Crato	-	Telefone: (88) 3523-7069	Conseguir compreender como ocorre o trabalho da guarda em parceria com os demais órgãos, além de dar continuidade a técnica da bola de neve.	R. Bom Jesus, 30	Crato- CE
Delegacia de Polícia Civil de Juazeiro do Norte		(88) 3102-1116 e-mail: dljuazeiro@policiacivil.ce.gov.br		R. Beata Maria de Araújo, s/n - Romeirao	Juazeiro do Norte-CE
Lucivando	2º tenente	Telefone: (88) 99998-8001	Dar continuidade a bola de neve e conseguir dados sobre as experiências da polícia e demais órgãos que trabalham juntos.	-	Juazeiro do Norte-Ce
Ministério Público (Crato)	Promotoria	Telefone: (88) 3523-5672	Dar continuidade a bola de neve e conseguir dados sobre as experiências da polícia e demais órgãos que trabalham	Av. Perimetral Dom Francisco, 1030 - São Miguel, Cra	Crato- CE

Fonte: Laboratório de Estudos em Violência e Segurança Pública.

Em síntese, as estratégias que vêm sendo trabalhadas em Juazeiro do Norte evidenciam que a interação eficaz entre *stakeholders* é fundamental para a produção e efetivação de políticas públicas de segurança. Através da cooperação entre diversos setores da sociedade, os programas implementados conseguem abordar desafios complexos de maneira mais abrangente e sustentável, resultando em benefícios tangíveis para a comunidade local e exemplificando como o engajamento colaborativo é essencial para o progresso social.

3.2 Análise do papel das forças de segurança na redução da violência na cidade de Juazeiro do Norte-CE

Pode-se perceber que a sociedade funciona como uma espécie de teia, em que as suas relações se baseiam em variáveis de constância, mas também de rupturas, com base no sistema capitalista, reproduzindo seus ideais. Com o Estado tendo destaque na formulação do controle social, a partir disso, a segurança pública entra com um viés de interdependência institucional e social, como consequência, admitem-se as polícias, poder judiciário, guarda civil metropolitana, secretaria de segurança pública municipal e estadual, entre outros, que atuam como os principais stakeholders referidos à segurança.

No que diz respeito ao papel das forças de segurança, a colaboração entre a polícia militar e a Secretaria de Segurança Pública (SESP) de Juazeiro do Norte tem sido destaque, na qual o foco é a prevenção à criminalidade, como também, é visto o trabalho integrativo da SESP com as demais secretarias de educação, meio ambiente, entre outras, em prol da prevenção de atos que atentem os cidadãos juazeirenses,

bem como a sua integração para intencionar ações intersetoriais e interdisciplinares de segurança no município.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

É incrível perceber o quanto a extensão proporciona ao estudante a oportunidade de desenvolvimento pessoal e acadêmico por meio de seus projetos e programas. Nesta ação, tratar sobre segurança pública abrindo um diálogo com a comunidade e o poder público foi fundamental para que todos os envolvidos tivessem a oportunidade de refletir sobre a temática de forma mais profunda.

O aprendizado e a experiência vão além dos muros da universidade, desafiando e ampliando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, a fim de compreender as mais diversas questões das mais complexas e sensíveis. Ter um contato direto com a realidade e poder compreender as causas e consequências da problemáticas ampliam a nossa visão de mundo e nossas perspectivas quanto ao incentivo à produção de soluções eficazes para uma sociedade mais desenvolvida e menos desigual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática aqui tratada faz parte de um estudo que já vem sendo desenvolvido dentro do LEVIS UFCA que busca periodicamente reunir-se para tratar a respeito do desenvolvimento e aprimoramento de trabalhos na área. Um dos objetivos principais é destacar a importância e a necessidade de um espaço de reflexão e elaboração de estratégias com base na realidade para trabalhar na amenização dos casos de violência.

Esse estudo buscou dar ênfase à importância desses espaços em diálogo com o poder público, a sociedade e as várias organizações, fazendo de todos protagonistas no exercício da democracia e na efetivação de políticas públicas. Por isso, ressaltamos a relevância dos stakeholders no enfrentamento a violência crescente no município de Juazeiro, que diariamente sofre com a insegurança espalhada em seu território em razão das inúmeras cenas de violência espalhadas na cidade.

O questionamento implica na valorização dos estudos na área e na reflexão de bons instrumentos para compreender e dialogar sobre essas questões sociais. Quando se trata da questão da violência como um fenômeno presente no cotidiano e na história, e, por conseguinte, de grande interesse público, a participação do LEVIS UFCA pode resultar em resultados altamente elevados para o âmbito das políticas públicas na região do Cariri.

REFERÊNCIA

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 13 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ciclos de Ação Comunitária: uma metodologia para a promoção da igualdade de gênero e empoderamento feminino

Ação de extensão: Ciclos de Ação Comunitária para o fortalecimento psicossocial da cidadania e do bem-estar social em diferentes territórios baianos

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

José Fernando Andrade Costa[1]

Ana Paula Sandes Galvão[2]

Camily Barreto de Oliveira[3]

Verônica Mercês Barreto[4]

Resumo: O Programa "Ciclos de Ação Comunitária" visa a promover o fortalecimento da cidadania e o bem-estar psicossocial de diferentes grupos por meio de atividades extensionistas transformadoras. A metodologia consiste em: 1) identificar uma demanda; 2) estabelecer um plano de ação coletiva; 3) realizar a ação com o grupo-alvo e 4) avaliar os resultados e propor continuidade em um novo "Ciclo de Ação". O objetivo dessa comunicação é descrever e avaliar tal metodologia, a partir da experiência de acadêmicas do curso de Psicologia, junto a grupos de mulheres em três municípios do Semiárido baiano, entre 2021 e 2023. Foram realizados cinco Ciclos de Ação, que tiveram como foco a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento feminino (fortalecimento psicossocial), tratando dos seguintes temas: Divisão justa do trabalho doméstico, Combate à violência contra mulheres e meninas, Dependência emocional, Acesso à escolarização formal e ingresso no Ensino Superior e Identidade, socialização e autocuidado. Foram utilizadas diferentes técnicas do campo psicossocial, desde rodas de conversa a exercícios de *mindfulness*. Foram observados impactos positivos tanto para os grupos participantes, por meio de relatos de aprendizado sobre direitos, ganho de confiança e autoestima, quanto para as estudantes. Considera-se que os Ciclos de Ação é uma metodologia promissora, porém se deve ponderar o peso das dificuldades institucionais e logísticas.

Palavras-chave: psicologia comunitária; atendimento psicossocial; direitos das mulheres; empoderamento; extensão universitária.

[1] Professor de Psicologia. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: jfacosta@uefs.br.

[2] Psicóloga. UEFS. E-mail: apaulag7@gmail.com. Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) 2021, Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UEFS.

[3] Acadêmica de Psicologia. UEFS. E-mail: camilybrrt@gmail.com. Financiamento: PIBEX 2022 PROEX-UEFS.

[4] Acadêmica de Psicologia. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: kokonkabarreto@gmail.com. Financiamento: PIBEX 2021/2022 PROEX-UEFS.

1 INTRODUÇÃO

O Programa 'Ciclos de Ação Comunitária' teve início em agosto de 2020, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com o objetivo de desenvolver uma metodologia extensionista transformadora, mediante a oferta de atividades coletivas programadas em séries de oito encontros (semanais ou quinzenais), fundamentadas no princípio de ação-reflexão-ação e na Psicologia Comunitária latino-americana (Montero, 2006).

Cada Ciclo de Ação parte da delimitação de uma demanda específica de um grupo comunitário, para então se estabelecer um plano de trabalho adequado àquela demanda e aos recursos disponíveis para atendê-la. As ações planejadas são conduzidas pela equipe extensionista junto ao público-alvo, dentro do cronograma pré-definido de encontros, sendo avaliadas continuamente pelo docente supervisor e pela equipe ampliada. Ao final, os resultados são avaliados participativamente, com a perspectiva de continuidade em um novo Ciclo de Ação.

As primeiras atividades ocorreram de forma remota, com Ciclos de apoio psicossocial para professoras da educação básica e grupos de lideranças comunitárias do território do Semiárido baiano. Entre 2021 e 2023, com o retorno às atividades presenciais, foi possível iniciar novos Ciclos, em diferentes municípios, em conformidade com as demandas apresentadas nos Ciclos anteriores e também por entidades da Sociedade Civil parceiras, além de propostas de estudantes interessadas em levar ações extensionistas para suas comunidades de origem. Assim, considerando a persistência do machismo nas relações cotidianas, foram levantadas demandas relativas à promoção da igualdade de gênero e ao empoderamento (fortalecimento psicossocial) de mulheres e de meninas em diferentes contextos: lideranças de comunidades rurais (Retirolândia-Bahia(CE)), adolescentes e jovens interessadas em ingressar no Ensino Superior (Ibipeba-BA), além de mulheres participantes de um grupo de dança (Irecê-BA). Nesses três municípios foram realizados e concluídos Ciclos de Ação, com os mesmos grupos de mulheres, sendo dois em Retirolândia-BA e Ibipeba-BA e um em Irecê-BA.

Os planos de trabalho de cada Ciclo de Ação tiveram como principal orientação teórica o debate sobre empoderamento, entendido como 'fortalecimento psicossocial', tal como proposto pela psicóloga venezuelana Montero (2003), isto é, como um processo no qual não se busca 'dar poder' a quem não o possui, mas sim mobilizar a consciência e os afetos para o exercício do poder que as pessoas já possuem. O processo de fortalecimento comunitário leva à possibilidade de ressignificação do cotidiano, ganho de autoestima e autoconfiança para enfrentar problemas pessoais e coletivos.

Nosso objetivo nessa comunicação é descrever e avaliar a metodologia dos Ciclos de Ação Comunitária, a partir da experiência realizada junto aos grupos de mulheres nos municípios de Retirolândia, Ibipeba e Irecê.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O primeiro Ciclo ocorreu no formato remoto, com a participação ativa de cerca de dez mulheres, em um grupo de lideranças rurais, tendo como foco a campanha de Divisão justa do trabalho doméstico promovida pelo Movimento de Organização Comunitária (MOC). Os encontros foram quinzenais, com duração de até duas horas e o encerramento/avaliação ocorreu em um evento presencial, em dezembro de 2021. A partir desse primeiro Ciclo derivou-se outro, realizado presencialmente, em Retirolândia, com o tema do Combate à violência contra mulheres e meninas. Foram realizadas rodas de conversa sobre os aspectos inibidores e impulsionadores da reação crítica à violência contra mulheres e meninas. Os encontros ocorreram na sede do Sindicato de trabalhadores(as) rurais e da Associação comunitária local e envolveram cerca de vinte mulheres.

Na comunidade de Angico, em Ibipeba, foram realizados dois outros Ciclos, com um grupo de cerca de dez adolescentes e jovens interessadas em dialogar sobre formas de lidar com experiências afetivas, sobretudo com o risco de dependência emocional. Com esse grupo os encontros ocorreram em uma das casas da comunidade, no formato de conversa com café, o que possibilitou o estabelecimento de bons vínculos de confiança. As conversas versaram também sobre os caminhos de preparação para retomar a escolarização formal e ingressar no Ensino Superior.

No Ciclo de Ação realizado em Irecê foi firmada parceria com um grupo de mulheres já existente, voltado para a prática de dança. O planejamento foi então realizado para oferecer um grupo de apoio psicossocial para o momento logo após a atividade de dança – coordenado por um professor de educação física. Assim, cerca de vinte mulheres participaram de atividades voltadas para a autorreflexão sobre identidade, socialização e autocuidado pessoal. Foram utilizadas técnicas de *mindfulness* e estimulada a formação de grupos de apoio.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As três comunidades beneficiadas apresentaram *feedback* positivo em relação

aos planos de trabalho executados, pois, para muitas das participantes, foi a primeira vez que tiveram oportunidade de conversar sobre si mesmas e suas rotinas com uma equipe de estudantes de psicologia.

Figura 1 — Foto do Ciclo de Ação com mulheres em Retirolândia-BA



Fonte: Movimento de Organização Comunitária/Instagram/Reprodução (2022).

No caso das lideranças comunitárias, primeiro no Ciclo de Ação remoto e depois em Retirolândia, o debate fluiu sobre a defesa dos direitos das mulheres e sobre as formas de se unirem para defendê-los e de divulgar as medidas protetivas garantidas pela Lei Maria da Penha para outras mulheres. A Figura 1 mostra um dos encontros do Ciclo de Ação Comunitária com mulheres rurais, no município de Retirolândia, Bahia. As participantes sentavam-se em roda e a conversa eram estimuladas por meio de dinâmicas e problematizações de situações da vida diária.

Já no grupo com adolescentes e jovens, em Ibipeba, os encontros foram conduzidos na forma de conversações e dinâmicas de autoconhecimento. Inicialmente tímidas, as participantes logo quiseram falar sobre suas próximas experiências afetivas e sobre como a psicologia poderia ajudá-las a entender mais sobre si mesmas.

Figura 2 - Foto do Ciclo com adolescentes e jovens em Ibipeba-BA



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

Observamos que o fortalecimento pessoal está atrelado às relações coletivas e estas podem ser impulsionadas por bons encontros, como na Figura 2, na qual as participantes reuniram-se em um café coletivo, para conversar sobre o tema do encontro do Ciclo.

Por fim, no Ciclo de Ação realizado em Irecê, os relatos foram de gratidão pela oportunidade de olharem para si mesmas, com a construção de vínculos e o compromisso de continuidade, com um novo Ciclo para o próximo ano.

Figura 3 — Foto Ciclo de Ação com mulheres em Irecê-BA



Fonte: Elaborada pelas autoras (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para as estudantes, os Ciclos de Ação agregam muito tanto pessoal quanto profissionalmente. A autonomia e o trabalho em equipe são fundamentais, pois permitem lidar com situações concretas com responsabilidade e buscar sempre mais conhecimento técnico. É uma experiência de fortalecimento (empoderamento).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os resultados apresentados indicam que a metodologia dos Ciclos de Ação Comunitária pode ser aplicada com sucesso para buscar diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como no caso do empoderamento feminino. Entendemos que a metodologia é promissora para a extensão universitária transformadora. É necessário, contudo, seguir avaliando o real alcance dos Ciclos e o peso das dificuldades institucionais de tempo e de logística para se obter os melhores resultados do trabalho comunitário.

REFERÊNCIAS

MONTERO, M. **Hacer para transformar:** el método en psicología comunitaria. Buenos Aires-ARG: Paidós, 2003. 368 p.

MONTERO, M. **Teoria y práctica de la Psicología Comunitaria:** la tensión entre comunidad y sociedad. Buenos Aires-ARG: Paidós, 2006. 200 p.

Contribuição do Escritório Habitar no direito à moradia

Ação de extensão: Escritório Habitar

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Jéssica de Alencar Pinto[1]

Luiz Felipe Leite Costa[2]

Lucas Menezes Alves[3]

Erwin Ulises Lopez Palechor[4]

Natália Ferreira Alves[5]

Ycaro Alencar Maciel Santos[6]

Fernanda Alves Damaceno[7]

Resumo: Reconhecendo a moradia adequada como um direito humano, o Escritório Habitar oferece auxílio na busca pela construção da moradia própria ou no apoio técnico na elaboração de projetos: estrutural, arquitetônico, elétrico, hidrossanitário e de usucapião, exclusivamente para a parcela da população menos favorecida economicamente – para beneficiários com renda de até três (3) salários mínimos – além de dar suporte durante os processos de regularização de imóveis. As linhas de execução desta ação referem-se à moradia, na qual o programa visa à consultoria de engenharia para auto construtores, e à qualificação de estudantes e profissionais da área da construção civil. As atividades descritas neste trabalho dizem respeito ao último ano de execução da ação. Os impactos gerados à população dão-se na oferta de projetos com qualidade e segurança que uma habitação precisa, ajudando também os extensionistas a desenvolverem habilidades na construção desses projetos, aplicando de forma prática os conhecimentos adquiridos em sala. Dessa forma, na esfera social, a ação contribui com o sonho tão importante da moradia com segurança e qualidade e conforto, incluindo o valor da habitação na elaboração da dignidade e justiça.

Palavras-chave: direito à moradia; projetos; estudantes.

[1] Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri. jessica.alencar@aluno.ufca.edu.br
[2] Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri. felipe.costa@aluno.ufca.edu.br
[3] Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri. lucas.menezes@aluno.ufca.edu.br
[4] Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri. erwin.lopez@ufca.edu.br
[5] Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri. natalia.alves@aluno.ufca.edu.br
[6] Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri. alencar.ycaro@aluno.ufca.edu.br
[7] Engenharia Civil, Universidade Federal do Cariri. fernanda.alves@aluno.ufca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O acesso a uma moradia digna e segura é um dos direitos humanos garantidos pela legislação internacional e pela constituição brasileira. Seu reconhecimento se deu em 1948, através da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), como parte integrante de um padrão de vida adequado. Em 1966, através do Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, tornou-se um direito humano universal, aceito e aplicável em todas as partes do mundo como fundamental para a vida (Brasil, 1992).

Na realidade brasileira, boa parte da população opta pela autoconstrução como forma de garantir a sua própria residência, "minimizando" custos, assim surgem algumas problemáticas. A escolha em construir sem o apoio técnico de engenheiros e arquitetos frequentemente é acompanhada pela falta de informação, o que pode acarretar irregularidades, má qualidade da construção e riscos para os moradores.

Nesse contexto, há a necessidade de um acompanhamento técnico para melhor valorizar esse instrumento de grande poder social a fim de inserir uma significativa melhoria nos padrões de qualidade e de durabilidade das edificações e na própria regularização dos lotes de terrenos e das construções. Desta forma, nasce a oportunidade de unir Universidade e comunidade, no caso, os autoconstrutores, com os conhecimentos desenvolvidos por ela e dentro dela.

Para Addor (2020), a extensão é um espaço que possibilita a transformação social, além de ser um potencial ambiente para reduzir a insatisfação frequente dos estudantes das áreas técnicas pela pouca vivência prática na academia. Nessa perspectiva, o projeto 'Escritório Habitar' oferece auxílio na busca pela construção da moradia própria ou no apoio técnico na elaboração de projetos: estrutural, arquitetônico, elétrico, hidrossanitário e de usucapião, exclusivamente para a parcela da população menos favorecida economicamente – para beneficiários com renda de até três (3) salários mínimos – além de dar suporte durante os processos de regularização de imóveis.

Ter iniciativas como essa são fundamentais no contexto da diminuição das desigualdades sociais existentes, uma vez que empreendem esforços no sentido de promover a cidadania, acesso a direitos e a promoção às condições de vida com justiça, reconhecendo o valor da habitação na elaboração da dignidade humana na esfera social.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A primeira linha de ação do Escritório Habitar refere-se à moradia, na qual o programa visa à consultoria de engenharia para autoconstrutores. Geralmente, esta linha está voltada para famílias que possuem pouco acesso à informação e/ou não podem custear projetos e acompanhamento técnico para construção, junto a prestação de assessoria técnica para famílias que desejam regularizar seus imóveis através da usucapião, com parcerias com os núcleos de práticas jurídicas de Instituições de Ensino Superior da Região do Cariri e a Defensoria Pública. O Escritório Habitar fornece às famílias da Região do Cariri, com renda mensal de até três salários mínimos, a elaboração dos projetos necessários para regularização de imóveis residenciais com pavimento único e de até 130 m² de área construída em terrenos com até 250 m².

A Segunda linha de ação visa à qualificação de estudantes e profissionais da área da construção civil, por meio de capacitações, minicursos, palestras e principalmente da elaboração de material didático, com temáticas fundamentais ao conhecimento sobre a construção. A elaboração de material didático, em relação ao conteúdo de disciplinas para o curso de engenharia civil, disponibilizadas para alunos no próprio curso, tem como público-alvo os discentes dos cursos que compõem a grande área da construção civil e todos os profissionais que nela trabalham. Nesta linha de ação, voltada à comunidade acadêmica e aos trabalhadores da Construção Civil, o Escritório Habitar utiliza as redes sociais para divulgação do conteúdo.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Entre os benefícios gerados a partir da execução das linhas de ação citadas anteriormente, o primeiro voltado à população, a partir da elaboração de projetos, podemos destacar o serviço prestado a oito famílias da região do cariri com o fornecimento do projeto arquitetônico e complementares (estrutural, elétrico e hidrossanitário), um projeto de acessibilidade para abrigo de idosos e uma usucapião, impactando diretamente esses beneficiários.

Realizaram-se também capacitações internas com foco na aprendizagem dos membros voltados aos softwares utilizados na elaboração dos projetos, como também, capacitações externas para o público acadêmico. Durante a semana da Engenharia Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

(IFCE) foi ministrado um curso de QGIS[8], assim como um minicurso de CAD[9] para os alunos da Engenharia Civil da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Atualmente, está em desenvolvimento um curso que será concedido a profissionais que estão na linha de frente das construções, temas recorrentes nas obras de engenharia aos quais são fundamentais para se ter obras de qualidade, juntando o conhecimento adquirido na universidade, conversando e complementando com os conhecimentos que os mestres, pedreiros e ajudantes já possuem.

Além disso, nas redes sociais são publicados conteúdos digitais impactando também o público externo, com a criação de conteúdo informativo e a divulgação das atividades do escritório.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os benefícios gerados aos estudantes extensionistas estão ligados ao desenvolvimento de habilidades com projetos, ao ter o contato com o beneficiário o extensionista consegue aprimorar sua comunicação e sua escuta, concretizando um primeiro ensaio para a vida profissional, quando precisar se relacionar com um possível cliente. A gestão do tempo é também uma habilidade importante adquirida já que são estabelecidos prazos e metas que deverão ser cumpridos, obtendo assim o sucesso de toda equipe. Coordenar os encontros, planejar e preparar previamente as atividades, construir materiais de apoio, acompanhar os beneficiários, garantir os registros de monitoramento da ação, todas essas ações são importantes para o desenvolvimento de liderança e de gestão, fundamentais para a realidade do mercado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto pode-se concluir que o escritório tem contribuído na formação de alunos na perspectiva acadêmica e profissional, impactando a comunidade de forma direta com a elaboração dos projetos e realização das formações e, indiretamente, chegando a mais pessoas através dos conteúdos digitais. Também é importante salientar que na esfera social a ação contribui com o sonho tão importante da moradia

[8] O Quantum GIS (QGIS) é um programa de código aberto e gratuito que serve para processar dados geoespaciais. Disponível em: https://www2.unifap.br/herondino/files/2017/08/TUTORIAL-QUANTUM-GIS.pdf. Acesso em: 6 ago. 2024.

[9] A sigla CAD significa *Computer Aided-Design* ou, em tradução livre, 'desenho assistido por computador'. Disponível em: https://solucoesufv.com.br/conteudo/cad/#:~:text=A%20sigla%20CAD%20significa%20Computer,%E2%80%9Cdesenho%20assistido%20por%20computador%E2%80%9D. Acesso em: 6 ago. 2024.

com segurança, qualidade e conforto, incluindo o valor da habitação na elaboração da dignidade e da justiça.

REFERÊNCIAS

ADDOR, F. Extensão tecnológica e tecnologia social: reflexões em tempos de pandemia. **Revista NAU Social**, [*S. l.*], v. 11, n. 21, p. 395-412, out. 2020. DOI https://doi.org/10.9771/ns.v11i21.38644. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/38644/0. Acesso em: 6 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 591, de 6 de julho de 1992**. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação. Brasília-DF: DOU, 6 jul. 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm. Acesso em: 6 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 6 ago. 2024.

Contribuições do pensamento de Celso Furtado para pensar a realidade brasileira:

primeiras aproximações

Ação de extensão: Pensando com Celso Furtado a questão nacional e regional

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA) – campus Pimenta

Yhenis Anderson Ulisses de Oliveira[1]

Patric Anderson Gomes da Silva[2]

Kátia Regina Rodrigues Lima[3]

Maria Lucia Ferreira da Silva[4]

João Luiz do Nascimento Mota[5]

Emmanoel Lima Ferreira[6]

Resumo: Este estudo, desenvolvido a partir do projeto extensionista '*Pensando com Celso Furtado a questão nacional e regional'*, destaca a contribuição do pensamento de Celso Furtado para a reflexão sobre o país. Nessa perspectiva, foram realizados encontros quinzenais, via comunicadores virtuais, para compreender, debater e refletir as ideias-força de Furtado. Celso Monteiro Furtado é considerado um clássico cujas ideias extrapolam o período em que foram formuladas, seu pensamento é apontado como instrumental teórico-metodológico de formação do pensamento crítico e reflexivo acerca do debate sobre subdesenvolvimento e desenvolvimento econômico, particularmente do Brasil e da América Latina. O Projeto, de caráter interdisciplinar, encontra-se em fase de desenvolvimento e tem se configurado como uma atividade que amplia os horizontes dos sujeitos participantes sobre a realidade socioeconômica, política e cultural do país.

Palavras-chave: subdesenvolvimento; desenvolvimento; centro-periferia.

[1] Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA), E-mail: yhenis.anderson@urca.br, Programa de Bolsas Universitárias (PBU) da URCA – Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP).

[2] Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE), E-mail: patricanderson16@icloud.com, Programa de Demanda Social - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PDS-CAPES).

[3] Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Professora da URCA, Professora do PPGE-UECE, E-mail: katia.lima@urca.br.

[4] Especialista em Docência do Ensino Superior pela Fundação Carlos Chagas (FCC), E-mail: maluci.fs@hotmail.com.

[5] Professor do Departamento de Ciências Econômicas da URCA, Email: mota.joao@urca.br.

[6] Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor do Departamento de Ciências Econômicas da URCA, E-mail: emmanoel.lima@urca.br.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo desenvolveu-se sobretudo a partir dos debates e discussões realizados através do projeto de extensão, vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA), intitulado *'Pensando com Celso Furtado a questão nacional e regional*[7]*'*, cuja finalidade é contribuir para a formação crítico-reflexiva dos participantes sociais sobre a realidade socioeconômica, política e cultural do país.

Celso Furtado é um pensador original, um clássico, pois resistiu ao tempo, desse modo, extrapolou o momento em que formulou suas ideias, por isso, precisa ser revisitado. Suas ideias sobre a questão regional, a necessidade do planejamento e da intervenção estatal, de superação da heterogeneidade estrutural e tecnológica, colocam-no como um pensador bastante atual.

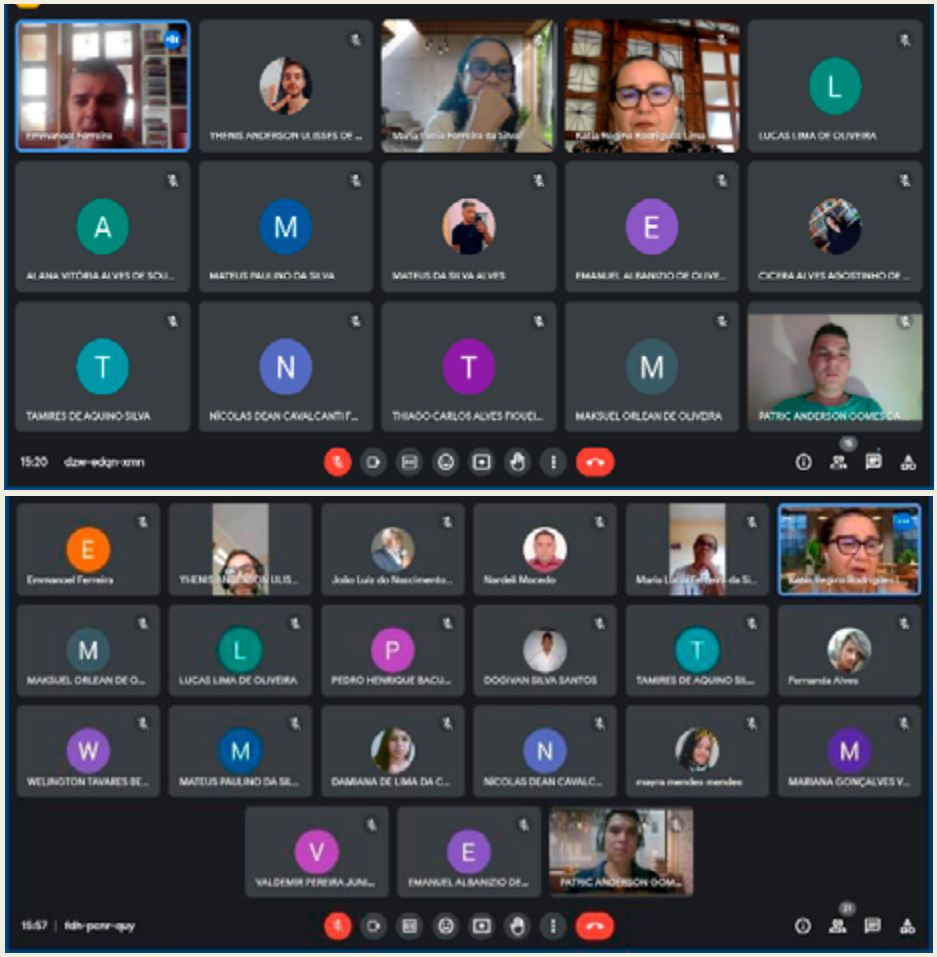
O Projeto de Extensão debate e reflete criticamente sobre a obra de Celso Furtado para entendermos a necessidade da industrialização, de políticas industriais, de distribuição de renda, reforma agrária, aquilo que nós poderíamos qualificar como tarefas democráticas e que são uma necessidade candente para o país. Este artigo apresenta como objetivo analisar como o pensamento de Celso Furtado contribuiu para a formação crítico-reflexiva, tendo como princípio o ato educativo realizado, levando em conta as atividades desenvolvidas no projeto extensionista.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto '*Pensando com Celso Furtado a questão nacional e regional'* vem sendo desenvolvido de forma remota, utilizando como ferramenta a plataforma Google Meet para promover os encontros, ver Figura 1. Os encontros ocorrem a cada quinze dias, aos sábados, no período vespertino. Cabe destacar que a utilização de comunicadores virtuais, como o Google Meet, torna possível uma atuação mais abrangente e o alcance da finalidade do projeto, que é atingir a comunidade interna da URCA e externa e a Região Metropolitana do Cariri (RMCariri) contribuindo com a formação sócio-político e cultural dos participantes.

[7] Projeto de extensão desenvolvido sob coordenação do Professor Doutor Emmanoel Lima Ferreira aprovado na Chamada Pública nº 02/2023 – Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Regional do Cariri (URCA) com financiamento do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP).

Figura 1 - Registro do encontro do projeto 'Pensando com Celso Furtado a questão nacional e regional'



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Os encontros são mediados pelo coordenador do projeto, professor Dr. Emmanoel Lima, professores convidados e/ou bolsista, dessa forma, a escolha do mediador do próximo encontro é feita no final de cada encontro. O projeto segue um cronograma de estudos e debates planejado na sua fase inicial. É importante destacar que o projeto encontra-se em desenvolvimento. No Quadro 1, é ilustrado o material (textos e vídeo) já utilizados para subsidiar a formação social dos participantes até o presente momento.

Quadro 1 - Material didático utilizados no debate e discussão do Projeto de Extensão

Título do Material	Autor da obra/ Capítulo/Vídeo	Título do capítulo selecionado	Nº de participantes
Conversas com Economistas Brasileiros	Ciro Biderman, Luis Felipe L. Cozac e José Marcio Rego	Capítulo 2. Celso Monteiro Furtado	19 pessoas
A Fantasia Organizada	Celso Furtado	Capítulo 3. O manifesto dos periféricos	18 pessoas
Paulo Gala – Economia & Finanças	Paula Gala	Live. O pensamento de Celso Furtado	19 pessoas
A Fantasia Organizada	Celso Furtado	Capítulo 4. A descoberta do Brasil	23 pessoas
A Fantasia Desfeita	Celso Furtado	Capítulo 1. O Nordeste: alicerce do subdesenvolvimento	18 pessoas

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

O material utilizado na discussão e debate é enviado de modo antecipado, normalmente ao final de cada encontro, dessa forma, o participante social assim como a organização do projeto dispõem de tempo hábil para realizar uma leitura e fazer suas anotações e indagações, pensamentos e reflexões que são expostos no decorrer do encontro promovendo, assim, o intercâmbio de conhecimentos sobre o pensamento de Celso Furtado. Nessa perspectiva, é importante conhecer e compreender quem foi Celso Monteiro Furtado e quais são suas ideias-força, principais contribuições e categorias para entendermos como o seu pensamento pode ser caracterizado como uma ferramenta de formação do pensamento crítico e reflexivo.

3 BREVE BIOGRAFIA DE CELSO FURTADO

Celso Furtado nasceu em 26 de julho de 1920, na cidade de Pombal, Paraíba, Brasil. Em 1944, inicia sua trajetória acadêmica na faculdade de Direito na Universidade do Brasil, que mais tarde se transformaria na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Na França, obteve o título de doutor em Economia pela Universidade de Paris, em 1948 (Biderman; Cozac; Rego, 1996). É importante ressaltar que, após o golpe militar de 1964, Furtado exilou-se no Chile e, posteriormente, nos Estados Unidos e na França. Ao longo de sua carreira, mais especificamente em 1965, Furtado exerceu funções importantes e de grande impacto, sobretudo na Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), no Chile (Biderman; Cozac; Rego, 1996). Sua passagem pela Comissão marcou sua influência na formulação de políticas de desen-

volvimento para a região. No Brasil, assumiu a posição de Ministro do Planejamento em 1962, atuando diretamente na elaboração e na implementação de estratégias e políticas sociais.

Como professor, Furtado deixou sua marca em diversas instituições de ensino pelo mundo, incluindo a Universidade de Paris e a Universidade de Cambridge (Biderman; Cozac; Rego, 1996). Seu conhecimento profundo sobre economia e desenvolvimento o transformou em um intelectual influente, capaz de abordar questões complexas de maneira acessível. Neste caso, as contribuições intelectuais de Furtado são notáveis e abrangentes, portanto, é reconhecido por sua abordagem original sobre desenvolvimento econômico e subdesenvolvimento, enfatizando sobretudo a importância de estratégias adaptadas à realidade de cada país e região. As ideias centrais desenvolvidas por Celso Furtado abrangem uma gama diversificada de conceitos que influenciaram significativamente a economia, a destacar: Subdesenvolvimento, Estrutura Produtiva Dual, Desenvolvimento Endógeno, Desenvolvimento Regional, Centro-Periferia, dentre outros conceitos/categorias.

Neste contexto, confere-se que obras como 'Formação Econômica do Brasil', publicizado em 1959, 'Desenvolvimento e Subdesenvolvimento', publicado em 1966, dentre outras, não apenas moldaram o pensamento econômico brasileiro, mas também influenciaram o debate global sobre justiça social e equidade. O legado de Celso Furtado transcende suas palavras impressas. Sua atuação como economista, formulador de políticas públicas e intelectual engajado não apenas influenciou a economia brasileira, mas também deixou uma marca duradoura no campo do desenvolvimento, inspirando gerações a pensar de maneira crítica sobre questões de desigualdade e justiça no âmbito nacional e global.

4 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto extensionista até o momento realizou cinco encontros (ver Quadro 1) cuja formação contínua contou com a participação média de 19 sujeitos. No que concerne ao nível de formação, observou-se que 78,3% são estudantes de graduação, 8,7% são doutores, 4,3% são pós-doutores, 4,3% são mestrando(as) e 4,3% são especialistas membros da comunidade interna da Universidade Regional do Cariri (campus Pimenta) de Crato e Juazeiro do Norte (campus Crajubar); Estudantes do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE) de Fortaleza; Professora da Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca de Milagres-Ceará (CE). Neste contexto, é importante destacar a abrangência

territorial do projeto de acordo com a localidade em que os participantes residem. No estado do Ceará destaca-se os municípios: Crato (CE), Juazeiro do Norte, Barbalha, Campos Sales, Farias Brito, Tarrafas, Várzea Alegre, Milagres e Mauriti. No estado de Pernambuco destaca-se a presença do município de Exu.

Uma das características de Furtado, conforme é apreendida nas discussões dos textos, é o seu compromisso com o desenvolvimento nacional e regional. A partir disso, torna-se possível compreender as desigualdades regionais e sociais entre diferentes partes do Brasil, como o Nordeste, e defender a necessidade de políticas específicas para promoção do desenvolvimento em regiões menos favorecidas. Com esse instrumental analítico, o participante social do Projeto '*Pensando com Celso Furtado a questão nacional e regional*' se apropria do pensamento de Celso Furtado explora e reflete sobre a natureza complexa do subdesenvolvimento, destacando que não é apenas ausência de desenvolvimento, mas uma condição moldada por estruturas econômicas, sociais e políticas específicas advindas da divisão internacional do trabalho.

Furtado acreditava na importância de olhar para dentro do país em busca de recursos e potenciais de desenvolvimento. Para tanto, propôs a ideia de 'desenvolvimento endógeno', através desta categoria compreende-se que as nações usariam seus próprios recursos e capacidades para impulsionar o crescimento, em vez de depender exclusivamente de investimentos estrangeiros. Desse modo, é possível reconhecer as disparidades regionais no Brasil. Furtado enfatiza a necessidade de políticas regionais específicas e defendia a ideia de que a implementação de estratégias de desenvolvimento deveria levar em consideração as características particulares de cada região. Logo, através da ideia de uma estrutura produtiva dual é possível compreender a coexistência de setores modernos e tradicionais na economia, com desigualdades acentuadas entre eles. Isso influenciou políticas que visavam a transformar a economia de países em desenvolvimento.

5 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto desenvolvido no contexto de extensão universitária configura-se como uma atividade de formação social dos participantes que contribui para a intervenção na realidade nacional e regional na perspectiva de superação das desigualdades sociais e regionais.

6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O Projeto de Extensão encontra-se em desenvolvimento e tem se apresentado como uma atividade que amplia os horizontes culturais, científicos e intelectuais de sujeitos que estão se formando ou já atuam em diversas áreas do conhecimento, pois tem um caráter interdisciplinar, e, principalmente, tem contribuído para a formação crítico-reflexiva dos participantes sobre a realidade socioeconômica, política e cultural do país.

REFERÊNCIA

BIDERMAN, C.; COZAC L. F. L.; REGO, J. M. Celso Monteiro Furtado. *In*: BIDERMAN, C.; COZAC L. F. L.; REGO, J. M. (org.). **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo-SP: Editora 34, 1996. p. 61-88.

Cultura, cidadania e direitos humanos

Ação de extensão: Cultura, Cidadania e Direitos Humanos

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Lucas Alexandre Amazonas de Lima[1]

Izaura Rodrigues Nascimento[2]

Munique Therense Costa Morais de Morais Pontes[3]

Elisangela Dos Santos Cabral[4]

Felipe Alves Gomes[5]

Filipe Lago Castello Branco[6]

Heron Ferreira da Silva[7]

Laura Garcia Alencar[8]

Resumo: Trata-se de um projeto na área de Cultura e Direitos Humanos para difusão dos direitos de criança e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, por meio de atividades com pais e responsáveis, bem como com crianças e adolescentes para difusão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e de procedimentos para o combate à violência por elas/eles sofrida ou observada. Assim, através do projeto foram feitas palestras e oficinas em duas escolas públicas da cidade de Manaus, no Amazonas, e em um abrigo de crianças também na capital amazonense, para divulgação das garantias previstas no ECA. As experiências foram tão impactantes que, além das atividades previstas no cronograma do projeto, geraram também uma arrecadação de itens para o abrigo visitado e um artigo científico sobre violência escolar. Para o aluno extensionista, o projeto agregou em sua formação porque precisou estudar o ECA, o direito de família previsto na Constituição de 1988, inteirar-se dos debates sobre a parentalidade e a respeito das diversas formas de violência contra crianças e adolescentes. Além disso, desenvolveu as atividades com criatividade e empenho, propondo metodologias, confeccionando materiais utilizados e realizando oficinas. Ademais, a composição da equipe favoreceu a execução das atividades pois contou com formações distintas e atuações

[1] Graduando do curso de Direito da Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: laadl.dir19@uea.edu.br.
[2] Profª Dra. da Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: irnascimento@uea.edu.br.
[3] Profª Dra. da Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: mtpontes@uea.edu.br
[4] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: edsc.msp22@uea.edu.br.
[5] Mestrando no Programa de Pós Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: fag.msp22@uea.edu.br.
[6] Mestrando no Programa de Pós Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: flcb.msp22@uea.edu.br.
[7] Mestrando no Programa de Pós Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: heron-silva@hotmail.com.
[8] Bacharel em Direito pela Universidade do Estado do Amazonas, E-mail: garcia.laura1810@gmail.com.

profissionais diversas como psicologia, ciências sociais, serviço social e o Direito. Ao final, concluiu-se que é preciso continuar com a divulgação dos direitos de crianças e adolescentes, haja vista a carência desse conhecimento pelos menores e seus responsáveis.

Palavras-chave: direito; criança; violência.

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, insta frisar que o projeto 'Cultura, Cidadania e Direitos Humanos' surgiu como continuação das atividades realizadas por outro projeto anterior de temática similar realizado exclusivamente em escolas, que ocorreu entre maio de 2021 a abril de 2022, cuja experiência possibilitou a identificação de inúmeros problemas vivenciados por crianças e adolescentes como atitudes racistas, de perseguição sistemática e outros tipos de violência física e psíquica. Assim, o projeto de extensão ora apresentado propôs-se a dar continuidade às atividades que contribuam para conhecer/reconhecer os direitos das crianças e adolescentes, bem como promover uma cultura da resolução pacífica dos conflitos interpessoais e sociais.

Os objetivos do projeto 'Cultura, Cidadania e Direitos Humanos' foram, de modo geral, promover a difusão dos direitos e cuidados parentais de criança e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. De modo específico, buscou-se realizar atividades com pais e responsáveis de crianças e adolescentes que se encontram em situação de transformação familiar (por exemplo divórcio, adoção, falecimento de parentes, morte pelo Covid-19, entre outros) abordando os direitos do grupo infanto-juvenil e questões sobre parentalidade, bem como realizar atividades com os próprios menores para difusão do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e de procedimentos para o enfrentamento da violência por elas/eles sofrida ou observada.

A relevância social deste projeto consiste no contato direto da universidade e das instituições parceiras com os problemas vivenciados pelas crianças e adolescentes na promoção da reflexão mútua sobre problemas de (re)conhecimento de seus direitos, visto que um dos obstáculos ao enfrentamento das violências vivenciadas ou observadas por crianças e adolescentes se relaciona ao desconhecimento e acesso à rede de enfrentamento e apoio.

Nesse contexto, sabe-se que a formação e a informação são instrumentos muito importantes para a ruptura com a situação de violência, que em geral se sustenta em uma violência simbólica (Bourdieu, 2012), ou seja, um tipo de violência velada, não reconhecida pela vítima, que conta com uma justificativa aceita, devido às ideias compartilhadas na sociedade que a sustentam. Por isso, divulgar o direito de crianças

e adolescentes contra a violência por meio de suas diversas formas e agentes é tão necessário para contribuir com a formação de uma sociedade com estilo de vidas saudáveis e sustentáveis, como concebido no ordenamento jurídico brasileiro.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para alcançar nossos objetivos, começamos com oficinas internas sobre os trabalhos que desenvolveríamos. A partir de então, contatamos os espaços coletivos onde poderíamos realizar oficinas para difusão do tema do projeto e dividimos atribuições entre os membros para cumprir o cronograma de atividades. Em cada encontro, buscamos usar meios adequados de comunicação com o público, motivo de usarmos apresentação de slides, roda de conversas, dinâmicas de grupo diversas e teatro de fantoche. Ademais, em um colégio público visitado, aplicamos questionário sobre violências observadas pelos estudantes dentro e fora da escola.

Por outro lado, insta frisar que tentamos desenvolver as abordagens de difusão dos direitos previstos no ECA para crianças, adolescentes e seus responsáveis com foco nas questões sobre parentalidade, porém as tentativas não geraram o retorno esperado. Percebemos que esse trabalho não foi possível porque a comunidade envolvida nas atividades preferiu não externar suas percepções porque o tema era demais sensível para eles. Por isso, avançamos bem nas ações de propagação sobre direitos, saúde emocional e combate à violência contra o público infanto-juvenil.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Como resultados do projeto, foram realizadas diversas atividades. Por meio de parceria com duas escolas públicas localizadas no centro histórico da cidade de Manaus, Amazonas, foram feitos encontros, entre palestras e oficinas, com alunos e responsáveis, para difusão das garantias previstas no ECA, sobre rede de apoio ao enfrentamento de violência dentro e fora das escolas e acerca de saúde mental e bem-estar.

Em um destes colégios públicos visitados, ainda aplicamos questionário sobre violências observadas pelos estudantes dentro e fora da escola, cujo resultado foi usado para produção de artigo científico no qual contamos a experiência do projeto e relacionamos os dados obtidos com o direito à educação e violência nas escolas. O artigo, intitulado 'Violência em ambiente escolar: reflexões de uma atividade de extensão da Universidade do Estado do Amazonas, Brasil' foi aprovado para compor o evento Congresso de Países de Língua Portuguesa sobre Educação.

Além disso, promovemos uma oficina em casa de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de mudança familiar, para incentivar atitudes de tolerância contra discriminação racial. Na oportunidade, conhecemos a realidade do abrigo e percebemos que podíamos contribuir com doações para compor as provisões do local, considerando que apesar do excelente trabalho feito na casa de acolhimento, eles não possuem proventos fixos. Assim, também movimentamos uma curta coleta de doações, durante uma semana, com a comunidade acadêmica da Universidade do Estado do Amazonas(UEA), para recolher itens imprescindíveis em falta à época para o abrigo. Ao total, conseguimos 179 itens para doar à instituição acolhedora.

Figura 1 - Registros de algumas atividades realizadas



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Diante de todas estas atividades, nosso projeto se relaciona com o tema do 19º Encontro de Extensão (ENEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) ao promover um empoderamento de crianças, adolescentes e seus responsáveis sobre os direitos previstos ao grupo infanto-juvenil na legislação brasileira e acerca dos procedimentos para combate às violências, contribuindo para formação dos envolvidos para gerar inclusão, responsabilidade social, cidadania e segurança.

No mesmo sentido, o projeto também se correlaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), na medida em que contribui para assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades (ODS 3) e promover a saúde mental e o bem-estar (ODS 3.4) (ONU, 2019).

Também se relaciona com a meta da Agenda 2030 da ONU de assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos (ODS 4), pois propiciou que os alunos participantes recebessem conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, de respeito aos direitos humanos, igualdade de gênero, de promoção de cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural (ODS 4.7) (ONU, 2019).

Ademais, ainda representa uma prática do objetivo de promover uma sociedade pacífica e inclusiva para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ODS 16), pois contribui para reduzir as formas de violência (ODS 16.1) e acabar com abuso, exploração e todas as formas de violência e tortura especificamente contra crianças (ODS 16.2) (ONU, 2019).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Sobre o aluno extensionista, o projeto agregou conhecimentos e experiências em sua formação porque precisou estudar o ECA, o direito de família previsto na Constituição Federal de 1988, inteirar-se dos debates sobre a parentalidade e a respeito das diversas formas de violência contra crianças e adolescentes. O aluno extensionista também pôde desenvolver as atividades com criatividade e empenho, organizando relatórios e evidências, propondo metodologias, confeccionando materiais utilizados e realizando oficinas (Brasil, 1988).

Ademais, considerando que a composição da equipe contou com formações distintas e atuações profissionais de diversas áreas como psicologia, ciências sociais, serviço social e do Direito, as contribuições de diferentes abordagens propiciaram a formação de uma visão mais holística de cidadania para o aluno extensionista, experiência válida para toda vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão 'Cultura, Cidadania e Direitos Humanos' durou um ano, com encerramento das suas atividades recentemente, em julho de 2023. Ao final, percebemos que alcançamos o objetivo de contribuir com a difusão dos direitos de crianças e adolescentes, sobre rede de apoio ao enfrentamento de violência dentro e fora das escolas e acerca de saúde mental e bem-estar. Assim sendo, refletindo sobre os impactos atingidos, colaboramos com a formação e informação de crianças, adolescentes e seus responsáveis sobre seus direitos e contra todas as formas de desrespeito, agregando esforços na construção da sociedade evoluída, conforme idealizada no mundo das normas de Direito.

Porém, concluímos também que este trabalho é tão necessário que deveria continuar, considerando a realidade das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social da qual nos aproximamos, crescendo para desenvolver, por exemplo, as ações sobre parentalidade e transformação familiar que não foram possíveis de serem feitas.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro-RJ: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília-DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-DF: DOU, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 6 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 6 ago. 2024.

Diagnóstico e instrução da credibilidade orçamentária do município de Anori no Amazonas

Ação de extensão: Diagnóstico e Instrução da credibilidade orçamentária do município de Anori no Amazonas / Política de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Jose Ruan Ribeiro Alves[1]

Aline Gomes Peixoto[2]

Resumo: A imprecisão orçamentária pode causar consequências negativas para o bem-estar da população. Neste sentido, o projeto teve como objetivo geral diagnosticar a credibilidade orçamentária do município de Anori, Amazonas (AM) sob a perspectiva da metodologia *Public Expenditure and Financial Accountabillity* (PEFA), no período de 2013 a 2022, instruindo os gestores sobre as ações que devem ser executadas a partir dos resultados obtidos. Para isso, os extensionistas utilizaram como método os direcionadores do Pilar I da metodologia PEFA. Concomitante ao desenvolvimento das ações, a fim de alcançar o objetivo, o projeto propiciou conhecimentos para o extensionista a respeito do funcionamento do orçamento público e sobre a gestão de finanças públicas municipal. Quanto ao diagnóstico, o município apresentou resultados negativos sob a ótica da metodologia, visto que, de modo geral, obteve uma classificação D. A única exceção foi o ID 2.3 que trata das reservas para contingências, o qual acumulou classificação "A". Além disso, as funções da despesa de educação, saúde e administração tiveram valores gastos muito acima do previsto, enquanto as funções de gestão ambiental, habitação e transporte não tiveram valores orçados nem executados. *A posteriori*, os resultados foram discutidos com os gestores municipais, instruindo-os sobre as ações a serem executadas com base na análise da gestão financeira realizada. Constatou-se que a gestão do município tem muito a melhorar na elaboração orçamentária, algo a ser executado com o auxílio das instruções realizadas, a fim de aperfeiçoá-la no pequeno município e propiciar a melhor gestão dos recursos da sociedade local.

Palavras-chave: orçamento público; programa de despesa pública e responsabilidade financeira; credibilidade orçamentária.

[1] Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jrra.cic20@uea.edu.br. Financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade do Estado do Amazonas (PROEX – UEA).

[2] Mestre em Administração pela Universidade Federal de Viçosa e Professora Assistente pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: apeixoto@uea.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O orçamento é uma importante ferramenta de gestão para a administração pública. Seu estabelecimento e sua regulação para arrecadar e distribuir adequadamente os recursos, com a disposição de programas e ações, favorecem a execução dos objetivos do governo no alcance do bem-estar social. Entretanto, erros de previsões altos e persistentes podem colocar em risco a provisão de bens públicos, impactando negativamente no estado de bem-estar (Boukari; Veiga, 2018).

Dito isto, considerando a possibilidade de imprecisão orçamentária e suas consequências para o bem-estar da população de pequenos municípios, questiona-se: Qual a credibilidade orçamentária de Anori – Amazonas (AM)? O presente projeto tem como objetivo geral diagnosticar a credibilidade orçamentária do município de Anori sob a perspectiva da metodologia *Public Expenditure and Financial Accountabillity* (PEFA) (PEFA, 2020) no período de 2013 a 2022, instruindo os gestores sobre as ações que devem ser executadas a partir dos resultados obtidos.

Especificamente, os objetivos consistiram em: i) analisar os documentos orçamentários do município de Anori no período de 2013 a 2022; ii) analisar a distribuição e utilização dos recursos previstos no orçamento por meio dos indicadores de desempenho do PEFA; iii) identificar o cenário orçamentário de Anori nos últimos 10 anos e iv) identificar os principais desafios e propostas de melhoria e v) instruir como as ações devem ser executadas a partir dos resultados obtidos, apresentado meio para replicação da análise em períodos subsequentes, a fim de subsidiar as decisões acerca do planejamento público.

A fim de atender os objetivos propostos, foi adotada a metodologia PEFA, idealizada e difundida por diversos órgãos internacionais, que entendem como relevante a existência de uma estrutura de avaliação de desempenho da gestão pública na busca por melhorias sustentáveis em suas práticas (PEFA, 2020).

A escolha do município ocorreu pelo interesse em contribuir com um ente federativo de pequeno porte do interior amazonense sobre os aspectos orçamentários que conduzem o gasto público. O município de Anori possui aproximadamente 21.000 habitantes e sua principal fonte de recurso provém de transferências do estado e do governo federal. Neste sentido, a execução imprecisa de um plano orçamentário pode impactar diretamente na eficiência, na eficácia e na efetividade dos serviços destinados à sociedade.

A pesquisa teve como justificativa propiciar conhecimentos de análise em finanças públicas ao município objeto de estudo e disseminar a possibilidade do uso da metodologia para os demais entes.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para atingir o objetivo de verificar a confiabilidade orçamentária do município de Anori-AM foi realizada uma pesquisa descritiva, conduzida por meio de análise documental e abordagem quantitativa dos dados. O intervalo de análise correspondeu ao período de 2013 a 2022.

O ano de 2016 não teve suas contas aprovadas pelo Tribunal de Contas do Estado e não está disponível no Portal da Transparência ou por meio da Lei de Acesso à Informação. Deste modo, os dados foram agrupados nos períodos de 2013 a 2015, 2017 a 2019 e 2020 a 2022. Assim, não houve prejuízo aos preceitos da metodologia PEFA que estabelece que os indicadores sejam analisados em períodos de 3 anos para que não ocorra discrepâncias devido a situações excepcionais.

Os documentos analisados incluem balanços orçamentários, demonstrativos de despesa por função e subfunção, demonstrativo de despesa por categoria econômica, demonstrativos de receita orçada e arrecadada, além da LOA do município e do demonstrativo simplificado de execução orçamentária. Todos esses dados foram coletados por meio de realização de visita de campo e buscas nos sítios: Portal de Transparência do município de Anori-AM, Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI). A coleta ocorreu no período de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.

O método de análise dos dados foi a metodologia PEFA, que consiste em uma ferramenta que tem como principal objetivo prover dados para que seja possível avaliar e elaborar relatórios a respeito das gestões de finanças públicas (PEFA, 2020). Para isso, o PEFA divide-se em sete pilares que são interligados e cada um abrange determinado elemento essencial para a uma boa gestão pública (PEFA, 2020).

Vale destacar que este estudo teve como foco o Pilar I: credibilidade/Fiabilidade do Orçamento. Este tem como principal objetivo identificar se o orçamento está sendo executado dentro dos valores previstos inicialmente, para isto, o pilar se divide em 3 indicadores: I - Despesas Efetivas Totais, II - Composição de Despesas Realizadas e III - Execução de Receitas.

O indicador ID-1 avalia até que ponto as despesas totais efetivas do orçamento estão indo de acordo com o montante originalmente aprovado, com base nos documentos elaborados pelos governos no início de cada exercício, ou seja, a variação entre as despesas realizadas no final do exercício com as despesas inicialmente aprovadas pela Lei Orçamentária anual (LOA). Este indicador contém apenas uma dimensão e utiliza o método de M1 para agregar as pontuações.

Já o ID-2 requer uma avaliação baseada na medição dos resultados das despesas em comparação com o orçamento original no qual é realizado o desmembramento das contas por funções. Este indicador contém três dimensões e utiliza o método de M1 para agregar as pontuações.

Por fim, o ID-3 faz a mensuração do grau de precisão dos modelos de previsão da receita. Este indicador contém duas dimensões e utiliza o método de M2 para agregar as pontuações das dimensões: I) Execução das receitas efetivas totais: avalia em que medida as receitas efetivas se desviam do orçamento inicialmente aprovado; e II) Execução da composição das receitas efetivas: mede a variação na composição da receita durante os últimos três anos.

Em relação ao sistema de pontuações, o PEFA estabelece uma escala ordinal de quatro pontos: A, B, C e D, de acordo com o critério estabelecido por cada dimensão. A pontuação A e B são consideradas satisfatórias, já C e D demonstram um resultado considerado ruim na visão da metodologia.

O tratamento dos dados foi realizado com o auxílio do Microsoft Excel. Os resultados obtidos foram analisados à luz da literatura sobre o tema e discutidos com os gestores locais, afim de instruí-los sobre o planejamento orçamentário.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Ao avaliar os resultados obtidos, foi identificada uma imprecisão entre os valores orçados e executados durante todo o período de análise. Isso mostra que tanto a elaboração quanto a execução dos documentos orçamentários de Anori não estão sendo feitas corretamente.

As pontuações recebidas em quase todos indicadores foi (D), a pior na classificação do PEFA. A única exceção foi quanto aos valores das reservas para contingências, que atingiu nota (A) em todos os períodos, logo, infere-se que as gestões devem elaborar e acompanhar com mais cautela seus futuros orçamentos, pois erros ameaçam planos e prejudicam o governo e consequentemente a sociedade.

Uma vez aplicada a metodologia PEFA, o município pode utilizá-la sucessivamente em outros períodos orçamentários auxiliando a gestão das finanças públicas do ente federativo a médio e a longo prazo. Assim, a sociedade pode se beneficiar com o melhor planejamento e execução dos recursos arrecados em prol da saúde, educação, segurança pública, entre outras funções.

O trabalho não se limitou apenas a diagnosticar a credibilidade orçamentária de Anori, mas também instruir os gestores sobre as medidas a serem tomadas perante os resultados obtidos. A instrução dos gestores foi feita com base na literatura do próprio PEFA, que em seu manual confere uma lista de indicações para a melhoria contínua dos documentos orçamentários governamentais.

Deste modo, o projeto ao realizar o diagnóstico apontando a imprecisão e, *a posteriori*, realizando a instrução dos gestores, possibilita a correção dos desvios e o aperfeiçoamento da gestão municipal, a fim de preservar o bem-estar social.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Entre os principais impactos ao extensionista destacam-se os diversos conhecimentos adquiridos sobre o funcionamento da elaboração e da execução do orçamento público em âmbito municipal. Houve também ganho de conhecimentos sobre alocação de recursos em diferentes áreas do governo e habilidades em analisar e questionar determinadas escolhas orçamentárias.

Além disso, o projeto despertou o interesse do extensionista para atuação na área de finanças públicas, tão carente de profissionais nos pequenos municípios amazonenses. Também possibilitou o contato com a gestão municipal, tanto na análise quanto na instrução referente às informações coletadas. Essa experiência enriquece e fornece uma visão mais ampla a respeito do funcionamento das finanças orçamentárias e reflete a troca de conhecimentos, assim como o retorno social ao município de origem do extensionista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do problema central deste projeto de extensão que consistiu em indagar sobre a credibilidade orçamentária do município de Anori, foi possível constatar a baixa confiabilidade do orçamento do município em todo o período de análise. O orçamento demonstrou ser meramente formal e se afasta da realidade concretizada na última década.

As pontuações atribuídas ao município foram insatisfatórias na maioria dos indicadores e suas dimensões. Uma das explicações para problemas é a má elaboração orçamentária, visto que em todos os períodos de análise houve desvios.

Essas imprecisões podem impactar diretamente na qualidade de vida da população, visto que o orçamento é peça fundamental na gestão e a principal ferramenta na resolução dos problemas públicos. Logo, esse mecanismo deveria conter o mínimo de erros possíveis visando a não causar prejuízo ao bem-estar social.

Por fim, conclui-se que o projeto alcançou os objetivos propostos inicialmente ao possibilitar a troca de conhecimentos entre extensionista e comunidade, o diagnóstico e a apresentação de ferramentas para a melhoria da gestão orçamentária municipal e, consequentemente, das políticas destinadas à sociedade de Anori.

REFERÊNCIAS

BOUKARI, M.; VEIGA, F. J. Disentangling political and institutional determinants of budget forecast errors: A comparative approach. **Journal of Comparative Economics**, Elsevier, [*S. l.*], v. 46, n. 4, p. 1030-1045, 2018. DOU: https://doi.org/10.1016/j.jce.2018.03.002. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0147596718300404. Acesso em: 8 ago. 2024.

PEFA. Public Expenditure and Financial Accountabillity**. PEFA Handbook Volume III**: preparing the PEFA report. 2. ed. Washington-DC, 2020. Disponível em: https://www.pefa.org/sites/pefa/files/resources/downloads/PC-PEFA%20Handbook%20Volume%203%20Second%20edition%20revised%20as%20at%20March%201%2C%202020.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Direitos da criança e novos horizontes na cidadania:

um relato de experiência universitária

Ação de extensão: Liga de Saúde Comunitária do Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Rafael Robson Costa Alves[1]

Lucas dos Santos Luna[2]

Bernardo Pinheiro Cardoso de Brito Gonçalves[3]

Resumo: O presente relato tem como objetivo descrever as vivências da Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) em atividades de extensão voltadas à educação em direitos da criança. A partir de capacitação interna dos membros da liga com o coordenador docente, foram desenvolvidas, em seguida, conversas com alunos da rede pública de ensino na E.E.F. Senador Martiniano de Alencar, permitindo o repasse sobre noções básicas e imprescindíveis à formação do senso crítico e à promoção da cidadania. Dessa forma, ao debater sobre esses direitos, a LISAC objetiva fortalecer o combate ao descumprimento desses princípios e, assim, fomentar a sua proteção. Ademais, as ações desenvolvidas pela LISAC permitiram ao extensionista, além do contato com temas pouco frequentes, uma maior sensibilização às necessidades comunitárias, promovendo o debate social no meio acadêmico, o que lhes permite desenvolver importantes habilidades interpessoais. Por fim, ao trazer um tema pouco abordado durante a formação estudantil, a LISAC espera ser capaz de auxiliar as novas gerações a compreender seus direitos e deveres frente a uma sociedade democrática.

Palavras-chave: direitos da criança; cidadania; educação.

1 INTRODUÇÃO

Os direitos da criança abrangem as garantias inerentes à pessoa humana, asseguradas devido à importância da sua existência. Esses fundamentos, pautados na Lei nº 8.069/1990, a qual dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são inerentes e invioláveis, evidenciando seu caráter essencial. Dentre esses princípios, destacam-se as garantias à vida, à educação, à saúde, à segurança, à dignidade humana, à alimentação nutritiva, à liberdade, à cultura, ao esporte e ao lazer (Brasil, 1990). Diante disso, a plena promoção desses direitos à criança e ao adolescente

[1] Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rafael.robson@aluno.ufca.edu.br
[2] Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: lucas.luna@aluno.ufca.edu.br
[3] Coordenador docente da Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) e docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: bernardo.brito@ufca.edu.br

permite a efetivação de cenários prósperos à cidadania, notadamente a partir do incentivo à participação social.

Frente a esses pressupostos, é notório que essas atribuições são continuamente violadas no Brasil, uma vez que uma porção significativa da população infantojuvenil vivencia condições precárias de subsistência. Com isso, esse segmento configura-se como um grupo de grande vulnerabilidade social, o que torna explícito que os cenários otimistas garantidos pelos direitos da criança são distantes e pouco visíveis na realidade brasileira.

Em razão disso, a sensibilização das crianças em relação à importância das garantias fundamentais é um elemento de grande impacto para a consolidação desses direitos, tendo em vista que forma cidadãos ativos e com postura de defesa e de luta por melhores condições de existência. Nessa realidade, a Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) define-se como um projeto de extensão da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que, desde 2013, busca evidenciar a importância dos direitos humanos para a qualidade de vida e, ainda, dar voz às minorias que sofrem com constantes ataques aos seus direitos básicos.

Em agosto de 2023, o projeto buscou realizar ações de educação em direitos da criança com o objetivo de estimular a formação de uma nova geração de cidadãos comprometida com a proteção desses princípios essenciais. Frente a isso, este relato de experiência busca descrever essas ações de fomento à participação cidadã, enfatizando seus benefícios e impactos tanto para o público-alvo quanto para os extensionistas envolvidos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, da modalidade relato de experiência, desenvolvido com o intuito de descrever as vivências dos membros da Liga de Saúde Comunitária do Cariri (LISAC) ao realizarem atividades de educação em direitos da criança no mês de agosto de 2023. Nesse período, foi realizada uma orientação interna da liga, seguida de uma ação educativa para alunos do 5º ano da Escola de Ensino Fundamental (EEF) Senador Martiniano de Alencar, na cidade de Barbalha, Ceará.

Inicialmente, os membros da Coordenação Geral da LISAC reuniram-se presencialmente na Faculdade de Medicina da UFCA para estabelecimento de metas e planejamento de atividades no eixo de direitos humanos e participação cidadã. Uma vez definido o cronograma de ações, iniciou-se a mobilização da liga para evidenciar a

importância da defesa e da promoção dos direitos humanos na infância.

A partir disso, no dia 8 de agosto, foi realizado um encontro de orientação mediado pelo coordenador docente do projeto, tendo como objetivo definir as formas de estimular a participação cidadã de forma lúdica na infância. Essa capacitação foi desenvolvida na plataforma Google Meet e contou com a participação de integrantes da LISAC.

Em seguida, no dia 16 de agosto, dois membros do projeto foram eleitos multiplicadores, responsáveis pela realização da atividade educativa em uma turma de 5º ano na EEF Senador Martiniano de Alencar. Nessa ação, foram abordados princípios básicos de direitos da criança de forma lúdica e o respectivo esclarecimento de dúvidas sobre o assunto. Com isso, foi possível atingir o público-alvo inicialmente identificado, evidenciando o sucesso dos objetivos traçados.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A extensão universitária apresenta grande potencial de transformar as estruturas sociais e acadêmicas, tendo como missão a consolidação de melhores horizontes à realidade social. Nessa perspectiva, a LISAC tem como objetivo reforçar a defesa dos direitos da criança, mediante uma postura ativa de sensibilização da comunidade civil a temáticas pouco debatidas nos grandes meios de comunicação e nos espaços públicos de diálogo. Por meio da orientação prévia dos membros do projeto, a LISAC busca desenvolver metodologias atrativas de abordagem de temas relevantes à qualidade de vida da população.

Nesse sentido, mediante a ação de educação em direitos da criança desenvolvida com cerca de 20 alunos do 5º ano do ensino fundamental da EEF Senador Martiniano de Alencar, na cidade de Barbalha-CE (Figura 1), percebe-se que as garantias fundamentais devem ser debatidas constantemente desde a infância. Esse princípio é justificado pela ideia de que as crianças constituem um segmento da população marcado por ampla vulnerabilidade, sendo ausente o estímulo à participação cidadã na infância (Brostolin, 2021). Essa realidade alimenta uma tendência ao afastamento da luta social que permanece na adolescência e na vida adulta.

Figura 1 — Ação educativa na E.E.F. Senador Martiniano de Alencar



Fonte: Acervo da LISAC.

Assim, o processo de debate em torno dos direitos humanos deve ser precoce e iniciar ainda nas idades tenras, afirmando os princípios que devem ser ofertados e a importância destes serem defendidos constantemente (Canavieira, 2020). Com isso, torna-se possível a participação das crianças na conquista de realidades mais prósperas e se reafirma o impacto à formação de novas gerações cidadãs íntegras e comprometidas com a dinâmica do processo social.

Por meio dessas ações, percebe-se que as crianças são agentes transformadores em diversos espaços, como escola, comunidade e família. Logo, tem-se como preceito que a educação em direitos humanos faz do público-alvo agentes de práticas sociais emancipadoras (Simões; Cardoso; Silva, 2022). Portanto, essas ações de extensão da LISAC para alunos do ensino fundamental representaram um esforço de estimular a cidadania e, ainda, de evidenciar a importância de despertar novos horizontes de cidadania. Por consequência, tal linha de atuação vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável instituídos pela ONU em 2015, uma vez que ambos se voltam à implementação de melhores condições humanas e englobam, dentre vários outros fatores, aperfeiçoamento social como saúde, educação e bem-estar.

Ao considerar as ações de direito da criança da LISAC no período em questão, percebe-se que, embora proveitosas, enfrentaram obstáculos à sua execução. Destaca-se que o principal desafio enfrentado consistiu na desvalorização do debate acerca do tema, que reverberou no interesse dos ligantes e do público-alvo em informar-se sobre essa temática. No entanto, por meio de uma abordagem dialógica e lúdica, tornou-se possível despertar o anseio pela defesa dos direitos da criança e, por fim, fomentar a participação cidadã da comunidade atingida.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ao executar a ação de educação em direitos da criança, os extensionistas protagonizaram a ampliação de sua formação acadêmica, tornando possível a sensibilização em relação a temas pouco frequentes durante a graduação, mas que são de grande impacto para a vivência em comunidade e para a atuação profissional. A experiência vivenciada com os estudantes do ensino fundamental possibilitou o contato direto com o público-alvo, de modo que foi possível dialogar quanto à importância das garantias básicas na infância.

Para além da experiência obtida pelas crianças, a vivência dos membros do projeto no estímulo à cidadania permitiu um considerável crescimento acadêmico, profissional e pessoal. As habilidades de planejamento, comunicação, otimização do tempo e escuta foram algumas, dentre outras, que puderam ser exercitadas e desenvolvidas durante a ação educativa. Nesse sentido, a extensão permitiu uma integralização entre pesquisa, ensino e cultura de maneira a interagir com a dinâmica da sociedade (Anjos, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as ações de educação em direitos da criança realizadas em agosto de 2023 pela Liga de Saúde Comunitária do Cariri, é possível concluir que os resultados ampliaram os horizontes da participação cidadã ao instruir e incentivar o papel das crianças na defesa de suas garantias intrínsecas e na transformação social. Essa atuação permite a mudança das estruturas arcaicas já concebidas que desconsideram o impacto desse grupo na sociedade. Por fim, o objetivo inicialmente proposto pelo projeto de extensão está sendo executado e cumprido em sua plenitude, destacando de forma recorrente a importância de ações que proporcionam a defesa da cidadania e a formação integral dos futuros cidadãos.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Jussara Soares Marques dos; SANTOS, Amanda Cristina Pessoa dos; LEITE Amanda Saturnino; SILVA, Anna Luiza Vicente da; MENEZES, Camila Nunes; SPINDOLA, Giovanna de Brito; NUNES, Jennyffe Aparecida Riques; COSTA, Kellen Cristina Cardoso; SOARES, Stephane Marcelle Boaventura; CORRÊA, Thaís Helena da Costa. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [*S. l.*], v. 23, n. 1, p. 1-8, jan. 2023. DOI: https://doi.org/10.25248/reas.e11476.2023. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília-DF: DOU, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 8 ago. 2024.

BROSTOLIN, M. R. Cidadania infantil: questões contemporâneas e implicações para a participação da criança. **EccoS–Revista Científica**, São Paulo-SP, n. 56, p. 1-14, jan./mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.5585/eccos.n56.13186. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/13186. Acesso em: 8 ago. 2024.

CANAVIEIRA, F. O.; COELHO, O. P. Escola da infância, cidade e democracia: em busca do exercício da cidadania infantil. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista-BA, v. 16, n. 40, p. 47-65, jul./set. 2020. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i40.6885. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6885/4797. Acesso em: 8 ago. 2024.

SIMÕES, H. C. G. Q.; CARDOSO, F. S.; SILVA, A. M. M. Educação em Direitos Humanos, formação de sujeitos de direito e dignidade humana: fundamentos teóricos, epistêmicos e políticos. **Momento-Diálogos em Educação**, [*S. l.*], v. 31, n. 1, p. 116-134, jan./abr. 2022. DOI: https://doi.org/10.14295/momento.v31i01.13660. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13660. Acesso em: 8 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Dos direitos educativos e culturais ao acesso à justiça

Ação de extensão: Remição penal pela leitura: dos direitos educativos ao acesso à justiça

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Vitória Beatriz Rocha Benedito[1]

Julia Carvalho Ognibeni[2]

Fernanda Emy Matsuda[3]

Resumo: O presente artigo aborda o projeto de extensão 'Remição penal pela leitura: dos direitos educativos ao acesso à justiça' da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), que busca promover a remição penal pela leitura em contextos de privação de liberdade, seguindo as diretrizes da Lei de Execução Penal. O projeto possui duas etapas: a primeira consiste na realização de rodas de leitura, ocorrendo ao longo de um mês, nas quais os detentos discutem e produzem resenhas de obras literárias. As resenhas passam por avaliação e, posteriormente, são deixadas à Vara de Execução Criminal para a concessão do benefício da remição penal, permitindo a redução de até quatro dias de pena por livro lido.

Palavras-chave: remição penal; leitura; direitos educativos; direitos culturais.

1 INTRODUÇÃO

A remição penal consiste em um mecanismo previsto na Lei de Execução Penal, Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Brasil, 1984), que permite o abatimento dos dias de pena por meio do trabalho ou estudo a partir dos trâmites estabelecidos pelo artigo 126 da referida lei. Em relação ao tema e ao referido artigo, Godinho e Julião (2022) aduzem:

> [...] (§ 1º, inciso I e II), para que o condenado que cumpre pena em regime fechado ou semiaberto diminua um dia de sua pena, terá que cumprir 12 horas de frequência escolar, que devem ser divididas em no mínimo 3 dias; ou trabalhar por 3 dias. Nada impede, entretanto, outra divisão de carga horária, desde que atinja 12 horas para remir um dia de pena." (Godinho; Julião, 2022, p. 20).

[1] Discente de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
[2] Discente de Direito da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Escola Paulista de Política, Economia e Negócios.
[3] Docente do departamento de Direito da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Escola Paulista de Política, Economia e Negócios.

A remição de pena pelos estudos foi introduzida na Lei de Execução Penal em 2011, após mobilização civil e foco no ideal ressocializador baseado na contribuição da educação (Brasil, 2011). A remição pela leitura não está expressa na Lei de Execução Penal, embora haja uma série de recomendações, incluindo a Resolução nº 391, de 10 de maio de 2021 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a qual dispõe sobre remição de pena a partir de práticas sociais educativas, entre as quais se incluem a leitura. Destarte, a concessão desse tipo de remição depende de apreciação e de entendimento dos juízes em suas decisões.

O trabalho de rodas de leitura desenvolvido pelo projeto 'Remição penal pela leitura: dos direitos educativos ao acesso à justiça', da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em espaço de privação de liberdade, possui vistas à conquista da remição de dias da execução de pena a partir da realização de leitura, seguida de resenha, a ser aprovada por órgão competente. A iniciativa, que é parte do Observatório dos Direitos Educativos da População Carcerária da UNIFESP, estimula e apoia o acesso ao benefício da remição penal pela leitura, operando para que a população carcerária tenha ampliado seu acesso à Justiça e a oportunidades educativas e, simultaneamente, impulsionando a formação inicial de profissionais das áreas da Educação, do Direito e da gestão pública para atuação no meio. Atualmente, as atividades desta extensão são realizadas na penitenciária José Parada Neto, localizada na região metropolitana de São Paulo, Guarulhos, com participação dos apenados que estão inseridos nos regimes fechado e semiaberto, e coordenada pelos docentes e discentes da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) e integrantes externos à esta comunidade acadêmica.

O acervo utilizado para a realização das rodas de leitura é composto tanto pelas obras disponíveis na biblioteca da própria penitenciária, concedidos pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) do Ministério da Justiça (MJ), quanto por obras pertencentes ao Observatório, o qual foi contemplado com considerável quantidade de exemplares doados pela Companhia das Letras, apoiadora do projeto.

> Entendemos que a leitura possibilita um trabalho de educação não escolar de jovens e adultos que pode contribuir para o reconhecimento não só da leitura, mas também da leitura enquanto direito humano. Os projetos de remição de pena pela leitura podem ressaltar a importância da leitura para aprimorar saberes, para realizar esta atividade com maior destreza e facilidade, além de incorporar a leitura ao seu cotidiano de acordo com seus interesses e necessidades, tais como: ler para obter informações, buscar instruções, para exercer a criatividade, a imaginação, para inteirar-se sobre o debate de algum tema do seu interesse. Estes são alguns exemplos dos tantos usos que diferentes grupos culturais fazem da leitura (Godinho; Julião, 2022, p. 190).

O projeto, em consonância à opinião de Godinho e Julião (2022), tem por fundamento estimular e apoiar o acesso ao direito penal através da remição penal pela leitura, contribuindo para que a população carcerária tenha ampliado seu acesso à justiça e a oportunidades culturais e educativas e, simultaneamente, qualificar a formação inicial de profissionais das áreas da Educação e do Direito para atuação nos espaços de privação de liberdade.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Acerca do desenvolvimento da ação, faz-se necessário introduzir que o projeto da Unifesp é realizado a partir de duas etapas, que se dividem entre discentes e docentes dos campi EFLCH/UNIFESP e EPPEN/UNIFESP. A primeira etapa diz respeito às rodas de leitura, cuja realização exige o deslocamento de discentes e docentes dos Campi Osasco e Guarulhos até a Penitenciária José Parada Neto para a realização de três encontros, ao longo de um mês, destinados à leitura e debates acerca da obra literária escolhida.

O primeiro dos encontros acima citados destina-se à apresentação do livro, já o segundo, à discussão de questões a respeito da obra, e, por fim, o terceiro encontro dirige-se à elaboração de resenha pelos apenados. A resenha é uma exigência que consta da Resolução nº 391/2021 do CNJ, que regulamenta o tema para que haja o efetivo abatimento de pena (CNJ, 2021). A resenha é submetida à apreciação de um(a) parecerista, que se encarrega de atestar a leitura da obra literária. Na sequência, a resenha e o parecer subsidiam o pedido formulado à Vara de Execução Criminal com vistas à obtenção do direito ao abatimento da quantidade de pena privativa de liberdade, conforme prevê a resolução do Conselho Nacional de Justiça. As petições são entregues à unidade prisional que, por meio da equipe da Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel de Amparo ao Preso (FUNAP), as destina à apreciação do Juiz da Vara de Execução Criminal, que decidirá a respeito da concessão da remição.

A referida Resolução nº 391 do CNJ estabelece que a cada livro lido podem ser abatidos quatro dias da pena, no limite de doze livros por ano (CNJ, 2021).

Dentre os óbices encontrados em todo o processo, é possível destacar a escassez de recursos financeiros, a qual pode ser interpretada como consequência do sucateamento das universidades públicas nos últimos seis anos. A falta de verba destinada à manutenção do projeto representa empecilho tanto no tocante à integração de novos participantes que atuem enquanto bolsistas e permaneçam no projeto a longo

prazo, quanto à própria locomoção, pois não há um transporte próprio da universidade, e isso dificulta a realização da primeira etapa do projeto, ou seja, o deslocamento dos bolsistas e voluntários dos campis até a penitenciária.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A oferta de serviços educativos nos ambientes de privação de liberdade tem como um de seus intuitos não privar os apenados de direitos além do estabelecido: a liberdade. O acesso à Educação é direito assegurado pela Constituição Federal de 88, assim como o acesso à Cultura.

Além disso, a ação tem por fundamento contribuir com o acesso ao direito à Literatura, que são indispensáveis para a condição humana (Candido, 2017), garantindo este direito a partir do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos que (art. 26º e 27º):

> 1. Toda a pessoa tem direito à educação. [...]; 2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz (ONU, 1948).
>
> Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam (ONU, 1948).

O projeto de extensão contribui, também, como já afirmado anteriormente, para o acesso à justiça no que se refere ao direito à remição de pena pela leitura, garantido pela Lei de Execução Penal, através da Recomendação nº 44, de 26 de novembro de 2013 do CNJ (CNJ, 2013):

> [...] com recomendações muito semelhantes, o Conselho Nacional de Justiça publicou a Recomendação nº 44, de 26 de novembro de 2013. O documento encaminhado para todos os Tribunais de Justiça, estabelece a criação de atividades complementares para fins de remição de pena pelo estudo, inclusive de leitura. [...] O documento recomenda aos Tribunais, entre outros pontos, realizar atividades de remição de pena para os apenados, em especial aos que não tenham garantido acesso ao trabalho, à educação ou à qualificação profissional (Godinho; Julião, 2022, p. 42-43).

Nesse sentido, o projeto de remição penal pela leitura promovido pela Unifesp

tem como metas primordiais a diminuição dos dias da pena final e a promoção dos direitos à Cultura e Educação, assim, possibilitando que o cumprimento da pena restritiva de liberdade não mine direitos garantidos em constituição e em legislação infraconstitucional.

Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda da Organização das Nações Unidas 2030, tem-se que o presente projeto, de maneira primordial, contribui positivamente para o alcance da educação de qualidade, entre outras contribuições. A descrição do objetivo "Educação de qualidade", presente em meio aos referidos objetivos, consiste em: "Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos" (ONU, 2016).

Nesse ínterim, a correlação desta ação de extensão com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda ONU 2030 resta comprovada pelo fato de que todo o trabalho desenvolvido pelos participantes destina-se, para além da obtenção do abatimento de pena, à fomentação da educação em ambiente de privação de liberdade ocupado por pessoas nas fases jovem e adulta da vida, que demandam iniciativas de cunho educacional.

Faz-se importante salientar que os espaços de privação de liberdade, especialmente os brasileiros, mostram-se comprovadamente carentes de atenção dessa ordem. Isso posto, o projeto da Unifesp é imprescindível para a busca pela construção dessa educação inclusiva, equitativa e de qualidade, defendida pela ONU.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

No que tange ao impacto na formação dos estudantes extensionistas, é de incontestável contribuição o contato do estudante com espaços de privação de liberdade. Isso porque a experiência, tanto das rodas como da elaboração das petições, além da atenção quanto ao procedimento necessário para a obtenção da remição penal pela leitura, direito aqui em voga, é enriquecedora e de suma importância tanto para os discentes que pretendem atuar em definitivo no campo, como para aqueles que seguirão trajetórias diversas, mas com maior compreensão fundamentada pela realidade conhecida por meio do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, pelo exposto, o projeto de extensão compromete-se com o desenvolvimento de um trabalho sério e eficaz, que possui como metas primordiais o abatimento dos dias no cárcere, a contribuição para a ressocialização dos apenados e para a formação dos discentes participantes da ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011.** Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. Brasília-DF: DOU, 29 jun. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12433.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.433%2C%20DE%2029,Art. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília-DF: DOU, 11 jul. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 8 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília-DF: DOU, 11 de jul. de 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 8 ago. 2024.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Ouro Sobre Azul, 2011. 272 p.

CNJ. Conselho Nacional de Justiça. **Recomendação nº 44, de 26 de novembro de 2013**. Dispõe sobre atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a admissão pela leitura. Brasília-DF: CNJ, 26 nov. 2013. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/1907. Acesso em: 8 ago. 2024.

CNJ. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução nº 391, de 10 de maio de 2021**. Estabelece procedimentos e diretrizes a serem observados pelo Poder Judiciário para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade. Brasília-DF: CNJ, 10 maio 2021. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918. Acesso em: 8 ago. 2024.

GODINHO, A. C. F.; JULIÃO, E. F. **Remição de pena pela leitura no Brasil**: o direito à educação em disputa. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2022. 204 p.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 8 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando o nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (A/70/L.1). Rio de Janeiro-RJ: ONU, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Empreendedorismo feminino e pobreza menstrual:

promovendo a autonomia financeira de mulheres

Ação de extensão: Projeto Maria Bonita

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Francisca Yasmin Silva de Oliveira[1]

Giovanna Alves Duarte[2]

Victoria Regia Arrais de Paiva[3]

Resumo: O empreendedorismo é um assunto que durante muito tempo foi associado ao gênero masculino, só depois de várias décadas a mulher foi inserida neste segmento. O empreendedorismo feminino surge como uma resposta das mulheres no enfrentamento às discriminações arraigadas ao senso comum e a uma visão essencialista, que coloca a mulher como gestora primordial do espaço doméstico e não como dona de seu próprio negócio. Pensando nessa problemática, surge o projeto Maria Bonita como um aliado nesta luta, promovendo o empreendedorismo na vida de mulheres, em situação de vulnerabilidade, permitindo que estas se sintam capazes de gerar trabalho e renda, por meio da confecção de absorventes ecológicos, voltados ao combate à pobreza menstrual. Além do benefício nas vidas das mulheres participantes do projeto, as comunidades em que vivem também são positivamente impactadas, pelo acesso a conhecimentos sobre as potências do feminino, tanto no campo da geração da vida como na área financeira, com negócios voltados para a sustentabilidade. Além disto, o projeto também contribui para a formação dos estudantes extensionistas, fazendo com que sejam desenvolvidas diversas habilidades como o senso crítico e o engajamento social. Como desafios, são destacados a necessidade de ampliar os espaços para a comercialização e divulgação dos produtos. Em suma, percebe-se a importância do desenvolvimento de projetos como este, que impactam positivamente a vida de todos aqueles envolvidos na sua execução.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino; autonomia financeira; mulheres; pobreza menstrual; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Analisando o contexto histórico quanto ao surgimento e desenvolvimento do empreendedorismo no mundo, é possível perceber que durante muito tempo as mulheres apresentavam pouca participação neste meio. Isto ocorria não porque as mesmas

[1] Graduanda em Engenharia civil – Universidade Federal do Cariri, oliveira.yasmin@aluno.ufca.edu.br;
[2] Graduanda em Engenharia de Materiais – Universidade Federal do Cariri, giovanna.duarte@aluno.ufca.edu.br;
[3] Doutora em Sociologia, Docente na Universidade Federal do Cariri no curso de Administração Pública, victoria.arrais@ufca.edu.br.

eram pouco capacitadas para exercer a função de empreendedora, mas por diversos fatores culturais, ligados ao imaginário conservador e patriarcal, dentre eles, a pouca credibilidade que a sociedade depositava sobre elas, seja por serem consideradas menos racionais ou mais emotivas que os homens, ou, ainda, pela falsa crença de que sua principal função social seria a procriação e o cuidado com os filhos. O conceito de "empreendedorismo" surgiu no início da industrialização mundial, no século XVII, mas o termo "Empreendedorismo Feminino" só se popularizou nas décadas de 1970 e 1980, com estudos no Brasil começando em torno de 1990, o que mostra o quão recente é o assunto acerca de mulheres no comando de empreendimentos.

> O empreendedorismo feminino é o incentivo e apoio a mulheres que querem ter seu próprio negócio e/ou ocupar cargos altos dentro das organizações. Essa ideia é voltada a mulheres que têm uma visão de futuro diferente das demais, pensando em como o trabalho duro e esforço serão compensados no fim (Antunes *et al*., 2022).

Além do pouco espaço ocupado pelas mulheres no mundo dos negócios, há também outra problemática ligada a esse tema: a dependência financeira. Muitas mulheres se veem em posição de dependência de terceiros, o que as força a conviverem em situações abusivas.

A partir dessa problemática, surgiu o projeto Maria Bonita, vinculado ao Programa Enactus da Universidade Federal do Cariri (UFCA), que tem como objetivo promover a autonomia financeira e. por consequência, o empoderamento na vida de mulheres pertencentes a comunidades em situação de vulnerabilidade. Além disso, o projeto também objetiva auxiliar no combate à pobreza menstrual.

O Projeto Maria Bonita visa a se tornar uma cooperativa, na qual as participantes desenvolvam capacidades, seja na tomada de decisões, seja no repasse do conhecimento para novas integrantes e possam ser capazes de administrar os negócios ao final do projeto, conseguindo gerar trabalho e renda para a comunidade em que vivem. O projeto promove a autonomia financeira a partir da produção e venda de produtos menstruais ecológicos, como o absorvente reutilizável. A produção é feita mediante a realização de capacitações na área de corte e costura, nas quais as mulheres contam com uma instrutora voluntária para a confecção dos absorventes. Além disso, o projeto oferece capacitações teóricas sobre empreendedorismo e gestão de negócios.

Assim, o presente trabalho objetiva apresentar os meios e métodos utilizados pelo projeto Maria Bonita para promover a prática do empreendedorismo feminino na comunidade beneficiada. Outrossim, neste trabalho também será explanado como a

ação de extensão contribuirá para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes extensionistas e os impactos gerados nas comunidades.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Objetivando proporcionar uma renda extra e promover a educação financeira para as mulheres participante do projeto, a equipe realiza capacitações de corte e costura que as ensinam a produzirem absorventes ecológicos, comercializam-nos e promovem capacitações, com a parceira de convidados que abordam temas ligados ao empreendedorismo.

Dado que o principal objetivo do projeto é estimular a autonomia financeira, a divisão dos lucros é feita da seguinte forma: 80% do faturamento é destinado para as mulheres beneficiárias, enquanto os 20% remanescentes são alocados para aquisição dos materiais essenciais à costura e para a manutenção contínua das máquinas. Quanto ao modelo de negócios, foi visto que o que melhor se encaixa no projeto é o *Business to Consumer* (B2C), pois essa categoria envolve a venda direta ao consumidor final, sem a necessidade de intermediários.

Posto que as redes sociais desempenham um papel essencial na divulgação e no engajamento do público, o Projeto Maria Bonita fornece capacitações na área de marketing digital, visando a empoderar essas mulheres, pelo desenvolvimento de habilidades necessárias para se destacarem no mundo digital. Acredita-se que essa abordagem não apenas beneficiará as participantes individualmente, mas também contribuirá para o crescimento geral do projeto.

Para que estas capacitações ocorram, o projeto conta com a parceria da Organização Não Governamental (ONG) Nosso Lar, que cede espaço físico e promove a divulgação do projeto para a captação de novas beneficiárias. Além de firmar parceria com grandes empresas, como a Ford e a Credicitrus, que oferecem bolsas-auxílio para apoiar o desenvolvimento do projeto.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Visando a contribuir com o aumento do número de negócios chefiados por mulheres, o Projeto Maria Bonita promove capacitações de corte e costura para seu grupo de beneficiárias, além de buscar incentivos para que as mesmas se sintam capazes de comandar seus próprios negócios. Nesse sentido, capacitações voltadas para

administração e educação financeira e rodas de conversas sobre empreendedorismo feminino também são realizadas. Desse modo, pensamos em colaborar com os indicadores do Ceará, que apontam um percentual expressivo, nos quais 47% do número de empresas abertas em 2021 eram comandadas por mulheres (UNFPA, 2021).

Um levantamento de maio de 2021 da Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) revela a importância das intervenções contra a pobreza menstrual. Cerca de 713 mil pessoas que menstruam não têm acesso a banheiros ou a chuveiros em casa, e 4 milhões não têm acesso a produtos de higiene menstrual na escola (UNFPA, 2021).

Além disso, a pobreza menstrual afeta diretamente a renda de mulheres cis e homens trans que vivem essa realidade, pois muitas destas pessoas deixam de frequentar o trabalho por não possuírem acesso a materiais básicos de higiene. Para colaborar com o combate a essa problemática, o Projeto Maria Bonita objetiva, em futuro próximo, destinar uma parte da produção para doação de absorventes reutilizáveis para comunidade carentes que vivenciem essa situação.

As atividades desenvolvidas pelo projeto Maria Bonita estão embasadas no Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de gênero, mais especificamente na meta “Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública” (ONU, 2019), pois através das capacitações de gestão e empreendedorismo, as beneficiárias se tornarão aptas a liderar.

O projeto também trabalha alinhado ao ODS 12 (Consumo e produção responsável), com a meta de “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso” (ONU, 2019). Assim, ao comercializar produtos menstruais reutilizáveis, o projeto contribui com a diminuição do descarte de plástico no meio ambiente.

4 IMPACTOS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Com o projeto de extensão, os estudantes extensionistas desenvolvem habilidades voltadas para a área de gestão de projetos sociais, além de desenvolverem competências nas áreas de marketing, financeiro e gestão de pessoas. Outra contribuição na formação do extensionista diz respeito às práticas de liderança, fazendo com que estes exercitem a tomada de decisões e desenvolvam habilidades interpessoais.

Além disso, é importante ressaltar o impacto causado na formação em relação ao protagonismo estudantil, pois os discentes se veem como agentes de mudança das realidades em seu entorno e são despertados para o enfrentamento de questões sociais com empatia, fazendo com que, ao olhar para o próximo, consigam se sensibilizar e se sentirem contribuintes da melhora dessas realidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que o Projeto Maria Bonita é relevante na sociedade por abordar questões atuais que afetam diversos grupos e para promover o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos. Ademais, com o desenvolvimento do protagonismo estudantil, é possível constatar a importância da criação de projeto sociais não apenas para aqueles que são beneficiados pelo mesmo, mas também para os que o promovem.

Por fim, a partir do tema abordado e do que foi apresentado neste trabalho, espera-se que sirva de inspiração para que novos grupos motivem-se a intervir nas realidades que os rodeiam, identifiquem problemáticas que podem e devem ser sanadas e, com isso, desenvolvam projetos e ações que impactem outras vidas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, S. R. A.; MACHADO, J. R.; MASCARENHAS, C. C.; NAGATSUKA, D. A. S; OLIVEIRA, F. M.; MACHADO, V. A. Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco**, [*S. l.*], n. 14, p. 96-108, 2022. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEDORISMO-FEMININO--96-a-108.pdf. Acesso em: 9 ago. 2024.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Empreendedorismo feminino**: 47% das novas empresas no Ceará são de mulheres em 2021. Fortaleza-CE: Goverdo Estado do Ceará, 8 mar. 2022. Disponível em: https://www.ceara.gov.br/2022/03/08/empreendedorismo-feminino-47-das-novas-empresas-no-ceara-sao-de-mulheres-em-2021/. Acesso em: 8 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 9 ago. 2024.

UNFPA. Fundo de População das Nações Unidas. UNICEF e UNFPA alertam para importância de políticas públicas que garantam a dignidade menstrual. Brasília-DF: UNFPA, 8 out. 2021. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/unicef-e-unfpa-alertam-para-import%C3%A2ncia-de-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-que-garantam-dignidade-menstrual#:~:text=O%20Fundo%20de%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20das,por%20parte%20das%20pessoas%20que. Acesso em: 8 ago. 2024.

Maria da Penha nas Escolas:
educação jurídica e direitos das mulheres

Ação de extensão: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres (NUPEDIM)

Instituição: Universidade Federal Fluminense (UFF)

Laura Ligia Lara Vieira[1]

Fernanda Andrade Almeida[2]

Lais Naomi Sardelli Samezima[3]

Júlia Vasques Ribeiro[4]

Ludmila Dias Passos[5]

Emelly Pereira Riker[6]

Resumo: O Maria da Penha nas Escolas desenvolve-se como um projeto de Educação Jurídica Popular voltado para estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de Escolas Municipais da cidade de Macaé, Rio de Janeiro (RJ). A ação extensionista tem como objetivo o desenvolvimento de atividades que abordem a temática da violência doméstica e a Lei Maria da Penha nas escolas municipais macaenses. Parte-se aqui da ideia de que a informação é uma ferramenta importante para o acesso à justiça e para a garantia de direitos. No caso específico de questões de gênero, compreende-se que a disseminação desses saberes é fundamental para o avanço na luta por igualdade de direitos, bem como para a redução da violência doméstica e para a ampliação da presença de mulheres nos espaços de poder e de decisão. O projeto conta com a parceria da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Macaé (RJ) – por meio do Centro Especializado de Atendimento à Mulher Pérola Bichara Benjamim (CEAM) de Macaé – e da Secretaria Municipal de Educação de Macaé (SEMED). O projeto está vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres (NUPEDIM) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Palavras-chave: direitos das mulheres; Lei Maria da Penha; educação jurídica popular.

[1] Graduanda do curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF, campus Macaé). Bolsista de Extensão do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres. E-mail: laural@id.uff.br.
[2] Professora do curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF, campus Macaé). Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres. E-mail: faalmeida@id.uff.br.
[3] Graduanda do curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF, campus Macaé). Extensionista do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres. E-mail: naomi_lais@id.uff.br.
[4] Graduanda do curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF, campus Macaé). Extensionista do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres. E-mail: jvasques@id.uff.br.
[5] Graduanda do curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF, campus Macaé). Extensionista do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres. E-mail: ludmilapassos@id.uff.br.
[6] Graduanda do curso de Direito da Universidade Federal Fluminense (UFF, campus Macaé). Extensionista do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres. E-mail: emellyriker@id.uff.br.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Maria da Penha nas Escolas consiste em uma das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Direito das Mulheres (NUPEDIM), Programa de Extensão da Universidade Federal Fluminense (UFF), campus Macaé – Rio de Janeiro (RJ). A ação extensionista, iniciada no ano de 2019, caracteriza-se por visitas a escolas do município fluminense, nas quais são articuladas atividades práticas e teóricas, visando a uma maior conscientização de alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental acerca da violência doméstica contra a mulher. O Projeto é realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Macaé-RJ, por meio do Centro Especializado de Atendimento à Mulher Pérola Bichara Benjamim (CEAM) de Macaé-RJ e da Secretaria Municipal de Educação de Macaé (SEMED).

No ano de 2022, apenas no primeiro semestre foram registradas 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência doméstica contra as mulheres, assim como também foi constatado que 70% das vítimas de feminicídio no Brasil sequer passam pelas redes de proteção oferecidas. Vale salientar que esses dados se referem somente às mulheres que denunciaram, mas que, na prática, o número é maior, já que muitas apresentam diversos motivos para não prosseguirem com as queixas (Brasil, 2022).

Extrapolando os limites do espaço acadêmico e reconhecendo a existência de dificuldades para a efetivação dos direitos das mulheres, o Maria da Penha nas Escolas busca uma troca de saberes sobre o tema nas salas de aula, almejando que a luta ganhe prosseguimento e vigor.

Assim, o foco do projeto Maria da Penha nas Escolas está na disseminação de soluções participativas para um problema grave: a violência doméstica. Compreende-se que essa problemática está inserida dentro de uma demanda por educação e direitos. Sendo assim, a solução é buscada a partir de um mecanismo que permita uma apropriação do saber jurídico pelo público-alvo do projeto, além de um questionamento mais amplo sobre a própria educação dentro de uma sociedade patriarcal. Isso porque os ditames do patriarcado também perpassam os processos educacionais das mulheres e homens, podendo afetar o modo como os sujeitos se comportam e falam, construindo símbolos e estereótipos, bem como influenciando o tratamento das mulheres nos espaços públicos e privados.

Vale destacar que a ação vai ao encontro da demanda do Município de Macaé, onde, em 2017, foi aprovada uma Lei Municipal n° 4.378/2017 que “Dispõe sobre a

inclusão da temática contra a violência às mulheres e meninas no currículo escolar das escolas municipais" (Macaé, 2017). Em âmbito federal, essa obrigatoriedade foi estabelecida recentemente, com a Lei nº 14.164/2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) (Brasil, 1996), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher (Brasil, 2021).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O Projeto Maria da Penha nas Escolas prevê uma metodologia que se aprimora a partir da interação da Universidade com a população, na medida em que transforma o público-alvo em protagonista, permitindo que ele assuma o processo de mudança. Partindo de uma perspectiva de Educação Jurídica Popular, o Projeto visa articular o conhecimento produzido academicamente com aquele produzido pela comunidade, compreendendo que a extensão não pode ser algo imposto verticalmente, mas sim uma troca de saberes. Assim, a ação pretende reforçar o intercâmbio entre saber sistematizado e saber popular (Freire, 1983).

Além da adoção da metodologia da Educação Jurídica Popular, opta-se no projeto pela perspectiva de gênero, tendo em vista que os valores patriarcais de dominação do gênero feminino pelo masculino expressam-se como um poder que se exerce por meio de complexos mecanismos de controle social, que oprimem e marginalizam as mulheres. Sendo um dos aspectos centrais da cultura patriarcal, a violência contra a mulher manifesta-se, principalmente, no âmbito das relações privadas. Assim, mulheres e crianças estão, geralmente, na posição mais fraca, sem meios de reação efetiva (Sabadell, 2017).

A ação extensionista aproxima-se, também, da linha de pensamento do projeto 'O direito achado na Rua', que existe desde a década de 80 na Universidade de Brasília (UnB), e tem como objetivo a luta por justiça e por direitos, a partir de uma reflexão que emana da própria práxis social. Essa abordagem visa a superar a separação entre teoria e prática, compreendendo que uma não pode existir sem a outra. Outro elemento fundamental desta perspectiva é a interdisciplinaridade, rejeitando-se a visão hierarquizada e compartimentada dos saberes disciplinares (Sousa Junior; Apostolova; Fonseca, 2011).

Com as linhas de diálogo estabelecidas procura-se criar um ambiente receptivo o suficiente para que haja uma participação crescente dos alunos na construção de ideias que transcendam as raízes patriarcais nas quais a sociedade se encontra fundada, oferecendo não só ferramentas para suporte daquelas pessoas que possam se encontrar diante de situações de violência, mas também explicitando maneiras de difundir as informações para além de um espaço limitado. Assim, a ideia é que os(as) estudantes possam se tornar multiplicadores(as) dos saberes trocados, podendo, assim, informar outras pessoas acerca dessa temática e de seus efeitos.

Para atender as 20 escolas municipais vinculadas ao projeto, visitas são previamente agendadas e contam com uma equipe de discentes do curso de Direito da UFF, assistentes sociais da Secretaria de Educação de Macaé e profissionais do Centro Especializado em Atendimento à Mulher da cidade. Antes mesmo das visitas às escolas, a equipe reúne-se para as atualizações do material e dos métodos, buscando sempre maneiras de possibilitar que o diálogo ocorra de uma maneira natural e lúdica. De forma a aproximar o público do tema e facilitar a percepção de que os ideais misóginos encontram-se, de forma naturalizada, nas mais diversas esferas, o projeto utiliza variadas ferramentas como a apresentação de slides, debates de notícias de casos de violência doméstica, estatísticas e materiais derivados da cultura popular (músicas, vídeos etc.).

Para além do conteúdo puramente teórico, os(as) alunos(as) são convidados(as) a participar da discussão de casos reais, inclusive aqueles ocorridos no município e proximidades, que geralmente são de conhecimento dos(as) alunos(as), mas não são devidamente problematizados, a partir de um olhar crítico. Encorajados(as) a compartilhar suas percepções pessoais, os(as) adolescentes aprofundam-se em uma discussão encaminhada por eles(as), de maneira a culminar em um diálogo democrático e esclarecedor acerca dos direitos de gênero e violência doméstica.

Ao final da exposição e dos debates, é realizada uma dinâmica interativa. Os(as) alunos(as) recebem uma folha de papel e são orientados(as) a avaliar a ação feita e a escrever sugestões visando melhorar o projeto. Dessa maneira, muitos(as) estudantes, além de tecerem comentários elogiosos e críticas construtivas, também se sentem confortáveis para descrever uma situação de violência que sofreram ou que puderam observar de perto. Nesses casos, a equipe conta com o suporte das profissionais de assistência social da SEMED, que adotam as providências cabíveis.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Nas dinâmicas de enceramento, observa-se que existe um feedback positivo por parte dos(as) alunos(as) da rede municipal em relação à ação extensionista, sendo destacada a importância do projeto para a conscientização social. Também são recebidas sugestões de temáticas importantes para serem abordadas em uma futura volta à escola.

A ação está plenamente alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial no que se refere ao objetivo 4 (educação de qualidade) e ao objetivo 5 (igualdade de gênero) (ONU, 2019).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A equipe multidisciplinar – sobretudo as estudantes extensionistas da UFF – é exposta a cenários que exigem resiliência e adaptação, seja pela necessidade de deixar de lado os vocábulos rebuscados adquiridos ao longo da formação jurídica, seja por encarar dentro dos limites das escolas uma situação que por muitas vezes foge do habitual e do contexto social em que está inserida.

Assim, adquirindo conhecimentos que vão além do que é determinado pela grade curricular obrigatória do curso de Direito, a cada semestre novas alunas juntam-se ao grupo, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento ainda mais crítico, para a habilidade de se comunicar com os mais diversos públicos e para entender suas demandas e convertê-las em combustível para crescimento mútuo e transformador do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência tem sido enriquecedora para a equipe executora, apesar do desafio de desenvolver ações no âmbito de uma temática tão sensível, o que exige uma constante avaliação do projeto e o aprimoramento dos métodos.

O projeto Maria da Penha nas Escolas mostra-se como um importante instrumento de ligação entre a universidade e a comunidade macaense, na medida em que permite não apenas as trocas com os(as) estudantes do ensino fundamental – público-alvo da ação – mas também possibilita o intercâmbio com a rede de proteção

à mulher vítima de violência doméstica em Macaé, fomentando parcerias em outras ações do NUPEDIM e fortalecendo as lutas pelos direitos das mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 11 jun. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022. 8 ago. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/eleicoes-2022-periodo-eleitoral/brasil-tem-mais-de-31-mil-denuncias-violencia-contra-as-mulheres-no-contexto-de-violencia-domestica-ou-familiar. Acesso em: 10 ago. 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 8. ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1983. 93 p.

MACAÉ. **Lei n° 4.378/2017, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre a inclusão da temática contra a violência às mulheres e meninas no currículo escolar das escolas municipais. Macaé-RJ: Diário Oficial de Macaé, 18 jul. 2017. Disponível em: https://sapl.macae.rj.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2017/10373/projeto_de_lei_l-028-2017.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

SABADELL, A. L. **Manual de Sociologia Jurídica**: introdução a uma leitura externa do direito. 7. ed. São Paulo-SP: Revista dos Tribunais, 2017. 304 p.

SOUSA JUNIOR, J. G.; APOSTOLOVA, B. S.; FONSECA, L. G. D. (org.). **Introdução crítica ao direito das mulheres**. Brasília-DF: CEAD; FUB, 2011. 350 p. (Série O direito achado na rua; v. 5).

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 10 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Mulheres Fortalecidas:

o CRAS Malvinas Anexo Barro Branco no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e a instrumentalidade do Serviço Social

Ação de extensão: Mulheres Fortalecidas

Instituição: Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Milena Pereira Araújo[1]

Jailania do Nascimento Silva[2]

Rennylo Rayan da Silva Gomes[3]

Andrea Maria Façanha Venâncio[4]

Resumo: O presente trabalho apresenta a importância do papel da Instrumentalidade no cotidiano do Assistente Social no CRAS, para o fortalecimento do grupo de mulheres. Para tanto, tornou-se necessário contextualizar a dimensão teórica abordada por autores que dialogam sobre o tema, como Yolanda Guerra. Tivemos como objetivos: fortalecer os vínculos entre as mulheres por meio da instrumentalidade do Serviço Social; despertar a importância do autocuidado e a valorização pessoal; estimular a participação protagonista no território e identificar os instrumentos e técnicas mais utilizados nos atendimentos. A metodologia utilizada para construção do Projeto Integrador formou-se a partir da pesquisa bibliográfica, da visita institucional, que teve como fundamento conhecer e entender acerca dos diferentes tipos de instrumentos e técnicas que podem ser utilizadas para materialização dos atendimentos e as demandas apresentadas no equipamento, bem como da vivência de dinâmicas grupais. Dessa forma, foi possível alcançar os resultados de escuta, de valorização e de fortalecimento dos vínculos entre as mulheres atendidas, bem como, compreender como se dá a instrumentalidade na prática do profissional de Serviço Social. Pode-se verificar que para o trabalho do Assistente Social dentro do CRAS, além de todo conhecimento das três dimensões articuladas da instrumentalidade (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa), faz- se necessário um planejamento e estratégias para lidar com as adversidades do cotidiano. Percebemos que o número de famílias atendidas pelo CRAS tem aumentado significativamente, após o vínculo entre a equipe e a comunidade, tendo o equipamento como base comunitária.

Palavras-chave: instrumentalidade; proteção social; mulheres; direitos humanos.

[1] Graduanda em Serviço Social pela UNIFAP. E-mail: mileca26@yahoo.com.br
[2] Graduanda em Serviço Social pela UNIFAP. E-mail: jailania.silnasc@gmail.com
[3] Graduando em Serviço Social pela UNIFAP. E-mail: rennylorayan21@gmail.com
[4] Orientadora - Professora da UNIFAP do Curso de Serviço Social e Mestranda em Biblioteconomia da UFCA. E-mail: andrea.facanha@fapca.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O trabalho em questão, vem apresentar a importância da instrumentalidade do Serviço Social, uma propriedade da profissão que possibilita o atendimento das demandas e o alcance de objetivos por meio da objetivação das intencionalidades profissionais. O tema foi escolhido em virtude da importância do uso dos instrumentais técnicos no ambiente organizacional do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) Malvinas-Anexo Barro Branco, localizado na periferia da cidade de Barbalha-Ceará (CE).

A metodologia do trabalho se deu através de uma pesquisa bibliográfica e de uma visita institucional no âmbito da política de assistência social, no CRAS - Malvinas Anexo Barro Branco, a qual nos permitiu conhecer de perto o fazer profissional do assistente social e seus instrumentais. Utilizamos também um plano de ação que tinha como fito operacionalizar um acolhimento feito através de uma dinâmica e de uma roda de conversa, com o intuito de fortalecer os vínculos e estimular a autoestima das mulheres chefes de família que fazem parte do grupo do serviço de proteção e atendimento integral à família no CRAS em questão. Tivemos a participação ativa e protagonista de em média 20 mulheres que também foram contempladas com mimos e lanche servido no momento.

Os instrumentais tais como acolhimento, palestra, entrevista social e visita domiciliar são de total relevância, pois nos permitem contato direto com o usuário, nos dando a possibilidade de operacionalizar de forma correta a escuta qualificada e adquirir informações sobre cada usuário, possibilitando-nos escolhas e resoluções de suas necessidades, tornando-se uma forma de prestar um serviço de qualidade, acolhendo, empaticamente, as suas necessidades, sempre fazendo uso dos princípios ético político, teórico metodológico e técnico operativo.

Consideramos que este projeto integrador foi essencial e pertinente, por possibilitar a democratização do acesso aos direitos socioassistenciais e contribuir para o fortalecimento da cidadania. Destacamos que o território estudado foi identificado com muitas vulnerabilidades e riscos sociais, apesar de ser contemplado pelo conjunto habitacional Minha Casa Minha Vida, ainda, aquela população sofre com a ausência de acesso e de efetivação de direitos, nas mais diversas políticas públicas. Nesse sentido, o uso dos instrumentais é de total relevância, pois é através deles que identificamos as inúmeras questões pautadas nas diversas realidades sociais, possibilitando o conhecimento da realidade social.

Nesse percurso, tivemos como objetivos: fortalecer os vínculos entre as mulheres por meio da instrumentalidade do Serviço Social; despertar a importância do autocuidado e a valorização pessoal; estimular a participação protagonista no território e identificar os instrumentos e técnicas mais utilizados nos atendimentos.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundamento do estudo na disciplina Projeto Integrador: Instrumentalidade, com a finalidade de apresentar os principais instrumentos e técnicas operativas utilizadas no cotidiano do exercício profissional do Assistente Social no CRAS Malvinas-Anexo Barro Branco, no município de Barbalha, com o grupo de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia aplicada para a construção desse trabalho dá-se através da pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico correspondente à temática: instrumentalidade, proteção social, CRAS, gênero e mulher, que embasaram a construção coletiva de nosso Projeto Integrador.

Segundo Pizzani *et al*. (2012) a pesquisa bibliográfica é a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. (Pizzani *et al*., 2012, p. 54). Assim, as pesquisas e estudos são essenciais para conhecer a opinião de diversos autores sobre o tema estudado, a partir de suas obras já publicadas.

Realizamos, também, uma visita institucional técnica ao CRAS Malvinas, Anexo Barro Branco, em Barbalha,, para construir a pesquisa, conhecer a situação estudada e aprofundar nosso olhar acerca da realidade em questão.

No dia da visita institucional, fomos recebidos pelo coordenador do CRAS e pela Assistente Social que nos apresentaram a equipe técnica, a estrutura física e os serviços ofertados. Neste mesmo dia, o CRAS estava recebendo a visita da Secretaria de Proteção Social do Estado e estava acontecendo uma ação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Prevenção e Combate à Violência Sexual. Vários são os instrumentos e técnicas utilizados nos atendimentos ofertados, então a Assistente Social apresentou cada um deles: cadastro, entrevista, prontuário, visita domiciliar, monitoramento, planejamento e avaliação e oportunizou assistirmos alguns atendimentos previamente autorizados pelos usuários.

Identificado o fator determinante, que neste estudo foi o grupo de mulheres chefes de família, o projeto de intervenção foi construído diante do cenário imposto. Escolhemos como ferramentas de intervenção utilizar os instrumentos de acolhimento, para gerar uma aproximação e construir de um vínculo e confiança e a dinâmica de grupo, para fortalecer os laços do grupo e desenvolver confiança.No segundo momento, realizamos uma roda de conversas aproveitando o espaço coletivo para um diálogo com o grupo do seu papel na família, dando continuidade foi realizada uma leitura de texto e reflexão sobre a importância da autoestima feminina na família, o encerramento deu-se com a entrega de mimos e oferta de lanche para todos os participantes. Tivemos ainda a avaliação de alguns participantes, que agradeceram o momento e ratificaram sua importância (depoimentos em vídeo).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Pode-se verificar que para o trabalho do Assistente Social dentro do CRAS, além de todo conhecimento das três dimensões articuladas da instrumentalidade (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa), torna-se necessário que haja um planejamento e estratégias para lidar com as adversidades do cotidiano, pois muitas vezes ele precisa realizar muitas outras atribuições além das suas atribuições privativas, desdobrando-se para atender todas as demandas, na busca da efetivação de direitos humanos e da justiça social.

Verificamos que quando colocamos empenho e amor no planejamento, independente para quem se direcione a ação, obtermos bons resultados na efetivação da ação. Assim, conseguimos atender vinte famílias que participaram ativamente das atividades propostas pela equipe. Observamos que para frequentar as atividades do CRAS elas precisam levar seus filhos, pois não têm com quem deixar em casa. Assim, foram desenvolvidas também atividades de pintura com as crianças, trabalhando também com flores e família.

Percebemos que o número de famílias atendidas pelo CRAS tem aumentado significativamente, após o vínculo entre a equipe e a comunidade, de forma que sua estrutura física já está no limite para comportar o grande fluxo de usuários, pois atualmente as comunidades têm o equipamento como base comunitária já que está localizado mais afastado dos domicílios.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de vivenciar na prática um momento com o grupo de mulheres, no qual planejaram, preparam todo material, realizaram a mobilização, efetivaram a escuta, a roda de conversas e avaliaram tanto com as usuárias, como entre seus pares e com a orientadora a ação. Foi um momento valoroso que colocaram no cotidiano prático a aplicação do conteúdo teórico estudado na disciplina. Além disso, tiveram a oportunidade de elaborar e apresentar trabalho em evento científico, que é desafiador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na mencionada disciplina conseguimos identificar que as atribuições do Assistente Social não se limitam apenas ao seu fazer ou as suas funções privativas, muito pelo contrário. Identificamos, muita das vezes, o profissional sobrecarregado, cheio de grandes demandas e uma redução de equipe. O profissional usa de sua habilidade profissional para alcançar os objetivos/ou metas desejadas.

Conseguimos identificar ainda uma equipe humanizada, desprendida, determinada, atenta às demandas da comunidade, que apesar das limitações estruturais do equipamento, consegue, a todo custo, desenvolver com maestria o exercício profissional, sendo ponte na vida de tantas pessoas que necessitam de um atendimento, de um auxílio e de proteção.

Cada família com sua particularidade, com suas dificuldades, com suas limitações e suas necessidades, porém, um povo humilde, feliz e acolhedor, o que muito nos ensinou pela forma humana que fomos recebidos desde o primeiro momento. A disponibilidade e a integração de todos no trabalho desenvolvido foi o que, também, nos chamou bastante atenção.

Por fim, compreendemos de suma importância a Instrumentalidade do Serviço Social no mencionado equipamento, uma vez que encontramos no CRAS inúmeras demandas e grandes desafios, e que o Assistente Social torna-se um elo, canal principal na luta pela efetivação dos direitos da população.

REFERÊNCIA

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas-SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896. Acesso em: 10 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

"O Direito ao Alcance de Todos": educação em direitos humanos como uma ferramenta estratégica para promoçãodos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Ação de extensão: "Direito ao Alcance de Todos"

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA)

Joana Lara de Oliveira Lobo[1]

Francisca Edineusa Pamplona Damascena[2]

Arthur Maximus Borba de Andrade[3]

Jamilly Linhares Leite[4]

Emilly Silva Oliveira[5]

Resumo: A Constituição Federal de 1988 elevou o Brasil ao patamar de "Estado Democrático de Direito" e elegeu como um dos seus fundamentos a cidadania o que resultou em uma necessidade de democratização do acesso a direitos e a garantias fundamentais. Nesse sentido, o Projeto "Direito ao Alcance de Todos", vinculado ao departamento de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA), é um programa de extensão que desde o ano de 2015 desenvolve ações com objetivo de promover o conhecimento, o acesso e a efetivação dos direitos e garantias fundamentais, por meio da educação para direitos humanos, e viabilizar o desenvolvimento sustentável. Tem como objetivos específicos: I-Utilizar a educação para direitos humanos, como ferramenta para promoção de direitos e garantias fundamentais; II-Fazer da extensão universitária um instrumento estratégico na implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável e; III- Oportunizar ao extensionista uma formação acadêmico-profissional democrática, cidadã e comprometida com a inclusão social das pessoas. Como metodologia, utilizou-se a revisão bibliográfica e de literatura, bem como a pesquisa documental. Ao final, verificou-se que a educação para direitos humanos é um processo emancipatório, que quando bem articulado com a extensão universitária é capaz de formar sujeitos pensantes, animando redes sociais, capazes de promoverem mudanças em suas comunidades. Além disso, a atividade de extensão desenvolvida pelo projeto em escolas e bairros do município de Crato, Ceará, fomenta a educação de qualidade e paz, justiça e instituições eficazes, que constituem dois dos 17 Objetivos Sustentáveis da Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; direitos humanos; educação; objetivo de desenvolvimento sustentável.

[1] Bacharelanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Financiamento: Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP). Email: lara.lobo@urca.br

[2] Doutora em Direito Econômico e Socioambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), mestra em Direito Constitucional pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: edineusa.pamplona@urca.br

[3] Bacharelando em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Financiamento: Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP). Email: arthur.maximus@urca.br

[4] Bacharelanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: jamilly.linhares7@urca.br

[5] Bacharelanda em Direito pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: emilly.oliveira@urca.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete sobre o relevante tema da democratização da Justiça no Brasil e do papel das Universidades nesse processo, que não estão dissociadas das meditações referentes à crise do paradigma lógico-formal do Direito, e, por conseguinte, do entendimento que a missão precípua do Direito hoje é promover a dignidade da pessoa humana e a paz social, através da efetivação dosdireitos fundamentais consagrados na nossa Constituição.

Nesse sentido, o Projeto 'Direito ao Alcance de Todos', vinculado ao Departamento do Curso de Direito e a Pró-reitora de Extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), atua desde o ano de 2015 em escolas e bairros carentes do município de Crato, Ceará, tendo como objetivo geral promover a educação para direitos humanos, viabilizando o seu acesso, o seu exercício e a sua efetivação em âmbito escolar e comunitário com vista a tingir o desenvolvimento sustentável.

São objetivos específicos do projeto: I - fazer da educação para direitos humanos uma ferramenta de promoção do conhecimento, acesso e exercício de direitos e garantias fundamentais; II - utilizar a extensão como instrumento estratégico na implementação dos objetivos do desenvolvimento sustentável e III - oportunizar ao jovem extensionista uma formação acadêmico-profissional democrática, cidadã e comprometida com a inclusão social das pessoas.

Como metodologia para sua execução utilizou-se revisão bibliográfica e de literatura, bem como a pesquisa documental. A educação em direitos humanos é um processo emancipatório que visa a fornecer a todas as pessoas conhecimento, bem como desenvolver suas competências, atitudes e comportamentos, empoderando-as para desfrutar e exercer seus direitos, assim como para defender os direitos dos outros.

Fundamenta-se na Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) (ONU, 1948), da qual o Brasil é membro fundador e também signatário. Em âmbito interno, tem amparo na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), na Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) e em outrosdiplomas jurídicos relevantes (Brasil, 1996).

Se de um lado o desconhecimento acerca dos próprios direitos constitui um entrave à efetivação destes, do outro as Universidade Públicas no Brasil possuem a incumbência constitucional de realizar atividades de extensão, recebendo,inclusive, financiamento do Poder Público para tanto. Este trabalho se faz necessário, diante de determinações internacionais às quais o Brasil se sujeita e em razão da ordem constitucional inaugurada com a Constituição Cidadã de 1988.

As atividades do projeto 'Direito ao Alcance de Todos' têm como público-alvo jovens estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental e médio da rede pública de educação e bairros menos favorecidos do município de Crato, no estado do Ceará. Os estudantes engajados no projeto realizam visitas prévias às comunidades, para identificar suas demandas e potencialidades, em seguida, planejam ações que se dão por meio de oficinas, minicursos, palestras e rodas de conversa nessas localidades.

Nesta edição, as ações concentraram-se nas escolas Escola de Ensino Fundamental (EEF) Dom Quintino, Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Estado da Bahia e Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante, totalizando cerca de 200 beneficiados pelo programa. Atualmente o programa conta com um aluno bolsista e 26 voluntários. Todas as práticas relatadas neste trabalho compreendem o período de maio de 2022 a agosto de 2023.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Adota-se uma abordagem baseada no I - método dialógico de ensino e no II -método de aprendizagem por pares ou *Peer Instruction*. O primeiro procura estabelecer uma relação de horizontalidade entre educador e educando, ofertando a mesma consideração e importância aos participantes. Enquanto o segundo consiste em um método interativo idealizado por Eric Mazur professor da Universidade Harvard, segundo o qual, o processo de educação se dá por 'pares de iguais', isto é, entre pessoas que se encontram em faixa etária, origens e condições semelhantes, tornando-se mais acessível e efetiva.

Durante o processo de educação para direitos humanos, observa-se também as diretrizes do 'Plano de Ação do Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos' da Organização das Nações Unidas (UNESCO, 2015), segundo as quais as ações em educação para direitos humanos devem ser participativas, tendo como foco o aluno, baseando-se na experiência e considerando sempre os aspectosculturais.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A ação que está se desenvolvendo com o Projeto 'Direito ao alcance de Todos' proporciona o esclarecimento, de forma simples e direta, de grupos carentes de recursos e de justiça. O desconhecimento é um dos motivos de recorrentes violações a tais garantias, criando entraves para o seu acesso, o seu exercício e sua efetivação. Além disso, conforme estabelecido no Plano de Ação do 'Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos' da ONU, a educação para direitos humanos:

> Contribui, no longo prazo, para a prevenção de abusos aos direitos humanos e de conflitos violentos, para a promoção da igualdade e do desenvolvimento sustentável, e para o aprimoramento da participação em processos de tomada de decisões em um sistema democrático (ONU, 2015, p. 5)

Dessa maneira, o projeto de extensão contribui para democratizar o acesso ao conhecimento jurídico, para a formação de cidadãos conscientes e participantesdos processos sociais, que são protagonistas da transformação da sua realidade. Além disso, busca-se sempre promover a formação de professores e lideranças comunitárias, para que estes se tornem multiplicadores do conhecimento, partindo do entendimento de que "somos todos responsáveis por tornar os direitos humanos uma realidade em cada comunidade e em toda a sociedade de modo geral" (ONU, 2015, p. 5).

Além disso, o projeto possui parcerias entre a Universidade e outras instituições estatais e da comunidade civil, tais como a Defensoria Pública, as escolas e as associações de bairros, que se articulam para combater situações concretas de violação a direitos e a garantias fundamentais ou a sua iminência. Dessaforma, também impacta diretamente para efetivação dos objetivos do desenvolvimento sustentável, com foco na 'Educação de Qualidade' e promoção da 'Paz, Justiça e Instituições Eficazes' (ONU, 2015).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A Extensão universitária, por meio do projeto 'Direito ao Alcance de Todos', propicia ao estudante de direito formação do pensamento crítico, isto é, de pessoas cientes dos diferentes contextos e realidades sociais e capazes de promover mudanças em suas comunidades. Dessa maneira, impacta a formaçãopessoal, acadêmica e profissional dos extensionistas, fazendo com que esses sejam profissionais com uma visão social ampla da realidade.

Conforme leciona Maria Victoria Benevides, a educação para direitos humanos "é compartilhada por aqueles que estão envolvidos no processo educacional - os educadores e os educandos - ou ela não será educação, muito menoseducação em direitos humanos" (Benevides, 2016), assim é um processo que molda todos os sujeitos que dele participam, visando ao desenvolvimento de valores e ao reforço de atitudes e comportamentos que apoiem os direitos humanos.

Figura 1 - Palestra: Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto 'Direito ao Alcance de Todos', por meio da educação para direitos humanos, tem se mostrado um importante veículo de informatização, de discussão e de promoção do acesso a direitos e a garantias humano-fundamentais. As ações são pautadas no cumprimento de programas e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, mormente a educação de qualidade (Objetivo Desenvolvimento Sustentável (ODS 4)) e a paz, acesso à justiça e instituições eficazes (ODS 16). A educação para direitos humanos é ainda uma prática emancipadora, porque fomenta a justiça social e o desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas. Por fim, o projeto promove o intercâmbio entre os estudantes da URCA com a sociedade onde está inserida, fazendo de todos os participantes multiplicadores dos valores que norteiam a educação em direitos humanos dentro dos limites da Universidade, e para além deles, em suas comunidades.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, M. V. **Educação em Direitos Humanos**: de que se trata? Instituto Vladimir Herzog, 7 nov. 2016. Disponível em: https://respeitarepreciso.org.br/educacao-em-direitos-humanos-de-que-se-trata/. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília-DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 10 ago. 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 10 ago. 2024.

TJDFT. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Guia de formação em mediação comunitária**. 2017. 88 p. Disponível em: https://www.tjdft.jus.br/informacoes/cidadania/justica-comunitaria/publicacoes/copy4_of_2017JCOMUNITARIAGuiaMediacaoComunitariaWEB2expedientefolhaafolha.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Representação da UNESCO no Brasil. **Plano de Ação Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos**: terceira fase. Brasília-DF: UNESCO, 2015. 36 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232922. Acesso em: 10 ago. 2024.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Projeto famílias fortes:
fortalecimento dos vínculos familiares

Ação de extensão: Famílias Fortes: Fortalecendo famílias através do acompanhamento psicossocial

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Liana de Andrade Esmeraldo Pereira[1]

Luana Marcia Barros Costa[2]

Waleria Maria Menezes de Alencar[3]

Resumo: O Programa Famílias Fortes (PFF) se constitui em uma iniciativa do governo federal em uma perspectiva de prevenção do uso abusivo de substâncias psicoativas por meio do fortalecimento de vínculos familiares. Este relato de experiência tem como objetivo descrever as experiências desenvolvidas pelo projeto de extensão Famílias Fortes: Fortalecendo famílias através do acompanhamento psicossocial, no período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, alcançando 186 famílias e aproximadamente 400 participantes, entre responsáveis e filhos. Sua execução deu-se nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em cinco bairros da periferia e com altos índices de vulnerabilidade, sendo eles: Frei Damião, João Cabral, Timbaúba, Aeroporto e Horto. As ações foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, sendo feita uma parceria entre a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SEDEST). Os resultados indicam melhoria dos vínculos familiares por meio da possibilidade de aprender, de compartilhar e de aplicar as estratégias discutidas nas formações.

Palavras-chave: vínculos familiares; substâncias psicoativas; vulnerabilidade socioeconômica.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Famílias Fortes (PFF) surgiu no Reino Unido como uma metodologia de prevenção do uso de álcool e outras drogas para ser aplicado em famílias com jovens de 10 (dez) a 14 (catorze) anos que ainda não estejam em uma realidade de risco social, envolvendo o uso abusivo de substâncias psicoativas. O programa objetiva fortalecer os vínculos familiares, promovendo habilidade de relacionamento interpessoal de forma a prevenir comportamentos de risco que causem rupturas no convívio familiar.

[1] Universidade Federal do Cariri. E-mail: liana.esmeraldo@ufca.edu.br
[2] Centro Universitário de Juazeiro do Norte. E-mail: lluanambarrosc@gmail.com
[3] Universidade Federal do Cariri. E-mail: waleria.menezes@ufca.edu.br

O programa conjectura que na matricialidade familiar o fortalecimento dos vínculos e a proteção sociofamiliar são medidas eficazes de proteção e fortalecem a identidade social dos jovens atribuindo a eles um lugar seguro de proteção e diálogo (Brasil, 2021). O fortalecimento dos fatores sociais, emocionais e psicológicos ajudam os jovens a se afastarem de situações de risco por identificá-las com mais clareza, após a formação. Esta ação foi aplicada no Brasil em 2013, em uma perspectiva de prevenção e como plano piloto. A partir dos resultados, foram feitas adaptações culturais como tradução e adequação vocabular realizadas pela equipe técnica da Universidade de Brasília (UnB), técnicos e gestores dos territórios (Miranda, 2016).

As atividades estão destinadas a famílias socialmente vulneráveis, pois compreende a necessidade de trabalhar elementos promotores de autonomia e protagonismo social que auxiliarão as famílias referenciadas na superação das situações de vulnerabilidade e desigualdade social vivenciadas, como também o desenvolvimento de estratégias que promovam o bem-estar das comunidades referenciadas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), promovendo o desenvolvimento regional, objetivando o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1–erradicação da pobreza; 10 - redução das desigualdades e 16 - paz, justiça e instituições eficazes.

As políticas públicas voltadas para Proteção Social Básica têm foco em atividades que possibilitem aos usuários ferramentas para o desenvolvimento da autonomia e o envolvimento em ações que estimulem a participação popular e o fortalecimento dos vínculos comunitários, proporcionando o enfrentamento das situações de vulnerabilidade social que os atingem, utilizando-se de uma metodologia que proporcione a prevenção e promoção do bem-estar social (MDS, 2013). Este relato de experiência tem como objetivo descrever as experiências desenvolvidas pelo projeto de extensão Famílias Fortes: Fortalecendo famílias através do acompanhamento psicossocial, no período de outubro de 2022 a fevereiro de 2023, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará (CE).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Durante a realização do projeto, foram alcançadas 186 famílias e aproximadamente 400 participantes, entre responsáveis e filhos. Sua execução deu-se nos CRAS em cinco bairros da periferia e com altos índices de vulnerabilidade, sendo eles: Frei Damião, João Cabral, Timbaúba, Aeroporto e Horto. As ações foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, composta por assistentes sociais, psicólogas, estudantes de medicina, administração, administração pública e gestão social, jornalismo,

psicologia e serviço social. A execução do projeto foi desenvolvida em uma parceria entre a Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho (SEDEST).

A estratégia metodológica contou com a realização de capacitações internas (com os bolsistas) e externas (com os técnicos do CRAS) sobre temáticas relacionadas ao fortalecimento de vínculos sociais e territoriais; de rodas de conversa sobre as temáticas emergentes do projeto, em especial sobre saúde mental e vínculos familiares, com o público-alvo da ação, além de dinâmicas de grupos, oficinas e estratégias de planejamento participativo, ancoradas na perspectiva das metodologias integrativas e na psicologia social comunitária.

O projeto foi desenvolvido com a colaboração de dois outros projetos de extensão da UFCA: Núcleo em Gestão de Pessoas (NUGEP) e Laboratório Interdisciplinar em Gestão Social (LIEGS). O projeto, através do Programa Famílias Fortes do Governo Federal, propõe-se a oferecer atividades que promovam o fortalecimento dos vínculos familiares por meio de encontros, com o objetivo de atuar preventivamente em relação ao uso de drogas, álcool e outras substâncias. Evidencia-se a relevância social da ação, pois discute temáticas relevantes promotoras de saúde e bem-estar no território.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O PFF atua basicamente em dois eixos, sendo o primeiro na Saúde, na esfera da prevenção, e o segundo na política de Assistência Social no nível de proteção social básica, considerando que o público-alvo são famílias que estejam em situação de vulnerabilidade, mas nas quais os vínculos não tenham sido rompidos. Os CRAS se configuraram como espaço ideal para se trabalhar com essas famílias, uma vez que o equipamento atua no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Por trás das atividades realizadas na comunidade, encontra-se o sujeito da comunidade, construído a partir da sua implicação com o local e de sua percepção como corresponsável da realidade na qual está inserido, visão essa que possibilita a este visualizar formas de transformação desta em prol da coletividade. O processo de transformação do indivíduo em sujeito da comunidade dá-se por meio da conscientização, na qual o morador consegue enxergar melhor sua realidade, afastando-se do estado de submissão e dependência e reconhecendo o seu poder de mudar a situação em que se encontra. Para potencializar o processo de conscientização é importante que o profissional trabalhe o empoderamento dos moradores e a valorização pessoal,

permitindo a cada um a visão de ser indispensável para o desenvolvimento de sua localidade (Góis, 2008).

Na Figura 1, observa-se um registro fotográfico da ação desenvolvida no CRAS Aeroporto, demonstrando momentos da execução das dinâmicas com os participantes.

Figura 1 - Ações do PFF no CRAS Aeroporto



Fonte: Acervo do projeto (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Quanto à relevância acadêmica, o projeto proporcionou formação técnica e humana para os discentes da UFCA e colaboradores externos do projeto, por meio do desenvolvimento de competências técnicas como condução de grupos, capacidade de planejamento, adaptação e comunicação e competências humanas como empatia e outras habilidades socioeducativas.

A inter-relação da teoria com a prática possibilitou reflexões sobre as vivências realizadas no contexto da proteção social básica e a atuação dos profissionais de referência do CRAS (psicólogos e assistentes sociais), tornando o processo de ensino-aprendizado mais interativo e adequado ao contexto regional, promovendo a inserção social por meio da promoção de experiências entre os estudantes e a comunidade externa, uma vez que os integrantes do projeto participaram ativamente no processo de adaptação das atividades realizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste relato de experiência, foi possível identificar a potencialidade do programa para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, apesar de todos os ajustes necessários para aplicabilidade do programa no contexto regional. Os feedbacks fornecidos pelos participantes demonstraram a melhoria das relações familiares.

A perspectiva de atuação interdisciplinar na execução e na facilitação das oficinas, com profissionais e estudantes de várias áreas de formação, possibilitou um melhor engajamento da equipe quanto ao planejamento das atividades, compartilhamento de ideias e aprimoramento das discussões, nas quais cada um possuía a liberdade de se expressar conforme a discussão que fosse de sua competência.

Considera-se que os objetivos foram alcançados, pois a intervenção psicossocial realizada nas comunidades conseguiu atentar para as particularidades da localidade assistida e ofereceu espaço para atendimento das demandas trazidas pelos familiares, promovendo o processo de conscientização e empoderamento dos populares, tornando-os produtores e transformadores da própria realidade.

Reforça-se a importância da equipe do CRAS continuar a assistir as famílias, trabalhando o acompanhamento das temáticas para a manutenção dos resultados alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Famílias Fortes**: Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes**.** 2. ed. Brasília-DF: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021. 18 p. Disponível em: https://amures.org.br/wp-content/uploads/2022/08/2382841_manual_de_introducao_do_familias_fortes.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

GÓIS, C. W. L. **Saúde Comunitária:** pensar e fazer. São Paulo-SP: Hucitec, 2008. 264 p.

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.** Brasília-DF: MDS/Secretaria Nacional de Assistência Social/ Departamento de Proteção Social Básica, 2017. 76 p. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

MIRANDA, A. A. V. **Prevenindo o uso abusivo de drogas**: uma análise da difusão do Programa Famílias Fortes no Brasil. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) — Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2016. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/21363. Acesso em: 11 ago. 2024.

Recreando a Cidadania:

um relato de Extensão que une Direito, Cinema e Educação

Ação de extensão: Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Júlia Aparecida de Oliveira Campos[1]

Paulo Enderson Oliveira Teixeira[2]

Milena Gabrielle Barroso[3]

Resumo: O projeto 'Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas' adotou uma abordagem lúdica para estimular reflexões éticas e jurídicas entre estudantes de direito, professores e alunos do ensino médio. Através da fusão entre cinema, debates e mesas redondas, o projeto teve como intuito promover o pensamento crítico, a empatia e a compreensão social. Utilizando etapas planejadas, exibições de filmes e interações com professores, o projeto envolveu escolas de ensino médio em debates sobre temáticas contemporâneas, como ética, justiça e igualdade. Isso permitiu explorar de maneira única esses temas, enriquecendo a experiência educacional. Os impactos da ação refletiram-se na formação de cidadãos conscientes e engajados, com reflexões críticas sobre diversidade, gênero e relações étnico-raciais. Os professores aprimoraram suas abordagens pedagógicas, beneficiando o ambiente educacional com mais reflexão e inclusão. Além disso, o projeto fortaleceu a formação dos estudantes de direito ao aplicar teoria em situações reais, realçando a importância da abordagem crítica e socialmente responsável. Isso os preparou para atuações mais conscientes e inclusivas. Em suma, o projeto reforçou a importância da educação reflexiva e engajada, alinhada com objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), promovendo conscientização e mudança positiva. A interseção entre arte, educação e direito demonstrou um potencial educativo significativo, enriquecendo tanto os estudantes quanto a comunidade beneficiada.

Palavras-chave: direito; cinema; cidadania.

1 INTRODUÇÃO

O projeto 'Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas' adota uma abordagem lúdica com o objetivo de fomentar uma reflexão abrangente sobre questões morais, éticas e jurídicas, buscando estabelecer uma conexão significativa entre estudantes de direito, professores da área jurídica e alunos do ensino médio.

[1] Graduanda em Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: julia.14.93313@discente.uemg.br. Financiamento: PAEx/UEMG, Edital nº 1/2022.

[2] Mestre e Doutor em Teoria do Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) – Minas. Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: paulo.teixeira@uemg.br

[3] Graduanda em Direito na Universidade do Estado de Minas (UEMG). E-mail: milena.1493302@discente.uemg.br. Financiamento: Parcelamento Excepcional (PAEx) - UEMG, Edital nº 1/2022.

Segundo Winnicott (1975), um pediatra e psicanalista infantil proeminente, a atividade lúdica assume uma importância fundamental ao longo de todas as fases do desenvolvimento de um indivíduo saudável. O ato de brincar ocorre em um espaço intermediário denominado por ele de 'espaço potencial', um ambiente que facilita a exploração da alteridade de maneira menos intimidante do que um contato direto. A capacidade de se colocar no lugar do outro, presente nesse contexto, propicia o cultivo de atitudes saudáveis como a amizade, o amor e a participação política.

Nesse contexto, é de suma importância enfatizar o papel central da arte em todas as sociedades humanas: a preservação e intensificação do 'espaço lúdico'. As manifestações artísticas têm a capacidade intrínseca de aprofundar a empatia, promovendo uma compreensão mais profunda tanto de si mesmo quanto dos outros. Uma abordagem educacional estritamente pragmática, caracterizada pela repetição mecânica, corre o risco de empobrecer a individualidade dos sujeitos e prejudicar suas interações sociais. Por outro lado, a convergência entre o conhecimento factual e a imaginação narrativa, por meio de práticas artísticas, enriqueceria as relações morais e políticas na sociedade, pavimentando o caminho para uma educação verdadeiramente libertadora, como defendido por Freire (2018).

Sob uma ótica abrangente, o cinema desempenha um papel essencial na construção de uma democracia apta a lidar com a complexidade do pluralismo, ao cultivar a imaginação e promover a introspecção que amplia a compreensão do próximo. O ensino das humanidades, por meio das artes e da literatura, viabiliza que membros de uma comunidade familiarizem-se com questões diversas, possibilitando uma visão mais profunda das lutas enfrentadas por grupos distintos e fomentando a colaboração transcultural. Ao escolher narrativas que abordem as "zonas cegas" culturais, o cinema reduz a ignorância prejudicial, estimulando um olhar voltado para a alteridade e para a construção de uma colaboração democrática. Essa capacidade de instigar empatia e lidar com pontos cegos, conforme ressaltado por Dworkin (2014), fundamenta valores democráticos, nos quais os seres humanos interagem como iguais, detentores de dignidade e valores pessoais, ao incorporarem as artes no contexto educacional.

Através do cinema, é possível expandir a compreensão de uma pessoa sobre a vida de indivíduos de grupos menos familiares. Ao assistir a mais filmes, o espectador familiariza-se com a diversidade, reduzindo a estranheza em relação a valores culturais distintos. Através do estímulo à imaginação, o cinema torna-se crucial para a estabilidade das democracias modernas, caracterizadas pelo pluralismo, fortalecendo a conexão entre teoria jurídica e realidade social. Esse processo contribui para cidadãos

mais conscientes e integrados, em linha com a visão de uma sociedade inclusiva e compreensiva.

Com base nessas considerações, o projeto de extensão 'Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas' busca proporcionar uma abordagem educacional inovadora. Através da fusão entre cinema e reflexões sobre direitos e cidadania, almeja enriquecer a compreensão dos estudantes, estimular empatia, pensamento crítico e engajamento cívico.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O Projeto 'Direito, Cinema e Cidadania nas Escolas' foi conduzido por meio de etapas subsequentes e/ou concomitantes: planejamento, execução e avaliação. Durante o planejamento, foi adotada uma metodologia que incluiu reuniões semanais entre o bolsista, os membros do grupo e o orientador do projeto. Nessas reuniões, foram definidas as escolas de ensino médio em Diamantina que foram convidadas a participar do projeto de extensão. Também foi agendada uma reunião com os gestores das escolas selecionadas e foram compiladas as temáticas e demandas a serem abordadas nas exibições, seguidas de debates.

A metodologia escolhida para a execução do projeto consistiu na exibição quinzenal de filmes para as escolas parceiras, explorando temáticas que permitissem a reflexão sobre assuntos contemporâneos, como ética, ciência, política, justiça e igualdade. As temáticas foram renovadas a cada exibição. Após a apresentação do filme, seguiu-se um debate aberto a todos os alunos e membros das escolas envolvidas. Essa discussão foi enriquecida com a contribuição de um professor convidado que apresentou uma conferência sobre o tema, seguida por uma mesa redonda, com o intuito de gerar discussões. Estimulou-se constantemente a reflexão dos presentes, ressaltando a importância do cultivo das humanidades e da imaginação para a saúde da democracia moderna, especialmente em uma sociedade diversa e plural. A meta do projeto foi desenvolver assuntos pertinentes ao cotidiano dos adolescentes, com enfoque jurídico.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

De maneira geral, os impactos da ação traduziram-se em um fortalecimento da consciência crítica, da compreensão das questões sociais e dos direitos humanos, bem como na formação de cidadãos mais preparados para lidar com os desafios de uma sociedade diversa e complexa. O projeto, portanto, teve um efeito multiplicador, irradiando seus benefícios não apenas para os participantes diretos, mas também para a comunidade em sua totalidade.

No contexto da educação, a ação alcançou etapas de planejamento, execução e avaliação, direcionadas à promoção de um ambiente reflexivo e crítico. Profissionais da educação da rede pública de ensino médio, estudantes do ensino médio em Diamantina e graduandos em direito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foram destinatários diretos desses impactos. A formação de uma postura crítica e reflexiva entre os profissionais de educação foi fundamental para aprimorar a abordagem pedagógica, enriquecendo os diálogos em sala de aula e promovendo um ambiente educacional inclusivo.

No que tange aos estudantes do ensino médio, a ação permitiu um impacto de maneira significativa ao expô-los a temáticas relevantes por meio de exibições de filmes, debates e mesas redondas. Através dessa abordagem, os alunos desenvolveram habilidades de pensamento crítico, empatia e compreensão social, permitindo-lhes analisar e compreender de forma mais profunda as complexidades de temas cotidianos, como diversidade, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais.

Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), a ação de extensão contribuiu para a promoção da educação de qualidade (ODS 4) ao fomentar a reflexão crítica e o aprendizado significativo. Além disso, ao abordar temas como diversidade, gênero e relações étnico-raciais, a ação buscou promover a igualdade de gênero (ODS 5) e a redução das desigualdades (ODS 10), fortalecendo os valores dos direitos humanos (ONU, 2019). Sob tal viés, em suma, o impacto da ação na comunidade manifestou-se na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade diversificada. Essa transformação promoveu um ambiente mais tolerante e inclusivo, contribuindo para a construção de relações harmoniosas. Dessa forma, a ação de extensão consolidou-se como um exemplo de responsabilidade social, alinhado ao tema do Encontro de Extensão (ENEX) e ao propósito dos ODS da ONU, deixando uma marca duradoura na comunidade beneficiada.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto teve um impacto significativo e abrangente nos estudantes de graduação em Direito na UEMG, indo além das salas de aula ao proporcionar uma experiência que os aproximou da realidade social e jurídica em que atuarão. Através de debates desafiadores, os alunos aplicaram conceitos teóricos em situações do mundo real, enriquecendo tanto sua formação acadêmica quanto sua perspectiva ética, preparando-os para uma atuação profissional mais consciente. A ligação entre teoria e prática permitiu que compreendessem como as leis afetam diretamente a sociedade, sensibilizando-os para as consequências sociais das decisões jurídicas. Além disso, o projeto destacou a importância de uma abordagem crítica e socialmente responsável no ensino jurídico, capacitando os alunos a promover a justiça social e a equidade. Essa experiência imersiva transcendeu o ensino convencional, formando cidadãos conscientes da interseção entre o direito e a sociedade, enriquecendo suas perspectivas profissionais e cultivando um entendimento mais profundo e engajado da função do direito.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

Ao chegar ao desfecho deste projeto de extensão, é notável a conquista de resultados significativos e o acúmulo de aprendizados valiosos. A abordagem empregada, que se valeu do uso combinado de cinema e educação, revelou-se altamente eficaz ao estimular a reflexão e o engajamento tanto por parte dos alunos quanto da comunidade envolvida. Através da exploração de filmes, conseguiu-se abordar situações de maneira única, enriquecendo as discussões e tornando as temáticas mais acessíveis e tangíveis para todos os participantes. A interseção entre teoria e prática possibilitou a construção de conhecimento sólido e a emergência de perspectivas diversas, enriquecendo a experiência. A participação conjunta dos alunos do ensino médio, profissionais da educação e estudantes de Direito evidenciou a notável conexão com a comunidade e o impacto positivo dessa abordagem. A validação da eficácia do cinema ferramenta enriquecedora ao longo das etapas do projeto abre perspectivas para futuras edições, fortalecendo ainda mais a ligação entre o ambiente acadêmico e a comunidade, contribuindo de maneira relevante para uma sociedade informada e engajada nas temáticas abordadas.

REFERÊNCIAS

DWORKIN, R. **A raposa e o porco espinho**: justiça e valor. São Paulo-SP: WMF Martins Fontes, 2014. 752 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. São Paulo-SP: Paz e Terra, 2018. 256 p.

WINNICOTT, D. W. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro-RJ: Imago, 1975. 244 p.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**: Igualdade de gênero. Brasília-DF: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5. Acesso em: 11 ago. 2024.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Valorizando Vidas:

a importância do reconhecimento das necessidades de saúde para a garantia dos Direitos Humanos de idosas institucionalizadas

Ação de extensão: Valorizando Vidas

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Myrella Tavares Rodrigues[1]

Isaac Neri Borges[2]

Harnowd Felipe Nogueira de Carvalho[3]

Jorge André Cartaxo Peixoto[4]

Resumo: A realidade de muitos idosos, sobretudo dos que se encontram em instituições de longa permanência, é marcada pela invisibilidade de seus Direitos Humanos, entre os quais está o direito à saúde. Nesse sentido, o programa "Valorizando Vidas" objetiva colaborar com a promoção da justiça social e a qualidade de vida a partir de intervenções voltadas ao reconhecimento das necessidades de saúde de idosas institucionalizadas. Foi elaborado um relato de experiência da ação de extensão desenvolvida no dia 18 de agosto de 2023 no Abrigo "Jesus Maria José", localizado em Crato, Ceará, com idosas institucionalizadas. Utilizou-se como técnica de abordagem a observação participante e, de registro, o diário de campo na forma de prontuários individuais. A atividade identificou as necessidades biopsicossociais dessa população e impactou positivamente a rotina dessas mulheres, na medida em que deu voz às suas individualidades, de maneira a orientar atividades sequenciais que buscam acolhê-las sob os pilares da integralidade e da longitudinalidade da saúde. Os estudantes extensionistas tiveram a oportunidade de desenvolverem habilidades interdisciplinares importantes para a sua formação ao executarem a escuta ativa nesse encontro. Dessa forma, essa ação foi efetiva no alcance de seu objetivo inicial ao levar a universidade para um espaço de pouca visibilidade dentro da comunidade.

Palavras-chave: direitos humanos; necessidades de saúde; idosos institucionalizados.

1 INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948, foi um marco vitorioso na luta histórica de igualdade entre os povos (ONU, 1948). De maneira semelhante, a criação do Estatuto da Pessoa Idosa, em 2003, foi uma conquista com valor inestimável para a população

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), E-mail: myrella.tavares@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), E-mail: isaac.neri@aluno.ufca.edu.br.
[3] Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), E-mail: harnowd.carvalho@aluno.ufca.edu.br,
[4] Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), E-mail: jorge.andre@ufca.edu.br.

brasileira. Historicamente, é sabido dos obstáculos sofridos pelos idosos, por serem marginalizados ao atingirem essa faixa etária, seja porque a realização de atividades laborais não seja mais possível, seja por agravos na saúde advindos da senilidade (Dos Pinheiro; Oreosa, 2018).

Essa parcela da população vem em ascendência nos últimos anos, tendo apresentado crescimento de aproximadamente 40% no período de 2012 a 2021, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do ano de 2022. Esta ainda apontou que cerca de trinta e dois milhões de brasileiros têm 60 anos ou mais, o que configura 15,1% do contingente nacional (IBGE, 2022). Esses dados são reflexo da melhoria da qualidade de vida, o que foi fator primordial para o aumento da expectativa de longevidade dos cidadãos.

Apesar das conquistas supracitadas, o envelhecer traz consigo um natural fragilização e necessidades particulares, bem como demanda atenção especial ao cuidado para com estes indivíduos (Eufrásio, 2023). Infelizmente, inúmeros são os idosos imersos nesse contexto inerente à passagem do tempo, vivendo em completo abandono, por não possuírem familiares ou sofrerem por descaso por parte deles. É aqui que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são mecanismos indispensáveis, sob o objetivo de garantir qualidade de vida à senescência e seus direitos básicos como cidadãos (Monteiro, 2020).

Portanto, a existência de tais instituições também podem ser vista como mecanismo promotor de saúde para a população idosa. A partir do acolhimento social e de uma atuação humanizada e capacitada, as Instituições de Longa Permanência podem representar ambientes promotores da qualidade de vida por meio de atividades sociais, momentos de lazer, cotidiano tranquilo e serviços especializados, configurando-se como instrumentos de redução dos índices de debilidade na referida população. Nesse sentido, o programa “Valorizando Vidas” objetiva colaborar com a promoção de justiça social e de qualidade de vida a partir de intervenções junto à comunidade, na figura do Abrigo Jesus Maria José, que promovam os direitos dos idosos, reconhecendo também as particularidades e as vulnerabilidades do idoso institucionalizado.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um relato de experiência a partir de uma ação desenvolvida pelo programa de extensão “Valorizando Vidas”. O programa tem como atuação central a promoção de Direitos Humanos para a terceira idade, com foco no público institu-

cionalizado, aplicando o conceito de saúde integral e utilizando a escuta humanizada como ferramenta, de modo a compreender as necessidades de saúde do público-alvo e, consequentemente, a elucidar mecanismos para assegurar os Direitos Humanos desse. Nesse contexto, foi desenvolvida, no dia 18 de agosto de 2023, uma atividade junto ao Abrigo Jesus Maria José, localizado no Crato, envolvendo 30 idosas com idades entre 66 e 98 anos.

Durante a visita, foi utilizada como abordagem a observação participante. Em um primeiro momento, os alunos foram recepcionados por técnicas de enfermagem que trabalham no asilo, as quais transmitiram suas vivências e impressões acerca das maiores necessidades de saúde das idosas, dentre as quais se destacaram: a polifarmácia, a carência emocional, a carência de uma atuação médica mais presente e rápida diante de patologias ou descompensação de doença, assim como atividades de lazer e culturais, tendo em vista que a maioria apresenta restrições de locomoção ou algum quadro déficit neurocognitivo, que limita saídas para além do espaço do Lar.

Após esse reconhecimento inicial do ambiente e das características do público, integrantes do programa buscaram conhecer as individualidades e dar voz às demandas de cada idosa a partir da escuta ativa. Através dessa ferramenta foi possível estruturar um diagnóstico situacional, o qual será utilizado para o delineamento de todas as demais atividades do programa no abrigo ao longo da sua vigência, propondo cooperar como mais um pilar de assistência humanizada, a fim de contribuir para a ampliação da dignidade da terceira idade institucionalizada de forma longitudinal com visitas quinzenais aos sábados, supervisionadas pelo coordenador docente e voltadas tanto à assistência à saúde física e psicológica, quanto aos demais direitos, a exemplo da promoção de educação e informação, cultura, lazer, respeito, liberdade e convivência social.

Com o intuito de registrar as necessidades identificadas tanto na conversa com as técnicas de enfermagem, quanto com as idosas, foi utilizado o método de diário de campo na figura de prontuários individuais, nos quais também serão realizadas as anotações sobre as principais carências e condutas tomadas nas demais atividades, garantindo uma conexão e transversalidade entre todos os agentes promotores de cuidados atuantes nesse ambiente. Também foi organizada uma planilha reunindo informações a partir das anotações dos prontuários, garantindo a visualização ampla e sistematizada dos dados e resultados, a fim de que sejam realizadas análises comparativas dos impactos obtidos no público-alvo.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Por meio da escuta ativa, da observação das demandas e da confecção de uma planilha para a sistematização da situação de cada idosa institucionalizada, ficou evidente que algumas necessidades biopsicossociais — entre as quais estão: o afastamento do convívio social além do ambiente da instituição, a demanda de equipe médica mais presente e os desafios da solitude do envelhecimento — compuseram um espectro passível de intervenção com a oferta da longitudinalidade do cuidado, o qual promova a atenção integral à saúde do idoso.

Com isso, embora o Abrigo Jesus Maria José cumpra muito bem o seu objetivo de zelar pela saúde das 30 idosas institucionalizadas, com oferecimento de ótima acomodação, espaços de convívio, oferta de alimentação e cuidados da equipe de enfermagem para suprir as necessidades do público, constata-se a carência de um maior escopo de estudantes e de profissionais da Medicina para atender às necessidades de saúde da população em sua forma integral.

Ao constatar essa vulnerabilidade, o Programa "Valorizando Vidas" fortalece o seu propósito de reconhecer as necessidades de saúde para a garantia dos Direitos Humanos de idosos institucionalizados ao oportunizar a confecção de instrumentos de melhoria da qualidade de vida do senil. Com esse pressuposto e, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: saúde e bem-estar; educação de qualidade; redução das desigualdades e; parcerias e meios de implementação, este Programa insere o idoso em um contexto no qual ele deva ser cuidado de forma holística, com compromisso de ofertar uma senescência saudável, digna, livre e autônoma, promovendo justiça social.

Figura 1 — Fotomontagem de visita realizada por membros do Programa "Valorizando Vidas" ao Abrigo Jesus Maria José, na cidade do Crato



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Fica evidente, portanto, que o estabelecimento de um vínculo de confiança entre os membros do Programa "Valorizando Vidas" com as idosas institucionalizadas do Abrigo Jesus Maria José, por meio da escuta ativa e do atendimento humanizado, conseguiu propor ações de cuidado e instituir reflexões acerca do desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida da senescência em sua plenitude, de modo a proporcionar o atendimento integral à saúde da pessoa idosa e a oportunizar a concretização da dignidade do envelhecer.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A imersão do estudante extensionista no cotidiano vivenciado por idosos institucionalizados da Região do Cariri, com todas as suas vulnerabilidades biopsicossociais, oportuniza o desenvolvimento da sua formação ética, humana, crítica e reflexiva, de modo que o evidencie como protagonista de transformação e de justiça social.

O engajamento proporcionado pelo Programa entre a universidade e a comunidade caririense tem o extensionista como elo-chave, a partir do qual é impulsionado o aprimoramento de valores orientados para a cidadania e para a efetivação dos Direitos Humanos, uma vez que utiliza de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, com ênfase na atuação multidisciplinar e em conformidade com as reais necessidades de saúde da comunidade.

Com isso, as ações de Extensão realizadas pelo Programa "Valorizando Vidas" possibilitam ao estudante o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares e de competências essenciais para a sua formação humana, tais como: empatia, comunicação, responsabilidade e iniciativa na incessante busca por adquirir habilidades essenciais para a sua qualificação pessoal, profissional e cidadã.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, essa atividade desenvolvida pelo Programa "Valorizando Vidas" foi efetiva no alcance de seu objetivo inicial. Ao levar a universidade para um espaço de pouca visibilidade dentro da comunidade, permitiu-se que as idosas institucionalizadas do Abrigo Jesus Maria José fossem acolhidas por pessoas raramente presentes nesse local e interessadas em suas histórias de vida. Ademais, acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de praticar a escuta humanizada, tão cara à sua formação, e compreenderam as necessidades e sabedorias de saúde dessas idosas

institucionalizadas. É a partir desse encontro inicial que se pretende traçar novos planos de ações de extensão que dialoguem efetivamente com o público-alvo, por meio de técnicas de educação sustentáveis e transformadoras.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. Diretoria de Pesquisa. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** Rio de Janeiro, 2021b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2021_dez.pdf.

DOS PINHEIRO, Osvaldo Daniel; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. A importância de políticas públicas para idosos. **Revista Baru - Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, v. 4, n. 2, p. 183-193, 2018.

EUFRÁSIO, Luciana de Fátima. **Idosos institucionalizados do Brasil no contexto pandêmico: análise das principais implicações na perspectiva da revisão integrativa da literatura.** Viçosa - MG, 2023.

MONTEIRO, Ricardo Eddy Gomes; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Uma breve revisão de literatura sobre os idosos, o envelhecimento e a saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 2358-2368, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Assembleia Geral da ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Organização das Nações Unidas** (217 [III] A). Paris, 1948.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Vestibular Solidário:
arrecadação de alimentos para quem precisa

Ação de extensão: Vestibular Solidário

Instituição: Universidade Santa Úrsula (USU)

Wagner Garcia Gomes[1]

Paulo César Martinez Y. Alonso[2]

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro[3]

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é analisar a ação extensionista denominada "Vestibular Solidário", desenvolvido pela Universidade Santa Úrsula (USU), entre os anos de 2018 e 2023. Método: pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Foram coletados documentos que descrevem o projeto desenvolvido. Os candidatos ao vestibular da Universidade são informados que o valor da inscrição é a entrega, no dia da prova do vestibular, de dois quilos de alimentos não perecíveis. O resultado da ação demonstra a necessidade de se continuar realizando esse tipo de atividade extensionista, visto que o benefício que ela traz para as famílias atendidas é um ato de solidariedade e humanidade, proporcionando um pouco de ajuda às camadas da população que se encontram em risco de segurança alimentar.

Palavras-chave: vestibular solidário; Universidade Santa Úrsula; humanização.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é um dos três pilares do Ensino Superior no Brasil, juntamente com o Ensino e a Pesquisa. Desenvolver atividades extensionistas é uma oportunidade de atender estudantes, professores, demais colaboradores e, de forma específica, a população externa à universidade que pode e precisa se beneficiar dessas ações.

Um dos papéis da Universidade é colaborar para que a desigualdade social e econômica da população brasileira seja não apenas estudada, mas que colabore, de forma efetiva, com a possibilidade de mitigar com essa realidade através de projetos e ações, sobretudo no entorno onde está localizada (Gonçalves, 2015).

O objetivo dessa pesquisa é discutir sobre a ação extensionista denominada

[1] Universidade Santa Úrsula. E-mail: carloshenrique.ribeiro@usu.edu.br.
[2] Universidade Santa Úrsula. E-mail: paulo.alonso@usu.edu.br.
[3] Universidade Santa Úrsula. E-mail: wagner.gomes@usu.edu.br.

"Vestibular Solidário" desenvolvido pela Universidade Santa Úrsula (USU), entre os anos de 2018 e 2023.

A ação é desenvolvida pela Comissão Organizadora de Processo Seletivo (COPS), criada pela Reitoria da Universidade para dar celeridade aos atos administrativos em relação à entrada de estudantes, desde o ano de 2018. Ao final de cada vestibular, são arrecadados alimentos que posteriormente são doados às comunidades do entorno da Instituição de Ensino Superior (IES). Os candidatos ao vestibular da Universidade são informados, no ato da inscrição, que não existe a cobrança de taxa para os pretendentes a ingressantes na Universidade, podendo assim fazer a avaliação de forma gratuita. Porém, antes de confirmarem a inscrição, os vestibulandos tomam ciência através do Edital que solicita, como contrapartida, que esses tragam no dia da prova ao menos dois quilos de alimentos.

Ao longo desses anos, essa ação conseguiu ajudar famílias do entorno da Universidade e demais entidades que se cadastram para receber os alimentos arrecadados. Descrever o Vestibular Solidário é uma oportunidade de mostrar que ações extensionistas universitárias podem estar atreladas a atividades consideradas relativamente corriqueiras, mas que podem ajudar algumas famílias que viveram, sobretudo nos anos entre os anos de 2020 e 2022, um período de muita dificuldade em relação à segurança alimentar.

As restrições sanitárias impostas durante o período mais grave da pandemia Covid-19 foram um sério problema, trazendo desemprego e queda na renda de milhares de chefes de família e agravando os problemas sociais e econômicos. Houve, nesse momento, uma possibilidade de mitigar essa questão através da ação extensionista ora aqui estudada. Abaixo o modelo de ação "Vestibular Solidário".

Quadro 1 – Cronograma do Vestibular Solidário

Etapa	Ação	Duração
1º	Inscrições para o vestibular	30 dias
2º	Recepção dos gêneros alimentícios durante a realização do Vestibular	1 dia
3º	Estocagem dos alimentos recebidos nas instalações da Universidade	1 dia
4º	Escolha das entidades e ou comunidades a serem beneficiadas	2 dias
5º	Entrega dos alimentos às comunidades e entidades	2 dias

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O presente trabalho deriva de um projeto de extensão, financiado pela Universidade Santa Úrsula denominado “Vestibular Solidário”. A Universidade está localizada no bairro de Laranjeiras, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Próximo à Universidade está a comunidade do Morro Azul, região onde moram estudantes e colaboradores da IES. Ao longo do tempo, as entidades que representam os moradores têm sido chamadas para sugerirem ações dentro da comunidade. Assim, o Vestibular Solidário tem sido uma forma de colaborar com os que ali moram, a partir de demandas apresentadas. Não se está aqui afirmando que uma pequena ação como essa possa resolver os graves problemas sociais de áreas pobres da cidade. Mas algo precisa ser feito, dentro da capacidade financeira e administrativa dessa instituição privada de ensino. Assim, os custos do uso das instalações e pessoal envolvidos na ação do Vestibular Solidário não são repassados aos candidatos. Em contrapartida, solicita-se que alimentos sejam entregues.

São três datas de vestibular por semestre letivo, totalizando seis por ano. Em média, cerca de 300 candidatos por semestre se inscrevem e comparecem para realizar a avaliação, totalizando uma média de 600 candidatos por ano. Para cada candidato, dois quilos de alimento, como escrevemos anteriormente. Dessa forma cerca de 1.200 quilos de alimentos são arrecadados anualmente e doados para a associação de moradores, bem como alguma entidade beneficente que se coloque à disposição para receber essa doação. Como a Universidade é uma entidade de origem católica – há membros da Igreja no corpo docente – há contatos regulares com entidades, tais como asilos e orfanatos, que têm interesse em receber esses donativos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Desde seu lançamento em 2018, o Vestibular Solidário da Universidade Santa Úrsula tem demonstrado um compromisso social, em ações que promovam a humanização e o cuidado com o próximo. Ao longo desse período, aproximadamente uma tonelada de alimentos não perecíveis foi arrecadada, sinalizando uma resposta da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Essa quantidade de doações é um testemunho tangível da necessidade de se desenvolver o espírito solidário no ambiente universitário e da disposição das pessoas em se unirem em prol do bem comum.

Figura 1 – Alimentos entregues pelos vestibulandos



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

As instituições de caridade que se beneficiaram das doações do Vestibular Solidário são igualmente dignas de destaque. A Vila Olímpica da Mangueira, a Associação de Moradores do Bairro Azul, o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a pastoral da Igreja Imaculada Conceição em Botafogo e outras têm sido parceiras valiosas na distribuição dos alimentos. Através dessa colaboração, o projeto alcançou diversos segmentos da sociedade, atingindo desde comunidades locais até organizações dedicadas ao tratamento de doenças graves.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O impacto na formação do estudante extensionista é permitir que, desde o início de sua formação universitária, tenha contato com ações que desenvolvam as atitudes solidárias e humanitárias, sobretudo em uma instituição que tem fortes laços com a comunidade local, através da Congregação Ursulina. Há quatro estudantes envolvidos diretamente na ação extensionista, com bolsas de estudo para atuarem no Projeto. Inspirada pelo carisma de Santa Ângela de Mérici e seu lema “SERVIAM” (“Servirei”), tem mantido uma tradição de compromisso social através de diversas iniciativas benéficas ao longo de mais oito décadas de existência da Universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas desenvolvidas pelas IES no Brasil precisam levar em conta a desigualdade social de nossa população. O que se realiza na Universidade Santa Úrsula ainda é muito pouco, frente aos grandes desafios humanitários. Mas é preciso fazer algo, ouvindo as comunidades beneficiadas. Mitigar os impactos de famílias que passam por dificuldades, sem às vezes ter o que comer e precisam dessas doações, é o objetivo central do Vestibular Solidário.

Assim, a próximas estratégia será, primeiro, saber quais gêneros alimentícios são realmente necessários às entidades a serem beneficiadas, visto que pode se estar captando alimentos que por vezes não ajudam de forma efetiva. Gêneros alimentícios como sal e fubá são corriqueiramente os alimentos mais doados, o que sugere que os doadores querem economizar nos valores da doação ou não percebem a importância do ato de doar alimentos que podem contribuir de forma mais abrangente às famílias. Gêneros como feijão, arroz, macarrão, açúcar e café, por exemplo, precisam estar majoritariamente presentes.

REFERÊNCIA

GONÇALVES, Nadia. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015. DOI 10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229 Disponível em: researchgate.net/publication/318844553_Indissociabilidade_entre_Ensino_Pesquisa_e_Extensao_um_principio_necessario. Acesso em: 8 ago. 2023.

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática

Meio Ambiente

A educação ambiental como instrumento para um turismo sustentável no município de Nova Olinda – CE

Ação de extensão: A Educação Ambiental como instrumento para um turismo sustentável no município de Nova Olinda - CE

Instituição: Escola de Ensino Médio Integrado Padre Luís Filgueiras

Belarmino Ferreira de Albuquerque[1]

Débora do Santos Silva de Albuquerque[2]

Maria Sandra de Matos[3]

Aline Alves Costa e Silva[4]

Resumo: Estamos em um momento de nossa trajetória de ocupação e de exploração do planeta em que sua capacidade de suporte dá mostras evidentes de esgotamento. É necessário revermos as premissas do crescimento econômico, ou contraditoriamente comprometeremos índices satisfatórios de desenvolvimento humano e de conservação ambiental. Neste contexto, a Educação Ambiental surge como pressuposição básica para o desenvolvimento de um Turismo Sustentável no sentido de que, através desta, busca-se a formação de uma consciência ambientalista e se incentiva a utilização e a conservação do patrimônio natural e cultural de forma sustentável. Para a realização do trabalho foi selecionada a Escola de Ensino Médio Integrado Padre Luís Filgueiras, em Nova Olinda, Ceará. O público-alvo foram alunos do 1º ano do Ensino Médio, perfazendo um total de 80 alunos. Durante a realização das atividades, foi possível ainda promover visitas *in loco* com os discentes em alguns pontos turísticos de Nova Olinda, tais como: a Fundação Casa Grande, Museu do couro Espedito Seleiro, Geossítio Ponte de Pedra, entre outros. No processo de visitação foi feita breve explanação sobre os espaços e as formas de desenvolvimento sustentáveis que poderiam ou que são aplicadas em cada espaço. Neste contexto, aplicamos questionário, depois da ministração das aulas expositivas e das aulas de campo, no qual foi possível perceber que os estudantes foram bastante impactados com o debate e a visitação acerca da importância de preservar o meio ambiente e de valorizar o turismo sustentável.

Palavras-chave: educação ambiental; escola; turismo sustentável.

[1] Universidade Regional do Cariri, b-albuquerque1@hotmail.com.
[2] Centro Universitário DR. Leão Sampaio, deborassilva025@gmail.com.
[3] Universidade Vale do Acaraú, maria.matos4@prof.ce.gov.br.
[4] Universidade Regional do Cariri, alinealvescsilva@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais estão proporcionalmente ligadas ao modelo de sociedade ao qual estamos inseridos neste início de século, sendo considerado cada vez mais urgente se repensar novas relações do homem com o seu meio natural, pois o futuro da humanidade depende exclusivamente de uma ressignificação do ser humano com o seu meio biótico e abiótico. Segundo Dias (2003), em seu livro *Turismo sustentável e meio ambiente,* o turismo moderno é um espelho da revolução industrial, pois desta adquiriu a racionalidade capitalista de usar os recursos naturais para a obtenção de uma renda.

O setor turístico é uma das áreas que mais tem crescido nas últimas décadas. Está ligado diretamente ao meio ambiente, seja este natural ou humanizado, no qual a natureza é o produto a ser comercializado. Dessa forma, não havendo um planejamento correto, acaba transformando-se num fator de poluição e destruição.

Segundo Queiroz (2002) várias medidas podem ser adotadas para diminuir os impactos ambientais do turismo como o controle, a redução ou a eliminação dos produtos nocivos ao meio ambiente natural e cultural e o respeito aos interesses da população local, como suas tradições e cultura. Neste contexto, a educação ambiental surge como fator primordial no sentido de que tem como principal característica formar cidadãos conscientes e reflexivos por meio de seus programas educativos.

Desse modo, o objetivo do trabalho foi identificar a percepção dos discentes sobre a importância da educação ambiental no seu dia a dia e as formas de contextualização desse conteúdo com suas disciplinas do ensino médio.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para a realização do trabalho foi selecionada a EEMTI Padre Luis Filgueiras. O público-alvo foram alunos do 1º ano do Ensino Médio perfazendo um total de 80 alunos. Em primeiro plano, as atividades desenvolvidas ocorreram de acordo com os conteúdos ministrados pelos professores, de modo a produzir uma contextualização sobre a pesquisa e materiais que seriam utilizados durante sua execução, permitindo que esses fossem acessíveis aos alunos.

Em um segundo momento, foram realizadas visitas técnicas *in loco* com os discentes em alguns pontos turísticos mais representativos do município de Nova Olinda como a Fundação Casa Grande, Museu do couro Espedito Seleiro, Geossítio Ponte de Pedra e Projeto de Agroecologia de seu Zé Artur.

No processo de visitação, ocorreu uma breve explanação sobre os espaços e as formas de desenvolvimento sustentáveis que poderiam ou são aplicadas em cada espaço. A atividade tem característica interdisciplinar devido à junção de diferentes disciplinas para apresentação dos pontos relevantes sobre os espaços visitados, contexto histórico, geológico, ambiental.

Após a explanação dos conteúdos, foi realizado um questionário aberto de quatro perguntas para verificar a fixação dos conteúdos trabalhados com os discentes e se suas práticas já correspondiam (ou não) ao requerido para manutenção da qualidade ambiental dos espaços.

O questionário foi composto das seguintes perguntas:

a) O que você compreende por educação ambiental?

b) Qual a relação da educação ambiental com o turismo sustentável?

c) Como foi a experiência de sair dos muros da escola e fazer visitação dos pontos turísticos estudados?

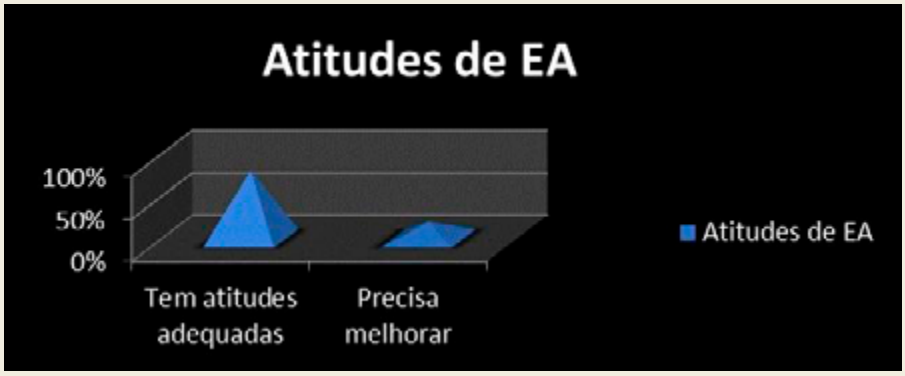
d) Você já se preocupava com as questões envolvendo a proteção ao meio ambiente antes da disciplina de Educação Ambiental? Explique sua resposta.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Diversas atividades foram propostas para o desenvolvimento desta pesquisa, bem como a aplicação de questionários com os participantes do projeto. Um dos pontos relevantes para a comunidade foi a orientação prática dos discentes e o repasse das informações obtidas para os familiares e colegas de outras escolas.

Constatou-se que, quando questionados se suas atitudes ou de seus familiares resguardavam a preservação da natureza, as respostas foram em sua maioria positivas, mesmo com os indivíduos afirmando também terem atitudes que provocam danos para o ambiente. Através do questionário foi possível observar que 80% dos discentes afirmaram ser importante convidar seus familiares a escola para contextualizar conteúdos voltados para a educação ambiental, como forma de melhoria de suas práticas e 20% responderam com a possibilidade de mudarem suas atitudes para tornar o ambiente mais propício à preservação.

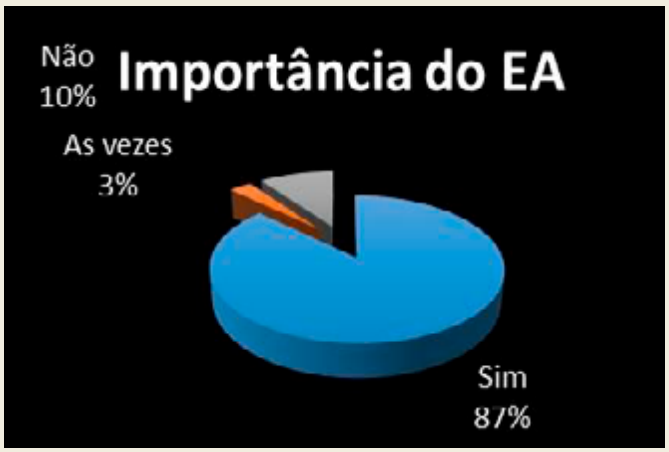
Figura 1 — Atitudes adequadas para com o meio ambiente



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quando perguntados sobre a Importância da educação ambiental para a promoção do turismo sustentável na cidade de Nova Olinda, 87% dos discentes afirmaram ser significativamente importância a realização de uma educação integrada às práticas de sustentabilidade para a proteção do patrimônio natural e cultural, 3% afirmaram não ser importante e 10% responderam que pode haver mudanças, mais que isso levaria bastante tempo, principalmente pela dificuldade de mudar os hábitos de seus familiares.

Figura 2 — Importância da Educação Ambiental



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para os docentes e alunos extensionistas essa foi uma oportunidade de realizar atividades práticas que possibilitam a fixação dos conteúdos vistos em sala, além da troca de experiências entre diferentes participantes e disciplinas atuantes. Os dis-

centes puderam, através das atividades práticas, identificar quais ações do seu dia a dia correspondem a boas práticas para manutenção da qualidade ambiental e aquelas que podem ser corrigidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi mostrado nesse trabalho, os projetos interdisciplinares podem ser uma grande estratégia para aliar o turismo sustentável à prática da Educação Ambiental, uma vez que podem reunir aliados para a promoção de uma sensibilização de um novo olhar para o meio ambiente, valorizando-se a pessoa enquanto sujeito co-participante de uma sociedade melhor, mais equilibrada social, ecológica e culturalmente. Apesar de complexas tais mudanças, essas ações são introdutórias de novos pensamentos, valores e comportamentos, já que contribuem ao afetar os que delas participam, internalizando as vivências proporcionadas para depois proporcionar à sociedade atitudes sustentáveis.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

QUEIROZ, K. T. **Desenvolvimento sustentável e ecoturismo**: observações sobre o PROECOTUR no Estado do Acre. Disponível em: http://www.ufac.br. Acesso em: 2 abr. 2016.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

A Importância da formação complementar em educação ambiental para o ensino de disciplinas do ensino médio

Ação de extensão: Ciclo de Palestras Sobre Educação Ambiental e Ações Práticas

Instituição: Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Buriticupu

Thiago de Norões Albuquerque[1]

Laudivânia da Silva Martins[2]

Kessily Valeska Castro Marques[3]

Resumo: A educação ambiental é uma ferramenta transformadora que deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, conforme obrigatoriedade existente na Lei 9795/1999. Entretanto, diversos estudos apresentam a existência de uma carência educacional formativa dos profissionais de ensino das diferentes modalidades educacionais (educação básica, profissional, de jovens e adultos entre outras), considerando as disciplinas ambientais cursadas nos programas curriculares de suas graduações e pós-graduações. Visando a atender ao estabelecido na Política Nacional de Educação Ambiental, que recomenda a capacitação contínua dos profissionais nessa temática, e entendendo as dificuldades para atualização profissional existentes no município de Buriticupu, Maranhão, de ordem econômica e educacional, o projeto propôs-se a atualizar os profissionais de ensino das escolas públicas e privadas do município em ferramentas e conhecimento para incluir os elementos de educação ambiental em suas respectivas matérias. O Ciclo de Palestras sobre Educação Ambiental e Ações Práticas contou com uma carga horária de 40 horas e foi realizado através de um conjunto de oito módulos expositivos com aulas e ações práticas. Os conteúdos foram estruturados de modo a contemplar a maior variedade possível de disciplinas tratadas no ensino básico e que demandam inclusão da educação ambiental em seu programa curricular. Dentre os resultados obtidos, foi verificado o aumento do conhecimento dos docentes em educação ambiental e a possibilidade de inclusão desse conhecimento em suas disciplinas através de atividades práticas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo junto a seus discentes.

Palavras-chave: educação complementar; práticas integradoras; meio ambiente.

[1] Professor do curso Técnico em Meio Ambiente - Instituto Federal do Maranhão-Buriticupu, Thiago.Albuquerque@ifma.edu.br.

[2] Técnica em Meio Ambiente - Instituto Federal do Maranhão-Buriticupu, laudivaniamartins@acad.ifma.edu.br.

[3] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente - Instituto Federal do Maranhão-Buriticupu, Kessilymarques3@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental foi um mecanismo idealizado através de diversas conferências internacionais com o objetivo de favorecer a manutenção e melhoria da qualidade ambiental. Esse ensino prático reflete positivamente sobre a sociedade em diferentes eixos como saúde, trabalho, educação e de maneira prática como, por exemplo, através da disposição adequada de resíduos sólidos. No Brasil, a aplicação da Educação Ambiental encontra amparo legal e obrigatoriedade de desenvolvimento mediante o estabelecido na Lei 9.795/1999, Política Nacional de Educação Ambiental, que regulamenta a inserção dessa modalidade de ensino de maneira interdisciplinar por meio de práticas formais dentro do ambiente escolar e não formais, através de práticas difusas de ensino dissociadas do ambiente escolar (Brasil, 1999).

Sendo a educação ambiental uma ferramenta transformadora, essa deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, conforme obrigatoriedade existente na própria Lei n 9.795/1999 (Brasil, 1999). Ademais, diversos estudos apresentam a existência de uma carência educacional formativa dos profissionais de ensino das diferentes modalidades educacionais (educação básica, profissional, de jovens e adultos entre outras), em decorrência da limitada carga horária das disciplinas ambientais cursadas nos programas curriculares de suas graduações e pós-graduações. Visando ainda a atender ao estabelecido na Política Nacional de Educação Ambiental, que recomenta a capacitação contínua dos profissionais nessa temática, e entendendo as dificuldades para atualização profissional existentes no município de Buriticupu, Maranhão, de ordem econômica e educacional, o projeto propôs-se a atualizar os profissionais de ensino das escolas públicas e privadas do município em ferramentas e conhecimentos sobre educação ambiental para que esses pudessem ser incluídos em suas respectivas matérias (Buss; Silva, 2021; Brasil, 1999).

Entende-se que a inclusão dos docentes municipais da educação básica, sejam da rede pública ou privada, na formação ambiental proposta permitiria um melhor conhecimento e repasse de informações ambientais aos discentes, auxiliando um ganho efetivo de melhoria ambiental na região e um entendimento sobre como os elementos ambientais estão associados à qualidade de vida e aos índices de adoecimento populacional verificados no município.

O Ciclo de Palestras sobre educação ambiental, por ser ministrado de forma gratuita e com certificação, atende a vocação do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) de desenvolver ações de extensão voltadas à difusão de conhecimentos, tecnologias e

informações sobre a questão ambiental, além de assegurar o cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental, que requer a inclusão de temáticas relativas a educação ambiental nas diversas disciplinas ministradas no ensino fundamental e médio, favorecendo através dessa prerrogativa a participação do público docente no projeto, que por muitas vezes não possui facilidade de acesso à formação complementar ofertada em condições similares pelo Município ou Estado na região (Efreyn; Duso, 2022).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Inicialmente realizou-se o planejamento das atividades do ciclo de palestras, como reserva do espaço, aquisição de orçamento para os materiais utilizados, convite aos demais professores da instituição para participação das atividades e divulgação do evento nas escolas do município. Ademais, foi realizado o contato com a rede municipal para incentivo a participação de seus profissionais. O cadastro dos participantes ocorreu através do Google forms, sendo posteriormente a produção do certificado realizado através do Sistema Unificado da Administração Pública (SUAP).

O Quadro 1 apresenta as etapas desenvolvidas no projeto, segmentadas nos passos de planejamento, execução e conclusão. Os bolsistas do projeto participaram de todas as atividades desenvolvidas.

Quadro 1 – Organização de Atividades

Organização de Atividades		
Planejamento	**Execução**	**Conclusão**
Propor convite a docentes do IFMA para ministrar as disciplinas.	Realização das visitas à os espaços educacionais propostos.	Verificar lista de aprovados na formação
Reservar ambientes de aula e transportes para divulgação.	Iniciar ciclo formativo de palestras.	Elaborar e aplicar questionário avaliativo do curso
Selecionar e imprimir materiais utilizados nas atividades.	Assegurar o desenvolvimento de atividades práticas nos módulos.	Elaborar certificados e disponibilizá-los aos discentes
Solicitar orçamento do material gráfico de divulgação.	Propor o desenvolvimento de atividades práticas complementares e relativas ao curso no ambiente de trabalho	Tratar os dados de feedback do curso disponibilizados pelos participantes do projeto
Desenvolver modelo dos certificados	Acompanhar a frequência dos participantes	Aperfeiçoar o cronograma e estrutura curricular do curso

Organização de Atividades		
Planejamento	**Execução**	**Conclusão**
Selecionar espaços educacionais para visitação e divulgação do projeto.	Produzir relatórios parciais e final	Possibilitar o desenvolvimento e criação de um curso de formação inicial e continuada (FIC)

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O Ciclo de Palestras contou com uma carga horária de 40 horas e foi realizado através de um conjunto de oito módulos expositivos com aulas e práticas desenvolvidas no ambiente do IFMA – Buriticupu (Quadro 2).

Quadro 2 – Cronograma do Ciclo de Palestras

Data (2022)	Ciclo de Palestras	Carga Horária
10/set	Surgimento da educação ambiental e da Política Nacional de Educação Ambiental	5
17/set	Educação Ambiental e o Ensino da Língua Inglesa e Portuguesa	5
24/set	Educação Ambiental e o Ensino da Física	5
01/out	Educação Ambiental e o Ensino da Sociologia	5
08/out	Educação Ambiental e o Ensino da Biologia	5
15/out	Educação Ambiental e o Ensino da Geografia	5
22/out	Construção e apresentação de atividades práticas para o Ensino Básico	5
29/out	Avaliação do Curso e relato das práticas realizadas nas escolas	5
Carga Horária Total		40

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O curso disponibilizou um total de 20 vagas para os docentes da rede pública municipal e 20 vagas para os docentes da rede pública estadual de escolas inseridas no município. Com relação às escolas privadas, foram disponibilizadas 10 vagas para seus docentes. Entretanto, como essas vagas não foram preenchidas em sua totalidade, foram remanejadas para os demais públicos.

As aulas presenciais e práticas ocorrerão semanalmente aos sábados no período matutino (das 8h às 13h). Para a ministração do conteúdo foram convidados os professores do quadro permanente e temporário do IFMA, cada um em sua respectiva área de formação. Cada docente, mesmo abordando uma temática que poderia ser diferente da área de formação de parte do público inscrito, apresentava estratégias e atividades para a ministração do conteúdo à luz da educação ambiental que poderiam ser adaptadas para outras ciências.

Os conteúdos discutidos foram estruturados de modo a contemplar a maior variedade possível de disciplinas tratadas no ensino básico e que demandam inclusão da educação ambiental em seu programa curricular.

A cada semana foi proposto aos inscritos a realização de práticas simplificadas de educação ambiental em suas turmas e a socialização dos resultados alcançados nas semanas subsequentes. Dentre as práticas aplicadas tivemos diálogos curtos sobre temáticas ambientais em evidência, paródias e jogos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Dentre os resultados obtidos, observou-se o aumento do conhecimento dos docentes em relação à educação ambiental e a formas de inclusão desse conhecimento em suas disciplinas, além das possibilidades de atividades práticas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo junto aos discentes.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de discussão sobre materiais didáticos que poderiam auxiliar o desenvolvimento das atividades docentes na aplicação da educação ambiental junto às disciplinas.

De acordo com os participantes, foi verificado no decorrer do curso quais das ações práticas apresentadas poderiam ser replicadas ou ajustadas para inclusão nas diferentes disciplinas trabalhadas bem como as limitações técnicas em seu ambiente de trabalho.

Outro aspecto relevante foi possibilitar aos participantes entender que a prática de educação ambiental deve ser desenvolvida de maneira contínua e de forma interdisciplinar a sua ciência, possibilitando ainda a geração de produtos educacionais a serem implantados em seu ambiente escolar.

Cabe salientar que foi relativamente baixa a participação dos docentes de escolas privadas no curso ofertado.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Através da participação no projeto, os estudantes extensionistas obtiveram a oportunidade de produzir um evento. Além de colocar os conhecimentos do seu curso técnico em meio ambiente em prática durante a elaboração e organização de atividades práticas a serem ofertadas aos inscritos em cada um dos módulos ofertados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, observou-se o aumento do conhecimento dos docentes em relação à educação ambiental e a formas de inclusão desse conhecimento em suas disciplinas, além das possibilidades de atividades práticas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo junto aos discentes. Outro aspecto relevante foi possibilitar aos participantes entender que a prática de educação ambiental deve ser desenvolvida de maneira contínua e de forma interdisciplinar a sua ciência, possibilitando ainda a geração de produtos educacionais a serem implantados em seu ambiente escolar, em cumprimento ao requerido na Política Nacional de Educação Ambiental.

Entretanto, cabe salientar que foi relativamente baixa a participação dos docentes de escolas privadas no curso ofertado, requerendo assim uma intensificação de acompanhamento das inscrições desses participantes e adequação de estratégias que possibilitem e motivem as participações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. 1999.

BUSS, Aldineia; SILVA, Mariela Mattos da. Fragilidades da educação ambiental na escola pública: a formação dos professores. **Revista de Educação Pública**, v. 30, p. 1-14, 2021.

EFREYN, Simone; DUSO, Leandro. A Educação ambiental nas práticas pedagógicas no ensino fundamental: análise dos artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 39, p. 350-371, 2022.

Acertos e erros no desenvolvimento de uma semana de meio ambiente como prática profissional em uma turma do curso técnico integrado em meio ambiente

Ação de extensão: Semana de Meio Ambiente - IFMA Buriticupu

Instituição: Instituto Federal do Maranhão - Buriticupu

Thiago de Norões Albuquerque[1]

Pablo Melquisedeque Souza e Silva[2]

Fabio Henrique Santos Silva[3]

Tacila Nicole Freitas Silva de Almeida[4]

Resumo: Semana de Meio Ambiente é uma ferramenta desenvolvida em ambiente internacional em instituições públicas ou privadas com o intuito de conscientizar a sociedade acerca dos impactos gerados pelo desenvolvimento de suas atividades. A cada ano a temática de atuação dessa semana tende a ser alterado em virtude dos inúmeros impactos provocados pelos seres humanos, que requerem solução, e da busca por uma convivência mais harmoniosa com os diferentes tipos de meio ambiente natural, artificial, cultural e do trabalho. O objetivo do projeto é possibilitar o desenvolvimento da Semana de Meio Ambiente pela turma de terceiro ano do curso técnico em Meio Ambiente visando a atender ao programa de ensino inserido na disciplina de práticas profissionais e a possibilitar a participação do público externo nas discussões ambientais promovidas no IFMA ao longo do evento. A metodologia ocorrerá em cinco etapas na qual a cada etapa uma parcela do evento será desenvolvida, desde a formalização das comissões até a execução na data agendada para realização do evento. Como resultados da execução do projeto propõe-se a formação de 350 a 400 pessoas, dentre o público interno e externo presente no evento, sobre as temáticas ambientais discutidas, com foco principal na poluição plástica. Especificamente para a turma responsável pelo desenvolvimento do evento, além dos benefícios anteriormente citados, espera-se que esses discentes detenham o conhecimento técnico para produzir outros eventos ambientais, caso solicitados no desempenhar de suas atividades técnicas.

Palavras-chave: evento ambiental; educação ambiental; meio ambiente.

[1] Professor do curso Técnico em Meio Ambiente - Instituto Federal do Maranhão-Buriticupu, thiago.Albuquerque@ifma.edu.br.
[2] Professor do curso Técnico em Meio Ambiente - Instituto Federal do Maranhão-Buriticupu, pablo.souza@ifma.edu.br.
[3] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente - Instituto Federal do Maranhão-Buriticupu, fabioh@acad.ifma.edu.br
[4] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente - Instituto Federal do Maranhão-Buriticupu, tacila.nicole@acad.ifma.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Semana de Meio Ambiente é uma ferramenta desenvolvida em ambiente nacional e internacional por instituições públicas ou privadas com o intuito de conscientizar a sociedade acerca dos impactos gerados pelo desenvolvimento de suas atividades. No Brasil, sua aplicação ocorre desde 1981, sendo regulamentada pelo Decreto 86.028, com o objetivo máximo de preservação do patrimônio natural do País (Brasil, 1981), e pela Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999).

A cada ano, a temática de atuação dessa semana tende a ser alterado em virtude dos inúmeros impactos provocados pelos seres humanos que requerem solução e da busca por uma convivência mais harmoniosa com os diferentes tipos de meio ambiente natural, artificial, cultural e do trabalho. De acordo com Leal, Nunes e Ronqui (2023), é importante durante o desenvolvimento de eventos ambientais que os participantes sejam estimulados de diversas formas para aprenderem sobre questões ambientais e sobre a preservação do meio onde vivem. Para o ano de 2023, a temática mundial escolhida para esse evento foi “Soluções para a poluição plástica”, em parte devido às quantidades mundiais de consumo desses materiais que estão presentes de diferentes formas no nosso dia a dia e pela ausência de disposição adequada após o final de sua vida útil em grande parte dos países (Pernambuco, 2023).

No contexto atual, sendo as instituições de ensino responsáveis pela incorporação de práticas de gestão socioambiental no ensino, pesquisa e extensão como ferramenta de conscientização dos seus docentes, discentes, colaboradores e da comunidade geral, torna-se interessante que essas práticas possam ser desenvolvidas, quando viável, por todo o conjunto de participantes da instituição de modo que a responsabilidade seja compartilhada (Oliveira; Santos; Cabral, 2021).

Uma vez que os profissionais técnicos em meio ambiente em seus programas curriculares abordam cada vez mais especificidades práticas de sua profissão, esse panorama serve de incentivo para realização dos diferentes eventos ambientais, dentre eles a Semana de Meio Ambiente, como mecanismo de ensino técnico de aprendizagem para os discentes (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014). Considerando o Instituto Federal do Maranhão Campus Buriticupu, o planejamento e o desenvolvimento de eventos ambientais por turmas do ensino técnico integrado do curso de meio ambiente têm o objetivo não apenas de conscientizar os alunos, professores e colaboradores, mas também de possibilitar aos discentes a experiência de ações práticas referentes a sua formação e requeridas no ambiente de trabalho.

Desse modo, o planejamento e realização do evento Semana de Meio Ambiente 2023 pela turma de terceiro ano do curso técnico em Meio Ambiente teve como objetivo atender ao programa curricular de ensino inserido na disciplina de práticas profissionais.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A execução da atividade consistiu inicialmente na definição do escopo da semana do meio ambiente e das comissões a serem estabelecidas por docentes e estudantes organizadores do evento.

A programação do evento contemplou palestras, minicursos e visita técnica e sua execução foi possível através do estabelecimento de sete comissões: Monitoria, Logística, Patrocínio, Decoração, Coffebreak, Divulgação e Fotografia Webdesigner. Coube aos professores a orientação geral dos discentes de modo que cada comissão possuía um estudante líder e era responsável por desenvolver atividades de sua competência.

As reuniões com as comissões ocorriam em sala de aula todas as semanas com duração de 50 horas durante um prazo de 4 meses.

No decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, foi possível obter algumas parcerias das quais a Secretaria Municipal de Meio Ambiente foi uma das mais relevantes, contribuindo financeira e tecnicamente para a realização do evento.

Todo o cadastramento dos participantes, público interno e externo ao Instituto Federal do Maranhão – Buriticupu, ocorreu através da plataforma Even de maneira virtual. Inicialmente a proposta era pautada na participação de aproximadamente 450 pessoas dentre público interno e comunidade, sendo posteriormente verificada a participação de mais de 600 pessoas.

O evento teve duração de três dias e contou com variadas atividades, sendo realizado nos turnos da manhã e tarde. Ademais, os discentes obtiveram o protagonismo na realização das atividades, inclusive durante o evento apresentavam o cerimonial, organizavam as monitorias e coffebreak, administravam um eco brechó, desenvolvido com o objetivo de arrecadar dinheiro para uma posterior visita técnica, e controlavam a distribuição de materiais e realização de novas inscrições no credenciamento.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

No decorrer dos três dias de evento, a comunidade, através dos estudantes de escolas públicas municipais e estaduais presentes em Buriticupu e dos demais participantes do evento, pôde desfrutar de diferentes atividades teóricas e práticas sobre a problemática da poluição plástica e como essa afeta a saúde e qualidade de vida das pessoas.

A existência de eventos formativos considerando a realidade local apresenta grande importância, visto que não é corriqueiro a disponibilização de tais práticas, considerando ainda a gratuidade em sua oferta. A possibilidade de receber a comunidade externa dentro do ambiente escolar permite a aproximação e o reconhecimento da instituição no seu papel educacional para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que residem no município.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Dentre os impactos observados na formação educacional dos discentes é possível pontuar o amadurecimento e comprometimento com o desenvolvimento do planejamento e a execução de eventos voltados à área ambiental. Os discentes obtiveram comprometimento e desenvoltura na realização de parcerias junto a organizações de fomento Públicas e Privadas, adequando o projeto inicialmente esboçado às necessidades observadas e aos recursos disponíveis.

Os discentes foram responsáveis por atuar junto a empresas de decoração e alimentação na organização do evento, além de realizarem ações desde a montagem da página do evento até credenciamento, apresentação e monitoria de palestras e minicursos, elaboração e envio dos certificados, dentre outros processos.

Figura 1 — Evento Semana de Meio Ambiente



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização do evento Semana de Meio Ambiente 2023, foi possibilitado aos discentes uma experiência prática sobre as ferramentas e demandas requeridas para realização de um evento ligado à sua área técnica de atuação.

Para a comunidade foi possível fomentar discussões sobre a importância de eventos ambientais e como a poluição plástica interfere na sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. 1999.

BRASIL. Decreto nº 86.028, de maio de 1981. Institui em todo Território Nacional a "Semana Nacional do Meio Ambiente", e dá outras providências. 1981.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: a importância deste debate na educação infantil. **Revista Monografias Ambientais**, v. 13, n. 5, p. 3881-3906, 16 dez. 2014.

LEAL, Bruna Mattos; NUNES, Reginaldo de Oliveira; RONQUI, Ludimilla. EDUCAÇÃO AMBIENTALE ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAÇÃO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES(RO). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 18, p. 28-42, 2023.

OLIVEIRA, Lizy Manayra Santos; SANTOS, Sandra Maria dos; CABRAL, Augusto Cézar de Aquino. GESTÃO SOCIOAMBIENTAL: Adesão à Agenda Ambiental da Administração Pública em Instituições Federais de Ensino Superior. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 15, p. 3984-4012, 2021.

PERNAMBUCO. Tribunal de Contas Do Estado do Pernambuco. TCE participa de audiência pública que discute gestão de resíduos sólidos. 2023.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Agrotempo:
agrometeorologia para agricultores do Cariri

Ação de extensão: Agrometeorologia para Agricultores do Cariri (AGROTEMPO)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Camila Tawana Ferreira Santos[1]

Ana Alice Cardoso Carneiro[2]

Everton Alencar Patricio[3]

Ana Célia Maia Meireles[4]

Resumo: A Universidade Federal do Cariri (UFCA), junto com a sociedade acadêmica, tem por base desenvolver ações que promovam a sustentabilidade e disseminem essa ideia de que o futuro da nossa sobrevivência depende da conscientização do uso adequado dos recursos naturais. Tendo em vista essa necessidade de disseminar os conhecimentos adquiridos na comunidade acadêmica, de forma facilitada para que a compreensão e o domínio dessas informações atinjam grande parte das camadas sociais, o projeto Agrotempo, por meio do site (https://sites.ufca.edu.br/agrotempo/), tem por objetivo fornecer aos técnicos e aos produtores rurais da Região do Cariri uma base de dados meteorológicos, em uma linguagem acessível e facilitada, possibilitando um melhor planejamento das atividades. Para a realização do monitoramento meteorológico, são utilizados os dados coletados da estação meteorológica automática da universidade. Após a coleta dos dados, estes são transformados, calculados em uma estatística básica e se criando então as tabelas, os resumos e os gráficos, visando a auxiliar agricultores da região do Cariri cearense no melhor entendimento. O trabalhou apresentou impactos na comunidade no que diz respeito ao suporte de dados para trabalhos de pesquisas, monografias e dissertações, além de levar o conhecimento e sua importância até os agricultores. Para a formação do estudante extensionista contribuiu em um melhor trabalho com ferramentas software, estatísticas básicas, desenvolvimento pessoal, interpessoal e profissional. Com isto é notório que a ação proposta alcançou seu objetivo inicial, facilitando a obtenção e o acesso à informação, visando a alcançar produtores para que assim tenham sucesso em suas práticas agrícolas, minimizando os impactos adversos e reduzindo o risco climático.

Palavras-chave: Agrotempo; sustentabilidade; dados meteorológicos; Agrometeorologia.

[1] Agronomia (UFCA), camila.tawana@aluno.ufca.edu.br. Bolsista da PROEX
[2] Agronomia (UFCA), ana.carneiro@aluno.ufca.edu.br. Bolsista voluntária
[3] Agronomia (UFCA), everton.alencar@aluno.ufca.edu.br. Bolsista voluntário
[4] Professora da Agronomia (UFCA). ana.meireles@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Cariri (UFCA), em comunhão com a sociedade acadêmica, tem por base desenvolver ações que promovam a sustentabilidade e disseminem essa ideia entre docentes e discentes de que o futuro da nossa sobrevivência depende da conscientização do uso adequado dos recursos naturais. Segundo Caporal e Costabeber (2001) meio ambiente e sociedade constituem os pilares básicos de qualquer proposta de extensão rural já que essa união tem proporcionado benefícios mútuos para os estudantes e para as comunidades que se aproximam e se desenvolvem em consonância, práticas sustentáveis, em comum acordo com os propósitos educacionais e com as ações da instituição.

Dito isso, observa-se que existe a necessidade de disseminar os conhecimentos adquiridos na comunidade acadêmica, dentro de sua realidade inserida, de forma facilitada para que a compreensão e o domínio dessas informações atinjam grande parte das camadas sociais. Nesse viés, o pequeno agricultor familiar será capaz de quebrar as barreiras do empirismo e se sustentar numa fundamentação científica para validar todo o seu trabalho. Hoje, a plataforma do site Agrotempo (https://sites.ufca.edu.br/agrotempo/) trabalha a partir dessa premissa.

Tendo em vista as demandas da região do Cariri cearense, o projeto Agrotempo tem por objetivo fornecer aos técnicos e aos produtores rurais da Região Metropolitana do Cariri uma base de dados meteorológicos, em uma linguagem acessível e facilitada, possibilitando um melhor planejamento das atividades e uma avaliação de possíveis riscos à produtividade das culturas, beneficiando ainda a sociedade em geral. Os dados são coletados na Estação Meteorológica automática do Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB)/UFCA, campus Crato.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para a realização do monitoramento Meteorológico, são utilizados os dados coletados da estação meteorológica automática (Figura 1) do CCAB/UFCA do município de Crato. Diariamente, são coletados, a cada 5 minutos, dados de temperatura e de umidade do ar, de precipitação pluviométrica, de radiação solar, de radiação fotossinteticamente ativa, de velocidade e de direção do vento, de temperatura e de umidade do solo, do ponto de orvalho, de molhamento foliar e de teor de umidade no solo,.

Figura 1 – Imagem da estação meteorológica automática do CCAB



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Os dados coletados das leituras a cada 5 min estão sendo monitorados desde setembro de 2020, seguindo as seguintes etapas: download e formatação dos dados meteorológicos da estação do CCAB em Excel, alimentação dos dados meteorológicos na página do site Agrotempo (Figura 2) e disponibilização de dados históricos sob demanda do público.

Após coleta dos dados, estes são transformados em dados mensais, calculados em uma estatística básica (médias, máximas e mínimas) e são criadas então as tabelas, os resumos e os gráficos coloridos, visando a auxiliar agricultores da região do Cariri cearense no melhor entendimento e planejamento de suas atividades.

A divulgação do serviço de dados meteorológicos está sendo realizada junto a uma página da internet vinculada à UFCA, com a divulgação de dados históricos (banco de dados a partir de setembro de 2020), bem como dos dados em tempo real da estação, por meio de tabelas e gráficos de fácil interpretação e visualização. Além disso, está sendo disponibilizada uma aba para artigos científicos, desenvolvidos por professores e alunos do CCAB, envolvendo a agricultura e os dados meteorológicos; gráficos de balanço hídrico climatológico mensal; textos sobre a influência dos parâmetros meteorológicos para agricultura e curiosidades climáticas.

Figura 2 – Print da tela da página inicial do site Agrotempo



Fonte: Site Agrotempo (2023).

Em suma, com a finalidade de impulsionar a propagação dos dados, serão promovidas oficinais com os agricultores e técnicos agrícolas para que estes compreendam a agrometeorologia das plantas cultivadas em suas propriedades.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os impactos referentes à ação para a comunidade de estudantes e pesquisadores da UFCA dizem respeito ao suporte de dados aos trabalhos de pesquisas locais desenvolvidas para artigos científicos, monografias e dissertações; aos agricultores é levar o conhecimento dos dados e sua importância na hora de plantar, colher e armazenar sua produção, e aos técnicos de secretarias e do terceiro setor seria um bom planeamento junto aos produtores com o histórico de dados.

Figura 3 - Apresentação da estação meteorológica automática



Fonte: capturada pelos alunos (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto tem permitido ao bolsista trabalhar melhor as ferramentas de software (como Excel, Canvas, etc), habilidades com estatística básica nas análises dos dados (como Sisvar, Agroestat, etc), desenvolvimento pessoal e interpessoal (através de conversas, palestras, apresentações), desenvolvimento profissional, com aproximação da academia com a problemática agrícola local, e ainda, o desenvolvimento do senso crítico na tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação proposta alcançou seu objetivo inicial de tabulações de dados e disponibilização pelo site, facilitando a obtenção e o acesso à informação de dados meteorológicos locais, visando a alcançar do pequeno ao grande produtor para que assim esses tenham sucesso em suas práticas agrícolas, minimizando os impactos

adversos e reduzindo o risco climático. Com objetivo de facilitar o entendimento e a importância dos dados, estão sendo disponibilizados, em abas do site, trabalhos, resultados de pesquisas, bem como texto ilustrados como linguagem simples e clara, que mostram a relação entre os dados do clima e o desenvolvimento das culturas agrícolas. Ainda se pretende trabalhar melhor a divulgação do site juntos aos produtores e técnicos, com rodas de conversas e oficinas com explicações de como acessar e utilizar os dados.

Figura 4 - Texto ilustrativo disponibilizado no site



Fonte: site Agrotempo (2023).

REFERÊNCIA

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e sustentabilidade. Base conceptual para uma nova Extensão Rural. *In*: World Congress of Rural Sociology, 10., 2001, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2000. p. 114-123.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Cinema e Educação socioambiental:

a transformação do sujeito social em sujeito ecológico

Ação de extensão: Cinema Socioambiental no Cariri

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Samia Maria da Silva Costa[1]

Adriana Botelho Barroso[2]

Ana Clara Lobo Esmeraldo[3]

Yan Victor Tavares Silva[4]

Resumo: O projeto de extensão Cinema Socioambiental no Cariri utiliza o cinema, através de seu potencial criativo e de comunicação, para o desenvolvimento de uma consciência ecológica. Tem por ações as exibições de filmes e oficinas, em escolas públicas e espaços da universidade. Propõe uma abordagem multidisciplinar da educação socioambiental, pensando no cinema como ferramenta educadora no ambiente acadêmico e extra-acadêmico.

Palavras-chave: cinema; educação socioambiental; consciência ecológica; Cariri.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015, a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) definiu metas mundiais partindo de quatro principais dimensões: social, ambiental, econômica e institucional. Defende que é necessário levar o mundo a um caminho sustentável com medidas transformadoras, abrangendo as dimensões ambiental, econômica e social do desenvolvimento sustentável. O projeto Cinema Socioambiental no Cariri utiliza o cinema, através de seu potencial criativo e de comunicação, para o desenvolvimento de uma consciência ecológica.

O cinema é um recurso formador, uma ferramenta para se discutir e problematizar questões socioambientais do cotidiano, ou pouco conhecidas do público em geral. Segundo Carvalho (2004) entende-se por educação socioambiental "a transformação do sujeito social em sujeito ecológico, uma mudança de valores e atitudes, como ex-

[1] Curso de Jornalismo, UFCA, costa.samia@aluno.ufca.edu.br
[2] Curso de Design, UFCA, adriana.botelho@ufca.edu.br
[3] Curso de Jornalismo, UFCA, clara.lobo@aluno.ufca.edu.br
[4] Curso de Jornalismo, UFCA, yan.tavares@aluno.ufca.edu.br

plica a ética ambiental". Gadotti (2000) prossegue, destacando que a educação ambiental é individual e coletiva e tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária.

Tendo isso em vista, o projeto Cinema Socioambiental no Cariri tem por ações as exibições de filmes e a realização de oficinas de formação, com debates acerca de temas que estão estruturados no conjunto de teorias e práticas da educação ambiental e pedagogia-artística.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A organização do projeto foi dividida em dois momentos, o primeiro, teórico, no qual os integrantes reuniram-se semanalmente para discussão de textos que embarcavam a temática socioambiental. Foram utilizados dois textos para o embasamento teórico do projeto: "Cinema socioambiental mobilizando a recepção" de Solange Alboreda e "O caso do cinema ambiental" de Pedro Plaza e Lisandro Nogueira.

Durante as reuniões, os orientadores e os extensionistas discutiram esses textos, a partir dessas discussões foi concluído que existem duas formas de abordar a questão socioambiental no cinema: uma de forma direta, na qual a questão socioambiental é o foco central do filme, e uma indireta, na qual a crítica ambiental não é a questão principal, mas impacta completamente a história dos personagens (Xavier *apud* Plaza; Nogueira, 2006). Essas definições contribuíram para a preparação da etapa prática do projeto, pois esses conceitos foram utilizados para a curadoria de filmes socioambientais que seriam utilizados nas oficinas.

Os critérios utilizados para a escolha desses filmes eram apenas que eles trouxessem a questão socioambiental em seu enredo, podendo ser de qualquer gênero: documentário, documentário ficcional, ficção, fantasia, curta metragens, etc, uma vez que o objetivo era que os alunos das oficinas tivessem contato com diversos gêneros audiovisuais para produzirem seus próprios vídeos.

A partir dessa ideia, foi iniciado a etapa de preparação das oficinas intitulada de "Cinema com o celular", nas quais a intenção era que os alunos aprendessem a produzir vídeos utilizando apenas o smartphone e também tivessem contato com o cinema socioambiental. As oficinas foram divididas em dois momentos, primeiro uma aula teórica expositiva sobre os processos de produção audiovisual, na qual apresentaríamos explicações sobre a escrita de roteiro, técnicas de gravação e captação de áudio, edição de vídeos e a exposição de filmes socioambientais. Tudo isso utilizando

apenas o celular. Em seguida, a prática, na qual os alunos iriam produzir seus roteiros, gravar e editar seus vídeos.

Elas foram aplicadas primeiramente na Universidade Federal do Cariri (UFCA), durante a VII Semana de Jornalismo, entre os dias 2 e 4 de outubro, duas horas de aula em cada dia. No primeiro dia, os alunos tiveram aula sobre a produção de roteiro, com a aplicação de exercícios práticos no aplicativo "celtx". No dia seguinte, foram debatidos assuntos relacionados à composição de imagem e à captura de som, momento no qual puderam trabalhar a gravação e, no terceiro, a edição e a exibição dos curtas.

A segunda aplicação das oficinas ocorreu na Universidade Regional do Cariri (URCA), nos dias 24 e 25 de outubro, onde também foram realizadas aulas de produção cinematográfica com o celular, porém, nesta aplicação, expomos filmes de temática socioambiental para os estudantes. O intuito era que eles tivessem contato com a diversidade desses filmes, para a produção de seus vídeos. Para isso, cada participante do grupo de extensão escolheu filmes de vários gêneros que trouxessem a temática ambiental. Os filmes escolhidos foram: "Pajeú", "Viajo porque preciso volto porque te amo", "Eu, um negro", "Princesa Mononoke", "Vilas volantes - o verbo contra o vento" e "Professor Polvo". A partir da exposição e debate sobre esses filmes, os participantes da oficina partiram para a criação de suas histórias, para que em seguida, elas fossem filmadas e editadas. Ao final de cada oficina, foi disponibilizado um formulário contendo uma pesquisa de satisfação, para que os participantes falassem o que acharam da experiência.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O cinema é uma importante ferramenta de comunicação e educação, como comenta o pesquisador e teórico de cinema Ismail Xavier (*apud* Plaza; Nogueira, 2006, p.3): "Eu acho que o que interessa é a capacidade que o filme tem de gerar uma reflexão. Exatamente pela força com que ele é capaz de dar forma a um problema." Então ao passar filmes sobre as questões ambientais mais críticas do momento, pretende-se gerar uma reflexão e compreensão sobre os riscos da deterioração do meio ambiente.

O projeto não pretende apenas conscientizar, mas também expor quais instrumentos podem ser utilizados para a comunicação de problemas socioambientais. A partir disso, utilizamos a oficina de cinema com o celular para o ensino da linguagem cinematográfica, como ferramenta de denúncia.

Portanto, os participantes abrangidos pelo projeto, a partir de nossas oficinas, foram impactados positivamente com o ensino de técnicas de produção audiovisual e de conscientização socioambiental. A prova desse impacto positivo, são as respostas aos formulários de pesquisa de satisfação. Juntando as duas oficinas, tivemos ao todo nove respostas, das quais sete participantes avaliaram seu grau de satisfação em "muito satisfeito", e dois com "satisfeito". Alguns comentários também avaliam o impacto positivo da oficina: "A oficina tratou basicamente sobre como produzir um roteiro e editar utilizando de plataformas presentes em smartphone, também aprendemos sobre sequência em um filme, apresentação, meio e desfecho, além disso tudo montamos um roteiro e gravamos um filme, tudo utilizando o celular foi uma ótima oficina" Otávio Pereira, estudante de jornalismo. Respondendo à pergunta: "O conteúdo foi passado com clareza? Você conseguiu aprender?" A estudante de artes visuais, Vitória Emily, respondeu: "Sim! Já estou pensando em outras produções para realizar com o que eu aprendi".

Com essa oficina, conseguimos apresentar a produção audiovisual para estudantes que não tinham contato com essa técnica antes, proporcionando um novo aprendizado: "Eu aprendi a usar algumas funções que eu não sabia do 'capcut', aprendi mais sobre filmes e as relações que eles têm de áudio, espaço e roteiro, eu gostei", relatou Carlos Daniel, aluno de artes visuais. Ao perguntar para os alunos sobre como poderíamos melhorar as aulas, a maioria respondeu que gostaria de ter mais tempo para poderem produzir os vídeos. Estudamos todos os comentários e tentaremos aprimorar a oficina a partir deles.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os programas de extensão trazem diversos impactos na formação de estudantes extensionistas. Proporcionando uma construção acadêmica mais ativa, servindo como transformação dos ensinamentos advindos da sala de aula em aplicações práticas na sociedade. Os estudantes que trabalham em projeto de extensão tendem a aumentar sua conscientização e sua responsabilidade sobres questões sociais, justamente por estarem em contato mais próximo das dificuldades e necessidades que grande parcela da população enfrenta.

A partir dessas ideias, podemos notar que o projeto Cinema socioambiental no cariri trouxe para nós a capacitação e o desenvolvimento de várias habilidades, a partir do qual aprendemos bastante sobre nosso tema "cinema socioambiental", pois, durante o processo de preparação das oficinas, tivemos aulas de técnicas audiovisuais

com os orientadores, realizamos a leitura de artigos que abrangiam o tema, curtas e longas metragens que tinham como foco a educação socioambiental, criando, portanto, uma bagagem teórica e conhecendo os principais pesquisadores da área. Todo esse conhecimento para que, em seguida, pudéssemos passar adiante nas aulas.

Também é notável o desenvolvimento da nossa desenvoltura, principalmente para o planejamento e realização de aulas. Durante a preparação das oficinas, tivemos que elaborar o conteúdo da aula, o material de apoio, exercícios, dinâmicas em sala, realizar a curadoria dos filmes que seriam passados, e além disso, ministrar as aulas. O que foi uma experiência engrandecedora, pois lidamos diretamente com os alunos, permitindo-nos passar e trocar conhecimentos, que serviu de grande aprendizado prático, porque lidamos diretamente com o público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de proporcionar aprendizado na área audiovisual e conscientização sobre a questão ambiental, por meio da exibição de filmes e oficinas, o projeto Cinema socioambiental no Cariri atuou durante maio e até agora na preparação e na realização de oficinas e exibições de filmes em universidades e escolas no Cariri.

Durante o desenvolvimento desse projeto, realizamos várias pesquisas para aprofundar nossas bases teóricas, uma curadoria de filmes que abordam a questão ambiental, por conseguinte, com os conhecimentos adquiridos, realizamos duas oficinas de “Cinema com celular”. Atualmente, planejamos a próxima oficina em uma escola pública do município de Juazeiro do Norte, Ceará, no mês de novembro de 2023.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável.** CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2001. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20101010031842/4gadotti.pdf. Acesso em 20 mar. 2023.

PLAZA, P.; NOGUEIRA, L. ISMAIL XAVIER: O Caso do Cinema Ambiental. **Revista UFG**, v.8, n°1, p.11-13, junho, 2006. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48061/23443. Acesso em: 15 ago. 2023.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Consciência sustentável:
diagnóstico dos níveis de conscientização ambiental do quadro de funcionários de escolas de Juazeiro do Norte-CE

Ação de extensão: Ações de sustentabilidade ambiental em escolas de ensino básico da rede pública em Juazeiro do Norte - CE: uma proposta para a gestão integrada de resíduos sólidos urbanos

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Suellen Batista de Santana[1]

Jean Fernandes da Silva Júnior[2]

Caio Sandreson Pereira Alves[3]

Willy Brandt F. R. M. Costa[4]

Mª Gorethe de Souza L. Brito[5]

José Arthur Marinho Santana[6]

Resumo: No contexto da problemática associada à gestão e ao gerenciamento de resíduos sólidos urbanos, a Educação Ambiental constitui-se em um importante instrumento da política ambiental brasileira, uma vez que possibilita aos cidadãos os conhecimentos e as habilidades imprescindíveis à conscientização individual e coletiva, bem como à tomada de decisão nos diferentes níveis da ação social. Diante do exposto, esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de extensão "Ações de sustentabilidade ambiental em escolas de ensino básico da rede pública em Juazeiro do Norte - CE: uma proposta para a gestão integrada de resíduos sólidos urbanos", objetiva identificar o nível de conscientização do quadro de funcionários de escolas públicas em Juazeiro do Norte, Ceará. Para alcançar tal objetivo foi aplicado um questionário aos funcionários das escolas, com questões referentes às práticas sustentáveis dessas pessoas em seu dia a dia. A partir dos resultados obtidos, foi verificado que há necessidade de realizar minicursos e oficinas que fomentem práticas ecologicamente corretas. A aplicação de tais ferramentas propiciará aos estudantes envolvidos na ação a formação necessária para entenderem a importância da valorização de práticas que fomentem a sustentabilidade ambiental. Já para toda a comunidade beneficiada, o impacto estará na formação de cidadãos conscientes e proativos nas questões relacionadas à conservação do meio ambiente.

Palavras-chave: consciência sustentável; educação ambiental; resíduos sólidos, responsabilidade compartilhada.

[1] Engenharia civil, Universidade Federal do Cariri, suellen.batista@aluno.ufca.edu.br, bolsista PROEX.
[2] Engenharia civil, Universidade Federal do Cariri, jean.junior@aluno.ufca.edu.br, voluntário PROEX.
[3] Engenheiro civil, GI Resíduos (startup encubada na UFCA), eng.caioalv3@gmail.com.
[4] Graduando em Sistemas de Informação (IFCE), GI Resíduos (startup encubada na UFCA), willy.gir.eco.br.
[5] Professora do curso de engenharia civil, Universidade Federal do Cariri, gorethe.lima@ufca.edu.br
[6] Engenharia civil, Universidade Federal do Cariri, arthur.marinho@aluno.ufca.edu.br, voluntário PROEX.

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a população mundial ficou cada vez mais consumista numa busca por algo mais novo e descartando o antigo. No mesmo sentido, tem-se a sensação de escassez provocada por indústrias, comércios, mídias, etc. para geração de renda nos seus setores. E, em consequência, há um aumento da exploração de recursos naturais e dos resíduos gerados nos processos desses produtos.

De acordo com a Unesco (2019), a preservação do meio ambiente exige uma coordenação unificada apta a impedir e a resolver conflitos e a incentivar a responsabilidade compartilhada, incitando a reflexão de que a natureza não é apenas uma fonte de matéria-prima. As entidades educativas desempenham papel crucial no que diz respeito à sustentabilidade e, por isso, suas operações e benefícios devem considerar os âmbitos pessoal, institucional, político-econômico, sociocultural e ecológico.

Neste sentido, e sendo a responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos uma obrigação de caráter compartilhada, a educação ambiental constitui-se em um importante instrumento da política ambiental brasileira, na medida em que possibilita aos cidadãos os conhecimentos e as habilidades imprescindíveis à conscientização individual e coletiva.

O Programa de Extensão intitulado “Ações de sustentabilidade ambiental em escolas de ensino básico da rede pública em Juazeiro do Norte - CE: uma proposta para a gestão integrada de resíduos sólidos urbanos” tem o objetivo de implementar ações voltadas para transformar escolas públicas de ensino fundamental I e II em Juazeiro do Norte, Ceará, em espaços de reflexão contínua sobre a problemática socioambiental associada à gestão de resíduos sólidos urbanos e de implementação de ações voltadas ao atendimento às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Dentre as ações previstas no Programa supracitado está o Projeto 01, voltado especificamente para a educação ambiental e possui parcerias já firmadas com a ONG Abêcê da Educação Ambiental, instituição conveniada à Universidade Federal do Cariri (UFCA) e a Gestão Inteligente de Resíduos (GIR), Startup incubada na UFCA. Uma das etapas pensadas para a realização do Projeto é a capacitação do corpo técnico e de limpeza na área da sustentabilidade ambiental.

Assim, considerando o contexto exposto, a relevância da preservação do meio ambiente e o poder de disseminação de conhecimento que as escolas possuem, faz-se necessária a promoção da consciência ambiental para todos os envolvidos, desde os funcionários responsáveis pela limpeza até os gestores das instituições de ensino.

Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo diagnosticar os níveis de conscientização ambiental do quadro de funcionários das escolas que participam do Programa de extensão.

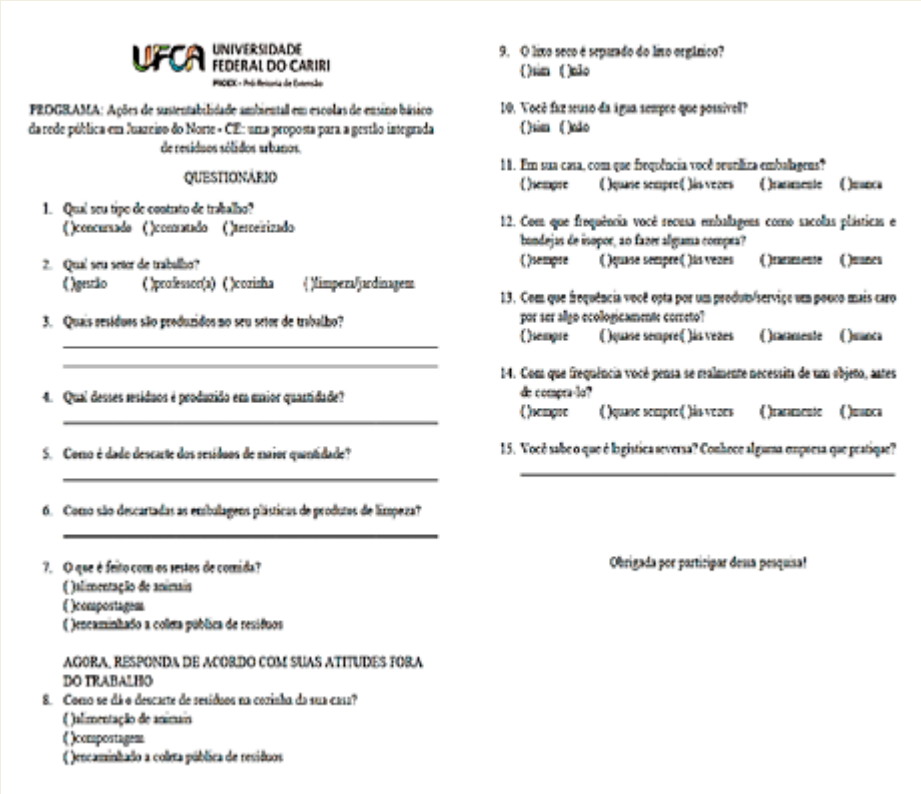
Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei no 12.305/2010, a responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos é de caráter compartilhado, ou seja, da população em geral, pessoas físicas e jurídicas de direito público ou privado (Brasil, 2010). É imprescindível que os agentes geradores, coletores e beneficiadores de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) possuam consciência ecológica e compromisso ambiental necessários para o adequado gerenciamento dos resíduos, minimizando, assim, os impactos ambientais da geração e do acúmulo de resíduos. É importante perceber que para obter resultados exitosos em qualquer ação de educação ambiental é necessário que a população tenha ou atinja um nível mínimo de consciência ambiental. Caso contrário, todo esforço é desperdiçado.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Dentre as escolas de ensino fundamental da rede municipal de Juazeiro do Norte, três foram selecionadas para dar início às atividades do programa: EEF Professora Iva Emídio Gondim, EEF Fundação Educacional Rotary e a EEF José Geraldo da Cruz. Estas escolas foram selecionadas considerando o critério de ter alguma ação do Sistema Integrado de Sensibilização e Práticas em Educação Socioambiental (SISPEA) implementada.

Para alcançar o objetivo proposto na ação ora tratada, foi aplicado um questionário (Figura 1) a 34 funcionários das três escolas. Estes funcionários estavam distribuídos nas seguintes funções: gestores, professores, cozinheiras, faxineiras, porteiros, etc. As respostas foram separadas em dois grupos: gestores/professores (17 pessoas) e funcionários do setor de serviços (17 pessoas).

Figura 1 — Questionário aplicado aos funcionários das escolas



UFCA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

PROGRAMA: Ações de sustentabilidade ambiental em escolas de ensino básico da rede pública em Juazeiro do Norte - CE: uma proposta para a gestão integrada de resíduos sólidos urbanos.

QUESTIONÁRIO

1. Qual seu tipo de contrato de trabalho?
( )concursado ( )contratado ( )terceirizado
2. Qual seu setor de trabalho?
( )gestão ( )professor(a) ( )cozinha ( )limpeza/jardinagem
3. Quais resíduos são produzidos no seu setor de trabalho?
4. Qual desses resíduos é produzido em maior quantidade?
5. Como é dado descarte dos resíduos de maior quantidade?
6. Como são descartadas as embalagens plásticas de produtos de limpeza?
7. O que é feito com os restos de comida?
( )alimentação de animais
( )compostagem
( )encaminhado a coleta pública de resíduos

AGORA, RESPONDA DE ACORDO COM SUAS ATITUDES FORA DO TRABALHO

8. Como se dá o descarte de resíduos na cozinha da sua casa?
( )alimentação de animais
( )compostagem
( )encaminhado a coleta pública de resíduos
9. O lixo seco é separado do lixo orgânico?
( )sim ( )não
10. Você faz reuso da água sempre que possível?
( )sim ( )não
11. Em sua casa, com que frequência você reutiliza embalagens?
( )sempre ( )quase sempre( )às vezes ( )raramente ( )nunca
12. Com que frequência você recusa embalagens como sacolas plásticas e bandejas de isopor, ao fazer alguma compra?
( )sempre ( )quase sempre( )às vezes ( )raramente ( )nunca
13. Com que frequência você opta por um produto/serviço um pouco mais caro por ser algo ecologicamente correto?
( )sempre ( )quase sempre( )às vezes ( )raramente ( )nunca
14. Com que frequência você pensa se realmente necessita de um objeto, antes de compra-lo?
( )sempre ( )quase sempre( )às vezes ( )raramente ( )nunca
15. Você sabe o que é logística reversa? Conhece alguma empresa que pratique?

Obrigada por participar desta pesquisa!

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Este estudo visa ao fortalecimento da consciência sustentável dos profissionais das escolas contempladas pelo Programa da Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UFCA), na modalidade Ampla Concorrência, para que seja plantada uma semente de boas práticas e que essas pessoas possam tornar-se multiplicadoras, para que, além dos muros das escolas, seja disseminada a ideia da necessidade da mudança de atitude para implementação de boas práticas de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos e, portanto, de conservação ambiental.

Neste contexto, transformar escolas em espaços de reflexão sobre a problemática associada à gestão de resíduos sólidos traz à luz essa problemática, suas soluções e as ações transformadoras a serem realizadas, possibilitando, assim, o surgimento de novos horizontes.

A partir do exposto, constata-se que as ações propostas neste estudo têm relação direta com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11- CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS e 12 - CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS, uma

vez que favorecem a logística da cadeia de resíduos sólidos e torna a cultura da sustentabilidade ambiental das comunidades cada vez mais sólida e inteligente. Ressalta-se que cidades e comunidades sustentáveis são aquelas que se desenvolvem sem comprometer as futuras gerações.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O desenvolvimento das ações ora discutidas fomentará a consolidação do conhecimento adquirido pelos discentes envolvidos em temas relacionados a boas práticas de gestão e de gerenciamento de resíduos sólidos e, portanto, de sustentabilidade ambiental, além de desenvolver suas habilidades para efetivação de trabalhos em grupo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das respostas obtidas, percebeu-se que os profissionais da gestão e os professores recusam ou reusam embalagens em seu dia a dia com mais frequência, além de refletirem mais antes de comprar um objeto. O que caracteriza um indicativo da necessidade de aplicação de programas de educação ambiental que contemplem de forma mais eficiente os profissionais de serviços gerais das escolas.

Também foi constatado que 65% do total de entrevistados reusa água sempre que possível, 56% descartam os restos de comida de suas casas no serviço de coleta do município e 29% optam por um produto ecologicamente correto, mesmo que um pouco mais caro.

Em relação ao tema logística reversa, 73% dos entrevistados não sabem o significado. E mesmo aqueles que declararam saber a definição, não conhecem empresas que a pratiquem.

Diante do exposto, as expectativas a respeito do nível de consciência sustentável dos funcionários não foram satisfeitas, uma vez que, apesar do cenário atual a respeito das ações de sustentabilidade ambiental ser tema amplamente discutido, pouco foi desenvolvido na prática. É imprescindível que a metodologia aplicada nos minicursos e oficinas a serem realizadas consiga semear uma mudança na mentalidade e na mobilidade das pessoas.

Por fim, foi constatada a necessidade de trabalhar e de fortalecer as práticas corretas com relação a todos os tópicos relacionados a resíduos sólidos, pois mesmo

nas perguntas nas quais foram obtidos os melhores resultados há necessidade de melhoria e de mudança nas atitudes desses profissionais no dia a dia. Desse modo, a ação de extensão atrelada ao Projeto 01 consistirá em oficinas, palestras e minicursos com temáticas relacionadas à segregação e à classificação dos resíduos sólidos, à reciclagem, ao reuso e ao descarte correto, dentre outros. A reflexão sobre temas relacionados à produção e ao consumo versus a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos terá como objetivo a sensibilização e a mobilização da comunidade frente às questões sobre consumo e produção responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei n° 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a política nacional de resíduos sólidos, 2010.

UNESCO. Mudança climática: os desafios éticos. **O Correiro da UNESCO**, n. 3, 2019.

EcoBarbalha:
uma mudança de paradigma

Ação de extensão: Saúde e lixo

Instituição: Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Cariri (FAMED/UFCA)

Emmanuel John Wanzala[1]

Resumo: O projeto "SAÚDE E LIXO": desenvolvendo reciclagem e consciência ambiental no município de Barbalha" tem o objetivo de analisar, compreender e vivenciar o cotidiano das comunidades e alterar o tratamento que elas dão para o seu lixo, bem como informar sobre as situações de risco para a saúde e para o meio-ambiente. Será nessa visão de extensão universitária na comunidade que a população receberá o conhecimento acadêmico sobre os impactos do lixo na saúde dos indivíduos e do ambiente, buscando colaborar com as políticas públicas de reduzir, reciclar e reutilizar. As ações serão desenvolvidas por dois eixos. O primeiro eixo educacional ocorre por meio de palestras em escolas, associações de moradores e igrejas; oficinas de reciclagem; workshops que visam à triagem do lixo e do descarte ideal de resíduos sólidos; programas de conscientização em instituições públicas e ações educativas em feiras livres e eventos festivos. No segundo eixo, será realizada a identificação das principais doenças relacionadas ao descarte inadequado e acúmulo dos resíduos sólidos que acometem a saúde da população de Barbalha, Ceará, que mora nas proximidades do lixão, através de questionários com moradores e profissionais de saúde das unidades de saúde. Assim, esse trabalho traz um eixo, preventivo do autocuidado, do cuidado com o lixo e o meio-ambiente, na tentativa de mudar hábitos e produzir nossas atitudes sustentáveis.

Palavras-chave: *workshops*; reciclar; conscientização; resíduos; lixão.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), em 65% dos municípios brasileiros o lixo é descartado de forma indevida, em locais sem nenhum controle ambiental ou sanitário, conhecidos como lixões ou vazadouros. Nesses terrenos, os resíduos são depositados a céu aberto, sem qualquer critério específico ou tratamento devido do solo, corroborando ainda com a modificação da paisagem e desenvolvimento de doenças. O lixo não só interfere no meio ambiente, mas também na qualidade de vida e na saúde das comunidades. O seu acúmulo torna-se criadouro para vetores transmissores de doenças, como roedores, insetos e mosquitos, oferecendo ainda condições ideais para a sua reprodução.

[1] Faculdade de Medicina da UFCA. Email: wanzalaemmanuel28@gmail.com

Alguns vetores como moscas, mosquitos, baratas e ratos podem transmitir doenças como febre tifoide, dengue, poliomielite, chikungunya, malária e leptospirose. Reflexo disso são os mais de 37 mil casos de leptospirose no Brasil no período de 2010 a 2019, com predomínio em populações sem escolaridade e de baixa renda. (Oliveira *et al*. 2022). Essa situação é decorrente das condições da saúde das coletividades populacionais, como falta de acesso à saneamento básico, ausência de coleta de lixo, vigilância epidemiológica mal estruturada, ausência de educação em saúde e falta de acesso aos serviços de saúde.

Sendo, por isso, urgente o correto manejo do lixo. Devido às consequências geradas pelo lixo e ao crescimento populacional desordenado nos grandes centros urbanos, o aumento dos níveis de consumo e a despreocupação com os resíduos sólidos vêm causando caos ao meio ambiente e um grave problema à saúde pública.

Assim, é de suma importância buscar compreender a importância de reduzir os níveis de lixos, exemplificando e desenvolvendo diversas ações, bem como conscientizar as comunidades sobre o descarte adequado do lixo, objetivando minimizar as consequências do acúmulo de resíduos sólidos, já que esse traz consequências ao meio ambiente e à saúde pública e aumenta a desigualdade social. Portanto, desenvolver esse projeto sobre a população afetada por doenças causadas pelo descarte inadequado de resíduos sólidos é importante porque pode ajudar a melhorar a saúde pública, proteger o meio ambiente e combater a desigualdade social. Ele pode também contribuir para a busca por soluções mais eficientes e sustentáveis para o gerenciamento de resíduos sólidos (Gouveia, 2012).

1.1 Objetivo geral

Conscientizar a população barbalhense sobre os danos à saúde causados pelo excesso de lixo e o descarte inadequado dele, bem como desenvolver atitudes na sociedade que coloque em prática os 3R's (reduzir, reutilizar, reciclar).

1.2 Objetivos específicos

Demonstrar o papel da universidade inserida no contexto sociocultural da região do Cariri, aplicando o conhecimento médico em favor da comunidade; Incentivar a população a participar dos eventos e campanhas de reciclagem promovidas pela universidade; Conscientizar a população acerca da reciclagem, a fim de aplicar a sua realização; Fazer oficinas na comunidade, estimulando o engajamento das pessoas

em torno dos processos de reciclagem; Criar Ecopontos, fortalecendo a política de gestão da limpeza urbana e aumentando a vida útil dos aterros sanitários; Estabelecer locais de coleta seletiva; Fazer campanhas de triagem do lixo, ajudando e estimulando o processo de reciclagem; Colocar a população em contato com os catadores de lixo, fazendo assim com que as pessoas se mobilizem e entendam a importância do uso e do descarte correto dos resíduos sólidos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

No decorrer do ano, serão realizadas campanhas em escolas, em instituições públicas, em praças, em Unidades Básica de Saúde e em bairros mais periféricos e vulneráveis, na forma de workshops, com ênfase nos modos de prevenção e de tratamento de diversas doenças, como dengue, giardíase e leptospirose. Palestra como “Triagem e limpeza dos resíduos sólidos”, “Compostagem de resíduos orgânicos”, “Descarte do lixo nocivo” e “Diminuição das sacolas plásticas” serão temas abordados nos eventos.

Ademais, serão produzidas diversas ações, como identificação de instituições que façam o uso da reciclagem e o uso de materiais biodegradáveis e a busca de parcerias com a prefeitura para instruir a população em festas municipais e nas feiras livres sobre o descarte adequado do lixo e a importância da diminuição do uso de plásticos, buscando técnicas de educação e saúde em contato com a população barbalhense. Ainda nesse sentido, será criado um aplicativo para facilitar a coleta dos catadores nas casas que fazem a triagem. Já há discussões com alunos do curso Ciência da Computação para esse fim. Na perspectiva da saúde, a realização da busca ativa de casos de doenças infecciosas causadas por acúmulo de lixo na população no entorno do lixão será de suma importância, pois será o alvo para pesquisa e publicação científica. Ações como essa, tornam possível identificar, por meio de exames médicos, as doenças infecciosas prevalentes em diferentes faixas etárias e classes sociais.

Selecionar e apresentar às comunidades locais de coleta seletiva de lixos nocivos, como pilhas, óleos, medicamentos e aparelhos eletrônicos. Criar e aplicar um questionário para identificar os principais problemas de saúde da população que vive no entorno do lixão de Barbalha. Orientar os indivíduos doentes para dar seguimento clínico nas unidades de saúde e clínica escola da faculdade de medicina.

A prevalência de doenças infecciosas na população mais periférica é consideravelmente significativa, visto que esse é o público mais atingido pelo descarte inadequado do lixo, pelo acúmulo desse e por falta de saneamento básico, bem como pela

falta de tratamento e possível agravamento da situação. A falta de conhecimento por parte da população, a negligência governamental, a ausência de políticas públicas e as precárias situações de higiene e saneamento, certamente, são os responsáveis diretos por tal situação.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os indivíduos são mais propensos a adotar comportamentos de higiene e a descartar corretamente seus resíduos. A conscientização sobre os impactos do lixo inadequadamente descartado está incentivando as pessoas a diminuírem seu consumo e a adotarem práticas de reutilização e reciclagem. Isso reduzirá a quantidade de resíduos indo para aterros sanitários e lixões, diminuindo a poluição do solo, da água e do ar. Ao adotar os princípios dos 3R 's, a sociedade está reduzindo a demanda por matérias-primas virgens (Richter, 2014).

A reutilização e a reciclagem reduzem a necessidade de extrair recursos naturais, contribuindo para a conservação do meio ambiente e dos ecossistemas. Com a adoção de práticas de redução, reutilização e reciclagem, a quantidade de resíduos que precisam ser tratados e dispostos em aterros sanitários está reduzindo um pouco. Há também a diminuição da emissão de gases de efeito estufa. Os cidadãos estão se envolvendo mais ativamente em questões ambientais.

Figura 1 – Uma das palestras nas escolas. Alunos da E.E.M. Gov. Adauto Bezerro



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto possibilitou várias coisas. A compreensão mais profunda das questões ambientais. Experiência prática na coleta, triagem e reciclagem de materiais. Desenvolver habilidades de trabalho em equipe e habilidades de comunicação. Desenvolver habilidades de liderança, como organização, tomada de decisões e gerenciamento de projetos. Projetos de coleta, reciclagem e conscientização ambiental geralmente estão interligados com questões sociais, como justiça ambiental e acesso igualitário a serviços ambientais. O extensionista pode se conscientizar dessas questões e se tornar defensor de mudanças positivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto traz os assuntos de forma acessível, no linguajar do dia a dia, numa forma prática. Através dele, a gente consegue entender melhor o papel de cada um de nós na conservação do ambiente, que a gente ainda tem uma jornada muito longa pela frente e muitas coisas a melhorar. Os participantes estão mais capacitados agora do que no início do projeto. Mais pessoas agora têm conhecimento do que deveria ser feito, como descartar o lixo corretamente, cuidar melhor dos nossos espaços. Elas entendem melhor a importância de cuidar e o que podemos fazer antes que tudo fique descontrolado.

REFERÊNCIAS

GOUVEIA, N. RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: **impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 6, 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama. Acesso em: 15 dez. 2022.

OLIVEIRA, Evaldo Hipólito *et al*. Leptospirose no Brasil: uma abordagem em saúde coletiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, 2022.

RICHTER, Leonice Terezinha. **A importância da conscientização e da coleta seletiva de lixo no município de Palmitos - SC**. 2014. 84 f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Educação ambiental por meio de conceitos de sustentabilidade e Engenharia Têxtil:

2ª versão

Ação de extensão: Educação Ambiental por meio de conceitos de sustentabilidade e Engenharia Têxtil

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Diovana Eduarda Hoffmann[1]

Carlos Rafael Silva de Oliveira[2]

Fabiana Raupp[3]

Franciely Velozo Aragão[4]

Maria Elisa Philippsen Missner[5]

Cátia Rosana Lange de Aguiar[6]

Resumo: Embora tenha grande importância para a sociedade, a indústria têxtil apresenta várias problemáticas no que tange às questões ambientais. Nesse contexto, a sustentabilidade e a educação ambiental mostram-se como grandes aliadas para o aumento de vida útil dos resíduos sólidos têxteis e posterior diminuição da poluição. O presente trabalho visa a documentar a confecção de produtos a partir da reutilização de resíduos têxteis e da técnica de costura Patchwork, com posterior exposição desses itens em uma palestra educativa. Por fim, foram obtidos resultados satisfatórios e se pretende aplicar mais palestras e uma oficina, dando continuidade ao trabalho.

Palavras-chave: indústria têxtil; educação ambiental; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil é uma das principais impulsionadoras do desenvolvimento econômico e da moda em todo o mundo. Entretanto, o setor enfrenta desafios significativos no que tange à crescente geração de resíduos sólidos têxteis, evidenciando um dilema crucial para a sustentabilidade, uma vez que esses materiais causam impactos ambientais e sociais negativos, se não forem gerenciados.

[1] Graduanda em Engenharia de Controle e Automação (UFSC). E-mail: hoffmanneduardadiovana@gmail.com. Financiamento Probolsas.
[2] Doutor em Engenharia Química (UFSC). E-mail: carlos.oliveira@ufsc.br.
[3] Doutora em Engenharia de Produção (UFSC). E-mail: fabiana.raupp@ufsc.br.
[4] Doutora em Engenharia de Produção (UTFPR). E-mail: franciely.aragao@ufsc.br.
[5] Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais (UDESC). E-mail: elisa.p.missner@ufsc.br.
[6] Doutora em Engenharia Química (UFSC). E-mail: catia.lange@ufsc.br.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), em 2021 foram produzidos cerca de 8,1 bilhões de itens de confecção, fator que adiciona o Brasil na lista dos maiores produtores do mundo (ABIT, 2023). Assim, a geração de resíduos também é elevada, tornando necessária a gestão desses resíduos.

Sob este prisma, Menegucci *et. al.* (2015) expõem que a sustentabilidade surge como grande auxiliadora na urgência em reverter esse cenário, sendo o reaproveitamento de resíduos um dos caminhos possíveis na busca por soluções sustentáveis. Concomitantemente, a educação ambiental exibe grande importância no que diz respeito à conscientização sobre as problemáticas da indústria têxtil, sendo que a escola mostra-se como um cenário social propício para que sejam desenvolvidas atividades de cunho educativo ambiental (Silva, 2020). Nesse meio, uma das chaves para garantir o aprendizado de crianças e adolescentes em escolas é a utilização de palestras como formato de ensino, que podem se tornar maneiras didáticas e de grande potencial para a transmissão de conhecimento.

Dessa forma, o presente trabalho tem como intuito documentar um projeto de extensão na área de sustentabilidade e educação ambiental, no qual se trabalhou com a reutilização de resíduos têxteis. Com a utilização do método de junção de retalhos *Patchwork*, foi possível confeccionar os mais diversos itens, como jogo americano, almofadas, capa para banqueta e um vestido infantil. Ademais, o trabalho visa ainda à realização de palestras, de modo a conscientizar crianças e adolescentes sobre a importância do tratamento de resíduos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

2.1 Definição dos produtos

A primeira etapa consistiu na realização de duas reuniões, com o intuito de estabelecer itens a serem desenvolvidos e a técnica de costura ideal. Como os resíduos geralmente possuem dimensões menores, optou-se por utilizar a técnica de Patchwork, que permite que pedaços de tecidos sejam costurados uns aos outros.

Posteriormente, concluiu-se que seriam confeccionados quatro itens iniciais. Como também era abordada a possibilidade de realizar uma oficina no segundo semestre ensinando a confecção desses produtos, optou-se por modelos que fossem mais simples, sendo eles: vestido infantil, almofada, capa para banqueta e jogo americano, todos com *Patchwork*.

2.2 Confecção dos produtos

Os resíduos foram recortados em quadrados menores, em dimensões de aproximadamente 12 centímetros, para que os produtos apresentassem certa variedade de estampas e também para que fosse possível aproveitar mais cada resíduo.

Após o corte, iniciou-se a costura dos quadrados, até que fosse atingida a dimensão necessária para finalizar cada produto. Almofada, jogo americano e capa para banqueta ainda foram preenchidos com espuma.

Figura 1 – Almofada



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 – Jogo Americano



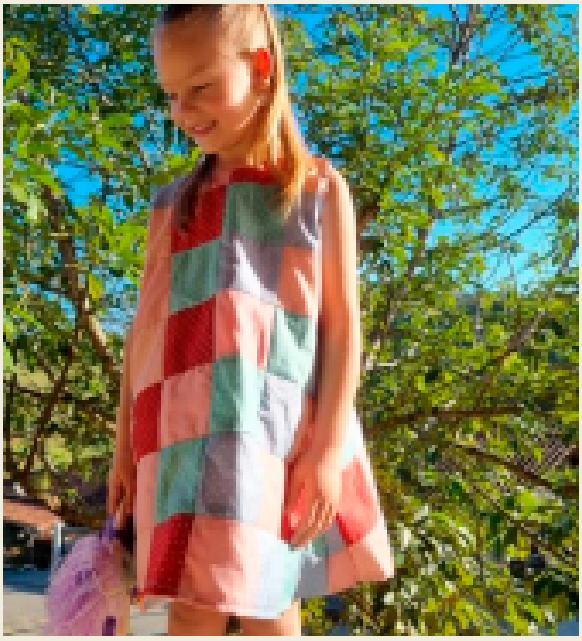
Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 3 – Vestido Infantil



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 4 – Capa de Banqueta



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

2.3 Aplicação de palestras

No dia 20 de junho de 2023, foi realizada a primeira palestra do projeto, no Instituto Federal de Santa Catarina. Os alunos puderam observar todos os produtos, além de serem conscientizados sobre a importância da educação ambiental e da sustentabilidade. Planeja-se que sejam aplicadas mais três palestras e possivelmente uma oficina, além da participação da equipe do projeto em eventos.

Figura 5 – Palestra IFSC Gaspar



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

De modo geral, o projeto sustenta-se sob um tripé econômico, social e ambiental. Em um contexto ambiental, a reutilização de resíduos traz novo significado para o conceito de lixo, transformando retalhos em novos produtos.

Sob a perspectiva econômica, o projeto busca se beneficiar de recursos já disponíveis, evitando gastos. Dessa maneira, optou-se por utilizar resíduos de tecido plano já existentes na instituição (provenientes de doações), bem como os demais artigos necessários para a confecção dos produtos, proporcionados pela universidade.

Por último, há também a necessidade de abordar as questões sociais atingidas pelo projeto, que busca apresentar a reutilização de resíduos como via de mudança social. Ao entrar em uma escola, não se sabe ao certo sobre a realidade de cada criança e adolescente. Para Fonseca (2002), muitos jovens desistem da escola devi-

do à necessidade de trabalhar e obter renda, fazendo com que a escola permaneça em segundo plano. Sob este prisma, uma das pautas abordadas nas palestras são os retornos financeiros possíveis de serem atingidos a partir da venda desses itens. São obtidas informações acerca do preço de mercado dos itens em patchwork e calculados os valores para sua confecção (considerando que não seja possível obter os resíduos por doação).

A partir desses dados, observa-se que a confecção de produtos a partir de resíduos torna-se muito mais barata. Como os resíduos possuem potencial de proporcionar um resultado final de qualidade equivalente aos produtos feitos a partir dos tecidos novos, é possível que o valor cobrado por cada produto seja próximo ou até igual aos preços de mercado, trazendo um retorno financeiro muito maior.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O desenvolvimento e a participação de um projeto de extensão proporciona aos membros do projeto um contato mais profundo com as questões abordadas durante a sua realização. A bolsista, tendo participado de todas as etapas do projeto, pôde desenvolver novas habilidades, ter novas experiências e visualizar de perto a importância da Educação Ambiental e da Sustentabilidade para a sociedade em geral.

Sendo uma bolsista do curso de Engenharia de Controle e Automação, a extensionista encarou novos desafios participando do projeto, que se localiza dentro da área de Engenharia Têxtil. Saindo da zona de conforto e ampliando os horizontes, trabalhar em uma área diferente faz com que o mundo seja visto de forma diferente, fato que impacta diretamente na formação pessoal e profissional de todos os envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao abordar a importância da redução, da reutilização e da reciclagem de resíduos sólidos têxteis, a educação ambiental pode se tornar uma ferramenta poderosa para a construção de um futuro mais sustentável. Após a aplicação da palestra, foi possível observar que os alunos ficaram mais interessados no assunto e que compreenderam sobre a importância do aumento de vida útil de resíduos.

Dessa forma, conclui-se que o projeto conseguiu atingir o objetivo de apresentar a educação ambiental e a sustentabilidade de maneira didática, mostrando sobre a importância do aumento de vida útil de resíduos e fazendo com que os alunos saiam

das apresentações com uma visão diferente da que tinham ao entrar. Ainda, planeja-se que sejam realizadas mais duas palestras e uma oficina, dando seguimento ao projeto.

REFERÊNCIAS

ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção. **Perfil do Setor.** São Paulo: Associação Brasileira da Indústria Têxtil, 2023.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos:** especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MENEGUCCI, F. et al. Resíduos têxteis: Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção. *In:* Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 11., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Fernanda Rodrigues Souza. Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 3, p. 115-121, 2020.

Lixo Eletrônico:

impactos, descarte e Educação Ambiental

Ação de extensão: E-lixo: IDEA

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Bruno Felix da Cruz[1]

Rodrigo Pereira de Lacerda[2]

Sarah Damarys Oliveira Arcanjo[3]

Francisco dos Santos Cavalcante Junior[4]

Resumo: Neste trabalho, são descritas as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão E-lixo: IDEA, que visam a conscientizar a comunidade, em especial, o público jovem, sobre os impactos e o descarte adequado do lixo eletrônico. A abordagem educativa incluiu apresentações didáticas por meio do uso de slides, vídeos, perguntas interativas e dinâmicas de grupo para envolver os alunos. Os principais objetivos foram informar e sensibilizar os participantes sobre as principais características dos resíduos eletrônicos e promover práticas sustentáveis. Além disso, as ações implementadas também buscaram desenvolver habilidades de comunicação e de liderança nos extensionistas envolvidos. Como resultado, pode-se destacar que a comunidade beneficiada adquiriu conhecimento sobre as principais características do lixo eletrônico, como identificá-lo, os impactos ambientais do descarte inapropriado e onde realizar o descarte correto desse tipo de resíduo na cidade de Camocim, Ceará. O projeto já realizou oito intervenções em instituições de ensino da localidade e mais de 300 alunos já foram beneficiados.

Palavras-chave: Conscientização; Descarte Correto; Educação ambiental; Lixo eletrônico; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Desde o século XIX, com a Segunda Revolução Industrial, a produção em larga escala de bens trouxe consigo o aumento acelerado da geração de resíduos sólidos que causam uma série de impactos negativos no meio ambiente, quando descartados

[1] Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Camocim. E-mail: bruno.felix36@aluno.ifce.edu.br.
[2] Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Camocim. E-mail: rodrigo.lacerda@ifce.edu.br.
[3] Estudante do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Camocim. E-mail: sarah.damarys10@aluno.ifce.edu.br.
[4] Mestre em Ciências Físicas Aplicadas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Camocim. E-mail: junior.cavalcante@ifce.edu.br.

de forma inadequada. Com o advento da Revolução Tecno-Científica-Informacional, na segunda metade do século XX, os avanços tecnológicos contribuíram para consumo massivo de dispositivos eletrônicos, resultando em uma crescente geração de um tipo específico de resíduo sólido, denominado resíduos eletroeletrônicos (CASTRO *et al*., 2020).

Resíduos eletroeletrônicos, também denominados lixo eletrônico ou e-lixo, consistem em componentes e equipamentos eletroeletrônicos descartados que estão no final de sua vida útil ou são obsoletos. Quando descartados de forma incorreta, esses resíduos causam impactos negativos no meio ambiente, tais como contaminação do solo, da água e do ar, uma vez que muitos dispositivos eletrônicos contêm substâncias tóxicas, como cádmio, chumbo, mercúrio e retardantes de chama bromados, que danificam os ecossistemas naturais; geração de resíduos volumosos, pois o lixo eletrônico é uma forma de resíduo volumoso e de difícil decomposição fazendo com que a quantidade crescente de eletrônicos de scartados ocupe espaço nos aterros sanitários e contribua para a redução da capacidade desses locais; e emissões de gases de efeito estufa, pois o ciclo de vida de um dispositivo eletrônico, desde a extração de matérias-primas até a fabricação, transporte, uso e descarte, requer energia e gera emissões de gases de efeito estufa (Robinson, 2009; Li; Achal, 2020).

A crescente produção de resíduos eletroeletrônicos em todas as partes do mundo tornou-se um grave problema ambiental em nossos dias. O Brasil também enfrenta esse desafio. Segundo o relatório *The Global E-waste Monitor 2020*, o Brasil gerou mais de 2 milhões de toneladas de lixo eletrônico em 2019, sendo o quinto país do mundo e o primeiro da América Latina que mais produz lixo eletrônico (GREEN ELETRON, 2021). Para enfrentar o problema do lixo eletrônico no Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída em 2010, estabeleceu metas para a destinação adequada desses resíduos. Entretanto, a falta de informações abrangentes e a ausência de ações efetivas dificultam a conscientização da população sobre o correto manejo do lixo eletrônico (CASTRO *et al*., 2020).

É essencial conscientizar especialmente os jovens sobre os efeitos prejudiciais do descarte inadequado do lixo eletrônico no ambiente, pois esse grupo representa uma parte significativa dos consumidores de equipamentos e dispositivos eletrônicos e assumirá a responsabilidade por lidar de maneira sustentável com esse problema no futuro. Nesse contexto, as escolas de ensino fundamental e médio desempenham um papel estratégico, uma vez que os alunos já estão familiarizados com tecnologias modernas devido ao uso diário de celulares, videogames, computadores, entre outros. Sendo assim, essa exposição pode despertar o interesse deles pelas questões sustentáveis relacionadas ao descarte adequado desses equipamentos.

O Projeto E-lixo: IDEA (Lixo eletrônico: Impactos, Descarte e Educação Ambiental) foi instituído com o objetivo de realizar ações de educação ambiental visando a conscientizar a comunidade sobre os impactos e o descarte adequado do lixo eletrônico, tendo como foco inicial alunos das escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Camocim, Ceará. Por meio de relatos de moradores locais, verificou-se que muitos não têm conhecimento sobre o tema e, por isso, descartam os resíduos eletrônicos de forma inadequada, prejudicando o meio ambiente local, rico em belezas e recursos naturais. Desse modo, o projeto de extensão E-lixo, que reúne docentes e discentes do campus Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Camocim, tem realizado intervenções na comunidade local em conjunto com a Autarquia Municipal do Meio Ambiente (AMA) de Camocim para ampliar e desenvolver ações efetivas em parceria com o Programa de Separação e Coleta de Resíduos Elétrico/Eletrônicos, desenvolvido pela prefeitura municipal. As ações de educação ambiental já atingiram mais de 300 alunos. O projeto também tem contribuído para que os docentes e discentes aprofundem seus conhecimentos sobre o tema por meio de atividades de pesquisa para o desenvolvimento de materiais informativos e de ensino, que são apresentados nas oficinas, seminários, treinamentos e atividades de conscientização executadas pelo projeto.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia utilizada para atingir os objetivos propostos pelo projeto segue, interativamente, os seguintes procedimentos: pesquisa e análise bibliográfica sobre o tema lixo eletrônico, seus impactos e estratégias de descarte correto; produção de material didático e informativo; produção de uma dinâmica de grupo, denominada E-Gincana, que inclui o uso de caça-palavras e jogos de perguntas e respostas; desenvolvimento de parcerias com escolas da localidade para realização das ações de educação ambiental; realização de palavras e eventos sobre o tema; avaliação das ações realizadas por meio da aplicação de questionários aos participantes das atividades e definição de locais estratégicos para coleta de lixo eletrônico na localidade.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto de extensão E-lixo: IDEA iniciou suas atividades em março de 2023 e está em andamento. Durante a primeira fase do projeto, foram realizadas oito ações de educação ambiental beneficiando mais de 300 alunos de escolas do ensino fundamental e médio da cidade de Camocim-CE.

No mês de março de 2023, iniciou-se a pesquisa bibliográfica sobre o tema lixo eletrônico e a produção de material didático para uso nas ações de educação ambiental. Além disso, buscou-se também conhecer e identificar os pontos de coleta de lixo eletrônico na cidade de Camocim. A partir dos materiais e dados reunidos, foram produzidos materiais didáticos na forma digital e impressa.

As intervenções nas escolas de ensino fundamental e médio foram realizadas no período de abril a junho de 2023. As ações realizadas buscaram sensibilizar e conscientizar o público-alvo sobre os cuidados que se deve ter com os resíduos eletroeletrônicos, buscando incentivar a adoção de práticas sustentáveis, tais como consumo consciente, reaproveitamento, reciclagem, redução e destinação final correta de produtos eletrônicos. Em todos os eventos foi apresentada a localização dos pontos de coleta de lixo eletrônico na cidade de Camocim, com o objetivo de incentivar os alunos a contribuírem com o Programa de Separação e Coleta de Resíduos Elétrico/Eletrônicos, promovido pela prefeitura municipal. Desse modo, as intervenções realizadas pelo projeto contribuem, em especial, para o desenvolvimento de Cidades e Comunidades Sustentáveis e para o Consumo e Produção Responsáveis, que correspondem, respectivamente, à 11ª e à 12ª metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Figura 1 — Ações de educação ambiental do projeto E-lixo: IDEA



IFCE - Campus Camocim | Escola Alba Maria de Araújo Lima Aguiar | EEF General Antonio da Silva Campos

Fonte: Elaborado pelos autores.

As imagens mostradas na Figura 1 apresentam intervenções realizadas pelo projeto em duas escolas municipais da cidade de Camocim e no Instituto Federal do Ceará, Campus Camocim. As ações têm contribuído para transformar o pensamento da comunidade local sobre o tema lixo eletrônico e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis pela população, em especial, pelo público mais jovem. Além disso,

tem-se notado um maior engajamento das pessoas da localidade com o Programa de Separação e Coleta de Resíduos Elétrico/Eletrônicos no que diz respeito ao aumento da procura pelos pontos de descarte desses resíduos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As atividades desenvolvidas pelo projeto têm sido transformadoras para os extensionistas, pois têm contribuído para o aumento do conhecimento científico sobre o tema, despertando ideias para questões que merecem ser estudadas de forma mais aprofundada e o interesse pela pesquisa nas áreas de sustentabilidade e de meio ambiente. Além disso, as apresentações didáticas implementadas pelos discentes estão contribuindo para aprimorar suas habilidades de liderança, de comunicação e de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou as ações desenvolvidos pelo projeto E-lixo: IDEA que tem o propósito de conscientizar a comunidade local da cidade de Camocim, em especial o público-jovem, sobre importância do descarte adequado do lixo eletrônico para a sustentabilidade ambiental. A abordagem educativa adotada, por meio de apresentações didáticas, tem-se mostrado eficaz no que diz respeito a engajar ativamente os alunos no processo de aprendizado sobre o tema e a motivar a implementação de ações sustentáveis.

Essa ação não apenas contribuiu para ampliar o conhecimento da comunidade beneficiada sobre os impactos ambientais do lixo eletrônico, mas também estimulou uma compreensão mais profunda da necessidade de gerenciar corretamente esses resíduos. Espera-se que a conscientização adquirida resulte na adoção de práticas mais responsáveis em relação ao manejo dos resíduos eletrônicos, contribuindo, assim, para a preservação ambiental e para a redução dos impactos negativos associados. Além disso, a abordagem científica aplicada demonstrou sua eficácia ao formar extensionistas mais conscientes e comprometidos com questões ambientais.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Inae; QUEIROZ, Jefferson Santos de; MORENO, João; PASCHOAL, Rhuan; BORGES, Daliana. O DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS. **Revista Acadêmica - Oswaldo Cruz**, v. 27, n. 7, p. 1-14, set. 2020.

GREEN ELETRON. **Quais países produzem mais lixo eletrônico no mundo?** Veja como está o Brasil neste ranking. 2021. Disponível em: https://greeneletron.org.br/blog/quais-paises-produzem-mais-lixo-eletronico-no-mundo-veja-como-esta-o-brasil--neste-ranking.

LI, Weila; ACHAL, Varenyam. Environmental and health impacts due to e-waste disposal in China – Areview. **Science Of The Total Environment**, v. 737, p. 139745, out. 2020.

ROBINSON, Brett H. E-waste: an assessment of global production and environmental impacts. **Science Of The Total Environment**, v. 408, n. 2, p. 183-191, dez. 2009.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

O espaço jardim sensorial: percepção da comunidade acadêmica do CCAB/UFCA sobre sua existência

Ação de extensão: Sementes do Amanhã: promovendo a inclusão e educação ambiental

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Cicera Cristiane de Lemos[1]

Agdah Rísya Pereira Marques Gomes[2]

Ana Clarisse da Silva Maia[3]

Jaqueline de Melo Santos Silva[4]

Naine Silva do Nascimento[5]

Claudia Araujo Marco[6]

Resumo: Os jardins foram espaços criados para o lazer e o prazer onde é possível experimentar sensações diferentes, promover encontros e entrar em contato com a natureza. O jardim sensorial CCAB/UFCA tem um papel importante nessa temática, pois privilegia o acesso a esse espaço e seu desfrute pelo público-alvo e por toda a comunidade acadêmica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da comunidade acadêmica do CCAB em relação à existência e à efetividade do jardim sensorial. Uma amostra da comunidade acadêmica do CCAB/UFCA participou da pesquisa respondendo às perguntas a partir de um formulário semiestruturado, que contou com questões sobre as sensações e as percepções do jardim pelos estudantes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados. A pesquisa abrangeu 90 participantes, sendo 46,7% do gênero masculino e 52,2% do feminino, com faixas etárias entre 18 e 69 anos, com maioria entre 18 e 23 anos de idade e prevalência de estudantes dos dois cursos do CCAB: Agronomia e Medicina Veterinária. Quase a totalidade dos participantes acredita que o jardim sensorial contribui significativamente para reflexão dos temas inclusão social e educação ambiental. Dentre as sugestões fornecidas pelos participantes temos a ampliação de recursos para pessoas com deficiência visual e a realização de visitas guiadas durante a semana para os estudantes do campus que ainda não tiveram essa experiência, demonstrando o desejo de maior acessibilidade e participação. A totalidade considerou importante a existência de um espaço como o jardim sensorial no CCAB.

Palavras-chave: tecnologia social; ambiente; inclusão; pesquisa.

[1] Graduanda em Agronomia (UFCA), cristiane.lemos@aluno.ufca.edu.br. Bolsista da PROEX.
[2] Graduanda em Agronomia (UFCA), agdah.marques@aluno.ufca.edu.br. Voluntária da PROEX.
[3] Graduanda em Agronomia (UFCA), clarisse.maia@aluno.ufca.edu.br. Voluntária da PROEX.
[4] [4] Graduanda em Agronomia (UFCA), jaqueline.melo@aluno.ufca.edu.br. Voluntária da PROEX.
[5] Graduanda em Agronomia (UFCA), nascimento.naine@aluno.ufca.edu.br. Voluntária da PROEX.
[6] Professora Titular Dra. em Agronomia/Fitotecnia (UFCA), claudia.marco@ufca.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A construção do jardim sensorial do Centro de Ciências Agrárias e Biodiversidade da Universidade Federal do Cariri (CCAB/UFCA), Crato, Ceará, ocorreu no ano de 2018 e foi inspirada principalmente pelo fator inclusão, pela demanda de locais adaptados aos deficientes visuais que perdem muitas vezes a sua autonomia e a possibilidade de interagir com a sociedade e para a sociedade conhecer de forma mais próxima essa realidade e se "incluir" nesta. É importante ressaltar que a construção do jardim permite a ressignificação do espaço acadêmico, possibilitando novas perspectivas multidisciplinares voltadas à questão ambiental (Mendes, 2015).

Contudo, o jardim sensorial não beneficia apenas as pessoas com algum tipo de necessidade especial ou que estejam em reabilitação, podendo ser útil para as demais pessoas por estimular sentidos que se encontram adormecidos pela prioridade dada à visão, ajudando-as a relaxar ao entrar em contato com a natureza e a reassumir seu corpo (ELY *et al*., 2006), apresentando importância terapêutica, educacional e inclusiva.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da comunidade acadêmica do CCAB em relação à existência e à efetividade do jardim sensorial, suas sensações e suas percepções, a partir da aplicação de formulário semiestruturado.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Trata-se de um estudo transversal, que tem como amostra da população membros da comunidade acadêmica do CCAB/UFCA que participaram desse momento respondendo às perguntas a partir de um formulário semiestruturado, de livre e espontânea vontade, constituindo assim uma amostra não probabilística de voluntários.

O trabalho avaliou as sensações e percepções do jardim pelos diversos segmentos que compõe o CCAB: estudantes, docentes, técnicos efetivos e técnicos terceirizados. Para a realização da presente pesquisa foi elaborado um questionário na plataforma Google Formulários, sendo que este contou com 16 questões abertas ou fechadas.

As perguntas abordavam questões para identificar primeiramente a faixa etária, o gênero e o tipo de segmento acadêmico. Em seguida, foram feitas perguntas sobre a percepção do entrevistado em relação a esse espaço no CCAB: a importância da existência de um espaço como o jardim sensorial na comunidade acadêmica, se participou da visita guiada, o que achou de fazer o percurso com os olhos vendados, as dificuldades que encontraram para percorrer, que plantas conheciam, se têm na família ou se conhecem pessoas com deficiência visual etc.

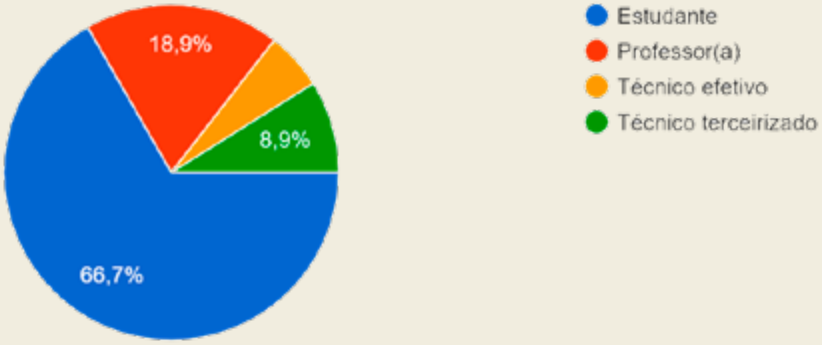
A análise das questões abertas do questionário foi realizada segundo Bardin (2016). A análise dos resultados das questões fechadas foi feita pelo método quantitativo, observando a tendência geral das informações obtidas.

Após a análise, os resultados foram descritos e interpretados através de tabelas e gráficos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A pesquisa abrangeu uma amostra diversificada da comunidade acadêmica do CCAB, tendo 90 participantes, sendo 46,7% do gênero masculino e 52,2% do feminino, com faixas etárias que variaram entre 18 e 69 anos, sendo que a maioria tem entre 18 e 23 anos de idade, com prevalência de estudantes dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária (66,7%), seguidos por docentes (18,9%), técnicos administrativos efetivos (5,5%) e por terceirizados (8,9%) como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 — Tipo de participação da comunidade acadêmica



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quando perguntado sobre a presença de pessoas com deficiência visual na família do participante, foi constatado que essa presença é relativamente baixa (12,2%). A maioria dos participantes reside em zona urbana (83,3%) e apenas 16,7% na zona rural, sendo que 58,9% têm plantas medicinais em casa, refletindo um interesse crescente em trazer a natureza para dentro de suas residências e indicando uma consciência maior sobre os benefícios terapêuticos que as plantas podem oferecer e um desejo de se conectar com a natureza mesmo em ambientes urbanos.

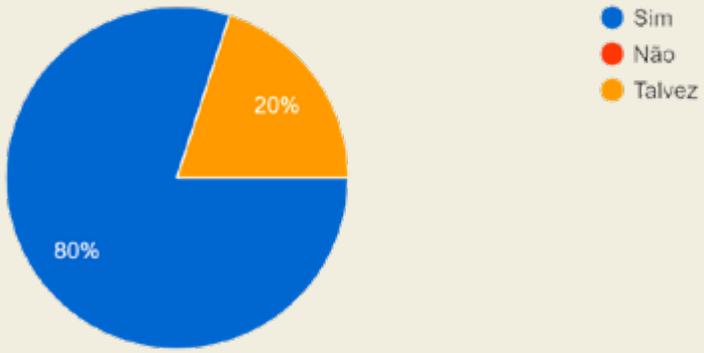
As plantas medicinais cultivadas mais citadas foram: boldo (*Plectranthus ornatos*), hortelã (*Mentha piperita)*, arruda (*Ruta graveolens)*, erva-cidreira (*Lippia alba*), malva do reino (*Plectranthus amboinicus)* e capim santo (*Cymbopogon citratus*).

Um resultado notável é que 100% dos participantes consideraram importante a existência de um espaço como o jardim sensorial no CCAB. Essa unanimidade de opiniões destaca o valor percebido do jardim sensorial como uma adição positiva ao campus universitário. Nos dias de hoje, é clara a necessidade de estimular ações que modifiquem o comportamento do homem com relação à natureza, levando em conta que a população está cada vez mais envolvida com as tecnologias e o cenário urbano, perdendo, dessa maneira, a relação natural que tinha com o meio ambiente, (Albuquerque, 2023).

Uma parte significativa dos participantes conseguiu identificar plantas específicas no jardim sensorial (63,3%), o que indica um nível de conhecimento e de interação com as plantas presentes no ambiente. Alecrim, boldo, hortelã, malva-do-reino e rosa do deserto foram algumas das plantas identificadas.

A maioria dos participantes ainda não realizaram a visita guiada, mas cerca de 80% dessas pessoas expressaram interesse em realizar o percurso, o que indica uma demanda contínua por essa experiência (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Se não participou do percurso, gostaria de realizar o percurso?



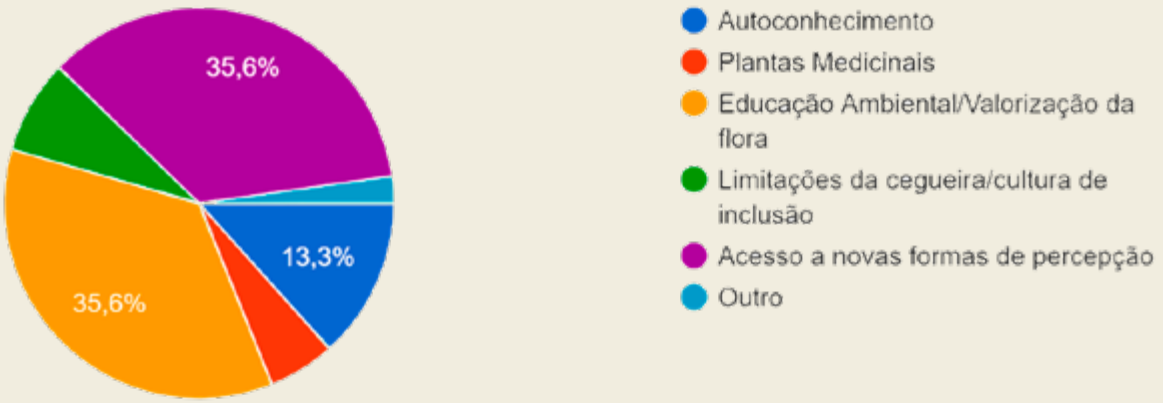
Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Os participantes da pesquisa que já realizaram o percurso relataram uma experiência altamente positiva, destacando aspectos como o aroma das plantas, a oportunidade de se colocar no lugar do outro, a harmonia do ambiente e a percepção aprimorada dos sentidos. Os sentidos que eles perceberam mais fortemente durante a realização do percurso foram o tato (23,3%) e o olfato (26,7%), e os sentimentos e sensações que mais afloraram segundo os participantes foram: calma (33,3%), alegria (21,1%) e prazer (22,2%). Esses relatos refletem a importância da experiência sensorial, da conexão com a natureza e do desenvolvimento da empatia, evidenciando os benefícios emocionais e cognitivos proporcionados pelo jardim sensorial.

A grande maioria dos participantes acredita que o jardim sensorial contribui significativamente para temas importantes, como inclusão social e educação ambiental. Isso indica um forte apoio à iniciativa, e que a comunidade acadêmica reconhece o valor do jardim sensorial como um espaço enriquecedor e inclusivo.

As palavras-chaves usadas para definir o jardim sensorial destacam diferentes dimensões do projeto, incluindo autoconhecimento (13,3%), plantas medicinais (5,6%), educação ambiental/valorização da flora (35,6%), limitações da cegueira/cultura de inclusão (7,8%) e acesso a novas formas de percepção (35,6%), conforme mostra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Definição do jardim sensorial em uma palavra



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

As sugestões fornecidas pelos participantes, como a ampliação de recursos para pessoas com deficiência visual e a realização de visitas guiadas durante a semana para os alunos do campus que ainda não tiveram essa experiência, demonstram um desejo de maior acessibilidade e participação.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A pesquisa contribuiu para que o estudante extensionista perceba até que ponto estão sendo atendidos os objetivos da instalação e da existência desse ambiente no CCAB, para além do público-alvo externo, ou seja para aquelas pessoas que diariamente passam pelo jardim ou reservam um tempinho para desfrutar da paisagem, relaxar e se conectar com a natureza, integrando todos os sentidos, muitas vezes deixados de lado pela prioridade dada à visão.

Será possível a análise em cada segmento (estudantes, docentes, técnicos efetivos e técnicos terceirizados) da sua percepção sobre os desafios que passam as pessoas com deficiência visual, além da reflexão sobre o uso e o manejo correto do meio ambiente. Com as informações coletadas, os estudantes, juntamente com o orientador, terão dados concretos sobre as iniciativas exitosas da ação, sobre a necessidade de ampliação e sobre os ajustes necessários para consolidação e melhoria desta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a sensibilização dos visitantes a partir da aplicação de formulários semiestruturados, os resultados da pesquisa retrataram um quadro positivo da percepção e do valor atribuído ao jardim sensorial pela comunidade do CCAB. Eles fornecem uma base sólida para continuarmos desenvolvendo e aprimorando o espaço, levando em consideração as opiniões e as necessidades da comunidade acadêmica. Além disso, esses resultados podem servir de base para futuras iniciativas que visem a aprimorar a experiência dos participantes e a ampliar o impacto positivo do jardim sensorial.

Percebe-se nitidamente a necessidade da sociedade de empreender esforços para estruturar espaços educacionais a serem compartilhados também por pessoas com deficiência visual, proporcionando, assim, o fator ambiental aliado à inclusão.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B. P. **As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf. Acesso em: 20 julho de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

ELY, V. H. M. B. *et al.* Jardim universal: espaço público para todos. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA, 14, 2006, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: ABERGO, 2006.

MENDES, A.P. M. **JARDIM SENSORIAL**: implantação no colégio estadual Jayme Canet, na cidade de Curitiba-PR. 36f. Relatório de Projeto de Intervenção (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, 2015.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Oficina de Tijolos:
uma construção socioambiental

Ação de extensão: Liga Acadêmica de Geotecnia (LAGEO)
Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Levi Judá da Silva Santos[1]
Ana Patrícia Nunes Bandeira[2]
José Matheus Lira Grangeiro[3]

Resumo: Os tijolos cerâmicos são materiais muito presentes na construção civil, contudo sua produção demanda bastante matéria-prima e causa grande impacto ao meio ambiente no processo de queima. Assim, surge o tijolo ecológico como uma nova tecnologia para atenuar os efeitos negativos. Embora bastante conhecido, o tijolo ecológico não é muito empregado em comunidades mais afastadas de grandes centros urbanos. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Geotecnia (LAGEO) realizou uma ação de extensão envolvendo alunos da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e alunos da escola de ensino médio Adrião do Vale Nuvens, localizada na cidade Santana do Cariri, Ceará, com o objetivo de transferir conhecimentos teóricos e práticos aos alunos sobre a produção de um tijolo ecológico com materiais disponíveis no meio onde vivem. Para isso, foram realizadas três atividades principais: a) treinamento com os alunos extensionistas; b) aula teórica para a comunidade externa e c) atividade prática sobre a produção de tijolos ecológicos. Assim, a ciência e a tecnologia foram popularizadas para todos os envolvidos, mostrando que a produção de um tijolo pode ocorrer de maneira sustentável. Esta ação impactou positivamente a formação ética e intelectual de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Construção Civil; Tijolo Ecológico; Tecnologia Sustentável; Desenvolvimento Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A construção civil é uma das atividades que gera grandes volumes de resíduos sólidos que, quando descartados inadequadamente, causam impactos negativos ao meio ambiente (Alves; Quelhas, 2004). Estima-se que cerca de 84 milhões m³ de resíduos sólidos da construção civil sejam produzidos, todos os anos, no Brasil (ABRECON, 2015). Devido a isto, a busca por novas tecnologias têm sido alvo de diversos estudos. Neste sentido, a utilização de tijolos de solo-cimento, chamados de tijolos

[1] Graduando em Engenharia Civil pela UFCA. E-mail: levi.juda@aluno.ufca.edu.br
[2] Docente do curso de graduação em Engenharia civil da UFCA. E-mail: ana.bandeira@ufca.edu.br
[3] Graduando em Engenharia Civil pela UFCA. E-mail: matheus.lira@aluno.ufca.edu.br

ecológicos, tem sido recomendada, pois sua produção não requer queima - NBR 8491 (ABNT, 2012) e a sua utilização gera pouco resíduo na obra.

Nos tijolos cerâmicos vermelhos, o processo de queima é fundamental para conferir-lhes a resistência necessária para sua utilização. Esse processo utiliza a lenha como fonte de combustível, resultando na emissão de CO2 para a atmosfera, contribuindo para o aquecimento global. Diante deste contexto, o tijolo ecológico é uma técnica alternativa para redução dos impactos, apesar da utilização do cimento. Durante a produção, a mistura de solo com o cimento é colocada em uma prensa (manual ou hidráulica), seguindo o processo de cura úmida, para que sofra as reações químicas e alcance a resistência à compressão simples mínima de 2 MPa (kgf/cm²), segundo a ABNT NBR 8491/2012; além de atender os padrões das dimensões e do teor de absorção de água de 20% (ABNT, 2012).

O tijolo de solo-cimento é pouco utilizado no Brasil. A fim de popularizar essa tecnologia, a Liga Acadêmica de Geotecnia (LAGEO), um Projeto de Extensão formado por alunos do curso de engenharia civil da Universidade Federal do Cariri (UFCA), promoveu uma Oficina de Tijolos Ecológicos. A ação teve como público-alvo estudantes da Escola de Ensino Médio Adrião do Vale Nuvens, situada em Santana do Cariri, Ceará. A ação foi realizada no dia primeiro de abril de 2023, para os estudantes do 2º ano do ensino médio, sendo este grupo sugerido pela própria escola, a fim de contribuir para a transformação social e educação ambiental dos estudantes.

Na Oficina de Tijolos Ecológicos, foram popularizados os conhecimentos sobre a técnica de produção do tijolo de solo-cimento (ABNT NBR 8491/2012) e sobre a produção de tijolo de resíduo de calcário laminado com o cimento (ABNT, 2012). Nos municípios de Santana do Cariri e Nova Olinda, a extração do calcário laminado, conhecido como Pedra Cariri, gera grande volume de resíduos no meio ambiente, sendo possível utilizar estes resíduos na produção de tijolos. Além do aspecto ambiental, a ação também objetivou apresentar um novo cenário de mercado de trabalho, visto que as únicas empresas que produzem tijolos ecológicos, no estado do Ceará, estão localizadas nos municípios de Fortaleza e Crato, indicando ser uma atividade socioeconômica de grande potencial para o município de Santana do Cariri e redondezas.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA AÇÃO

A ação "Oficina de Tijolos Ecológicos" foi realizada por meio de três atividades: a) Capacitação prévia dos extensionistas; b) Transferência de conhecimentos teóricos à comunidade externa; c) Produção de tijolos ecológicos. O detalhamento está descrito a seguir:

a) *Capacitação prévia dos extensionistas sobre produção de tijolos:* Esta atividade buscou capacitar os extensionistas para a prática de produção de tijolos de solo-cimento e de resíduo-cimento. Nesta etapa foi possível conhecer os requisitos da ABNT NBR 10833/2013 (ABNT, 2013) e da ABNT NBR 8491/2012 (ABNT, 2012), relacionadas ao tijolo de solo-cimento. A utilização de resíduos na produção de tijolos não é regulamentada por normas; no entanto, a metodologia foi baseada em resultados de pesquisas científicas desenvolvidas na UFCA, conforme apresentados por Bandeira *et al.* (2019). Dessa forma, os extensionistas foram capacitados para serem protagonistas no processo de popularização do conhecimento.

b) *Transferência de conhecimentos teóricos à comunidade externa:* esta atividade foi desenvolvida com os estudantes abordando os temas de: meio ambiente, materiais de construção e normas e técnicas de produção de tijolo de solo-cimento e de resíduo-cimento. Todos os materiais utilizados na produção do tijolo devem atender aos requisitos da ABNT NBR 10834/2013 (ABNT, 2013), relacionados aos tamanhos dos grãos do solo e às características de plasticidades. Esta etapa buscou mostrar a importância da produção e utilização dos tijolos ecológicos para a sustentabilidade, visto ser uma técnica alternativa que deve ser explorada no mercado, tanto pela relevância ambiental quanto pela facilidade de produção e utilização, tendo ainda o resíduo da Pedra Cariri como potencial de utilização como matéria-prima.

c) *Produção de tijolos de solo-cimento e tijolo de resíduo-cimento:* para esta atividade prática, foram transportados da UFCA para a escola Adrião do Vale Nuvens todo o material e equipamento necessários para a produção dos tijolos. Os materiais e equipamentos utilizados foram: solo, cimento, resíduos, bandejas, luvas, sacos e prensa manual de tijolos (Figuras 01 e 02). O solo, cimento e resíduo já tinham sido preparados pelos extensionistas, seguindo a NBR 10834/2013 (ABNT, 2013). Durante a produção dos tijolos, os participantes foram orientados sobre cada etapa do processo, além de receberem instruções sobre a calibragem da prensa manual de tijolos.

Figura 1 - Materiais utilizados



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 2 - Prensa manual utilizada na oficina



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A “Oficina de Tijolos Ecológicos” trata-se de uma ação que tem forte relação com o tema deste 19º Enex: *Desenvolvimento sustentável para a inclusão social: a extensão como espaço estratégico*. Por meio desta ação, foi possível despertar os jovens sobre os impactos ambientais e como novas técnicas de produção podem contribuir para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade.

Tanto os alunos quanto os professores da escola receberam a ação com muito entusiasmo e finalizaram com perspectiva de desenvolver outros projetos na escola, relacionados aos temas abordados, a fim de ampliar ainda mais os conhecimentos. Desta forma, concluímos que a ação impactou positivamente a comunidade escolar envolvida e exerceu a responsabilidade social de popularizar o conhecimento, a ciência e a tecnologia.

A ação “Oficina de Tijolos Ecológicos” tem relação com alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Tem relação direta com o ODS 11- Cidades e comunidades sustentáveis; mas também se relaciona fortemente com o ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico e com o ODS 13 - Ação contra a mudança de clima global.

Através desta ação foi mostrado à comunidade que é possível implantar cooperativas para produção de tijolos ecológicos, que podem contribuir com a elevação do PIB per capita do município. O método de produção é simples e sustentável, no qual os resíduos são encontrados no próprio município e na cidade vizinha. Quando um município tem mais participação econômica, proporciona uma melhor qualidade de vida e oportunidades aos seus cidadãos e, por consequência, ocorre a desmarginalização de muitos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A “Oficina de Tijolo Ecológico” impactou a formação acadêmica, intelectual e ética dos extensionistas. A formação dos envolvidos está sendo diferenciada, pois o fato de adquirir o conhecimento e transferir para a comunidade externa faz toda a diferença. Os estudantes extensionistas tornaram-se defensores da sustentabilidade e catalisadores de mudança nas comunidades, deixando um legado de consciência e de ação para as gerações vindouras. Os conhecimentos foram para além da sala de aula, popularizando a ciência e a tecnologia, relacionados com os aspectos do desenvolvimento sustentável, que é essencial para garantir o nosso bem-estar e da geração futura.

Através desta ação, pode-se concluir que um estudante extensionista, quando leva seus conhecimentos teóricos e práticos para a comunidade externa, tem, em primeiro lugar, sua formação transformada, além da oportunidade de interagir e de transformar pessoas e de conhecer a cultura das comunidades. Tudo isso contribuiu positivamente tanto para a formação ética quanto intelectual dos envolvidos. Realizar uma ação de extensão, para um público externo, é uma oportunidade ímpar de mostrar à população como os jovens podem ser capazes de desenvolver um país melhor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A "Oficina de Tijolos Ecológicos" foi uma ação de inclusão social e de abordagem ambiental. Todos os participantes puderam produzir seus próprios tijolos, vivenciando, na prática, todo o conhecimento teórico adquirido. Através desta ação foi possível apresentar uma oportunidade de transformação socioambiental e econômica para o município. Para os extensionistas, desenvolver esta ação fora da universidade foi uma maneira de mostrar que os conhecimentos científicos podem sim serem popularizados. Os extensionistas da LAGEO têm a certeza de que darão continuidade a esta ação em outras comunidades do Cariri.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8491**: Tijolo de solo-cimento – Requisitos. Rio de Janeiro, 2012.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8492**: Análise dimensional, determinação da resistência à compressão e da absorção de água — Método de Ensaio. Rio de Janeiro, 2012.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10883**: Fabricação de tijolo e bloco de solo-cimento com utilização de prensa manual ou hidráulica — procedimento. Rio de Janeiro, 2013.

ALVES, Carlos Eduardo Teobaldo; QUELHAS, Osvaldo LG. **A ECOEFICIÊNCIA E O ECODESIGN NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL**: UMA ABORDAGEM À PRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA GESTÃO DE RESÍDUOS COM UMA VISÃO DE NEGÓCIOS. Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2004.

BANDEIRA, A. P. N; RODRIGUES, P. G; RODRIGUES, F. S; SILVA, L. A. TIJOLOS ECOLÓGICOS FABRICADOS COM PREDOMINÂNCIA DE FINOS DO RESÍDUO DA PEDRA CARIRI. *In*: Congresso de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da UFCA, 1., 2019, Juazeiro do Norte. **Anais** [...]. Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Cariri, 2019.

Oficina Educativa Ambiental:

trazendo a natureza à consciência

Ação de extensão: Oficina Educativa Ambiental

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Virgínia Guedes Quintella[1]

Ingrid Mazza Matos Ramos[2]

Resumo: O Projeto Oficina Educativa Ambiental tem como propósito conscientizar a comunidade sobre questões ambientais, sobre sustentabilidade e sobre a importância da preservação dos Geossítios do Geopark Araripe, patrimônio mundial da UNESCO. Os objetivos da iniciativa incluem disseminar conhecimentos sobre a preservação do meio ambiente, incentivar ações práticas para o cuidado do ecossistema local e promover o aprendizado sobre os Geossítios, conectando-os como parte da identidade da Região do Cariri. A metodologia da ação envolveu a parceria com o Geopark Araripe Mundial da UNESCO e com a Universidade Regional do Cariri (URCA), fornecendo suporte para a realização das atividades. As trilhas nos Geossítios permitiram combinar rodas de conversa com enfoque geossistêmico do espaço e ações concretas de coleta de lixo. Os impactos da ação foram significativos para a comunidade beneficiada, com maior conscientização ambiental, formação de uma rede engajada em cuidar do meio ambiente e redução do impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de lixo. Para o estudante extensionista, a participação no projeto possibilitou adquirir conhecimentos práticos sobre educação ambiental, fortalecendo sua formação acadêmica e ampliando sua visão em relação a questões sustentáveis. Considerações parciais destacam o êxito das ações até o momento e reforçam a importância da educação ambiental como ferramenta fundamental para construir uma sociedade mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente. O projeto tem se mostrado uma iniciativa relevante e transformadora na busca por uma comunidade mais engajada e consciente em relação à preservação ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; geossítios; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A Oficina Educativa Ambiental é um projeto promovido pela Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal do Cariri (CGS/Proplan/UFCA), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFCA), em parceria com o Geopark Araripe Mundial da Organização das Na-

[1] Discente do curso de engenharia civil da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: virgínia.quintella@aluno.ufca.edu.br

[2] Coordenadora da Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade (CGS). Email: ingrid.mazza@ufca.edu.br

ções Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e com a Universidade Regional do Cariri (URCA).

Planejou-se, para 2023, a realização de seis edições. Cada edição é composta por uma roda de conversa e uma trilha. Até o mês de julho, já foram concretizadas 2 duas, que serão abordadas neste trabalho. A 1ª edição, realizada em 26 de maio, ocorreu no Geossítio Colina do Horto, em Juazeiro do Norte, Ceará, e a 2ª edição, em 30 de junho, no Geossítio Cachoeira de Missão Velha, em Missão Velha, Ceará.

A realização das edições ocorre nos Geossítios da Região do Cariri, isto se deve ao fato da relevância histórica, geológica e cultural desses. A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) é uma referência norteadora deste projeto ao direcionar ações educativas que visam à conscientização da sociedade em relação às questões ambientais, implementando a educação ambiental que se entende como "[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente [...]" (Brasil, 1999).

O Geopark Araripe Mundial da UNESCO, como um local de relevância internacional, reflete a importância da fomentação da educação ambiental, a qual "[...] permite encontrar caminhos para o equilíbrio ambiental, social e econômico, configurando-se como instrumento de sensibilização e mobilização [...]" (Geopark Araripe, 2023).

Justifica-se a importância dessa ação pela necessidade de sensibilizar os participantes sobre a necessidade em proteger o meio ambiente e valorizar os Geossítios como importantes referências geológicas e históricas. Para mais, o projeto propõe-se contribuir na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e engajados com a sustentabilidade e com a preservação da natureza.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As edições são divididas em três etapas: pré-evento, evento e pós-evento. No pré-evento, as atividades desenvolvidas são: reunião com os parceiros para agendamento das edições bem como escolha do Geossítio a ser visitado, reserva do transporte institucional, solicitação do serviço de intérprete de libras, elaboração do material de divulgação e dos formulários de inscrição e avaliação, comunicação e transmissão de informações para inscritos e parceiros.

Na etapa evento é realizada a Oficina, na qual ocorre apresentação do projeto e da UFCA, distribuição de luvas e sacolas para o recolhimento do lixo no percurso da trilha e a roda de conversa com especialista(s). Na etapa pós-evento, é encaminhado aos participantes o formulário avaliativo da Oficina, envio dos certificados e mensuração da edição. As edições são abertas ao público a partir de 18 anos.

O formulário avaliativo é composto pelas seguintes questões: em escala *Likert* de 1 a 5 (no qual 1 é a pior nota e 5, a melhor), solicita-se a avaliação sobre o Projeto, sobre a roda de conversa e sobre a organização do evento; questiona-se sobre saber da existência da CGS; se já havia visitado o Geossítio, feito a trilha; se a visita proporcionou novas informações ou conhecimentos novos; a motivação para participar; que tipo de informação compartilhada no evento, não detinha conhecimento; o que entende por sustentabilidade; impressão geral da visita; o que achou da organização e estrutura do Geossítio; quais foram os principais temas discutidos e qual informação que considerou mais relevante; como acredita que a visita pode contribuir para a conscientização ambiental; a percepção da vivência em sala de aula e em campo; a importância da coleta do lixo e sua contribuição; momento de impacto durante a Oficina; sugestões para melhoria de edições futuras; interação com outros participantes e experiência; interesse em participar de futuras edições; avaliação da dificuldade do percurso; espaço para elogio(s), crítica(s) e sugestão(s).

Ressalta-se que, a 1ª edição teve a presença de 20 participantes dos quais 14 avaliaram o evento e a 2ª edição, 22 participantes e 19 avaliações.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os impactos da Oficina Educativa Ambiental são múltiplos e têm sido consistentemente observados nas edições realizadas. Constata-se isto pelo retorno nas avaliações dos participantes. A citar: “No geral, a minha experiência na trilha do Geossítio foi excelente. Gostei da organização do evento, das atividades propostas e da interação com outros participantes.” (Participante A, 1ª edição) e “Adorei a iniciativa, parabéns a todos os envolvidos no evento. Acredito que são oficinas como essa que fazem a diferença na vida das pessoas e da natureza”. (Participante A, 2ª edição).

A roda de conversa e a coleta de lixo contribui para a sensibilização ambiental, pois proporcionam a troca de saberes e o diálogo. Contribuem ainda para a construção e para o desenvolvimento crítico sobre questões ambientais como se constata na avaliação do participante B (2° edição): “Conhecer mais sobre as formações do espa-

ço da região em que estávamos foi algo que me chamou bastante atenção, ver e entender como se formou todo aquele Geossítio e quais suas características principais".

Por intermédio das avaliações dos participantes, conforme quadro abaixo, pode-se deduzir que os impactos causados são refletidos através da média alta atribuída às perguntas marcadas com "*". Além disso, na questão marcada como " ** ", o resultado indica que a ausência de visitas ao Geossítio pode impedir a conexão entre o indivíduo e o patrimônio natural do Cariri, fundamental para a consciência sustentável. Devido às limitações de páginas deste trabalho, trouxemos essas questões objetivas por terem um resultado mais enxuto.

Quadro 1 - Avaliação das Edições

	Nota para Projeto*	Nota para a roda de conversa*	Nota para organização do evento*	Se já havia visitado o Geossítio da edição**
1ª edição	4.9	4.5	4.7	sim - 09/não - 05
2ª edição	4.9	4.7	4.7	sim - 06/não - 13

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O projeto contribui para o alcance do(s) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 4, 13, 14 e 15. Em relação ao ODS 4: ao conscientizar a comunidade sobre questões ambientais e sustentabilidade, proporciona uma plataforma de aprendizado interdisciplinar; ODS 13: ao integrar ações e percepções que, por consequência, visam a combater alterações climáticas; ODS 14: ao abordar a importância da preservação dos Geossítios, que frequentemente incluem ecossistemas aquáticos e ODS 15: ao provocar conexões com espaços que constituem patrimônio e identidade da Região do Cariri.

Nas edições realizadas foram recolhidas, como requisito para a inscrição, um total de 99 garrafas PET. Destas, 38 foram coletadas na 1° edição e 61, na 2°edição.

Em sintonia com o tema do Encontro de Extensão (ENEX/UFCA), o projeto busca promover o despertar de novas experiências e conhecimentos através de atividades práticas, como rodas de conversa, coleta de lixo e a experiência *in loco*. Analogamente, o projeto empreende ações sociais transformadoras, visando a um futuro sustentável, com indivíduos conscientes e a preservação dos Geossítios do Cariri.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas durante a execução do projeto, podem-se destacar: conciliação de data planejada para o evento e disponibilidade de transporte, retorno de feedback de todos os participantes e organização dos participantes durante as atividades.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A condição de organizadora ativa das edições proporcionou a metodologia ativa de aprendizado, ou seja, proporcionou um pensamento e ações enérgicas de percepção das necessidades prioritárias, resolução rápida de problemas e senso de responsabilidade, assim como, o aprimoramento e desenvolvimento de conhecimentos, técnicas e habilidades, como: comunicação eficaz, liderança, trabalho em equipe, aperfeiçoamento da habilidade da escrita e relações interpessoais, informações sobre Geossítios e senso crítico sobre questões ambientais.Tudo isso gerou um impacto positivo na autoconfiança e na motivação para atuar como agente de transformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das edições realizadas até o presente momento revela uma trajetória impactante da Oficina Educativa Ambiental em direção ao alcance de seus objetivos propostos. Os pontos positivos são evidentes, permeando desde a intensificação da sensibilização ambiental até o estímulo ao engajamento ativo da comunidade. Através das rodas de conversa, atividades de coleta de resíduos e a conexão emocional com os Geossítios, tem sido possível observar um aumento na compreensão das questões ambientais e na valorização do patrimônio natural regional. A análise das avaliações e dos feedbacks tem sido valiosa na identificação de áreas que podem ser refinadas para maximizar o impacto positivo da ação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Lei nº 9.795/99**: Informação e documentação – conceito. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 15 ago. 2023.

GEOPARK ARARIPE. Educação ambiental. mar. 2023. Disponível em: http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=1564. Acesso em: 14 ago. 2023.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Peçonhentos e Venenosos:

a extensão no combate à desinformação

Ação de extensão: Peçonhentos e Venenosos: extensão universitária sobre animais de interesse médico

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Sertão

Gabriela Mota Tibola[1]

Luciani Figueiredo Santin[2]

Antonio Augusto Dos Santos[3]

Emeli Branda Ulrich[4]

Pedro Henrique Tibola Da Silva[5]

Thalles Sampaio Dias Cabral[6]

Raquel Dalla Lana Cardoso[7]

Caroline Falabreti[8]

Resumo: Acidentes causados por animais peçonhentos são considerados um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por significativos prejuízos econômicos e sociais no Brasil. Fatores antrópicos, como crescimento urbano desordenado e desmatamento, contribuem para que esses organismos desloquem-se para os ambientes habitados por seres humanos e aumentem as possibilidades de acidentes. A maioria da população desconhece aspectos básicos sobre ecologia e biologia desses animais, bem como noções de primeiros socorros. O projeto peçonhentos e venenosos: extensão universitária sobre animais de interesse médico é desenvolvido por estudantes de cursos de graduação e técnicos do IFRS, Campus Sertão. O projeto visa a promover a disseminação de conhecimentos sobre tais animais por meio de palestras e de oficinas com estudantes e professores de escolas públicas e profissionais da saúde da região e por meio da divulgação por redes sociais. O impacto na comunidade externa é visível pela mudança de postura dos participantes, que passaram a compreender a importância desses organismos. O projeto tem propiciado crescimento aos estudantes extensionistas por meio da troca contínua de conhecimentos e das vivências com a comunidade externa. Adicionalmente, tem contribuído na formação profissional e pessoal desses estudantes, os quais trabalham de forma direta com extensão, além da pesquisa e ensino. Considera-se que o projeto tem atingido de forma exitosa seus objetivos e que o uso da extensão e da divulgação científica como meio de orientar a população sobre diversos

[1] Estudante do curso de Licenciatura Ciências Biológicas, IFRS - Campus sertão.
[2] Docente da área de Ciências Biológicas do IFRS - Campus Sertão.
[3] Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia,IFRS - Campus Sertão.
[4] Estudante curso Técnico de Manutenção e Suporte em Informática integrado ao Ensino Médio, IFRS - Campus Sertão.
[5] Estudante do curso de Licenciatura Ciências Biológicas, IFRS - Campus sertão.
[6] Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia, IFRS - Campus Sertão.
[7] Docente da área de Ciências Biológicas do IFRS - Campus Sertão.
[8] Estudante do curso de Licenciatura Ciências Biológicas, IFRS - Campus sertão.

aspectos dos animais e os acidentes que podem causar poderá culminar na redução de envenenamentos, bem como na preservação das espécies.

Palavras-chave: envenenamentos; divulgação-científica; educação.

1 INTRODUÇÃO

Muito frequentes no território brasileiro, acidentes ocasionados por animais peçonhentos são considerados um importante problema de saúde pública (Souza; Bochner, 2022). Elencados como a segunda maior causa de envenenamento humano, acidentes com estes animais ficam atrás apenas da intoxicação por medicamentos (FIOCRUZ, 2017). Apenas no ano de 2022, foram registrados, no Brasil, 272.068 casos, destes 62 % foram ocasionados por escorpiões, 11 % por aranhas, 10 % por serpentes, 8,4 % por abelhas e 1,7% por lagartas (Brasil, 2022).

Responsáveis por significativos prejuízos econômicos, médicos e sociais, os acidentes podem estar associados a vários fatores como: crescimento urbano desordenado, desequilíbrio ambiental, expansão agrícola, desmatamento, os quais ocasionam redução e/ou perda de habitat natural. Tais fatores contribuem para que esses organismos desloquem-se para outros ambientes como os habitados pelo ser humano e provoquem eventuais acidentes (Souza; Machado, 2017).

Outra razão que pode contribuir para os altos índices de envenenamentos está no desconhecimento da população sobre aspectos básicos da biologia e da ecologia destes animais, bem como da prevenção de acidentes (Ferreira; Soares, 2008). Muitos desses conhecimentos básicos não estão acessíveis para a população em geral, ficando, na maioria das vezes, retido nestas instituições de ensino formal, como as universidades. Trazer para comunidade a temática animais de interesse médico, com ênfase nos peçonhentos e venenosos, possibilita um maior conhecimento sobre estes organismos, o que poderá implicar na redução de acidentes.

O projeto peçonhentos e venenosos: extensão universitária sobre animais de interesse médico é desenvolvido por estudantes de cursos de graduação e técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão. Busca a aproximação entre a sociedade e o meio acadêmico através de ações de divulgação que envolvem em especial a extensão, mas que integram adicionalmente ensino e pesquisa. Os principais objetivos das ações são: i) promover a disseminação de conhecimentos sobre animais peçonhentos e venenosos; ii) apresentar as medidas preventivas e formas corretas de agir em caso de acidentes e iii) estimular a consciência ambiental em relação à conservação desses animais para o equilíbrio ecológico dos habitats.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto atua utilizando três metodologias principais:

a) Palestras e oficinas destinadas a estudantes e a professores de escolas: atividade destinada a escolas localizadas nas proximidades do IFRS - Campus Sertão (Figura 1). As palestras e oficinas são ministradas pelos membros do projeto e os temas abordados variam conforme a faixa etária, a série e o tempo disponível. No geral, os assuntos tratados são: identificação das principais espécies locais de animais peçonhentos que causam acidentes, medidas preventivas, primeiros socorros, importância ecológica e os mitos e verdades sobre tais animais.

b) Palestras destinadas a profissionais da saúde: atividades de capacitação destinadas a profissionais da saúde, como enfermeiros e agentes comunitários. Tais ações objetivam capacitar estes profissionais para que sejam capazes de identificar os principais animais peçonhentos e venenosos da região, uma vez que os acidentes nesta região são muito frequentes.

c) Divulgação por meio de mídias sociais: esta ação envolve publicações semanais, realizadas através da rede social Instagram (@venenosoepeconhento). O conteúdo é produzido pelos membros da equipe, que após realizarem extensa pesquisa em referenciais bibliográficos, elaboram páginas com texto e ilustrações para facilmente serem compreendidas por qualquer público. Os temas são diversos, abordando variados aspectos dos grupos de animais peçonhentos e venenosos, bem como os acidentes que podem causar.

Figura 1 — Oficina realizada com escola de ensino fundamental



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Ações que visem à divulgação de informações de grande relevância para a sociedade como as ligadas a questões de saúde pública e meio ambiente como as realizadas pelo projeto são extremamente válidas. Sendo úteis como estratégias para orientar, esclarecer e trabalhar tais temáticas que de alguma forma afetam a todos. Ao longo dos vários anos de execução do projeto é possível notar uma mudança de postura da comunidade local, dos pais, professores, estudantes externos e internos à instituição, que passaram a compreender a importância desses animais no ambiente e a essencialidade de manter o equilíbrio entre todos. Acredita-se que muitos acidentes tenham sido potencialmente evitados, bem como muitos animais peçonhentos e venenosos tenham tido suas vidas poupadas, por meio do trabalho das ações de extensão que o projeto realizou na comunidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto tem propiciado crescimento aos estudantes que compõem a equipe executora, por meio da troca contínua de conhecimentos e vivências com a comunidade externa. Adicionalmente, cabe destacar a importância na formação profissional

e pessoal dos estudantes envolvidos, os quais têm trabalhado de forma direta com extensão além da pesquisa e ensino, aperfeiçoando técnicas de escrita acadêmica, oratória, aprofundamento nos conceitos, por meio de cursos de capacitação, participação em eventos acadêmicos de diversas esferas, levando o nome da instituição e a divulgação do trabalho realizado para várias regiões do país e até do exterior. Ainda, temas do projeto têm proporcionado a realização de trabalhos de conclusão de curso, texto de divulgação científica e a construção do guia para identificação e prevenção de acidentes com os animais locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as ações têm atingido seus objetivos, o que pode ser inferido pelo retorno dos participantes. Embora haja uma mudança atitudinal do público trabalhado, os acidentes ainda continuam sendo um problema grave em nosso país. Fazer uso da extensão e divulgação científica como meio de orientar a população sobre diversos aspectos dos animais e os acidentes que podem causar poderá culminar na redução de envenenamentos, bem como na preservação das espécies.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN)**. Acidentes registrados no ano de 2022.Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def. Acesso em: 10 set. 2023.

FERREIRA, Adriano de Melo; SOARES, Cynthia Aparecida Arossa Alves. Aracnídeos peçonhentos: Análise das informações nos livros didáticos de Ciências. **Ciência e Educação**. v.14, n. 2, p.307-314, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/TWpkrt57gzsnr4MsxKvKrdr/?format=pdf&lang=pt:/. Acesso em: 1 ago. 2023.

FIOCRUZ. Fundação Instituto Oswaldo Cruz. **Centro de Informação Científica e Tecnológica.** Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas SINITOX. 2017. Disponível em: https://sinitox.icict.fiocruz.br/. Acesso em: 1 ago. 2023.

SOUZA, Claudio Maurício Vieira; BOCHNER, Rosany. **Animais Peçonhentos na Saúde Pública**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2022.

SOUZA, Claudio Maurício Vieira; MACHADO, Cláudio. Animais peçonhentos de importância médica no município do Rio de Janeiro. **Journal Health Npeps**, v. 2, n. 1, 16-39, p. 16-39, 2017. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1790. Acesso em: 1 ago.2023.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Programa Adapta Keraciaba:
contribuições para as Adaptações Climáticas, Cidades e Comunidades Sustentáveis

Ação de extensão: Programa Adapta Keraciaba

Instituição: Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Yasmim Araujo Lopes[1]

Luiz Guilherme Ferreira Pires[2]

Danilo Pereira Sato[3]

Gabriel Pires de Araújo[4]

Resumo: As consequências das mudanças climáticas afetam de maneira desigual as populações, sendo as vulnerabilizadas as principais afetadas e as que menos contribuem para a existência e intensificação do fenômeno, portanto é demandado ações de enfrentamento à essas mudanças com ênfase na justiça climática. O Programa Adapta Keraciaba objetiva a construção coletiva de medidas adaptativas aos riscos climáticos com a população da Vila Guaraciaba e Jardim Keralux, em São Paulo, bairros com grande suscetibilidade e afetados por inundações que podem se intensificar com as mudanças climáticas. O projeto é fundamentado na extensão articulada com atores locais, moradores e comunidades e no diálogo entre diferentes saberes, com pesquisa e diálogo envolvendo moradores locais como sujeitos de pesquisa e pesquisadores que tenham origem periférica ou identificação positiva das favelas e periferias. A metodologia de Diálogos Cartografados relaciona a Cartografia Social e a História Oral através de espaços de discussão em conjunto com a população sobre questões socioambientais, de identificação e de sugestões de melhoria dentro do território. As atividades resultaram, principalmente, no diálogo sobre questões de relevância para os bairros, como a regularização fundiária e atuação do poder público, sendo produzido vídeos, ilustrações, mapa de potencialidades e fragilidades, publicação de livro e livreto. A assertividade das atividades realizadas é exigido frente à emergência climática. Espera-se que a construção coletiva de respostas observadas seja contínua e articulada com o poder público para melhoria da qualidade de vida e resiliência no território.

Palavras-chave: ERRD; mudanças climáticas; diálogos cartografados.

[1] Graduanda em Gestão Ambiental pela USP, e-mail: yasmimlopes@usp.br e bolsista do Programa Unificado de Bolsas da USP.
[2] Graduando em Gestão Ambiental pela USP, e-mail: luizguilhermeferreira@usp.br e bolsista do Programa Unificado de Bolsas da USP.
[3]Gestor Ambiental, mestre e doutorando em Geografia Humana pela USP, e-mail: danilo.sato@usp.br e bolsista do CNPq.
[4] Gestor Ambiental, mestre e doutorando em Ciência Ambiental pela USP, e-mail: gabriel.pires.araujo@usp.br e bolsista CAPES

1 INTRODUÇÃO

Medidas adaptativas às mudanças climáticas no território sempre foram uma questão desafiadora. Falta de atenção aos problemas ambientais, de comprometimento dos líderes políticos e de recursos, visão de curto prazo, dentre outros fatores são obstáculos chaves para que governos locais efetivamente respondam à emergência climática (Martins; Ferreira, 2010).

Os eventos extremos relacionados às mudanças climáticas, que os governos locais devem buscar se adaptar, atingem principalmente as populações vulnerabilizadas das periferias dos centros urbanos (Travassos *et al*., 2020). Esse fato demanda que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas tenham como cerne o endereçamento da justiça climática, ou seja, o enfrentamento deve partir da compreensão que as mudanças climáticas atingem principalmente aqueles que menos contribuíram para a ocorrência do fenômeno e de que a busca pela participação social dos que geralmente são invisibilizados nas políticas públicas e no planejamento urbano é imprescindível (Torres; Leonel; Araújo, 2021).

Enfrentar as mudanças climáticas, conforme apregoa o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13, também é crucial para o alcance de todos os ODS e o direcionamento da sociedade global para um mundo mais sustentável (Marques, 2019).

Tendo esses elementos em vista, o projeto de extensão Programa Adapta Keraciaba tem como um de seus objetivos a co-construção de medidas adaptativas aos riscos climáticos com a população da Vila Guaraciaba e Jardim Keralux, na zona Leste de São Paulo, localizada em território de grande suscetibilidade e afetadas por inundações que poderão se intensificar frente ao cenário crescente de eventos extremos por conta das mudanças climáticas. O Programa possui influência de diversos debates do campo da pesquisa-ação, da educação ambiental crítica e da Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD), que definem a orientação teórica-metodológica do projeto. Deste modo, é fundamental, para o projeto, uma extensão que seja articulada com os atores locais e com a comunidade incorporando os diferentes saberes. O projeto também foi influenciado pelas recomendações para pesquisa e diálogo com favelas e comunidades periféricas, por isso deve ocorrer com o envolvimento de moradores locais como sujeitos de pesquisa, com pesquisadores oriundos de periferias ou tenham uma identificação positiva das favelas e periferias, em parceria com as instituições e lideranças locais ,formais e informais, e promover devolutivas em formatos acessíveis entre outras ações (Peçanha; Silva; Silva, 2021).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O projeto surgiu em 2020, com foco na comunicação e estruturado em atividades de revisão de literatura, produção de conteúdo para mídias sociais sobre prevenção de Riscos e Desastres e ciclos formativos para os envolvidos no projeto (Pires; Lopes; Gonçalves Dias, 2022). Ao longo do projeto, e do contexto de retorno das atividades presenciais, as atividades ampliaram-se para as ações de Diálogos Cartografados envolvendo as metodologias participativas de Cartografia Social com História Oral e, nessa perspectiva, os moradores do território. A história oral teve como base entrevistas com os moradores e permitiu o acesso à informações relevantes para compreender as dinâmicas e desafios locais (Gonçalves Dias; Tripoli, 2023). A cartografia social por outro lado foi realizada com o mapa da Vila Guaraciaba e do Jardim Keralux identificando as fragilidades do território em relação aos riscos e eventos extremos e o potencial de ação e enfrentamento por parte da comunidade (Rodrigues; Sato, 2023). Após as atividades dos Diálogos Cartografados, o projeto tem se articulado com os parceiros do território para ações conjuntas e diálogo dos resultados com foco em ERRD. Os integrantes do projeto foram avaliados continuamente para analisar os impactos do projeto de extensão na sua formação acadêmica.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Ao longo dos dois anos de projeto, houve a articulação com a população dos bairros para dialogar sobre as inundações e outras questões de relevância para os bairros. As oficinas de ERRD, comunicação digital e divulgação de orientações da Defesa Civil para prevenção em caso de ocorrência de inundações, por meio de cartazes, imagens e música nas redes sociais, resultaram em reações positivas da população nas redes sociais, conforme relatou a presidente do INKER. O uso das metodologias participativas dos Diálogos Cartografados em oficinas na praça principal do território e na sede do INKER resultou em vídeos e ilustrações, relatando a história das moradoras e moradores e dos bairros, mapa de potencialidade e fragilidade e a publicação descrevendo a metodologia, reunindo relatos e registros dos bairros, e especialmente um capítulo de autoria da presidente do INKER sobre a regularização fundiária. O material produzido foi apresentado para a população em um evento cultural e de debate articulado com o Coletivo Flores de Periferia e INKER e as impressões foram de identificação com as pessoas que participaram dos vídeos e com o mapeamento. O debate abordou temáticas como insegurança alimentar, importância da coletividade, acesso limitado ao bairro e o caso recente de acidente de trânsito envolvendo moradores.

As ações desenvolvidas pelo Programa Adapta Keraciaba, bem como seus impactos, estão vinculadas aos ODS (ONU, 2015). O enfoque do projeto na redução de riscos de desastres auxilia na construção de resiliência da comunidade, que é vulnerável não só aos extremos climáticos quanto também a questões de gênero, raça, meio ambiente e economia, abrangendo assim o ODS 1.5. Outra ODS que o programa engloba, por meio de ações relacionadas à mitigação de doenças vinculadas às enchentes, é a 3.3, que destrincha sobre doenças transmissíveis pela água.

De forma muito mais direta e vinculada ao objetivo e atuação do Programa estão os ODSs 11, cidades e comunidades sustentáveis, e o 13, ação contra a mudança global do clima. No objetivo 11, o Programa se relaciona com as metas: 11.5, que é sobre diminuir as perdas econômicas diretas, dado a perda de bens materiais, principalmente de móveis e eletrodomésticos básicos para vida digna em cidade; 11.b, sobre a implementação de políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres, ação iniciada pelo Programa através do mapeamento participativo e história oral que levantam dados base para propor políticas e planos.

Já no objetivo 13, no qual o Programa mais se destaca, as metas endereçadas são: 13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e 13.2 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima. Tais metas são diretamente trabalhadas, através das ações de reflexão e de educação ambiental, planejamento, campanhas de alerta, levantamento de dados e histórico das comunidades.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes envolvidos no projeto responderam as avaliações de aprendizagem para compreender os impactos nas formações em diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Foi notado, principalmente, aprendizagem sobre a realidade e história de comunidades que enfrentam desastres hídricos, gestão de projetos, escrita científica, estratégias de engajamento e mobilização comunitária e universitária e comunicação em equipe e com atores sociais. Segundo relatos, foi possível aprofundar os estudos em áreas como Adaptação Climática, Divulgação Científica, Educação Ambiental Crítica, Gestão de Risco de Desastres, História Oral e Mapeamento Participativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Adapta Keraciaba mostra uma grande potencialidade de extensão, trabalhando em conjunto com a população para o desenvolvimento de estratégias. A elaboração de projetos, de ações e de materiais com maior assertividade e com base na pesquisa para a co-construção faz com que os resultados sejam alcançados mais rapidamente, o que é exigido frente ao cenário de emergência climática e do teto temporal estabelecido na agenda 2030. Além disso, tal metodologia favorece a autonomia de gestão da comunidade, conferindo empoderamento, pertencimento e justiça climática.

Os resultados colhidos do projeto de Diálogos Cartografados atingiram o objetivo do projeto e impulsionaram o alcance do objetivo principal do Programa, pois a partir da produção de dados base e complementares para produção de planos de ação e similares permitiram que a comunidade passasse a construir respostas para o enfrentamento da questão climática e de seu desenvolvimento sustentável em conjunto com a universidade, por meio da extensão. É esperado que os materiais produzidos sejam incorporados nos espaços de discussão das comunidades e ofereçam base para articulação com o poder público com vista à melhoria da qualidade de vida e à resiliência frente às mudanças climáticas no território.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES DIAS, S. L.F.; TRIPOLI, M. L. Conhecendo a história oral, as narrativas e as memórias coletivas. *In:* GONÇALVES DIAS, S. L.F.; RODRIGUES, L. S.; SATO, Danilo. (coord.) **Caminhos para diálogos cartografados em torno dos riscos socioambientais do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba**. São Paulo: Programa Adapta Keraciaba. EACH USP. 2023.

MARQUES, L. Desafios da Governança Global do Clima na Era do Antropoceno. *In*: JACOBI, P. R.; TRANI, E. (Org.). **Planejando o Futuro Hoje**: ODS13, Adaptação e Mudanças Climáticas em São Paulo. São Paulo: IEE-USP, 2019, p. 13-16.

MARTINS, R. D.; FERREIRA, L. da C. Oportunidades e barreiras para políticas locais e subnacionais de enfrentamento das mudanças climáticas em áreas urbanas: evidências de diferentes contextos. **Ambiente & Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 223-242, 2010.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o nosso mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

PEÇANHA, E.; SILVA, K. G. da, SILVA; R. P. da. Algumas recomendações dos moradores para a realização de projetos acadêmicos em periferias e favelas *In*: SOUSA SILVA, E.;

PEÇANHA, E.; GONÇALVES, D. M. (Org.). **Censo Vizinhança USP**: características domiciliares e socioculturais do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba. 1. ed. São Paulo: IEA-USP, 2021. v. 1. p. 183-184.

PIRES, L. G. F. ; LOPES, Y. A. ; GONÇALVES DIAS, S. L. F. Programa Adapta Keraciaba: Experiência Universitária Na Gestão Local De Riscos De Desastres E Adaptação Climática. **Conectadas**: Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura, v. 5, p. 86-99, 2022.

RODRIGUES, L. S.; SATO, D. P. Utilizando a Cartografia Social no Território. *In*: GONÇALVES DIAS, S. L.F.; RODRIGUES, L. S.; SATO, Danilo. (coord.) **Caminhos para diálogos cartografados em torno dos riscos socioambientais do Jardim Keralux e da Vila Guaraciaba**. São Paulo: Programa Adapta Keraciaba. EACH USP. 2023.

TORRES, P. H. C.; LEONEL, A. L.; ARAÚJO, G. P. de. Climate Injustice in Brazil: What We Are Failing Towards a Just Transition in a Climate Emergency Scenario?. *In*: TORRES, P. H. C.; JACOBI, P. R. (Eds.). **Towards a just climate change resilience**: Developing resilient, anticipatory, and inclusive community response. Switzerland: Palgrave Macmillan Cham, 2021. p. 81-107. Cap. 6.

TRAVASSOS,. *et al*. Why do extreme events still kill in the São Paulo Macro Metropolis Region? Chronicle of a death foretold in the global south. **International Journal of Urban Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2020.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Projeto Polinize:
uma ação do Grupo de estudos Apís para o Programa Protagonismo Estudantil

Ação de extensão: Projeto Polinize/Programa Protagonismo Estudantil-PROPE

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Ramom Teixeira Ventura[1]

Maria Inês Rodrigues Machado[2]

Resumo: Este projeto tem como finalidade promover a capacitação para a criação de abelhas nativas sem ferrão, com finalidade econômica para a geração de renda dos beneficiários do projeto, além de promover a importância da sustentabilidade nessa realização. Além disso, estão sendo realizadas atividades de forma prática na Universidade Federal do Cariri (UFCA), Campus Crato, direcionadas para comunidade local com intuito de propagar a divulgação do trabalho. A divulgação do projeto é realizada por meio de palestras e visitas principalmente a produtores locais, na busca de uma troca de experiências. O projeto atualmente está na fase de implantação e ampliação do meliponário, em um novo espaço dentro do campus universitário, possibilitando o plantio de maior número de espécies, as quais servem de pasto apícola para as abelhas. Foram adquiridas novas caixas de abelhas e duas novas espécies de abelhas sem ferrão e todas as atividades e material educativo estão sendo registrados no site que leva o mesmo nome do projeto "Polinize", criado para divulgação do projeto, disponibilizar conteúdo sobre a criação de abelhas sem ferrão, incentivo às famílias agropecuárias da região a começar essa atividade em sua propriedade, além disso é um meio de divulgação dos benefícios obtidos através das ações de preservação das abelhas sem ferrão. Essa ação do projeto polinize permitiu a conscientização dos estudantes em relação à preservação e importância das abelhas nativas sem ferrão para nosso ecossistema, além de promover a interação dos alunos com a comunidade local, havendo uma troca de saberes entre ambas as partes e um ganho de conhecimento que irá fortalecer ainda mais a vida acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: sustentabilidade; preservação; abelhas.

1 INTRODUÇÃO

Há quantidade cada vez menor de abelhas e de outros polinizadores nas zonas rurais, tendo como motivos principais o uso excessivo de agrotóxicos na agricultura convencional, o desmatamento, as queimadas e o aquecimento global. Já é fato comprovado que sem abelhas há um déficit gigante na reprodução vegetal, o que gera uma queda brusca na produção de sementes, sejam elas em ambientes naturais ou

[1] Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: ramom.teixeira@aluno.ufca.edu.br.
[2] Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: ines.machado@ufca.edu.br.

em ambientes cultivados. Então, ficar sem abelhas significa ficar sem alimentos (Meirelles, 2019).

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2020), as abelhas são os polinizadores mais importantes que temos, porém o uso de defensivos agrícolas no campo são alguns dos fatores que explicam a menor presença do inseto no território nacional. Ciente disso, o Projeto Polinize propôs-se a buscar alternativas para minimizar os impactos causados por ações dos seres humanos, com intuito de mostrar o quanto as abelhas nativas sem ferrão são importantes para nossa sobrevivência e como devemos nos posicionar em relação a sua preservação. As abelhas nativas sem ferrão ao voarem de flor em flor entre as árvores e daí até a colmeia promovem serviços ambientais à floresta: a polinização e a dispersão de sementes. A polinização possibilita que as plantas produzam sementes que darão origem a novas plantas, estas sementes podem ainda ser transportadas, sendo assim dispersas pelas abelhas, favorecendo ainda mais o sucesso reprodutivo da planta.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

As atividades do projeto são realizadas na UFCA, campus Crato, e meliponários da região do Cariri. O projeto utiliza metodologia teórica através da qual foram realizadas palestras com membros do grupo para capacitação de todos, participação em eventos e cursos on-line sobre abelhas nativas sem ferrão, além de apresentação do projeto a visitantes que foram conhecer nosso espaço.

Figura 1 - Visita da Escola Padre José Augusto da cidade de Jaguaretama-CE ao projeto, 13/09/2023



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O projeto utiliza metodologia prática em suas atividades de campo, no manejo das abelhas e na plantação de plantas fornecedoras de alimento para abelhas. Atualmente o projeto encontra-se em constante crescimento em todos seus aspectos, em relação à ampliação da área para receber visitas, à construção do meliponário piloto, ao número de visualizações do site do projeto (https://sites.google.com/view/projetopolinize/in%C3%ADcio) e às ações externas como aulas de campo e visitas a meliponários na região, para se buscar conhecimento e ajudar o produtor em possíveis problemas encontrados no seu meliponário.

Figura 2 - Visita técnica ao meliponário do meliponicultor Monilton Moura da cidade de Crato-CE, 28/05/2023



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Na UFCA campus Crato, onde está sendo implantado o meliponário, integrantes do projeto realizaram o plantio de várias espécies que servem como pasto apícola, para essa atividade foram adquiridas sementes, mudas, substrato e húmus, tudo isso com intuito de fornecer um pasto apícola adequado para as abelhas e melhorar a estética do local.

Figura 3 - Caixa de abelhas do projeto da espécie canudo, Crato-ce. 19/05/2023



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Figura 4 - Plantio de mudas bougainvillea e tumbérgia na UFCA campus Crato, 10/08/2023



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O site do projeto (https://sites.google.com/view/projetopolinize/in%C3%ADcio) atua com material explicativo a respeito das abelhas sem ferrão, além disso tem como finalidade mostrar como o projeto atua e quais suas ações de benefício para a comunidade local e visitantes do site. O bolsista e mais dois membros do grupo são responsáveis pelo manuseio do site, com elaboração de conteúdo e publicação.

Todos os membros do projeto são responsáveis pela divulgação do site por meio das suas redes sociais, com o objetivo de alcançar cada vez mais pessoas interessadas no assunto. Atualmente o site possui usuários de várias partes do mundo, tendo obtido um alcance de 197 usuários de vários países diferentes como Brasil, Estados Unidos, França, Honduras, Irlanda, Portugal e Suécia, e cerca de 476 visualizações (Google Analytics).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto Polinize tem suas ações voltadas para incentivar as pessoas a preservarem as abelhas sem ferrão, isso engloba a preservação de nossas florestas, rios e animais presentes nesses locais. A nossa saúde e bem-estar dependem dessas abelhas que são os principais polinizadores que existem. Nesse sentido, preservar as abelhas sem ferrão significa ter uma maior produção de alimento.

As abelhas ainda contribuem para a produção do mel que pode ser usado para fins medicinais e industriais, dessa forma todos os envolvidos interessados podem começar essa atividade como forma de obter um crescimento econômico na sua propriedade sem prejudicar nosso meio ambiente, por se tratar de um trabalho decente e de geração de renda.

O projeto entra como suporte para produtores da região, incentivando-os, entrando com uma assistência técnica para os interessados em aderirem ao projeto, pois muitos produtores não têm condições de pagar por uma assistência técnica. E por ser um assunto pouco divulgado na nossa região, isso dificulta a resolução de possíveis problemas encontrados por parte dos produtores.

Figura 5 — Visita técnica na propriedade do meliponicultor Monilton Moura, Crato-CE. 28/05/2023



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Essa ação despertou um olhar mais crítico da comunidade acadêmica, voltado para sustentabilidade e comprometimento na preservação dessas abelhas que são fundamentais para a existência do ser humano. Muitos alunos não possuíam conhecimento do assunto e não sabiam a importância dessas abelhas para nosso ecossistema e o projeto conseguiu mostrar isso para os estudantes. Outro fator importante dessa ação de extensão é fazer com que estudantes tenham contato direto com agricultores da região para adquirir conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida ação tem um impacto muito relevante para os estudantes e beneficiários do projeto, devido ao comprometimento dos integrantes e à participação de professores na ação, pessoas que se mostram preocupadas não somente com a preservação das abelhas nativas sem ferrão, mas com o bem-estar das pessoas envolvidas.

Através da interação entre estudantes e produtores foi possível observar a importância desta ação frente à comunidade em geral, o que motivou o grupo a escrever um manual em forma de e-book, para assistência a futuros meliponicultores da região. O projeto visa a buscar novos produtores conscientes do seu papel frente à preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Abelhas importantes polinizadores**. Disponível em: https://www.embrapa.br/#:~:text=A%20Embrapa%20%2D%20Portal%20Embrapa Acesso em: 3 nov. 2021.

MEIRELLES, T. **É preciso rever tudo que foi feito até agora e investir no agronegócio familiar e empresarial do Amazonas**. 2019. Disponível em: https://thomazrural.com.br/2019/11/24/e-preciso-rever-tudo-que-foi-feito-ate-agora-e-investir-no-agronegociofamiliar-e-empresarial-do-amazonas/. Acesso em: 3 nov. 2021.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Raízes do planejamento:
vivências iniciais sobre a sensibilização para arborização nativa de Brejo Santo, Ceará

Ação de extensão: Plantas Nativas: o seu lugar é também na cidade

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

José Alisson Silva de Sena[1]

Dasdores Simone Santos da Silva[2]

Vivian Oliveira Amorim[3]

Resumo: Este trabalho aborda a interseção entre a arborização urbana, a sensibilização comunitária e o desenvolvimento pessoal dos extensionistas, destacando sua contribuição para uma cidade mais sustentável e habitável. A arborização urbana é um fator significativo na qualidade de vida de uma população, isso se deve ao fato de que ela oferece uma variedade de benefícios, incluindo sombreamento, redução da poluição atmosférica e embelezamento das áreas urbanas. Nesse contexto, o presente trabalho destaca as vivências iniciais dos extensionistas, concentrando-se no percurso integral do planejamento de um projeto de extensão. O objetivo principal desse projeto é sensibilizar os participantes para os desafios vinculados à vegetação urbana com plantas nativas na cidade de Brejo Santo, no Ceará. Foram destacadas duas etapas iniciais do projeto: a formação dos estudantes extensionistas sobre a temática do projeto e a elaboração e a busca de instrumentos e informações necessárias para a realização das ações. Posteriormente, são delineadas as expectativas dos resultados que se almeja alcançar junto à comunidade beneficiada pela iniciativa, assim como os impactos que o referido trabalho já proporcionou na formação dos extensionistas, como sensibilização, engajamento e capacitação para abordar questões socioambientais de maneira abrangente e eficiente.

Palavras-chave: arborização; ação; formação; relato de experiência.

1 INTRODUÇÃO

A arborização tem se tornado assunto de destaque ao longo do tempo, visto que a sociedade contemporânea sofre constantemente com processos de modificações e rápido crescimento populacional, resultando na falta de planejamento de urbanização e arborização, exploração de recursos naturais, falta da presença arbórea, problemas ambientais, entre outros (Fabricante *et al.*, 2017; Rufino *et al.*, 2019). Ressaltamos que

[1]Graduando do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática pela UFCA. E-mail: jose.sena@aluno.ufca.edu.br
[2]Graduanda do curso de Biologia pela UFCA. Email: dasdores.simone@aluno.ufca.edu.br
[3]Professora adjunta pela UFCA. E-mail: vivian.amorim@ufca.edu.br

áreas arborizadas proporcionam melhoria na qualidade do clima, diminuição da poluição sonora e visual e incrementam a estética urbana, entre outros fatores benéficos para população (Silva *et al*., 2021).

O projeto visa a oferecer aos alunos do ensino médio de uma escola pública na cidade de Brejo Santo, no Ceará, compreensões abrangentes sobre a temática da arborização e seus possíveis impactos. Serão apresentadas as espécies de plantas nativas e exóticas existentes, explorando seus benefícios e malefícios, respectivamente, numa área arborizada. A proposta inclui a observação das maiores praças públicas da cidade, criando oportunidades para diálogos com os estudantes, bem como oficinas no campus da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em Brejo Santo. Em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente da cidade, serão disponibilizadas mudas de plantas nativas da região para o plantio e, posteriormente, seu monitoramento.

O projeto encontra sua justificativa na relevância de implementar ações voltadas a preservar a flora local, assim como promover a arborização da cidade em questão. Essa iniciativa visa a fortalecer o entendimento ambiental dos membros da comunidade, a destacar a importância das plantas nativas e a ilustrar como a arborização pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes do município, considerando que a população geralmente não percebe essa relevância. Além disso, propõe oferecer aos futuros educadores a oportunidade de realizar ações educativas práticas, mobilizando estudantes fora do ambiente escolar.

Essa justificativa é sustentada pela constatação de estudos prévios, os quais evidenciaram que parte da população carece de conhecimento acerca das plantas nativas e dos potenciais impactos que elas podem exercer sobre o ecossistema local (Moura *et al*., 2020; Santana *et al*., 2020). Portanto, ao abordar essas lacunas, o projeto torna-se fundamental para sensibilizar, educar e catalisar ações que contribuam para a conscientização ambiental e o desenvolvimento sustentável da região.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O processo metodológico foi estruturado em duas etapas: na primeira, promoveu-se uma formação baseada em leituras e discussões de trabalhos que abordaram temas cruciais, tais como educação ambiental, a relação entre o ser humano e o meio ambiente, a arborização dos municípios cearenses, com ênfase na cidade de Brejo Santo, e os conceitos de plantas nativas e exóticas. Além disso, foram estudadas oficinas pedagógicas, técnicas de pesquisa em bancos de dados e estratégias de divul-

gação científica. O exame aprofundado desses materiais conduziu a reuniões semanais, nas quais cada tópico foi discutido, proporcionando a compreensão necessária do objeto de estudo em destaque.

A segunda etapa consistiu na execução de várias atividades concretas. Foram elaborados questionários e entrevistas para avaliar os conhecimentos prévios sobre arborização destinados aos estudantes e professores. Além disso, foi realizada uma visita ao viveiro público de Brejo Santo, na qual ocorreram a identificação e a catalogação das mudas presentes. Um acordo foi estabelecido com a Secretaria de Meio Ambiente da cidade para assegurar a aquisição de mudas nativas, que seriam distribuídas aos estudantes nas oficinas.

A etapa incluiu também a elaboração de uma sequência didática detalhada e a preparação de slides para as oficinas propostas. Para enriquecer as atividades, ocorreu uma visita às praças Dionísio Rocha de Lucena e Chico Leite de Brejo Santo, visando a identificar as plantas nesses ambientes, em preparação para a caminhada científica planejada com os alunos durante as oficinas. Perguntas instigantes sobre a arborização local foram formuladas e seriam apresentadas aos alunos durante as oficinas. Além disso, os slides foram preparados e a proposta do projeto foi apresentada aos participantes. Por fim, ocorreu a identificação das plantas presentes no ambiente da escola participante, preparando-se para a caminhada proposta nas oficinas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto em questão está atualmente em fase inicial de execução, o que impede a apresentação de resultados concretos quanto aos impactos que suas ações poderão trazer para a comunidade beneficiada. Nossa expectativa é que o projeto desempenhe um papel relevante na formação social dos participantes, gerando um impacto positivo na comunidade. Pretendemos que as atividades propostas contribuam para a compreensão das problemáticas relacionadas à flora da cidade, incluindo a perda da fauna e da flora nativas, o aquecimento global e as mudanças climáticas. Além disso, buscamos fomentar a capacidade crítica dos participantes diante dessas questões.

Partindo dessas perspectivas, espera-se que as ações contribuam nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente visando ao número 15, que visa a proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade (ONU, 2023).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O diálogo estabelecido em torno dessa temática tem desempenhado um papel fundamental na nossa capacidade de unir e aplicar os conhecimentos que adquirimos ao longo das fases iniciais deste projeto. Durante essa etapa, engajamos em diversas leituras e debates abrangendo o tema, cuja relevância tem se revelado crucial para orientar as práticas que atualmente estamos implementando. No rol das obras que consultamos, merecem destaque a Educação Ambiental, os estudos acerca da interação entre o ser humano e o meio ambiente e a exploração dos conceitos relativos às espécies vegetais nativas e exóticas.

As vivências de desenvolver atividades como oficinas, aulas de campo, questionários e pensar em perguntas instigadoras têm nos possibilitado de fato atuarmos com futuros educadores, promovendo um diálogo enriquecedor com diferentes abordagens pedagógicas. Neste contexto, destacamos que as oficinas emergem como uma ferramenta de significativo potencial. O papel da oficina, conforme afirmado por Mutschele e Gonsales Filho (1998), consiste em implantar um espaço na escola onde o professor possa debater, refletir, propor, discutir, receber informações/conhecimentos de diferentes práticas didáticas e metodológicas na sua área de atuação (Mutschele; Gonsales, 1998, p.13).

Neste cenário, compreendemos a importância fundamental de nós, como futuros professores, criarmos e implementarmos ações que despertem o interesse dos alunos, capacitando-os a assumir o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Antunes (2011), as oficinas pedagógicas implicam que o acesso ao conhecimento seja construído através da instauração de metodologias que instiguem a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo de conhecer e o prazer de aprender. Nessa perspectiva, as oficinas consolidam a possibilidade de instaurar uma prática pedagógica reflexiva e crítica para todos os envolvidos no processo.

A formulação e aplicação dos questionários, assim como a utilização de perguntas instigadoras, representarão maneiras de ouvirmos e compreendermos os conhecimentos prévios dos alunos. De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, vivências e outras situações”.

A elaboração de um questionário foi uma experiência inédita para nós. Surgiram diversas inquietações de como redigir e usar uma linguagem menos formal e

mais didática. Identificamos que as perguntas deveriam ser elaboradas com base nos objetivos almejados e assim obter informações e não fadigar o nosso público-alvo com perguntas extensas e sem roteiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada desempenha um papel de extrema relevância no aprimoramento das competências relacionadas às práticas educacionais. Ter a oportunidade de vivenciar esses momentos já durante a graduação nos impulsiona a abordar nossa prática pedagógica de forma crítica e nos fornece uma diretriz clara sobre como abordar o ensino com o objetivo de sensibilizar os indivíduos em relação às questões ambientais.

É fundamental criar espaços de reflexão e promover o protagonismo dos estudantes, o que se torna necessário para escaparmos das limitações de um ensino inflexível, que está restrito a currículos preestabelecidos. Oferecer essas oportunidades possibilita que saiamos do contexto de ensino tradicional, no qual o foco está apenas nos conteúdos programáticos.

Por meio das atividades em que nos envolvemos, chegamos à compreensão de que participar de iniciativas voltadas para a mitigação de desafios socioambientais exige um planejamento minucioso. É importante considerar todas as complexidades que podem surgir ao longo da execução dessas ações. Além disso, é fundamental desenvolver um planejamento que capacite os participantes a se tornarem protagonistas da ação, colaborando na construção conjunta do conhecimento em prol do avanço sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. S. **Ser aluna, ser professora**: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Ed. da UFMS, 2011.

FABRICANTE, J. R., *et al*. Utilização de espécies exóticas na arborização e a facilitação para o estabelecimento de casos de invasão biológica. **Biotemas**, Florianópolis, v. 30, n. 1, p. 55-63, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Jaqueline Silva *et al.* Inventário florístico e percepção da população sobre

a arborização urbana na cidade de Brejo Santo, Ceará. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 75773-75792, oct. 2020.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. **Oficinas pedagógicas**: a arte e a magia do fazer na escola. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. ago. 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 19 ago. 2023.

RUFINO, Mariana Rodrigues *et al*. Exóticas, exóticas, exóticas: reflexões sobre a monótona arborização de uma cidade brasileira. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 70, p. 1-10, 2019.

SANTANA, Sheyla Henrique Morais *et al.* Composição florística e infraestrutura de viveiros localizados na cidade de Brejo Santo, Ceará. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 75115-75127, oct. 2020.

SILVA, Jorge Henrique Cirilo *et al*. Perfil Florístico da arborização urbana nos municípios cearenses. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Pernambuco, v. 14, n. 7, p. 3982-4002, 2021.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Tecendo Sustentável:

explorando a sustentabilidade e a engenharia têxtil na educação ambiental

Ação de extensão: Educação Ambiental Por Meio de Conceitos de Sustentabilidade e Engenharia Têxtil

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Melissa Aparecida Lada[1]

Ana Carolina Volkmann[2]

Catia Rosana Lange de Aguiar[3]

Carlos Rafael Silva de Oliveira[4]

Maria Elisa Philippsen Missner[5]

Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar[6]

Resumo: A indústria têxtil gera uma grande quantidade de resíduos têxteis que são considerados nobres e que podem ser empregados para diversas finalidades. O emprego destes resíduos como meio de educação ambiental e de aplicação de conceitos de sustentabilidade é possível por meio deste projeto, que tem por objetivos principais disseminar e aplicar os conceitos de sustentabilidade por meio do conhecimento da cadeia têxtil, seus resíduos e possíveis aplicações nobres para estes.

Palavras-chave: resíduos têxteis; inovação; produção sustentável.

1 INTRODUÇÃO

A indústria têxtil existe há aproximadamente 200 anos no Brasil, sendo considerado o segundo maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para a indústria de alimentos e bebidas. De acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o país tem o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo e ocupa a quinta posição entre os maiores produtores têxteis (ABIT, 2022).

[1] Engenharia Têxtil - Universidade Federal de Santa Catarina, melissa-lada@hotmail.com, bolsista.
[2] Engenharia Têxtil - Universidade Federal de Santa Catarina, anacarolinavolkmann@gmail.com, bolsista.
[3] Engenharia Têxtil - Universidade Federal de Santa catarina.catia.lange@ufsc.br, Professora Orientadora.
[4] Engenharia Têxtil - Universidade Federal de Santa Catarina, carlos.oliveira@ufsc.br, Professor Orientador.
[5] Engenharia Têxtil - Universidade Federal de Santa Catarina, elisa.p.missner@ufsc.br, Professora Orientadora.
[6] Engenharia Têxtil - Universidade Federal de Santa Catarina, grazyella.oliveira@ufsc.br, Professora Orientadora.

Entretanto, tal atividade gera diversos problemas ambientais como, por exemplo, a geração de resíduos sólidos oriundos dos processos industriais, confeccionistas e do pós-consumo. Estima-se que são produzidas anualmente 175 mil toneladas de aparas têxteis advindas somente dos cortes dos enfestos das confecções no Brasil. Destas, mais de 90% têm como destino os aterros sanitários ou o descarte ambientalmente incorreto (Zonatti *et al*., 2015; Sampaio *et al.*, 2017).

Neste contexto, a valorização e a reciclagem de resíduos têxteis tornam-se cada vez mais necessárias, não só a nível ambiental, mas também econômico: redução da necessidade de aterros, consumo de água e energia, uso de recursos naturais e, consequentemente, redução dos custos de produção (Amaral *et al.*, 2018).

Uma das alternativas adotadas por alguns consumidores conscientes para amenizar o descarte incorreto de artigos têxteis é utilizar diferentes técnicas de customização para reaproveitar peças que estão obsoletas ou em desuso no seu dia a dia. É uma forma de fazer com que a peça ou resíduo possa ter um ciclo de vida um pouco maior, incorporando características estéticas contemporâneas (Amaral *et al.*, 2018; Sampaio *et al*., 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral disseminar e aplicar os conceitos de sustentabilidade por meio do conhecimento da cadeia têxtil, seus resíduos e possíveis aplicações nobres para estes.

Com as práticas adotadas neste projeto, também se espera incentivar ações que tragam resultados de cunho ambiental, social e econômicos, gerando possível renda com a venda dos materiais desenvolvidos a partir das oficinas ministradas. A educação para o reuso também é esperada, já que os resíduos podem ser empregados para produtos diversos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

2.1 Coleta de Resíduos Têxteis

Para a obtenção de resíduos têxteis, foi realizado contato com empresas da região de Blumenau, apresentando o projeto e seus objetivos. A empresa Texneo, da cidade de Indaial, Santa Catarina (SC), mostrou-se favorável à doação de aparas de rama, as quais foram utilizadas para a produção de artigos de artesanato. Além dos resíduos têxteis, também foram arrecadadas caixas de papelão pelos próprios integrantes do projeto, sendo estas destinadas à produção dos teares.

2.2 Desenvolvimento de Artigos de Artesanato

Com a obtenção dos resíduos têxteis, deu-se início à produção de peças de artesanato. O objetivo desta etapa do projeto foi analisar as possibilidades de produção, bem como montar um acervo de peças de amostra para serem utilizadas nas oficinas. Para dar início ao projeto, inicialmente foi feito um levantamento e seleção dos artigos a serem produzidos, sendo então escolhidos: jogo americano, duas opções de bolsas, porta-copos, marca página e tapete.

Foram selecionadas duas peças para a produção de uma cartilha contendo um tutorial para a produção delas. As peças escolhidas foram o jogo americano e a bolsa tiracolo. A cartilha foi posteriormente divulgada no site da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em redes sociais.

2.3 Aplicação de Oficinas

Durante o projeto, foram aplicadas duas oficinas abertas à comunidade, ambas realizadas dentro da UFSC, campus Blumenau.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os resíduos têxteis foram doados pela empresa Texneo, da cidade de Indaial/SC e as caixas de papelão foram arrecadadas pelos integrantes do projeto. Semanalmente, as bolsistas reuniam-se para a produção das peças de artesanato, como pode ser visualizado na Figura 1, sendo que posteriormente essas peças serviram de amostra nas oficinas.

Figura 1 - Peças de amostra desenvolvidas



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

A primeira oficina foi realizada no dia 30 de setembro de 2022, tendo como objetivo a produção de uma bolsa tiracolo, que foi denominada “bolsa de Frida”. A divulgação da oficina ocorreu por meio das redes sociais, e as inscrições foram realizadas pelo Google Forms®. No total, foram recebidas 26 inscrições, dentre elas estudantes e servidores da UFSC Blumenau, além de participantes da comunidade externa.

A segunda oficina foi realizada no dia 11 de novembro de 2022, integrando a programação da Semana Acadêmica das Engenharias (SAENG) em conjunto com a Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX) da UFSC. Foram recebidas 15 inscrições, sendo que nesta oficina os participantes desenvolveram peças diversas, utilizando como base o jogo americano.

Durante as oficinas, foi possível observar que os participantes executaram de maneira satisfatória os artigos propostos, como pode ser observado na Figura 2. Além disso, pode-se concluir que a aplicação das oficinas possibilitou a compreensão de conceitos de sustentabilidade por parte dos participantes.

Figura 2 - Resultados das oficinas aplicadas



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Dessa forma, o projeto está correlacionado com o 12º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa ao consumo e produção responsáveis, incluindo a redução da geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso de materiais.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto de extensão contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Através da realização das oficinas, foi possível a interação com outros alunos e servidores, além da comunidade externa à UFSC, possibilitando assim

o compartilhamento de experiências, favorecendo a criatividade e a comunicação. Ainda, o projeto contribuiu para reforçar conteúdos que foram ministrados durante a graduação, aprimorando o aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido demonstrou que é possível a reutilização de resíduos têxteis para a produção de novos artigos, que podem ser inclusive comercializados e contribuir para a geração de renda. Ao longo do projeto, diversos produtos foram desenvolvidos pelas bolsistas, como bolsas, jogo americano, porta-copos e marcador de página. Com a realização das oficinas, pode-se confeccionar novos modelos, advindos da criatividade das participantes, como faixa de cabelo, porta-garrafa, bolsas com ligamentos do tipo sarja, além de diferentes combinações de cores para os artigos.

Assim, o projeto revelou-se eficaz e demonstrou que é possível unir os três pilares da sustentabilidade: economia, ambiente e sociedade, por meio da utilização de mão-de-obra qualificada e ociosa, transformando resíduos têxteis em produtos com valor agregado.

REFERÊNCIAS

ABIT. **Perfil do Setor**: Dados gerais do setor (atualizados em fevereiro de 2022). 2022. Disponível em: https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor. Acesso em: 17 dez. 2022.

AMARAL, Mariana Correa do *et al*. Industrial Textile Recycling and Reuse in Brazil: Case Study and Considerations Concerning the Circular Economy. **Gestão & Produção**, v. 25, n. 3, p. 431-443, 2018.

SAMPAIO, **C**láudio Pereira de et *al*. Resíduos Têxteis: Design de Novos Materiais Como Estratégia de Sustentabilidade. *In*: 13º Colóquio de Moda, 13, 2017, Bauru. **Anais** [...]. Bauru (SP), 2017. 15 p. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/GT/gt_10/gt_10_residuos_texteis_novos_materiais.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.

ZONATTI, Welton Fernando *et al*. Reciclagem de Resíduos do Setor Têxtil e Confeccionista no Brasil. **Sustentabilidade em Debate**, v. 6, n. 3, p. 50-69, 2015.

Transformare:
sustentabilidade e inclusão

Ação de extensão: Transformare

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Lindayara Marcela Alves do Carmo[1]

Matheus Henrique de Oliveira Silveira[2]

Resumo: O Projeto Transformare é uma iniciativa social conduzida pelo Time Enactus UFCA que busca promover a sustentabilidade e a inclusão no campo da moda. Focado na comunidade LGBTQIAP+, o projeto tem como objetivo oferecer capacitações em corte e costura, com ênfase na confecção de produtos sustentáveis a partir da reutilização de jeans. Através dessa abordagem, o Transformare visa não apenas a capacitar os membros da comunidade para o mercado de trabalho, mas também a conscientizar sobre práticas éticas e sustentáveis na moda. Ao adotar princípios do método Slow Fashion e, contando com colaboração entre equipes, parceiros e instituições, o projeto almeja promover um ciclo de produção verdadeiramente sustentável, além de contribuir para o desenvolvimento de liderança e empreendedorismo entre os estudantes envolvidos na iniciativa.

Palavras-chave: sustentabilidade; inclusão; moda.

1 INTRODUÇÃO

A globalização, ao extinguir as fronteiras internacionais e democratizar o consumo, apresenta tanto benefícios quanto desafios na indústria da moda. De acordo com Tonil e Albieri (2020), a globalização contribuiu com a velocidade expressiva na difusão da moda em toda a cadeia, desde a modelagem, a industrialização das peças, o marketing, até a distribuição desterritorializada.

O fenômeno "*Fast Fashion*" emerge como um notável desdobramento da onda globalizante, e sua principal característica é o rápido ciclo produtivo e preços acessíveis, oferecendo aos consumidores uma gama diversificada de opções de moda de forma ágil e econômica. No entanto, o inegável custo-benefício ofertado pelo *Fast Fashion* traz consigo danos socioambientais em razão do consumo excessivo e do

[1] Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), marcela.alves@aluno.ufca.edu.br.
[2] Graduando em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), matheus.henrique@aluno.ufca.edu.br.

rápido descarte de roupas, o que ressalta a necessidade de repensar os padrões de consumo e adotar práticas mais sustentáveis nesse meio.

Em resposta às preocupações relacionadas à moda rápida surge o *Slow Fashion*, uma opção sustentável que valoriza a qualidade, a durabilidade e a consciência nos processos de produção e consumo de roupas. De acordo com Lammel (2018), o *Slow Fashion* engloba uma série de elementos culturais, econômicos e comportamentais, configurando-se como uma alternativa à produção industrializada de artigos de vestuário e acessórios, enquanto abraça os princípios da responsabilidade socioambiental.

Em meios às discussões acerca dos fenômenos "*Slow*" e "*Fast*" *fashion* surge o Projeto Transformare, uma iniciativa social do Time Enactus UFCA, que visa a promover as abordagens sustentáveis no ramo da moda através da educação. O Transformare é a intersecção entre a sustentabilidade e a inclusão social da comunidade LGBTQIAP+, visto que o projeto origina-se da aspiração de combater a discriminação e promover a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho.

O objetivo central dessa iniciativa é capacitar profissionalmente indivíduos da comunidade LGBTQIAP+, focando na confecção artesanal de bolsas e peças jeans, reutilizando a matéria têxtil, proporcionando-lhes habilidades valiosas e oportunidades de geração de renda, ao mesmo tempo que promove a conscientização sobre práticas sustentáveis e éticas na indústria da moda.

A reutilização do jeans é uma prática que se alinha bem com os princípios do *Slow Fashion*. O jeans é um tecido durável e resistente, mas a produção convencional de jeans pode ser altamente prejudicial ao meio ambiente devido ao alto consumo de água, ao uso de produtos químicos e à energia. A reutilização do jeans envolve transformar peças antigas de jeans em novos produtos, como bolsas, ecobags, acessórios e até mesmo roupas remodeladas. Isso reduz o desperdício têxtil, prolonga a vida útil das peças e diminui a demanda por novos materiais.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Com a firme proposta de impulsionar a inclusão da comunidade LGBTQIAP+ no cenário profissional, em conjunto com um compromisso com a sustentabilidade, o Transformare empenha-se em oferecer capacitações em corte e costura, com enfoque na criação de bolsas e artefatos de moda. Além das capacitações, o projeto almeja estabelecer práticas ambientalmente responsáveis, ao mesmo tempo em que torna viável a comercialização acessível dos produtos confeccionados. Inspirado pela filosofia do

"Slow Fashion", a iniciativa adota a reutilização de jeans como matéria-prima central na confecção dos produtos, reafirmando seu comprometimento com a redução do desperdício e com a promoção de um ciclo de produção verdadeiramente sustentável.

A metodologia e a operacionalização do Projeto são fundamentadas na colaboração entre os integrantes da equipe e os parceiros do Transformare, como o Projeto Maria Bonita, docentes da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e instituições públicas de acolhimento. Adicionalmente, as capacitações e os insumos de produção e aprendizado serão fomentados por uma forte parceria da rede Enactus Brasil, a multinacional Sumitomo Chemical. A ação conta com um capital de seis mil reais para aplicar no desenvolvimento e crescimento do projeto, e o plano piloto é investir em capacitadores para promover aulas de qualidade na comunidade.

As doações de calças Jeans são a fonte principal de matéria-prima e podem ser realizadas através do preenchimento de um formulário nas plataformas de redes sociais do projeto ou nos pontos de coleta disponíveis na UFCA. Após um processo de higienização, as peças são separadas de acordo com sua função na confecção dos produtos.

O Transformare adota o modelo de negócios B2C (*Business to Consumer*), isto é, "da empresa para o consumidor", em tradução livre. Os produtos são destinados ao consumidor final, nesse processo as vendas são realizadas através das redes sociais, em feiras e no campus da UFCA. Sobre o valor adquirido pelas peças serão destinados 70% para o beneficiário da comunidade e o restante será investido. Sendo um projeto na fase insights, tornar-se uma startup é o ideal de maturidade sonhada pelos membros integrantes do Time Enactus UFCA.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Os projetos dentro da rede Enactus evoluem através de quatro fases distintas de maturidade: insights, implementação, impacto e ignição. Cada uma dessas etapas não apenas reflete o grau de maturidade da iniciativa, mas também revela os obstáculos a serem superados e as metas a serem alcançadas.

O Transformare, uma iniciativa social que teve início em março de 2022, deu um passo significativo em seu desenvolvimento após uma avaliação de maturidade realizada pela Enactus Brasil em setembro de 2023. O projeto avançou para a fase de implementação e consolidou parcerias importantes com a Secretaria de Desenvolvimento Social e do Trabalho da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, e com a Casa da Diversidade. Tais parcerias desempenham um papel crucial, ao possibilitar o alcance

do público-alvo do projeto, espaço apropriado e acesso a máquinas de costura. Além disso, o projeto já concretizou os primeiros protótipos, os quais foram idealizados por uma mulher Queer da comunidade LGBTQIAPN+ de Juazeiro do Norte.

Desde o seu ingresso na rede Enactus, mediante o edital de aceleração de projetos da Sumitomo Chemical, no qual o projeto Transformare garantiu o primeiro lugar na categoria de desenvolvimento sustentável, as atividades tomaram um enfoque na amplificação da causa socioambiental. O objetivo é sensibilizar o público, estabelecer parcerias, angariar doações de jeans e atrair voluntários para engajar-se nessa causa.

Além do significativo impacto social que o projeto Transformare busca promover para a comunidade LGBTQIAP+, ele também traz consigo benefícios ambientais consideráveis. A reutilização de jeans na confecção de Ecobags e outros produtos contribui para a redução do desperdício têxtil e para a diminuição da demanda por matéria-prima virgem, atenuando assim o impacto ambiental associado à produção de novos materiais.

Ao adotar essa abordagem sustentável, o projeto alinha-se com práticas de economia circular, promovendo a reutilização e prolongando a vida útil dos materiais, o que por sua vez reduz a necessidade de descarte e a extração de recursos naturais. Além disso, ao optar por técnicas de confecção conscientes e ecologicamente responsáveis, o Transformare demonstra um compromisso palpável com a preservação do meio ambiente.

Além disso, o Transformare traz consigo uma abordagem que reflete os valores intrínsecos aos projetos Enactus, alinhando seus objetivos com as Metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Dentre essas metas, destacam-se a Meta 10, que visa à redução das desigualdades, e a Meta 12, relacionada ao consumo e à produção sustentáveis. Essas metas são o alicerce para a iniciativa, que não só busca ampliar os horizontes da comunidade LGBTQIAP+ na indústria da moda, mas também promove a equidade e a conscientização ambiental.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Participar de uma ação social permite ao estudante universitário não apenas expandir seus horizontes acadêmicos, mas também vivenciar uma jornada de aprendizado e crescimento pessoal. Ao se engajar em projetos como o Transformare, no qual a conscientização socioambiental e a promoção da diversidade entrelaçam-se, os estudantes não apenas adquirem habilidades práticas e conhecimento sobre a di-

nâmica da moda sustentável, mas também se tornam agentes ativos de mudança em suas comunidades.

Essas ações não apenas complementam a formação acadêmica tradicional, mas também proporcionam aos extensionistas a oportunidade de experimentar em primeira mão os desafios e as recompensas de ser um agente de mudança. Ao trabalhar em colaboração com indivíduos de diferentes origens e perspectivas, os estudantes podem desenvolver empatia, respeito pela diversidade e habilidades de comunicação eficazes, características cruciais para enfrentar os problemas complexos do mundo real.

Além disso, a participação em iniciativas sociais na rede Enactus possibilita aos universitários desenvolverem habilidades de liderança e empreendedorismo, promovendo o impacto social nas comunidades em colaboração com professores e empresas renomadas. A Enactus, como uma organização global para o desenvolvimento de líderes empresariais socialmente conscientes, oferece um ambiente favorável para os estudantes implementarem suas ideias inovadoras e gerarem impacto em suas comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho explorou a interseção entre sustentabilidade e inclusão social na indústria da moda, conduzindo o Projeto Transformare como um exemplo de uma iniciativa que promove esses valores. A globalização, ao democratizar o consumo e acelerar a difusão da moda, trouxe consigo desafios como o fenômeno “Fast Fashion”, que rapidamente produz peças a preços acessíveis, porém com impactos socioambientais significativos. Em contrapartida, surgiu o movimento “Slow Fashion”, destacando a importância da qualidade, durabilidade e responsabilidade nos processos de produção e consumo de roupas.

Conduzido pelo Time Enactus UFCA, o projeto representa uma resposta a essas preocupações, tomando como alicerce as metas 10 e 12 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU. Essa iniciativa destaca-se por sua ênfase na inclusão social da comunidade LGBTQIAP+, oferecendo capacitações em corte e costura, com foco na criação de produtos sustentáveis a partir da reutilização de jeans.

Em resumo, o Projeto Transformare representa um esforço para integrar à moda sustentável ao combate à discriminação. À medida que o projeto evolui em direção à fase de implementação e impacto, espera-se que seu alcance e influência continuem

a crescer, inspirando outras iniciativas similares e contribuindo para um setor da moda mais sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

LAMMEL, Talita Hamester. **Análise de fatores que exercem influência no consumo de vestuário slow fashion**. 71f. 2018. Monografia (Bacharel em Administração) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2018.

TONIOL, Ana Paula Nobile; ALBIERI, Sara. O fast-fashion como fenômeno econômico-cultural: moda e globalização. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2316-2327, 2020.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Unidos pelas Águas:

reduzindo desigualdades e fortalecendo comunidade vulnerável em Itabuna

Ação de extensão: Projeto de Reabilitação Urbana e Ambiental do Bairro Gogó da Ema em Itabuna (Bahia)

Instituição: Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Vanessa Souto Paulo[1]

Ita de Oliveira e Silva[2]

Prudence Secchin de Sousa Vaz Sampaio Ribeiro[3]

Vanner Boere Souza[4]

Resumo: O Gogó da Ema é um bairro do município de Itabuna localizado em uma área de alto risco de inundações devido às enchentes do Rio Cachoeira. Em 2021, com as fortes chuvas de verão, dezenas de famílias ficaram desabrigadas com o aumento do nível das águas do rio. A infraestrutura precária e a emissão direta de esgoto no rio Icó corroboram a ocorrência de problemas nos âmbitos sanitário, ambiental e de saúde, confirmando as altas taxas de internações e de mortalidade infantil por patologias relacionadas ao saneamento inadequado em Itabuna. O projeto surge com uma proposta moderna e arrojada através do conceito One Health, baseado nas complexas interações entre homem, animal e ambiente, considerando que desastres ambientais, como inundações, causam impactos importantes na saúde humana e animal, elevando a incidência de doenças infectocontagiosas e parasitárias, bem como desequilíbrios de ordem psicossocial. O projeto iniciou com a realização de um curso multidisciplinar de extensão em ATHIS e Direito à Cidade, do qual participaram profissionais como arquitetos, engenheiros, assistentes sociais, professores e estudantes de graduação capacitados para realizar levantamentos e diagnósticos dos efeitos das inundações, preparando a população para futuros eventos. Foram formadas equipes por eixos temáticos, dando início a fase de pesquisa e de implementações de ações, que serão acompanhadas em reuniões mensais e visitas periódicas ao núcleo. O projeto objetiva mitigar os efeitos das inundações, melhorando as condições de vida da comunidade do Gogó da Ema, replicando as ações em outras áreas do município.

Palavras-chave: ambiência; saúde; intervenção.

[1] Graduanda em Bacharelado interdisciplinar em Ciências e mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela UFSB, vspaulo@gfe.ufsb.edu.br, financiado pelo projeto R.U.A.
[2] Doutora e docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, itaoliveiraesilva@gmail.com, financiado pelo projeto R.U.A.
[3] Graduanda em Bacharelado interdisciplinar em Ciências e mestranda em Ciências e Tecnologias Ambientais pela UFSB, prudencesecchin@gfe.ufsb.edu.br, financiado pelo projeto R.U.A.
[4] Doutor e docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, boerevanner@gmail.com, financiado pelo projeto R.U.A.

1 INTRODUÇÃO

O município de Itabuna, com população de cerca de 186 mil habitantes (IBGE, 2022), sofre periodicamente com as chuvas que atingem a Bacia do Rio Cachoeira que atravessa a zona urbana da cidade. No Natal de 2021, uma enchente de grandes proporções deixou centenas de famílias desabrigadas no município.

O Gogó da Ema, núcleo demarcado como Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) no Plano Diretor de Itabuna, já havia sido identificado pela CPRM – Serviços Geológicos do Brasil (Ministério de Minas e Energia) em novembro/2019 como de "Alto risco a inundações" no relatório "Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massa, Enchentes e Inundações" (Brasil, 2019b).

Conforme os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - 2017 (Brasil, 2019a), em Itabuna somente 75,9% dos domicílios são atendidos pela rede de esgoto e 96,4% possuem abastecimento regular de água. Considerando que a comunidade do Gogó da Ema é "atravessada" pelo rio Icó, com ocupações em suas margens e que o esgoto das moradias é lançado diretamente nesse rio, deve-se considerar que problemas sanitários, ambientais e de saúde são uma constante para essa população.

De acordo com dados do Ministério da Saúde (2016 e 2017), em Itabuna a taxa de internações por doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado representava 2,9%, e a taxa de mortalidade infantil ainda não cumpre com o recomendado pela meta 3.2 dos ODS (abaixo de 12 óbitos por 100 mil nascidos vivos em 2030), no caso de Itabuna esse número estava em 18,1 óbitos (Brasil, 2019a).

Os desastres ambientais causam transtornos na saúde das pessoas e dos animais domésticos. Além das mortes por afogamento causadas diretamente pelas inundações, há uma vasta literatura mostrando o aumento de doenças infecciosas, parasitárias e mentais. Comumente, há aumento da incidência das diarreias infecciosas e doenças respiratórias em climas frios nas pessoas atingidas pelas inundações (Dennison; Keim, 2009).

O trauma da perda do vínculo com entes de afeto, com animais de estimação e com a residência, também precipita problemas mentais, como a depressão e o estresse pós-traumático (Stanke et al., 2012). Há também um vínculo das inundações com o aumento das zoonoses como a leptospirose, transmitida pela urina de roedores para pessoas e animais de estimação (Dennison; Keim, 2009).

Com esses agravos em pessoas que são dependentes do ambiente e dos animais, uma abordagem *One Health*, mais holística (Kanamori et al. 2020), é uma abordagem adequada para se entender as causas e as consequências das inundações em um determinado território. Consequentemente, dada a sua abrangência multidisciplinar, uma abordagem *One Health* permite traçar estratégias mais eficientes e de menor custo para minimizar os efeitos das inundações.

O projeto está essencialmente voltado à redução das desigualdades e à promoção de direitos de populações vulnerabilizadas, conforme preconiza o Art. 9a do Decreto 8.726/2016, Inciso VIII. Para tanto, propõe-se a desenvolver ações voltadas à garantia de direitos, pautados na premissa da redução da pobreza, na segurança na posse da moradia e em atividades que assegurem melhoria nas condições de saúde da comunidade.

Junto à comunidade serão desenvolvidas oficinas para o aprofundamento e sensibilização, com o uso adequado do espaço, natureza e suas moradias. Nessas oficinas estarão incluídas aspectos ligados à saúde, ao conhecimento do corpo, às formas de assédio e ao combate às violências. Serão desenvolvidas também atividades e ações para a promoção do empoderamento econômico e financeiro das mulheres do Núcleo, com vistas ao empreendedorismo feminino existente na comunidade e à melhoria dos serviços ofertados, qualificando essas mulheres.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A intervenção proposta teve início com um Curso de Extensão em ATHIS e Direito à Cidade ministrado em equipamento comunitário vizinho ao núcleo (Lar Fabiano de Cristo). Nesse momento, houve a capacitação dos participantes do Curso para atuarem no núcleo Gogó da Ema com a realização dos levantamentos, diagnósticos para mitigação dos efeitos das últimas chuvas e na preparação da comunidade para eventos futuros.

O curso atendeu à premissa de promover a ATHIS no município pois teve vagas reservadas para profissionais arquitetos e urbanistas de Itabuna, bem como graduados em engenharia, serviço social e direito. Além desses profissionais, foram agregados à turma lideranças populares e técnicos municipais que auxiliaram dando legitimidade à intervenção e potencializando a possibilidade de que a experiência tenha continuidade ao final do projeto e replicabilidade no município e região.

Durante e após a oferta do curso, os participantes foram convidados a compor equipes por Eixos, coordenados pelos docentes e sob a supervisão de monitores (estudantes de graduação ou de pós) para pesquisa, elaboração e implementação de ações relacionadas aos tópicos. As atividades das equipes dos Eixos formados serão acompanhadas por meio de reuniões mensais, discussões, visitas periódicas ao Núcleo e indicações de literaturas que poderão dar suporte às atividades previstas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

O projeto está comprometido em atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), lançada em 2015, da qual o Brasil é signatário. Podemos destacar a contribuição direta do projeto com o ODS 3, Metas 3.1, 3.2, porque as intervenções propostas, de atuação preventiva de ordem sanitária, podem contribuir para a redução da mortalidade materna e infantil (p. ex.: os dados indicados pela OMS são de 10/mil e em Itabuna é de 15,8 mortes/mil nascidos vivos).

Temos a intenção de mapear os domicílios sem banheiro ou que contam somente com sanitário com despejo direto no canal e desenvolver projetos e obras para sanar o problema, nesse sentido estaremos no caminho de contemplar as metas do ODS 6. ODS 11, especialmente em relação à Meta 11.5 (desastres naturais meteorológicos), objeto central dessa intervenção.

Desde sua concepção, esse projeto tem como premissa a adoção da ATHIS como instrumento de ação técnica para viabilizar o acesso às melhorias substantivas à população moradora da área atuando na requalificação da moradia, na regularização urbanística e fundiária e na mitigação e prevenção dos riscos que as enchentes trouxeram, trazem e, possivelmente, trarão para o Gogó da Ema e milhares de outros núcleos similares no Brasil.

A essência do projeto está voltada à redução das desigualdades e à promoção de direitos de populações vulnerabilizadas, conforme preconiza o Art. 9a do Decreto 8.726/2016, Inciso VIII. Para tanto, propõe-se a desenvolver ações voltadas à garantia de direitos, pautadas na premissa da redução da pobreza, na segurança na posse da moradia e em atividades que assegurem melhoria nas condições de saúde da comunidade.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O estudante egresso do Curso de Extensão em ATHIS e Direito à Cidade, terá uma formação voltada à prática profissional: (a) individual, no caso de arquitetos e urbanistas e engenheiros que possuam escritórios, ou (b) multidisciplinar organizado em escritórios de assessoria técnica (com arquitetos, engenheiros, advogados, assistentes sociais, educadores, psicólogos e outros profissionais). Em ambos os casos, os egressos estarão aptos a prestar Assessoria em melhorias habitacionais (novas moradias e reformas) e urbano-ambientais (saneamento, praças, equipamentos de lazer, esporte e sedes comunitárias).

Para além disso, o impacto da extensão se dará a longo prazo no decorrer do projeto no qual o estudante estará capacitado para atuar na comunidade do Gogó da Ema com foco abordagem interdisciplinar da questão habitacional e urbana e a prestar serviços de forma mais adequada à população de baixa renda que permanece alijada de usufruir das práticas profissionais oriundas do ensino universitário em função da limitação de compreensão de processos e linguagens técnicas acadêmico-profissionais, acompanhada da ausência de recursos econômicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações estão em andamento e como forma de resultado parcial temos o desenvolvimento de estudos de adequação do sistema de drenagem pluvial e esgoto a fim de evitar que enchentes e inundações ocorram. É importante ressaltar que os terrenos naturais, quando estáveis, podem ser entendidos como um sistema em equilíbrio, de maneira que qualquer modificação ou inserção de elementos externos sem o devido acompanhamento técnico pode causar sua instabilização.

Em algumas localidades foram observadas intervenções no talude natural, com cortes verticais na encosta e sem nenhuma obra de contenção, situações que podem evoluir para risco alto de deslizamentos e devem ser fiscalizadas. Deverá ser criado um mecanismo na forma de projeto de lei para que se iniba a construção em áreas de encostas sem um projeto construtivo adequado.

Estão em andamento a realização de algumas oficinas do eixos temáticos para a conscientização da população e sensibilização no que tange à saúde, ao ambiente e à biodiversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Secretaria Nacional de Saneamento – SNS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento**: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2017. Brasília: SNS/MDR, 2019a. Disponível em: http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-agua-e-esgotos/diagnostico-ae-2017. Acesso: 27 jul. 2023.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia - CPRM – **Serviços Geológicos do Brasil**. Setorização de Áreas em Alto e Muito Alto Risco a Movimentos de Massa, Enchentes e Inundações – Itabuna, 2019b.

DENNISON, L.; KEIM, M. **Flooding**: the health consequences. BMJ, 338, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Itabuna, Bahia, Brasil.** 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itabuna/panorama. Acesso em: 27 jul. 2023.

KANAMORI, Luis et al. Risk factors for acquisition of multidrug-resistant Enterobacterales among international travellers: a synthesis of cumulative evidence. **Journal of Travel Medicine**, v. 27, n. 1, 2020.

STANKE, C. et al. The effects of flooding on mental health: Outcomes and recommendations from a review of the literature. **PLoS Current**, v. 4, 2012.

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática

Tecnologia e Produção

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Cerveja com ciência integrando conhecimentos

Ação de extensão: Cerveja com Ciência

Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Vivian Santana de Almeida[1]

Bruno Martins Dala Paula[2]

Gabriel Gerber Hornink[3]

Resumo: O projeto Cerveja com Ciência, criado em 2019, alia ciência à produção cervejeira para otimizar processos e fomentar o consumo consciente. Está conectado diretamente com a disciplina Ciência da cerveja e com pesquisas. O objetivo deste projeto é promover a disseminação do conhecimento científico relacionado à produção de cerveja, atendendo tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral. Criou-se uma rede de atividades e produções, visando a maximizar a construção de conhecimentos. Desenvolveram-se: oficinas virtuais e presenciais, lives, visitas virtuais em microcervejarias e grupos de estudos *on-line*. Produziram-se: *ebooks*; fichas de produção, boletins, infográficos, vídeos, mapa de cervejarias e website. A comunicação deu-se a partir das redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube, Linkedin, ResearchGate e Twitter e WhatsApp). Usaram-se metodologias ágeis, centralizando a gestão no Kanbanflow, com uso do google drive e WhatsApp, integrando sete instituições e 12 colaboradores. Registrou-se um bom número de acessos às redes sociais e aos materiais, assim como as atividades receberam boa avaliação pelos participantes. Percebeu-se, a partir das interações com a comunidade, o grande interesse pela comunidade e o alcance do que está sendo realizado, evidenciando a importância do papel da universidade pública.

Palavras-chave: ciência da cerveja; produção cervejeira; tecnologia de bebidas.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de cervejas no Brasil está em constante expansão, sendo que estavam registradas no país cerca de 2230 cervejarias em 2022 (MAPA, 2023), sendo a maioria delas microcervejarias. Esse aumento evidencia o crescente interesse dos consumidores por cervejas artesanais, abrangendo várias regiões do país, principalmente nas regiões Sudeste e Sul. Desta forma, impactou-se significativamente o faturamento do setor e a expansão da produção e das vendas, bem como do cultivo de

[1] Licencianda em Ciências Biológicas, Unifal-MG, bolsista PROEX-Unifal-MG, vivian.almeida@sou.unifal-mg.edu.br
[2] Faculdade de Nutrição, Unifal-MG, bruno.dala@unifal-mg.edu.br
[3] Depto. Bioquímica, Instituto de Ciências Biomédicas, Unifal-MG, gabriel.hornink@unifal-mg.edu.br

insumos, com a criação de empregos, contribuindo para uma maior diversidade de opções cervejeiras disponíveis no mercado.

No entanto, esse crescimento acelerado traz desafios relacionados à qualidade, à sustentabilidade na produção e à capacitação profissional. Nesse contexto, desde 2017, a disciplina optativa Ciência da Cerveja é oferecida, com alta procura pelos alunos. A partir do aumento na demanda externa de interessada pela disciplina, verificou-se o interesse da comunidade em um projeto de extensão sobre o assunto, destacando-se a indicação pela produção de materiais sobre ciência da cerveja e outros audiovisuais.

Assim, com o intuito de expandir o trabalho dessa temática de forma aberta com a comunidade externa, surge o projeto Cerveja com Ciência em 2019. Concomitante ao projeto de extensão, iniciou-se uma nova linha de pesquisa envolvendo a produção cervejeira (grupo de pesquisa InterAção Bioquímica), desta forma, estabelecendo um forte vínculo entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O projeto tem o objetivo de apresentar e discutir com a comunidade interessada os fundamentos da cultura e da produção cervejeira, assim como produção dos insumos, buscando conexões com os conhecimentos científicos que possibilitem o aprofundamento na temática e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas relacionados à produção e análise sensorial. De forma específica, esperava-se identificar os interesses da comunidade relacionados à produção cervejeira; disseminar a cultura cervejeira com embasamentos científicos; discutir e aprofundar os conceitos e práticas sobre os insumos e produção cervejeira; contribuir com a formação dos estudantes de graduação da disciplina optativa Ciência da Cerveja e contribuir na formação da comunidade acadêmica e externa à academia interessada na produção cervejeira.

Objetiva-se com este trabalho apresentar o panorama das ações desenvolvidas no projeto Cerveja com Ciência, indicando-se as possibilidades de ações para promover a cultura e a ciência cervejeira.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia adotada para a execução é flexível e adaptativa, permitindo que as diretrizes sejam ajustadas conforme o diálogo contínuo com a comunidade. Para atingir os objetivos estabelecidos, implementaram-se diversas atividades e produções. Desde 2019, realizaram-se diversas atividades: oficinas sobre produção cervejeira, visitas virtuais em microcervejarias, *lives* variadas e grupos de estudos *on-line* (com moderação pelos estudantes da disciplina de Ciência da Cerveja).

Visando a ampliar a disseminação dos conhecimentos, produziram-se diversos tipos de materiais, destacando-se os ebooks, infográficos, boletins, *videocasts*, videoaulas, além do próprio *website* do projeto com todo o material (https://www.unifal-mg.edu.br/lme/cervejacomciencia).

A produção dos infográficos e boletins é realizada pela equipe do projeto (estudantes e coordenadores), estudantes da disciplina Ciência da cerveja e por colaboradores de instituições parceiras (UFSCar, UFRJ, UFSC, IF Sul de Minas). As temáticas são muito variadas, desde sais, enzimas cervejeiras, fermentações, *BioinFood*, análise sensorial, destacando-se a série microrganismos. Além disso, o mapa interativo das cervejarias de Minas Gerais é atualizado anualmente.

Para maior contato com a comunidade e interação, mantêm-se as redes sociais do projeto no Instagram, Facebook e Youtube, além das postagens no ResearchGate, Linkedin, Twitter e Whatsapp, aumentando o alcance do projeto. Destaca-se que se realizam postagens interativas no Instagram para ampliar o engajamento, trocas de experiências e levantamento de demandas. As postagens estáticas contribuem para aprimorar o conhecimento científico da produção.

Para incentivar e valorizar a participação da comunidade, utiliza-se o sistema de open badges da Badgr. Os distintivos digitais gerados têm validade internacional, com fácil integração em perfis de redes sociais, como o *LinkedIn,* ampliando o reconhecimento da formação na área cervejeira.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A cerveja é um tema de amplo interesse e está ligado ao convívio social e com grande importância econômica, sendo que as ações do projeto desempenham o papel de desmistificar e fundamentar os conceitos envolvidos. Com o projeto, ampliamos o acesso à informação por disponibilizar conteúdo e atividades *on-line*, para além do presencial. A partir dessas ações, interagimos com a comunidade interessada e a iniciativa privada, incentivando profissionais de bares/restaurantes e interessados a entrar no mercado das cervejas especiais nos conhecimentos mais profundos sobre cerveja e seus processos, o que pode contribuir para um maior sucesso desses empreendedores. Essa interação é evidenciada a partir dos 26.000 acessos aos materiais e canais das redes sociais, com Instagram (596 seguidores), Facebook (817 seguidores) e Youtube (297 seguidores). Além disso, destacam-se os acessos ao mapa (3.542) e aos *ebooks* (5.396). As publicações também são veiculadas no Researchgate, LinkedIn e Twitter.

Demonstra-se um impacto significativo na comunidade, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Destaca-se sua conexão com o Objetivo 9, que abrange a indústria, inovação e infraestrutura. A partir do projeto, ações inovadoras são estimuladas e podem ser promovidas na produção cervejeira, contribuindo para a melhoria da qualidade do setor e para a capacitação dos envolvidos. Também se relaciona com o Objetivo 4, relacionado à educação de qualidade, uma vez que o projeto foca na educação informal e contínua, tornando acessíveis os conhecimentos científicos subjacentes à produção de cerveja de forma livre e gratuita.

O projeto apoia o Objetivo 11, de cidades e comunidades sustentáveis, ao promover um espaço de diálogo e troca de conhecimento sobre a produção cervejeira, que está profundamente conectada com a cultura e o convívio social. Destaca-se que neste ano a disciplina Ciência da Cerveja terá parte de sua carga horária como ação curricular de extensão (ACEx) e os estudantes desenvolverão uma série de infográficos sobre a sustentabilidade na produção cervejeira.

Além disso, a ação reforça o Objetivo 5, que trata da igualdade de gênero. Ao destacar o papel das mulheres como empreendedoras no universo cervejeiro, o projeto contribui para a conscientização e promoção da participação feminina nesse mercado. O Objetivo 8, de emprego decente e crescimento econômico, também é impulsionado, pois a ação promove conhecimentos profundos sobre cerveja e seus processos, incentivando a entrada de profissionais empreendedores no mercado de cervejas especiais.

Desde 2019, criaram-se diversos recursos educativos, como infográficos (52), boletins (4), ficha de produção (2), *eBooks* (3), mapa cervejeiro (1), *videocasts* (3), vídeos (4), além disso, um banco de materiais, página indicação de leituras, legislação, reportagens e um mapa das cervejarias de Minas gerais.

Como atividades para a comunidade, desenvolveram-se visitas virtuais em microcervejarias (6), oficinas sobre produção e análise sensorial (9), lives (13) e grupos de estudos a partir do sistema ELGG (6), sedo algumas das temáticas a partir de enquete com a comunidade externa.

A contribuição social é relevante, pois o projeto não só enriquece a compreensão da produção cervejeira, mas também aborda aspectos relevantes para a saúde, para a igualdade de gênero e para o crescimento econômico sustentável. O projeto atua como um agente transformador, promovendo conhecimento, conscientização e capacitação para a comunidade, com impactos que reverberam tanto no âmbito individual quanto no coletivo, dentro e fora do universo cervejeiro.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes que fizeram parte da equipe do projeto puderam ter contato com o universo cervejeiro de forma ampla e com a comunidade cervejeira, conhecendo a realidade e os desafios do setor, assim como envolvendo-se em diferentes aspectos do projeto, como na gestão (utilizam-se técnicas e ferramentas de gestão), na comunicação (pensar e criar estratégias, criar artes) e na produção de conteúdo. Os estudantes da disciplina Ciência da cerveja também puderam se envolver com o projeto e pensar em grupos em como realizar divulgação científica, assim como participar de discussões abertas sobre temas cervejeiros.

O projeto teve um efeito transformador na formação dos graduandos, pós-graduandos e profissionais inseridos no mercado. Especialmente no meio acadêmico, no qual a temática da produção cervejeira ainda é pouco abordada, assim, proporcionando a construção de conhecimentos e habilidades relacionadas à produção, frente aos desafios desse setor.

Outro aspecto de destaque é a integração entre o aprendizado teórico e as aspirações práticas dos estudantes. Muitos deles manifestaram interesse em estágios em cervejarias, e a riqueza de conhecimentos oferecidos pela disciplina e pelo projeto desempenharam um papel fundamental na realização dessas aspirações, demonstrando o impacto positivo gerado pelo projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresenta uma iniciativa valiosa para a comunidade, integrando princípios da produção cervejeira com tópicos como saúde, igualdade de gênero, inovação e responsabilidade social. Essa abordagem, no contexto das ações desenvolvidas, resultou em um impacto positivo na formação dos estudantes, com exemplos de ex-alunas tornando-se empreendedoras bem-sucedidas no setor.

Utilizando recursos educativos, oficinas e interações *on-line*, permeado pelo uso das diversas redes sociais, o projeto tornou os conhecimentos científicos sobre a produção de cerveja mais acessíveis e abertos, promovendo discussões relevantes com a comunidade cervejeira e propiciando o engajamento em torno da ciência e da inovação na produção cerejeira.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Secretaria de Defesa Agropecuária. **Anuário da cerveja 2022**. Brasília: MAPA, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/publicacoes/anuario-da-cerveja-2022. Acesso em 17 ago. 2023.

HORNINK, G. G. **Princípios da produção cervejeira e as enzimas na mosturação**. Alfenas: Unifal-MG, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360621535_Principios_da_producao_cervejeira_e_as_enzimas_na_mosturacao. Acesso em 17 ago. 2023.

HORNINK, G.G., GALEMBECK, G. **Glossário cervejeiro**: da cultura à ciência. Alfenas: Unifal-MG, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332754233_Glossario_cervejeiro_da_cultura_a_ciencia. Acesso em 17 ago. 2023.

Ciência e sustentabilidade na comunidade

Ação de extensão: Programa de apoio ao desenvolvimento de extensão universitária – PADEX - UEA

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Escola Superior de Tecnologia

Lucilene Maciel Coelho[1]

Gilberto Garcia del Pino[2]

Antônio Claudio Kieling[3]

Aline Bentes Gomes[4]

Bernardo Seiichi Cardoso Hazaoka[5]

Hendel Amazonas Pinheiro[6]

Renner de Souza Silva[7]

Vinicius Alves de Miranda[8]

Resumo: O objetivo do projeto é mostrar aos alunos de Engenharia, do Ensino Fundamental e Médio e à comunidade em geral como, através da ciência e a tecnologia, pode-se avançar na sustentabilidade e na geração de empregos utilizando materiais renováveis, como fibras e resina vegetal, em substituição de materiais mais caros, escassos na crosta terrestre e mais agressivos ao médio ambiente. Pretende-se desenvolver no projeto um material compósito híbrido a partir de várias fibras vegetais em Matriz de Poliuretano de Óleo de Mamona e criar uma tecnologia de fabricação desse material. Durante as etapas de pesquisa do projeto, se realizarão palestras em salas de aulas de cursos de Engenharias Mecânica, Naval e de Produção assim como em escolas de Ensino Médio e Fundamental para explicar sobre o projeto e se organizarão visitas aos Laboratórios no momento que sejam realizadas as diferentes atividades do projeto com os equipamentos previstos. Durante o projeto, os alunos poderão conhecer sobre diferentes técnicas de Desenho de Experimentos como o Método Taguchi e técnicas de simulação computacional, como o Método dos Elementos Finitos (MEF), tecnologias muito importantes na caraterização de Materiais, como Microscopia Eletrônica de

[1] Curso de Engenharia Mecânica da Universidade do Estado Amazonas, lmaciel@uea.edu.br. PADEX-UEA. Mestre em Administração.
[2] Curso de Engenharia Mecânica da Universidade do Estado Amazonas, gpino@uea.edu.br. PADEX-UEA.
[3] Curso de Engenharia Mecânica da Universidade do Estado Amazonas, akieling@uea.edu.br. PADEX-UEA.
[4] Curso de Engenharia Naval da Universidade do Estado Amazonas, abg.gen22@uea.edu.br. PADEX-UEA. Estudante de Engenharia Naval
[5] Curso de Engenharia Naval da Universidade do Estado Amazonas, bsch.gen22@uea.edu.br. PADEX-UEA. Estudante de Engenharia Naval.
[6] Curso de Engenharia Naval da Universidade do Estado Amazonas, hap.gen22@uea.edu.br. PADEX-UEA. Estudante de Engenharia Naval
[7] Curso de Engenharia Naval da Universidade do Estado Amazonas, rdss.gen22@uea.edu.br. PADEX-UEA. Estudante de Engenharia Naval.
[8] Curso de Engenharia Naval da Universidade do Estado Amazonas, vadm.gen22@uea.edu.br. PADEX-UEA. Estudante de Engenharia Naval.

Varredura (MEV), Difração de raios X (DRX), Interferometria Infravermelha com Transformada de Fourier (FTIR), Análise Termogravimétrico, máquina de corte a LASER, Impressora 3D, etc. Assim como técnicas de Estatística para avaliar os resultados da parte experimental. O projeto encontra-se em fase de execução, teve o início no mês de agosto de 2023 com término previsto em agosto de 2024.

Palavras-chave: sustentabilidade; materiais compósitos; fibras vegetais.

1 INTRODUÇÃO

A principal motivação deste projeto é criar um material composto ecologicamente correto, de baixa densidade, resistente e de baixo custo utilizando uma matriz de Poliuretano de óleo de Mamona (Ricinus Communis) e fibras vegetais e criar uma tecnologia de aplicação desse material em peças e componentes ou produtos de forma que substitua outros materiais mais caros, escassos e agressivos ao meio ambiente (Callister; William, 2000). Desta forma, conseguimos ir na direção da sustentabilidade ao deixar de consumir matérias primas de materiais escassos na crosta terrestre e substituí-los por materiais recicláveis como são as fibras vegetais. Será estudado o comportamento do material compósito utilizando fibras de vários tipos como curauá, sisal e juta por separado e criando um compósito hibrido utilizando no mesmo material os três tipos de fibras e assim determinar o efeito da hibridização nas propriedades mecânicas do material.

O objetivo do projeto é mostrar aos alunos de Engenharia, de Ensino Fundamental e Médio e à comunidade em geral como através da ciência e a tecnologia pode-se avançar na sustentabilidade e na geração de empregos utilizando materiais renováveis (fibras e resina vegetal) em substituição a materiais mais caros, escassos na crosta terrestre e mais agressivos ao médio ambiente. Pretende-se desenvolver no projeto um material compósito hibrido a partir de várias fibras vegetais em Matriz de Poliuretano de Óleo de Mamona e criar uma tecnologia de fabricação desse material. Durante as etapas de pesquisa do projeto se realizarão palestras em salas de aulas de cursos de Engenharia Mecânica, Naval e de Produção assim como em escolas de Ensino Médio e Ensino Fundamental para explicar sobre o projeto e se organizarão visitas aos Laboratórios, no momento que sejam realizadas as diferentes atividades do projeto com os equipamentos previstos.

Durante o projeto, os alunos poderão conhecer sobre diferentes técnicas de Desenho de Experimentos, como o Método Taguchi, técnicas de simulação computacional, como o Método dos Elementos Finitos (MEF), tecnologias muito importantes na caraterização de Materiais, como Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Di-

fração de raios X (DRX), Interferometria Infravermelha com Transformada de Fourier (FTIR), Analise Termogravimétrico, máquina de corte a LASER, Impressora 3D, etc. Assim como técnicas de Estatística para avaliar os resultados da parte experimental. Isso vai contribuir grandemente com a formação profissional dos alunos de Engenharia.

Objetivo Geral: o objetivo do projeto é mostrar aos alunos de Engenharia, Ensino Fundamental e Médio e à comunidade em geral, como através da ciência e da tecnologia pode-se avançar na sustentabilidade e na geração de empregos.

Objetivos Específicos:

a) criar a tecnologia de fabricação de um material ecologicamente correto à base de fibras Vegetais e Poliuretano de Óleo de Mamona, que substitua outros materiais mais caros e agressivos ao meio Ambiente e que incentive a geração de empregos com o cultivo e processamento das fibras;

b) mostrar, durante o projeto, à comunidade como utilizando novas tecnologias como Maquina de corte a LASER, Impressora 3D, Ensaios Mecânicos, Microscópio Eletrônico de Varredura etc. pode-se avançar na sustentabilidade;

c) fazer com que os alunos de Engenharia conheçam técnicas de pesquisa que podem incrementar sua formação profissional;

d) incentivar alunos de Ensino médio e Fundamental ao estudo da engenharia, sustentabilidade e cuidado do meio Ambiente.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Primeiramente se organizarão palestras para os cursos de Engenharia da Escola Superior de Tecnologia e em Escolas de Ensino Fundamental e Médio sobre o projeto a realizar e a necessidade de trabalhar pela sustentabilidade utilizando materiais e energia renovável sem utilizar os recursos da crosta terrestre. Será utilizado como exemplo os materiais compósitos e a utilização de fibras vegetais em substituição a fibras sintéticas como a fibra de vidro e a utilização de Óleo de Mamona em substituição a resinas originarias do petróleo. Importante também explicar sobre a geração de empregos no campo com o cultivo das plantas fornecedoras de fibras como a fibra amazônica de curauá e também com o processamento das fibras.

Durante o projeto se organizarão visitas dos grupos de alunos de Engenharia e de Ensino Médio e Fundamental aos Laboratórios de Engenharia Mecânica, de Materiais, de P&D e de Informática nas quais os alunos poderão conhecer sobre diferentes técnicas de Desenho de Experimentos como o Método Taguchi, técnicas de simulação computacional, como o Método dos Elementos Finitos (MEF), tecnologias muito importantes na caraterização de Materiais, como Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Difração de raios X (DRX), Interferometria Infravermelha com Transformada de Fourier (FTIR), Analise Termogravimétrico, máquina de corte a LASER, Impressora 3D, etc. Assim como técnicas de Estatística para avaliar os resultados da parte experimental.

Dessa forma se pretende que os alunos constatem como as pesquisas utilizando essas técnicas modernas podem ser utilizadas para a criação de materiais e produtos novos renováveis e ajudar na sustentabilidade e geração de empregos.

Para desenvolver o projeto primeiramente se realizará um levantamento bibliográfico sobre os assuntos a tratar no qual será feito um estudo das fontes de informação bibliográfica atualizada. Para conhecer a quantidade de fibras necessárias de cada tipo e os parâmetros de tratamento químico das fibras para obter maior adesão e maior resistência mecânica, assim como a quantidade de corpos de prova necessários para obter bons resultados será feito primeiramente um desenho de experimentos utilizando o método Taguchi. Com o baseamento teórico do estudo bibliográfico e os resultados do desenho de experimento obtidos pela Matriz de Taguchi será feita uma avaliação numérica-computacional utilizando o método dos Elementos Finitos para obter parâmetros de resistência mecânica com um modelo considerando os componentes como materiais diferentes para cada tipo de fibra dentro da Matriz e, posteriormente, todas as fibras dentro do mesmo material para determinar o efeito de hibridização. Posteriormente estes resultados serão comparados com os resultados obtidos nos ensaios mecânicos.

Ao final do projeto se realizarão palestras sobre o resultado da parte experimental determinando a tecnologia de fabricação do material feito com fibras segundo resultados dos ensaios mecânicos avaliados por a análise estatística, serão publicados artigos em diferentes jornais e congressos, e serão realizadas pesquisas tipo enquetes com os participantes para conhecer se os objetivos do projeto foram cumpridos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

3.1 Para a comunidade externa

Como a principal motivação deste projeto é criar um material composto ecologicamente correto, de baixa densidade, resistente e de baixo custo utilizando uma matriz de Poliuretano de óleo de Mamona (*Ricinus Communis*) e fibras vegetais e criar uma tecnologia de aplicação desse material em peças e componentes ou produtos de forma que substitua outros materiais mais caros, escassos e agressivos ao médio ambiente. Nesse sentido, conseguimos ir na direção da sustentabilidade ao deixar de consumir matérias primas de materiais escassos na crosta terrestre e substituí-los por materiais recicláveis como são as fibras vegetais.

Ao incentivar o uso das fibras vegetais e o Poliuretano de Óleo de Mamona poderão se gerar fontes de emprego no campo nas populações de mais baixa renda com o cultivo das plantas fornecedoras de fibras como o Curauá e o processamento dessas fibras.

Com o desenvolvimento do projeto poderá se incentivar os alunos de Ensino Fundamental e Médio a estudar mais para cursar Engenharia e estabelecer consciência sobre sustentabilidade e cuidado ao o meio ambiente.

3.2 Para a comunidade interna

Durante o projeto os alunos poderão conhecer sobre diferentes técnicas de Desenho de Experimentos, como o Método Taguchi, técnicas de simulação computacional, como o Método dos Elementos Finitos (MEF), tecnologias muito importantes na caraterização de Materiais, como Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Difração de raios X (DRX), Interferometria Infravermelha com Transformada de Fourier (FTIR), Analise Termogravimétrico, máquina de corte a LASER, Impressora 3D, etc. Assim como técnicas de Estatística para avaliar os resultados da parte experimental. Isso vai contribuir grandemente com a formação profissional dos alunos de Engenharia.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Um dos resultados importantes é que os alunos e a comunidade em geral ganhem consciência sobre sustentabilidade e cuidado do meio Ambiente e que os alu-

nos constatem como as pesquisas utilizando ciência com tecnologias modernas podem ser utilizadas para a criação de materiais e produtos novos renováveis e ajudar na sustentabilidade e na geração de empregos.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

Com o projeto pretende-se criar um material composto ecologicamente correto, de baixa densidade, resistente e de baixo custo utilizando uma matriz de Poliuretano de óleo de Mamona e fibras vegetais de forma que substitua outros materiais mais caros, escassos e agressivos ao meio ambiente e assim avançar na direção da sustentabilidade. Ao deixarem de consumir matérias primas de materiais escassos na crosta terrestre e substituí-los por materiais recicláveis como são as fibras vegetais, os alunos poderão adquirir consciência sobre a importância da sustentabilidade e o cuidado de meio ambiente e como a ciência com novas tecnologias pode ajudar a cumprir esse objetivo.

Também se pretende demonstrar a aplicabilidade das fibras vegetais para a fabricação de materiais compostos em matriz de poliuretano de óleo de mamona (ambos matriz e reforço são derivados de plantas) e incentivar as Indústrias do Polo Industrial de Manaus na fabricação e utilização dos mesmos.

Com a utilização de fibras vegetais em substituição de fibras sintéticas originarias do petróleo pode-se ajudar a proteção do meio ambiente e a sustentabilidade, assim como a geração de empregos no interior do Estado com o cultivo das plantas produtoras de fibras e poliuretano a grande escala e o seu processamento.

Durante a execução do projeto, os alunos e comunidade em geral aprenderão técnicas modernas de processamento e de caracterização de materiais o que ajudará na formação profissional dos alunos de Engenharia e incentivar o estudo da Engenharia em alunos de Ensino Médio e Fundamental.

Serão publicados artigos científicos em jornais com Qualis relevante, capítulos de livro e haverá participação dos extensionistas em congressos científicos.

REFERÊNCIA

CALLISTER, J. R.; WILLIAN, D. **Ciência e Engenharia de materiais**: uma Introdução. [*S. l.*]: LTC, 2000.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Cultivo de algas marinhas como fator de desenvolvimento de uma comunidade costeira em Acaraú, Ceará

Ação de extensão: Cultivo de macroalgas pela Associação dos Pescadores e Marisqueiras da praia de volta do rio, em Acaraú, Ceará

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) campus Acaraú

João Victor Vasconcelos Martins[1]

José Alceli Alves de Oliveira[2]

Jhonatas Teixeira Viana[3]

Davi de Holanda Cavalcante[4]

Glacio Souza Araujo[5]

Resumo: As algas marinhas são organismos bentônicos amplamente distribuídos na extensão da costa, desde as regiões tropicais até as polares. Fazem parte do Reino Plantae e, como as plantas terrestres, também constituem a base da cadeia alimentar, mas em ecossistemas aquáticos, estando entre os principais produtores primários. O cultivo e a utilização de macroalgas marinhas em determinada comunidade costeira têm o seu benefício ecológico, econômico e social, sendo utilizadas para alimentação humana e animal, fabricação de produtos de beleza, compostos bioativos, como o ágar, carragenana e alginato e produção de extratos, para emprego na germinação de sementes ou como spray foliar, visando ao melhor desempenho e ao rendimento das culturas. Já a biomassa resultante desse extrato pode ser usada como biofertilizantes, aplicados diretamente no solo de variados cultivares. Em regiões tropicais, é importante destacar o gênero Gracilaria (Rhodophyta), amplamente cultivado em razão do seu alto rendimento de ágar, como a espécie *Gracilaria birdiae*. Neste trabalho, abordamos a maricultura de macroalgas como fator de desenvolvimento de uma comunidade costeira na praia de Volta do Rio, município de Acaraú, Ceará. Nesse primeiro momento, o cultivo das macroalgas, que está na fase inicial de produção, será destinado para a fabricação de cosméticos, como shampoo, condicionador, sabonete líquido e em barra e hidratante de algas, todos destinados para a comercialização, incrementando, assim, a renda da comunidade envolvida no projeto, mostrando a responsabilidade social que a referida ação de extensão exerce.

Palavras-chave: biomassa; maricultura; produção.

[1] Graduado em Ciências Biológicas pelo IFCE, Campus Acaraú, joaovictorvm1@gmail.com
[2] Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFCE, Campus Acaraú.
[3] Técnico em Aquicultura do IFCE, Campus Acaraú.
[4] Professor do IFCE, Campus Acaraú.
[5] Professor Orientador do IFCE, Campus Acaraú.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a espécie de macroalga marinha vermelha *Gracilaria birdiae* é explorada economicamente para a produção de ágar (Plastino *et al*., 2004), a qual se distribui naturalmente ao extenso da costa do Ceará até o Estado do Espírito Santo (Plastino; Oliveira, 2002).

No estado do Ceará, destacamos o cultivo da macroalga vermelha *Gracilaria birdiae* nas praias de Flexeiras e Guajiru, no no município de Trairi, praia da Barrinha, município de Icapuí, praia da Baleia, no município de Itapipoca e, mais recentemente, na praia de Volta do Rio, município de Acaraú, sendo este em escala experimental. Tradicionalmente, o cultivo é realizado por meio da propagação vegetativa em estruturas chamadas *long-line*. O modelo é constituído por uma corda principal na qual são penduradas secundárias. Para a sua instalação em mar, as extremidades são fixadas por meio de blocos de concreto (poitas) para evitar ou minimizar danos durante o cultivo (Carvalho Filho, 2004).

O cultivo e utilização de macroalgas marinhas em determinada comunidade costeira têm o seu benefício ecológico, econômico e social, sendo utilizadas para a alimentação humana e animal, fabricação de produtos de beleza, compostos bioativos, como o ágar, carragenana (esses extraídos das macroalgas vermelhas) e alginato (extraído das macroalgas marrons) e produção de extratos, a serem utilizados na germinação de sementes ou como *spray* foliar, visando à melhor produtividade da cultura, uma resistência ao estresse abiótico e biótico, maior absorção de nutrientes do solo e maior resistência a pragas e a doenças. Já a biomassa resultante desse extrato é usada como biofertilizantes, aplicado diretamente no solo de variados cultivares e na adubação de viveiros de cultivo de organismos aquáticos.

Vale salientar que os compostos bioativos (ágar, carragenana e alginato) também são conhecidos por expressarem diversas atividades biológicas, tais como anticoagulante (Zhang *et al*., 2008), antitrombótica (Farias *et al*., 2001), antiviral (Zhou *et al*., 2004), imunoestimulante (Saboya *et al*., 2012) etc., tendo assim, grande aplicabilidade biotecnológica (Renn, 1997).

Larson *et al*. (2021) pesquisando 74 mulheres de vilas costeiras em Celebes do Sul, uma província da Indonésia, onde as algas marinhas são uma fonte significativa de renda das famílias, encontraram evidências de influxos econômicos e sociais positivos do seu cultivo. A renda extra obtida por meio das algas marinhas foi fundamental para a criação de mudanças positivas em 5 dos 10 contribuintes mais importantes para o bem-estar: transporte, habitação, necessidades básicas, outras necessidades e

educação. Nenhuma mudança negativa foi associada à atividade de cultivo das algas marinhas e houve evidência de aumento da satisfação em todas as aldeias estudadas.

No respectivo trabalho, abordaremos a maricultura de macroalgas como fator de desenvolvimento de uma comunidade costeira na praia de Volta do Rio, no município de Acaraú, Ceará, visando a uma fonte significativa de renda para as famílias, com impactos econômicos e sociais positivos.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Em comunidades costeiras do Estado do Ceará, a principal espécie cultivada é a macroalga marinha vermelha *Gracilaria birdiae* (rica em ágar), mas com pequeno volume de cultura da macroalga *Hypnea musciformes* (rica em carragenana), também vermelha. Além dos Municípios de Icapuí (região leste), Trairi e Itapipoca (região oeste), a Associação dos Pescadores e Marisqueiras Cultivadores de Algas Marinhas da Praia de Volta do Rio, em Acaraú, (também região oeste), já desenvolve o cultivo da macroalga marinha vermelha *G. birdiae*, mediante o Acordo de Cooperação Técnica com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Acaraú e vem mostrando bons resultados.

As estruturas de cultivo (*long-line*) são compostas de oito cordas de poliamida com 10 milímetros de diâmetro e 10 metros de comprimento cada. Essas cordas estão instaladas a um metro de profundidade, na maré baixa, aproximadamente 0,5 quilômetro da costa. As extremidades das estruturas são fixadas por meio de poitas de concreto de 30 quilogramas de peso médio. Para a flutuação e sinalização das cordas de cultivo, são amarradas algumas garrafas *pet*. A área de cultivo está demarcada por estacas de madeira para sinalização.

Inicialmente, as mudas são plantadas com peso médio de 50 gramas, obtidas dos bancos naturais da própria região, com o auxílio de máscaras e de botas de mergulho. Em seguida, os exemplares são acondicionados em caixas de isopor e transportados imediatamente para a costa, onde ocorrem a limpeza (retirada de epífitas e outros organismos incrustantes), seleção (algas com pigmentação mais avermelhada), pesagem e plantio nas cordas de cultivo. Após esse processo, as mudas são fixadas nas estruturas, 30 centímetros equidistantes, entre os nós das cordas (Figura 1). Todas as atividades de coleta, seleção, plantio, manejo e colheita são realizadas, preferencialmente, no período de baixamar, mas o manejo nas estruturas de cultivo é feito semanalmente.

Atualmente, um total de seis membros da associação estão atuando ativamente no cultivo das algas. Após um período de 21 dias, as algas estão com um peso médio de 99,2 g, ou seja, quase o dobro do peso inicial.

Figura 1 — Corda de cultivo com as macroalgas vermelhas *Gracilaria birdiae* na praia de volta do rio, em Acaraú, CE



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Nesse primeiro momento, o cultivo das macroalgas, que está na fase inicial de produção, será destinado para a fabricação de cosméticos, como o shampoo, condicionador, sabonete líquido e em barra e hidratante de algas, todos destinados para a comercialização, incrementando, assim, a renda da comunidade envolvida no projeto, mostrando a responsabilidade social que a referida ação de extensão exerce. Como gargalo, podemos citar a falta de incentivo financeiro para incrementar ainda mais o cultivo.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O estudante extensionista, com a participação de referido projeto de extensão, estará mais presente na ação de desenvolvimento de uma comunidade costeira através do cultivo de macroalgas e sua aplicação, vendo de perto os benefícios sociais, além dos econômicos e ambientais, fortalecendo sua formação acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

Com a realização do projeto de extensão, observamos melhorias sociais na comunidade envolvida, com forte tendência de crescimento econômico a médio e a longo prazos, sendo necessário fortalecer ainda mais o sentimento comunitário e a busca por financiamentos, fator de grande importância para o seu andamento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO FILHO, J. Algas: uma alternativa para as comunidades pesqueiras? **Panorama da Aquicultura**, [*S. l.*], v. 14, n. 84, p. 53-56, 2004.

FARIAS, W. R. L.; NAZARETH, R. A.; MOURÃO, P. A. S. Dual effects of sulfated D-galactans from the red alga Botryocladia occidentalis preventing thrombosis and inducing platelet aggregation. **Thombosis and Haemostasia**, [*S. l.*], v. 86, n. 6, p. 1540-1546, 2001.

LARSON, S.; STOECKL, N.; FACHRY, M.E.; MUSTAFA, M.D.; LAPONG, I.; PURNOMO, A.H.; RIMMER, M.A.; PAUL, N.A. Women's well-being and household benefits from seaweed farming in Indonesia. **Aquaculture**, [*S. l.*], v. 530, 735711, 2021.

PLASTINO, E. M.; OLIVEIRA, E. C. Gracilaria birdiae (Gracilariales, Rhodophyta), a new species from the tropical South American Atlantic with a terete frond and deep spermatancial conceptacles. **Phycologia**, [*S. l.*], v. 41, p. 389-396, 2002.

PLASTINO, E.M.; URSI, S.; FUJII, M.T. Color inheritance, pigment characterization, and growth of a rare light green strain of *Gracilaria birdiae* (Gracilaria, Rhodophyta). **Phycological Research**, [*S. l.*], v. 52, p. 45-52, 2004.

RENN, D. Biotechnology and the red seaweed polysaccharide industry: status, needs and prospects. **Tibtech**, [*S. l.*], v. 15, p. 9-14, 1997.

SABOYA, J. P. S.; ARAUJO, G. S.; SILVA, J. W. A.; JUNIOR, J. S.; MACIEL, R. L.; FARIAS, W. R. L. Efeito dos polissacarídeos sulfatados da rodofícea *Kappaphycus alvarezii* em pós-larvas de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) submetidas a situações de estresse. **Acta Scientiarum. Animal Sciences**, [*S. l.*], v. 34, p. 215-221, 2012.

ZHANG, H. J.; MAO, W. J.; FANG, F.; LI, H.Y.; SUN, H. H.; CHEN, Y.; Q. I. X.H. Chemical characteristics and anticoagulant activities of a sulfated polysaccharide and its fragments from *Monostroma latissimum*. **Carbohydrate Polymers**, [*S. l.*], v. 71, n. 3, p. 428-434, 2008.

ZHOU, G.; SUN, Y.P.; XIN, H.; ZHANG, Y. N.; LI, Z.; XU, Z.H. In vivo antitumor and immunomodulation activities of different molecular weight lamb-carrageenans from *Chondrus ocellatus*. **Pharmacological Research**, [*S. l.*], v. 50, n. 1, p. 47-53, 2004.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Desenvolvendo capacidades técnicas e pessoais de alunos de ensino médio e superior por meio do tema Materiais e Meio Ambiente

Ação de extensão: Embaixadores da Ciência e Engenharia de Materiais

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Erika Natasha Nunes Ribeiro[1]

Ana Candida de Almeida Prado[2]

José Mário Cabral Almeida[3]

Hyara Neves Jeremias[4]

Resumo: A Ciência e Engenharia de Materiais (CEM) é crucial para o progresso humano, aplicando princípios de física e de química na criação de uma variedade de produtos, como construção, telecomunicações e biomateriais. As disciplinas de física e química frequentemente não são favoritas dos estudantes devido à dificuldade de relacionar suas teorias a usos práticos. Nesse sentido, a falta de compreensão pública sobre essas áreas reduz o interesse em estudá-las. A partir disso, as metodologias alternativas presentes nesse resumo foram pensadas e aplicadas com o fito de remediar essas problemáticas e trazer ganhos para os alunos de ensino médio das escolas profissionalizantes. Através de temas presentes no cotidiano, como a reciclagem, foi possível despertar a curiosidade e o interesse sobre a área, além de conscientizar os participantes da ação, que se mostraram participativos e dispostos a levar o conhecimento para o seu dia a dia. Portanto, percebe-se que com as visitas iniciais há um maior interesse pelo o curso e o despertar da curiosidade científica.

Palavras-chave: ciências exatas; engenharia de materiais; cotidiano; aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

A engenharia está intrinsecamente conectada com o desenvolvimento sustentável. Enquanto no Brasil há seis engenheiros a cada 100 mil habitantes, no Japão e nos Estados Unidos são 25 a cada 100 mil (Moraes, 2019). Alguns dos motivos dessa menor proporção de engenheiros na população brasileira é a baixa procura e a alta evasão desses cursos pelos estudantes.

[1] Engenharia de Materiais, UFCA, natasha.erika@aluno.ufca.edu.br.
[2] Engenharia de Materiais, UFCA, ana.prado@ufca.edu.br.
[3] Engenharia de Materiais, UFCA, mario.cabraal@aluno.ufca.edu.br.
[4] Engenharia de Materiais, UFCA, hyara.neves@aluno.ufca.edu.br.

O Policloreto de Vinila (PVC) e Politereftalato de Etileno (PET) são exemplos de materiais comuns no nosso cotidiano. Cada material tem propriedades específicas que os tornam apropriados para determinadas situações. Entender essas propriedades, manipular e desenvolver novos materiais utilizando as ciências exatas é competência do engenheiro de materiais.

Essa ação teve como objetivo geral debater as Ciências Exatas e Ciência e Engenharia de Materiais aplicadas em objetos que usamos em nosso cotidiano de forma didática para todos. Como objetivos específicos destacamos: (i) aumentar o interesse dos estudantes de ensino médio para as ciências exatas e engenharia de materiais e (ii) formar alunos mais empáticos, que saibam reconhecer a comunidade e o ambiente em que vivem, preparados para a auto aquisição do conhecimento, que saibam trabalhar em equipe, trocar experiências e conhecimentos com diversos tipos de pessoas.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Primeiramente, ocorreram encontros entre a equipe desse projeto (professora e alunos de graduação) com as dirigentes e docentes de química, física e biologia da escola EEEP Aderson Borges de Carvalho. Nestes encontros, explicamos nosso projeto e os dirigentes e docentes nos passaram a realidade e expectativas da escola EEEP Aderson. Assim, em conjunto, ficou definido que:

a) os alunos das três turmas do primeiro ano do ensino médio da escola iriam participar das ações;
b) as ações teriam a duração de uma aula de 50 minutos;
c) ao longo do ano, haveria, no mínimo, três encontros com cada turma;
d) o tema abordado nos encontros seria Materiais e Meio Ambiente.

Os encontros entre os alunos de graduação e do ensino médio são agendados e separados em fases de construção do conhecimento. Dentro do tema Materiais e Meio Ambiente, o primeiro subtema abordado foi Classes e Reciclagem dos Materiais.

As grandes classes dos materiais (cerâmicas, polímeros e metais) e suas respectivas propriedades gerais foram abordadas. E sobre reciclagem, a necessidade de separarmos materiais recicláveis dos não recicláveis foi discutida e, dentro dos recicláveis, a separação por suas classes (o que retornou ao primeiro conceito abordado).

A linguagem formal, usada na comunidade acadêmica e nas ciências exatas dificulta muitas vezes a comunicação efetiva. Em contrapartida, a forma e a linguagem

apropriadas aumentam consideravelmente a eficiência em se comunicar e em aprender/ensinar. Assim, como parte da metodologia, os integrantes do projeto usaram de artifícios comunicativos e ferramentas de linguagens como meios facilitadores de termos e conhecimentos científicos, sempre traçando paralelos com o cotidiano ,a fim de causar impacto e certa identificação no público alvo do projeto. Outra abordagem utilizada foi a de atividades lúdicas e práticas, com um viés científico e planejadas de acordo com os conteúdos abordados. Assim, a equipe da UFCA desenvolveu e aplicou um jogo didático que abordava a coleta seletiva dos materiais para reciclagem.

Durante os encontros, foram promovidos debates e interações sobre os aspectos químicos e físicos aplicados à Ciência e à Engenharia de Materiais. Assim, foi instigado que o aluno resolvesse a situação problema com os conhecimentos fornecidos pela troca de saberes. Ao fim desses encontros, foram feitos comentários e feedbacks, registrados nos relatórios mensais.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Um mundo onde haja prosperidade e sustentabilidade para todos deve ser sempre almejado. Neste contexto, o desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável de uma região está acima de qualquer objetivo. A Agenda 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) indica objetivos e metas para cessar a pobreza e promover vida digna para todos. No que tange à educação, o objetivo 4 da Agenda 2030 visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”, especificamente, a meta 4.4 propõe, “até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo” (ONU, 2015).

Por sua vez, a Engenharia de Materiais está diretamente ligada com a produção dos materiais e com a busca pelo desenvolvimento sustentável. Ao final dos encontros com os estudantes de ensino médio, eles conseguiram identificar as diferentes classes de materiais (cerâmicos, metais e polímeros) e quais itens após sua vida útil são atualmente passíveis ou não de serem reciclados (Figura 1).

Figura 1 — Visita à E.E.E.P. Aderson Borges de Carvalho: alunos de ensino médio "brincando" e classificando os materiais em tipos e passíveis de reciclagem e resolução do jogo didático



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As imagens das figuras foram registradas durante os encontros com as turmas de primeiros anos. Durante os primeiros 20 minutos, a exposição dos conceitos sobre tipos de materiais e reciclagem foi feita, sendo que os alunos mostraram-se participativos ao fazerem muitas perguntas. Depois, por 30 minutos, eles se envolveram na resolução do jogo didático, resolveram-no com eficiência, cometeram poucos erros ao separar os tipos de materiais e se são passíveis de reciclar ou não, demonstrando que os conceitos foram aprendidos efetivamente.

As práticas desenvolvidas configuraram-se como grandes ferramentas no aprendizado ativo e no despertar para um mundo de possibilidades, além de incentivo ao trabalho em equipe, à construção de pensamento crítico, à polivalência de conhecimentos científicos e ao uso de ferramentas para atestar afirmações preestabelecidas por terceiros. Ao levar conhecimento e abrir as portas das universidades para a sociedade, é devolvido o incentivo, que foi convertido em meios benéficos e mudanças sociais transformadoras, além de deixar explícito que qualquer um que deseje desenvolver suas habilidades em prol da sociedade tem um espaço público e gratuito com educação de qualidade acessível.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Ao se envolver nas ações descritas anteriormente, o estudante extensionista entra em contato com realidades e vivências diferentes, além de desenvolver habilidades de comunicação e cognitivas na arte de comunicação efetiva. O extensionista também pôde aprender como transformar conhecimentos formais em compreensíveis a todas as pessoas, especificamente alunos do ensino médio.

Ao explorar temas e conceitos referentes à área de formação da Engenharia de Materiais, as competências técnicas do estudante de graduação foram desenvolvidas, bem como, o trabalho em equipe, a comunicação efetiva, a empatia e outras habilidades sociais.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Na escola de ensino médio em tempo integral, E.E.E.P. Aderson Borges de Carvalho, o tema Materiais e Meio Ambiente foi escolhido, por se tratar de um tema que aborda os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) além de estar alinhado com as expectativas da escola de ensino médio e com algumas das competências dos Engenheiros e Engenheiras de Materiais.

Essa parceria entre esse projeto e as escolas de ensino médio fomenta o interesse das pessoas nos conhecimentos e aplicações práticas de Química, Física, Ciência e Engenharia de Materiais. Ao mesmo tempo, auxilia a formação de Engenheiros e Engenheiras de Materiais com melhores habilidades de comunicação e responsabilidade social. Dessa maneira, contribui para o desenvolvimento sócio, econômico e ambiental e para a dinâmica cultural dos estudantes de ensino superior e médio da região do Cariri, dialogando, assim, com o objetivo 4 da Agenda 2030 da ONU.

O tema sobre materiais, suas propriedades e meio ambiente continuará sendo abordado nos próximos encontros na escola E.E.E.P. Aderson Borges de Carvalho. A propriedade densidade será discutida e a sua aplicação durante a separação dos materiais no processo de reciclagem será feita na prática. Além da continuidade dos encontros, outras ações são previstas até o final do ano. Há a parceria com o Comitê Olímpico Institucional (COI) do Instituto Federal do Ceará de Juazeiro do Norte. Já foi feita uma reunião entre os integrantes desta ação e do COI, na qual foram alinhadas ações que ocorrerão no segundo semestre de 2023. Além disso, as plataformas digitais serão alimentadas com vídeos e postagens dos produtos das ações presenciais, com o fito de expor e divulgar tudo o que foi realizado no projeto e seus impactos para a comunidade interna e externa da UFCA.

REFERÊNCIAS

MORAES, Marcílio. Falta de engenheiros pode afetar o país. Agosto. 2019. Disponível em:https://www.em.com.br/app/colunistas/marcilio-de-moraes/2019/08/22/interna_marcilio_de_moraes,1078956/falta-de-engenheiros-pode-afetar-o-pais.shtml. Acesso em: 18 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. [*S. l.*], 2015. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Desenvolvimento de Unidades demonstrativas de culturas:

uma experiência além da produtividade

Ação de extensão: Melhoria nos sistemas produtivos da Agricultura Familiar por meio de unidades demonstrativas de culturas agrícolas importantes para a região

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Pedro Alves Pinto[1]

Camila Tawana Ferreira Santos[2]

Pedro Vinícius Ribeiro de Lima[3]

Felipe Thomaz da Camara[4]

Resumo: A Universidade possui a extensão como um de seus princípios para a melhoria na formação profissional de seus alunos, além de promover o desenvolvimento social, desta forma a presente ação teve por objetivo desenvolver unidades demonstrativas do milho e amendoim junto a agricultores familiares dos sítios Monte Alverne e Malhada, localizados no município do Crato, Ceará. Foram realizadas visitas semanais para acompanhamento junto aos agricultores, momento oportuno para a troca de saberes e tomadas de decisão coletiva para o melhor manejo das culturas. O milho obteve acréscimos de produtividade quando submetido à adubação de fundação com NPK e em cobertura com ureia, enquanto o amendoim foi beneficiado com adubação de fundação com NPK. Durante o desenvolvimento da ação, semanalmente a equipe reunia-se com agricultores em suas atividades diárias de cultivo, fato importante para a interação e troca de experiências entre os extensionistas e os agricultores, contribuindo para a melhoria dos sistemas produtivos e na formação profissional dos estudantes em agronomia. Desta forma, a ação alcançou seu objetivo principal em aumentar a produtividade das culturas por meio das práticas avaliadas e, consequente, elevação da renda dos agricultores familiares, mas, acima de tudo, proporcionou uma vivência enriquecedora para todos envolvidos na ação.

Palavras-chave: Extensão Universitária; troca de Conhecimento; sociedade.

1 INTRODUÇÃO

Na região do Cariri, há diversas instituições, dentre elas está a Universidade Federal do Cariri (UFCA), uma das principais promotoras de ensino superior e desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, tendo como um de seus alicerces a extensão, através da qual desenvolve vários trabalhos com grande

[1] Curso de Agronomia. pedro.alves_pinto@aluno.ufca.edu.br
[2] Curso de Agronomia. camila.tawana@aluno.ufca.edu.br
[3] Curso de Agronomia. vinicius.ribeiro@aluno.ufca.edu.br
[4] Curso de Agronomia. felipe.camara@ufca.edu.br

relevância para a sociedade em que está inserida, proporcionando benefícios às comunidades e ao estudantes, com o intuito de cumprir com os propósitos educacionais da instituição.

> Neste contexto, a universidade é um espaço que possibilita a união de inúmeros saberes heterogêneos, sendo a base para uma boa formação dos estudantes e exercício de uma carreira profissional de sucesso, bem como visa estender os limites do conhecimento para toda a sociedade na qual está inserida, intensificando a criatividade e moldando a identidade de uma nação (Fernandes *et al*., 2012, p. 170).

Diante disto, o programa denominado "Melhoria nos sistemas produtivos da Agricultura Familiar por meio de unidades demonstrativas de culturas agrícolas importantes para a região" tem como objetivo construir sistemas agrícolas mais produtivos em conjunto com os agricultores familiares do Crato, Ceará, elevando a renda e a qualidade de vida dos agricultores familiares desta região, além de aumentar a experiência e a vivência dos graduandos em agronomia.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

O programa de extensão está sendo desenvolvido no município do Crato, Ceará, em parceria com a prefeitura municipal do município. Foram escolhidas três comunidades rurais (Monte Alverne, Sítio Malhada e Sítio Belmonte), na comunidade do Sítio Malhada houve duas unidades demonstrativas, totalizando quatro ações distintas, onde cada ação foi realizada de forma a atender as demandas dos agricultores envolvidos.

Até o presente momento, foi possível obter resultados quantitativos apenas de duas propriedades, uma localizada no Monte Alverne, com a cultura do milho, e outra no Sítio Malhada, com a cultura do amendoim, sendo que as demais estão em processo de análise dos resultados, uma vez que a colheita foi realizada recentemente.

Na comunidade rural do Monte Alverne, onde se realizou-se a semeadura de milho híbrido, do cultivar M274, o plantio foi realizado com uso de trator e semeadora de precisão (Figura 1), com a distribuição das sementes foi em fileiras com espaçamento de 0,8 m e cinco sementes por metro. Foram realizados alguns testes com adubação de fundação com NPK e em cobertura com ureia. Para a adubação de fundação utilizou-se de 3 doses (0, 200 e 350 kg/ha da formulação 4-14-08) e em cobertura, dois tratamentos (0 e 125 kg/ha de Ureia).

Figura 1 - Semeadura das unidades demonstrativas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

No Sítio Malhada, o amendoim foi semeado com espaçamento de 0,4 m entre fileiras e 10 sementes por metro, foram realizados alguns testes com adubação de fundação com NPK, utilizou-se de 3 doses (0, 250 e 500 kg/ha da formulação 4-14-08).

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Para a cultura do milho no Monte Alverne não foi observada incidência de pragas com potencial dano econômico. Notou-se a presença de lagarta do cartucho na fase de crescimento das plantas, mas conforme conversas com os agricultores, esta praga ocorre sempre, porém sem a necessidade de controle, pois não apresenta ataque severo à cultura, algo que realmente foi observado durante o seu desenvolvimento.

Foram efetuadas capinas mecânicas para controle de plantas invasoras, que até a fase reprodutiva causam severa competição com a cultura do milho, sendo ao todo duas capinas com uso de microtrator acoplado a enxadas rotativas (Figura 2), excelente equipamento para a agricultura familiar e que apresenta baixo custo de aquisição e de consumo de combustível, além de propiciar melhor qualidade de vida aos agricultores que são submetidos a horas diárias de trabalho com enxada, o que oferece grandes problemas de saúde aos trabalhadores rurais, conforme observado por Zatt et al. (2019), uma vez que as atividades desenvolvidas por eles envolvem muito esforço físico sem flexibilidade muscular, prejudicando assim principalmente a coluna, o que predispõe os trabalhadores rurais a problemas de coluna.

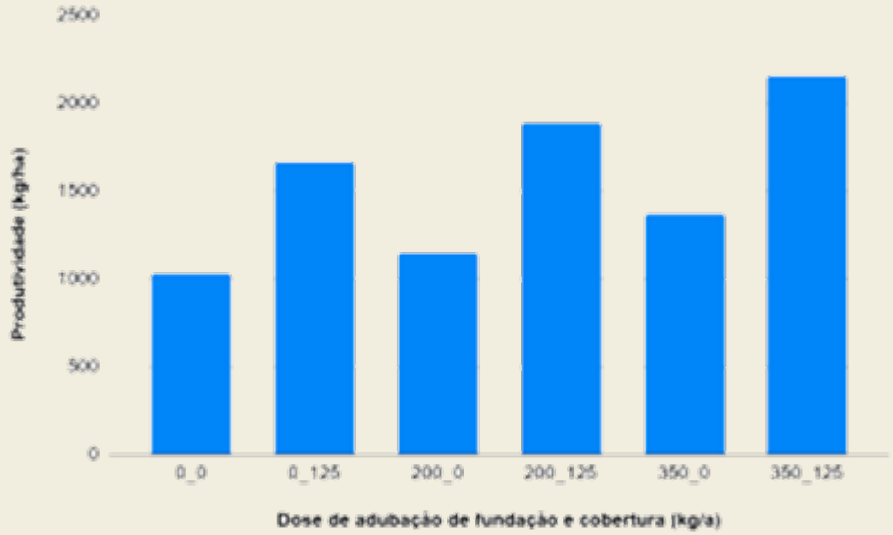
Figura 2 - Controle de plantas daninhas na cultura do milho por meio de microtrator com enxadas rotativas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os resultados obtidos por meio da avaliação da adubação de fundação e cobertura podem ser visualizados na Figura 3.

Figura 3 - Produtividade do milho em função das doses de adubação de fundação e de cobertura



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota-se que tanto a adubação de fundação quanto a de cobertura proporcionaram acréscimos na produtividade do milho. O tratamento 0_0, que significa sem adubação de fundação e de cobertura, obteve o pior rendimento, com aproximadamente 1000 kg/ha de milho em grãos. O melhor resultado foi para o tratamento 350_125, no

qual foram utilizados 350 kg/ha da formulação 4-14-8 na fundação e 125 kg/ha de ureia em cobertura, com 2154 kg/ha, pouco mais que o dobro de produtividade, evidenciando os benefícios da adubação sobre a produtividade do milho e consequente aumento de renda e de qualidade de vida.

Quanto à cultura do amendoim no Sítio Malhada, observa-se na Figura 4 a produtividade em função da adubação de fundação com a formulação 4-14-8.

Figura 4 - Produtividade de amendoim em casca e em grãos em função da adubação com a formulação 4-14-8



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nota-se que tanto a produtividade em vagens quanto em grãos foram superiores para a maior dose de adubação de fundação (500 kg/ha), com acréscimos de 30 e 65% na produtividade em relação à testemunha para as doses de 250 e 500 kg/ha, respectivamente.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Esta ação possibilitou uma grande troca de experiências, conhecimento e satisfação entre agricultores e extensionistas, uma vista que semanalmente ocorreram visitas em diferentes situações do cotidiano, sendo todas resolvidas com diálogo e em conjunto com os agricultores, mantendo sempre o respeito às experiências e às vivências dos agricultores e às técnicas que se aprendem no curso, impactando assim no presente e no futuro de todos envolvidos neste programa de extensão (Figura 5).

Figura 5 - Momento de confraternização com agricultores



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação está alcançando seu objetivo inicial, que é aumentar a renda e qualidade de vida dos agricultores, por meio de algumas práticas culturais, mantendo assim um diálogo entre a sociedade e o meio acadêmico, no qual ambos saem ganhando: os agricultores, com aumento de produtividade e de renda, consequentemente diminuindo a pobreza, e o meio acadêmico, com conhecimento.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. C.; SILVA, M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012.

ZATT, G. B.; FERRAZ, L.; BRUM, M. L. B.; GUIMARÃES, A. N. Trabalhador rural: problemas osteomusculares. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 29., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2019.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Diagnóstico da situação do manejo reprodutivo em cooperativa de pequenos produtores de leite no Crato-CE:

uma ação extensionista de transformação e empoderamento

Ação de extensão: Grupo de Estudos em Reprodução Animal

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Débora Milena Vieira[1]
Anna Beatriz Alves de Lima[2]
Iandara Machado Martins[3]
Iasmim Carvalho Soares[4]
Iury Aparecido Lima de Freitas[5]
João Ítalo Alves Silva[6]
José Alisson Felipe Silva[7]
Maria Brena Leal dos Santos[8]
Mayla Stefanne Santos Magalhães[9]
Rebeca Martins Dias[10]
Tatiana Didier Alencar[11]
Wimiliano Miranda[12]
Priscila Teixeira de Souza Carneiro[13]
Jorge André Matias Martins[14]

Resumo: A ação realizada em cooperativa de pequenos produtores leiteiro objetivou diagnosticar o manejo reprodutivo dos associados no intuito de melhorar a produtividade local por meio de ações de aprimoramento técnico dos produtores. A visita foi realizada por dois grupos de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA) para levantar informações sobre características do rebanho e seu manejo nutricional e reprodutivo. Foram observados proble-

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA), debora.vieira@aluno.ufca.edu.br
[2] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). beatriz.alves@aluno.ufca.edu.br
[3] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). iandara.machado@aluno.ufca.edu.br
[4] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). iasmim.soares@aluno.ufca.edu.br
[5] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). lima.iury@aluno.ufca.edu.br
[6] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). italo.alves@aluno.ufca.edu.br
[7] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). jose.alisson@aluno.ufca.edu.br
[8] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). maria.brena@aluno.ufca.edu.br
[9] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). mayla.magalhaes@aluno.ufca.edu.br
[10] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). rebeca.martins@aluno.ufca.edu.br
[11] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). tatiana.didier@aluno.ufca.edu.br
[12] Discente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). wimiliano.mirando@aluno.ufca.edu.br
[13] Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri (UFCA). priscila.souza@ufca.edu.br.
[14] Docente do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal do Cariri- UFCA. jorge.martins@ufca.edu.br

mas relacionados ao controle gestacional das fêmeas bovinas, ao controle zootécnico ausente e ao escasso conhecimento técnico. Após tais observações, sugeriu-se a adoção de ficha de escrituração zootécnica, bem como o planejamento e oferecimento de capacitações para os produtores. A interdisciplinaridade da reprodução, realizando ações conjuntas com outros programas, permite o desenvolvimento crítico e humanitário dos extensionistas que trabalham diretamente com a comunidade. As ações de diagnóstico gestacional, orientações e aperfeiçoamento técnico dos cooperados são importantes para proporcionar empoderamento e desenvolvimento sustentável aos pequenos produtores da cooperativa.

Palavras-chave: bovinocultura leiteira; reprodução; sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

O leite é um produto de origem animal essencial à alimentação humana, e sua produção é crescente ao longo dos anos. No nordeste brasileiro, a bovinocultura leiteira é a principal fonte de renda e sustento familiar de pequenos produtores. Porém, apesar da importância dos pequenos produtores nos sistemas de produção, eles enfrentam diversas dificuldades, consequência das longas estiagens e a falta de acesso ao conhecimento técnico para melhoramento dos animais e aumento da produtividade, bem como o pouco acesso a ideias de empreendedorismo, o que prejudica seu empoderamento e inclusão social (Rangel *et al.*, 2011; Jung; Matte, 2017).

No Cariri cearense, a Cooperativa Agroindustrial dos Pequenos Produtores do Sítio Malhada (CAIPEMA) possui importante papel na produção de leite no sul do estado, fornecendo produtos majoritariamente para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE; Ministério da Educação, 2020). Contudo, a cooperativa enfrenta algumas adversidades como a falta de orientação e de acompanhamento técnico continuado, o que a impede de obter resultados mais eficientes, especialmente na esfera reprodutiva animal. Os índices zootécnicos são ferramentas de avaliação de desempenho, sendo compostos por dados produtivos e reprodutivos que refletem de forma numérica a eficiência dos diversos parâmetros de exploração da pecuária, o que permite uma facilidade no momento de tomada de decisões. Em bovinos, o principal objetivo da implementação da escrituração zootécnica é a otimização do desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho (Terto *et al*., 2013)

Dessa forma, o Grupo de Estudos em Reprodução Animal da Universidade Federal do Cariri (GERA-UFCA), programa de extensão desenvolvido com o intuito de aprimorar o ensino dos discentes e profissionais médicos veterinários da região do Cariri, bem como promover a divulgação de informações técnicas sobre manejo e tecnologias reprodutivas acessíveis para pequenos produtores e tutores pode figurar, por meio de ações conjuntas com a cooperativa, na resolução viável de entraves na

criação de bovinos de leite e aumentar estrategicamente a produtividade e a inclusão social e econômica dos cooperados.

O objetivo do presente trabalho foi apresentar uma ação de extensão realizada junto a uma cooperativa de pequenos produtores de leite no município do Crato, com o intuito de diagnosticar a situação do manejo reprodutivo local para posterior elaboração e discussão de soluções viáveis para o aprimoramento técnico da produção animal da cooperativa.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Este trabalho descreve a ação de extensão do GERA-UFCA, conforme seu plano de atividades aprovado no Edital nº 06/2022/PROEX da UFCA. Uma visita técnica conjunta do GERA-UFCA e do Programa de Bem-Estar Animal da UFCA (PROBEA-UFCA) à uma propriedade que compõe a CAIPEMA foi realizada no dia 10 de agosto de 2023. Localizada no sítio Malhada, no distrito de Ponta da Serra, Crato, Ceará, a CAIPEMA foi fundada em 2009 e é constituída por oito pequenos produtores de bovinos de leite.

Os integrantes dos programas de extensão foram acolhidos por dois produtores da cooperativa e, então, foi realizada uma rica roda de conversa, na qual foram descritos o rebanho e as particularidades do manejo dos animais. A propriedade possui 42 fêmeas mestiças de girolando (grau de sangue não informado) e um reprodutor da raça nelore. O sistema de criação adotado é semi-intensivo, com alimentação farta à base volumoso (capim-açu, sorgo e pastagem nativa) pela manhã, concentrado durante a ordenha da tarde (13 horas) e silagem de milho e capim-açu cortado à noite.

O sistema de acasalamento tradicionalmente adotado é a monta natural com o reprodutor nelore, criado junto com as fêmeas em tempo integral. Não é realizado o controle reprodutivo nem a adoção de estação de monta pelos produtores. Contudo, foi relatado que recentemente a prefeitura do Crato iniciou um programa de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) no local, porém não esclareceram sobre o protocolo hormonal utilizado, qual a origem das doses de sêmen utilizado (apenas indicaram que era de linhagem leiteira) nem dos demais cuidados com as fêmeas inseminadas. Os proprietários relataram ainda que houve demora e baixa frequência dos acompanhamentos por parte da prefeitura, o que os impediu de tomar decisões mais ágeis sobre a reprodução. Eles afirmaram que a eficiência do protocolo de IATF não foi a esperada, sendo que apenas uma das vacas emprenhou da inseminação artificial. Para não ficar com muitas vacas vazias, o produtor utilizou o reprodutor local como repasse, e graças a isso, hoje a propriedade conta com 22 vacas gestantes, metade do efetivo.

O produtor também relatou a dificuldade na detecção do cio nas fêmeas e que o touro possui acesso direto a elas. O touro da raça nelore, que é altamente direcionado para corte, foi vendido ao produtor como espécime de raça leiteira. Os bezerros nascidos na propriedade são trocados por novilhas já em fase reprodutiva, aumentando a problemática de controle reprodutivo. Os animais foram avaliados quanto ao escore de condição corporal. Não foi possível afirmar de forma precisa a condição corpórea dos animais, pois a grande maioria estava prenha e não se conhecia a idade gestacional. Porém, foi observada uma farta oferta de alimento aos animais que recebem a mesma quantidade de comida, independentemente da condição que se encontra.

Diante do relato, os grupos de extensão da UFCA realizaram em conjunto uma ação de orientação sobre a escrituração zootécnica. Na ficha, foram coletadas informações sobre os proprietários, a propriedade, os rebanhos e os manejos sanitário, alimentar e reprodutivo dos animais.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A partir das problemáticas descritas pelo produtor e do que foi observado pelos extensionistas, foi identificada a necessidade de programas de capacitação dos produtores no que se refere à observação precisa da ciclicidade dos animais, ao conhecimento de raças e a suas respectivas finalidades (leite ou corte). Além disso, esclarecimentos técnicos e práticos sobre protocolos de Inseminação Artificial em Tempo Fixo e outras biotécnicas de reprodução são importantes para a obtenção de sucesso em suas implantações. A ação de escrituração zootécnica iniciada na CAIPEMA em conjunto com o PROBEA é bastante promissora no efetivo controle produtivo e reprodutivo dos animais, uma vez que a partir do monitoramento das fêmeas é possível aumentar substancialmente a quantidade de insumos resultantes.

O sucesso da atividade leiteira em países desenvolvidos foi atribuído, principalmente, à educação formal dos envolvidos na produção de leite e ao uso de sistemas informatizados no gerenciamento dos rebanhos (Aragão; Paes, 2008). À medida que os rebanhos são identificados e monitorados, são obtidas informações úteis para tomada de decisões para a sustentabilidade na produção.

Portanto, pretende-se dar continuidade às ações do GERA-UFCA na propriedade de forma extensível aos demais cooperados por meio de oficinas e dias de campo a fim de, prioritariamente, realizar o diagnóstico gestacional das vacas, por meio de ultrassonografia, o que viabilizaria o manejo alimentar estratégico de acordo com a

idade gestacional e características produtivas. Tais ações iniciais são cruciais para a produção eficaz e competitiva, viabilizando o empoderamento e a transformação social dos cooperados, contribuindo para o alcance de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) por meio do aumento da produtividade e renda dos pequenos produtores de alimentos.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

A importância das ações extensionistas da UFCA, com foco na inserção universitária na comunidade do Cariri e na promoção de uma formação cidadã mais ampla para os estudantes, tem tido avanço já perceptível para os acadêmicos de Medicina Veterinária. Nesse contexto, as visitas técnicas promovidas pelo GERA nas propriedades dos associados à CAIPEMA estão auxiliando na construção e na consolidação dos conhecimentos acerca da reprodução animal, da nutrição e de produção animal. Além de proporcionarem a troca de conhecimento com os produtores, agregam em um comportamento social mais humanitário e empático, como também oportuniza aos estudantes envolvidos diversas vivências no âmbito rural, como o reconhecimento da importância do estabelecimento de uma escrituração zootécnica, da avaliação de escore corporal de bovinos, escolhas de melhores reprodutores para uma situação individual de cada propriedade, verificação de vacinação do rebanho, situação sanitária e higiene local, entre outros processos que ainda serão contemplados in loco, como a palpação retal para o diagnóstico gestacional e o alinhamento da nutrição de cada animal. Contudo, ações como esta tornam os extensionistas mais críticos acerca da realidade e dos contextos locais, tornando-se mais atuantes e interventores dentro do âmbito social.

Dessa forma, as ações junto à comunidade são oportunidades de trocar experiências, aprender com outros saberes, exercitar o falar em público e se comunicar adequadamente com públicos de diversos níveis de formação, por meio de linguagem fluida e objetiva, seja produtor, tutor ou comunidade acadêmica. Além disso, a interação com outros programas de extensão propicia complementaridade do aprendizado com visão interdisciplinar, o que tem sido extremamente enriquecedor à formação integral dos futuros médicos veterinários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico da situação reprodutiva na Cooperativa Agroindustrial dos Pequenos Produtores do Sítio Malhada é fundamental para detectar demandas urgentes de melhorias no manejo reprodutivo, bem como orientar soluções juntamente com os cooperados. Além disso, as ações interdisciplinares de programas de extensão promovem impactos positivos na inclusão social e no empoderamento dos cooperados, bem como na formação completa, realista e humanista dos acadêmicos de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Cariri.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. L.; PAES, M. S. Área biotecnologia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 10., 2008, Gramado. **Anais eletrônicos** [...]. Gramado, 2008.

JUNG, C. F.; MATTE JÚNIOR, A. A. Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 1, p. 34-47, 2017.

Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae. Acesso em: 16 ago. 2023.

RANGEL, J. H. A. *et al*. Os sistemas silvipastoris e a bovinocultura de leite no Nordeste. 2011.

TERTO, Gioto Ghiarone et al. Eficiência reprodutiva em bovinos de leite através da monta natural e inseminação artificial. Acta Tecnológica, v. 8, n. 2, p. 12-18, 2013.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Relato de Experiência das AES do Projeto Conecte-se:

plataforma digital de conexão entre profissionais

Ação de extensão: Conecte-se: plataforma digital de conexão entre profissionais

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Breno Mota do Nascimento[1]

Polyandra Zampiere Pessoa Silva[2]

Milton Jarbas Rodrigues Chagas[3]

Elias Pereira Lopes Júnior[4]

Resumo: A Conecte-se é um projeto de extensão universitária que visa a criar uma plataforma digital para conectar empresas de TI e profissionais qualificados da região do Cariri cearense. O projeto é uma parceria entre a universidade, empresas locais e estudantes extensionistas, que colaboram na concepção, no desenvolvimento e na validação da plataforma. O projeto apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente os ODS 4, 8 e 10. Busca novos horizontes, através de ciências básicas e ações sociais transformadoras, promovendo oportunidades de trabalho e renda, estimulando a inovação e o crescimento econômico, oferecendo cursos de capacitação, valorizando o capital humano regional, diversificando as atividades econômicas, reduzindo as desigualdades, democratizando o conhecimento, transformando a sociedade e gerando aprendizado prático e impacto real. Para a criação da plataforma buscamos necessidades das empresas locais, criamos um site e estamos desenvolvendo novas funcionalidades. O projeto ainda enfrenta alguns desafios, como a migração para uma aplicação própria, a divulgação regional e as parcerias estratégicas. O contato com diversas áreas para o desenvolvimento do produto final proporciona ao estudante extensionista experiências únicas e networking. Os benefícios para a comunidade são imensos gerando empregos e oportunidades para jovens da região através de cursos e da própria plataforma. Ademais, cria-se uma ponte entre o setor privado e a universidade, fomentando a educação e o mercado local, trazendo trabalho digno para os egressos, profissionais e técnicos. O compromisso contínuo com a inovação e a colaboração será fundamental para o sucesso do projeto.

Palavras-chave: Extensão Universitária; desenvolvimento sustentável; inclusão social.

[1] Discente do curso de Ciência da Computação e bolsista de extensão da UFCA.
[2] Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, coordenadora do projeto de extensão.
[3] Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, coordenador do projeto de extensão.
[4] Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, coordenador do projeto de extensão.

1 INTRODUÇÃO

Fontes como Brasscom (2020, 2021), FGVcia (2022) e um estudo do Google e da Abstartups (2021) destacaram a escassez de profissionais qualificados e capacitados em Tecnologia da Informação (TI) no Brasil, com um déficit projetado de aproximadamente 530 mil profissionais qualificados em TI nos próximos cinco anos. A região do Cariri cearense enfrenta uma parcela significativa dessa escassez, com problemas acentuados de retenção de talentos. O projeto Conecte-se, uma iniciativa do projeto de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA), surge com a proposta de integrar recém-formados e egressos dos cursos técnicos e universitários às oportunidades apresentadas pelo mercado de trabalho, com foco na região do Cariri cearense. A plataforma intensifica a ciência e a educação e oferece um canal para criação de cursos de capacitação e atualização, facilitando a inserção no mercado de trabalho, gerando emprego e renda, estimulando a competitividade e a inovação e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

A iniciativa Conecte-se surge como uma resposta à escassez de profissionais qualificados e à dificuldade de retenção de talentos na área de Tecnologia da Informação, tanto na região do Cariri cearense quanto no Brasil como um todo. Com o objetivo de criar um portal que facilite a interação e a conexão entre empresas e técnicos qualificados, a plataforma digital Conecte-se intensifica a educação e dá aos jovens a capacidade de competir igualmente no mercado, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de trabalho digno para a comunidade. As empresas que procuram profissionais na Conecte-se encontram técnicos capacitados e egressos motivados, que buscam desenvolver sua carreira na área de TI e ajudam a resolver a escassez de profissionais especializados e o problema de retenção. Assim, os profissionais e egressos interessados buscam na plataforma vagas, capacitações e oportunidades de crescimento. O mercado capta os jovens da região na plataforma para moldá-los e os desenvolver na empresa.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Primeiramente, foi realizado um levantamento das necessidades das empresas de TI da região do Cariri cearense, no qual foram identificadas as principais carências, a partir desse ponto, decidimos criar uma plataforma para supri-las: um site. Baseando-se nas capacidades dos integrantes e na agilidade do desenvolvimento, definiu-se como primeiro passo a criação de uma página que permitisse o contato entre os públicos-alvo e suprisse as requisições obtidas nas pesquisas. Criamos um portal através

do WordPress, que simplifica a montagem de sites. O domínio "conectesecariri.com.br" foi adquirido e uma versão de testes foi desenvolvida. Esta versão foi validada inicialmente por empresas da região e dado um veredito de promissora e bastante escalável, mas ainda não está em completa produção e nem atuando fortemente no mercado. Essa versão tem um sistema que armazena usuários, currículos e informações sobre a carreira, permitindo que empresas cadastradas vejam e selecionem os profissionais desejados, além de dispor vagas e informações para os profissionais cadastrados.

Adicionalmente, serão ofertadas oportunidades para universidades prestarem cursos especializados de capacitação destinados aos estudantes. Esses cursos visam a proporcionar aos estudantes as habilidades necessárias para atender às demandas das empresas, criando um espaço dedicado aos iniciantes no mercado e promovendo a equidade na concorrência com os profissionais já qualificados, sem diminuir o mérito dos profissionais experientes, mas sim possibilitando o crescimento de novos talentos.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Segundo Marx *et al.* (1867, p. 46), o trabalho é a forma de o ser humano transformar a natureza e se desenvolver como ser social. A educação é essencial para essa capacidade. Nossa plataforma digital oferece extensão universitária para estudantes e comunidade, através de alguns pontos. Promovemos a extensão oferecendo os cursos de capacitação especializados e as ferramentas de inclusão social, dando visibilidade para jovens da região como ações sociais transformadoras, oferecendo para a comunidade horizontes, sendo esses o trabalho digno e a justa competitividade, aos quais ela não tinha acesso. Estamos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4 – Educação de qualidade, o ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico e o ODS 10 – Redução das desigualdades. Fomentamos o mercado e a educação, promovemos o trabalho digno e a redução das desigualdades e contribuímos para o desenvolvimento sustentável integral do Cariri cearense.

Guiados pelo desejo de fomentar a economia local e gerar emprego e oportunidades, focamos em desenvolver a ODS 4 e a ODS 8. A iniciativa Conecte-se, através dos cursos ofertados em nossa plataforma, vai facilitar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, estimulando a competitividade e a inovação e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região. A plataforma beneficia os profissionais, as empresas e a comunidade do cariri cearense.

Percebemos que por meio da ODS 10 poderíamos ajudar na diminuição de desigualdades usando o Conecte-se. Ampliamos as oportunidades de trabalho e renda para os egressos de cursos técnicos e universitários, especialmente os que enfrentam dificuldades de acesso ao mercado de trabalho por questões de gênero, raça, idade ou localização. Promovemos a redução das desigualdades entre o Cariri e outras áreas do país, ao valorizar o capital humano regional e diversificar as atividades econômicas.

Tendo em vista que a ciência básica, que é a base para inovações e solução de problemas sociais, também incentivamos os profissionais de TI a aplicarem seus conhecimentos críticos e socialmente comprometidos para resolver problemas reais da sociedade. A Conecte-se concorda com a visão da universidade de promover uma educação para a sustentabilidade, integrando ensino, pesquisa, extensão e cultura.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os bolsistas do projeto de extensão adquirem experiências valiosas ao trabalhar em equipe e interagir com diversos stakeholders e professores envolvidos na Conecte-se. A participação no projeto proporciona uma exposição única ao mercado de trabalho de TI regional, permitindo conhecer as dificuldades e as necessidades das empresas da área. Além disso, desperta o interesse pelo empreendedorismo e inovação tecnológica.

O estudante extensionista, encarregado do desenvolvimento da plataforma, teve as funções de desenvolver a estrutura do banco de dados através de esquemas físicos e lógicos, além de uma aplicação para a implantação das regras de negócio da Conecte-se. Este trabalho foi tutorado por alguns profissionais que proporcionaram ao estudante conhecimentos práticos que são de grande importância para seu desenvolvimento social e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Conecte-se é um espaço digital que conecta empresas de TI e jovens profissionais do Cariri cearense, oferecendo oportunidades, inovação, crescimento e capacitação. O principal ponto forte é que a parceria entre a universidade, empresas locais e estudantes extensionistas criou um ambiente de formação e conexão, beneficiando a comunidade e os realizadores da ação.

O projeto tem desafios, como a migração para uma aplicação própria, a divulgação regional e as parcerias estratégicas. A Conecte-se tem potencial de desenvolver novos horizontes, promover a ciência básica e exercer ações sociais transformadoras no Cariri, proporcionando aos estudantes extensionistas aprendizado prático e impacto real em suas comunidades. Entretanto, realizar tais propostas é uma estrada longa, ainda estamos em estágio de desenvolvimento, porém caminhando a passos largos. O compromisso com a inovação e a colaboração é essencial para o sucesso da iniciativa.

REFERÊNCIAS

BRASSCOM. **Contratações do macrossetor de TIC crescem 300%, aponta estudo da Brasscom**. 2021. https://brasscom.org.br/contratacoes-do-macrossetor-de-tic-crescem-300-aponta-estudo-da-brasscom/. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASSCOM. **Demanda de talentos em TIC e estratégia Σ TCEM**. 2021. Disponível em: https://brasscom.org.br/pdfs/demanda-de-talentos-em-tic-e-estrategia-tcem/. Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASSCOM. **Panorama do setor de tecnologia da informação e comunicação 2020**. 2020. Disponível em: https://brasscom.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Panorama-do-Setor-de-TIC-2020.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASSCOM. **Relatório Setorial 2020 Macrossetor de TIC**. 2020. Disponível em: https://brasscom.org.br/pdfs/relatorio-setorial-2020-macrossetor-de-tic/. Acesso em: 10 ago. 2021.

FGVCIA. **Panorama do uso de TI no Brasil - 2022**. 2022. https://portal.fgv.br/artigos/panorama-uso-ti-brasil-2022.Acesso em: 8 ago. 2023.

GOOGLE; ABSTARTUPS. **Google, Sebrae, Abstartups, 7Stars Ventures & Muito Mais. 2021**. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/08/google-sebrae-abstartups-7stars-ventures-muito-mais/. Acesso em: 10 ago. 2021.

MARX, K. *et al*. O Capital. **Crítica da Economia Política**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1867. p. 46.

ENEX 19º 2023

ENCONTRO DE EXTENSÃO

Área temática

Trabalho

Desenvolvimento Rural Sustentável:

a volta do café ao Cariri Cearense

Ação de extensão: Grupo de Desenvolvimento Rural Sustentável (GDRS)

Instituição: Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Italo Rodrigues Damasceno[1]

Cicera Cristiane de Lemos[2]

José Nilton de Araújo Junior[3]

Sebastião Cavalcante de Sousa[4]

Resumo: A implementação do café na agricultura familiar, por meio de Sistemas Agroflorestais (SAF's), é uma alternativa sustentável para uma transformação social. Esse projeto tem como objetivo ajudar o agricultor a ter uma renda melhor, atuando de maneira ecológica e responsável. Para isso, foi realizado uma reunião de sensibilização com a prefeitura do município de Altaneira, Ceará (07°00'06" S, 39°44'26" W), mostrando os benefícios que esse tipo de ação tem na comunidade. Também foi realizado uma abordagem com as famílias, apresentando este trabalho participativo, trazendo um sistema que produza, com pouco impacto ao meio ambiente, e que traga maiores benefícios ao produtor. Este trabalho impactou a comunidade, ajudando-a a ver o poder do associativismo e como a universidade pública é essencial, levando conhecimento e realizando sua contribuição social. Trabalhos como esse são de suma importância, pois, além de sua contribuição com a sociedade, ajuda o estudante a ser um profissional mais qualificado, visto que traz a experiência prática de atuação na comunidade, visa ao trabalho em grupo e melhora a sua comunicação. Por fim, o projeto ajudou os agricultores a valorizarem a agricultura familiar, a ver a importância da associação e que produção agrícola e sustentabilidade podem andar lado a lado.

Palavras-chave: cafeicultura; agrofloresta; associativismo.

1 INTRODUÇÃO

O termo "Sistema Agroflorestal" (SAF) corresponde a uma forma de uso da terra e manejo dos recursos naturais, na qual espécies lenhosas (árvores, arbustos, palmeiras) são utilizadas em associação com cultivos agrícolas ou animais, na mesma área, de maneira simultânea ou em uma sequência temporal (Montagnini, 1992).

[1] Curso de Agronomia/UFCA. italo.rodrigues@aluno.ufca.edu.br.
[2] Curso de Agronomia/UFCA. cristiane.lemos@aluno.ufca.edu.br.
[3] Curso de Agronomia/UFCA. nilton.junior@aluno.ufca.edu.br.
[4] Curso de Agronomia/UFCA. sebastiao.sousa@ufca.edu.br.

Os modelos de SAFs podem variar de acordo com a organização das espécies no local. O associativismo bem como o cooperativismo são alternativas viáveis no momento de implantação dos SAFs, pois promovem uma maior interação entre ambos. O conceito de cooperação no trabalho é definido como sendo o processo pela qual várias pessoas exercem um trabalho em equipe, de forma planejada, no mesmo processo de produção ou em processos de produção diferentes, mas conexos (Marx, 1996).

São muitos os benefícios obtidos com a implantação dos SAFs, dentre eles destaca-se a melhora da fertilidade do solo, com incremento da matéria orgânica, aliado ao fornecimento de nutrientes para as espécies ali envolvidas. Dentre as espécies utilizadas nesses sistemas tem-se o café (*Coffea arabica* L.), planta nativa de regiões da Etiópia e do Congo, que chegou ao Brasil em 1727. É uma espécie de elevada importância comercial, sendo a segunda mais consumida no mundo (EMBRAPA, 2023), inclusive, vem sendo utilizada por agricultores familiares, como uma alternativa de implantação nos SAFs. Aliado ao café, destaca-se o *Handroanthus serratifolius*, conhecida popularmente como pau-d'arco. Trata-se de uma espécie de grande relevância comercial devido à qualidade de sua madeira e é uma alternativa para consórcio nos SAFs.

Diante do exposto, objetivou-se com o presente trabalho reinserir a cultura do café no Cariri cearense, de maneira sustentável, através do sistema agroflorestal. Por consequência, fortalecer a agricultura familiar, melhorando a renda das famílias, bem como mostrar a comunidade a força do associativismo e o valor da universidade pública.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Para darmos o primeiro passo no projeto do cultivo de café no Cariri, foi realizada uma reunião estratégica entre representantes do grupo de extensão com prefeitura do município de Altaneira, Ceará (07°00'06" S, 39°44'26" W), com o propósito de sensibilizar as autoridades locais sobre o projeto e destacar o impacto positivo que ele poderia ter na região. Após o apoio da prefeitura, o próximo passo foi o engajamento dos agricultores locais, nesse sentido, o grupo de extensão realizou reuniões para apresentar as propostas do projeto. A abordagem adotada foi participativa, na qual o agricultor atua diretamente na ação. Como parte desse processo participativo, foram selecionados os agricultores que concordaram em assumir um compromisso com o projeto, criando um ambiente de cooperação.

Em sequência à realização da reunião com os produtores, o grupo de extensão viu a necessidade de continuar sua qualificação, aprimorando os conhecimentos

da cultura. Com esse objetivo, o grupo realizou uma visita técnica a um plantio de café em Araripina, Pernambuco (07°34’34” S, 40°29’54” W). Essa visita permitiu que os extensionistas observassem o manejo de um café com 50 anos de idade e compreendessem o processo de colheita e de secagem dos grãos. Os estudantes também participaram de um evento especializado sobre a cadeia produtiva do café, realizado pelo Instituto Federal em Baturité, Ceará (04°19’43” S, 38°53’05” W). Nesse evento, exploraram desde o plantio de mudas até o beneficiamento dos grãos. A ênfase no cultivo sombreado como meio de aumentar a produção e conservar as áreas de mata destacou a importância da abordagem sustentável.

Para realizar o cultivo de mudas, o projeto de extensão adquiriu dois kg de sementes de Café Arábica, da variedade Acauã. Sequencialmente, sementes de Ipê foram coletadas em árvores de Juazeiro do Norte, Ceará (07°14’14” S, 39°19’20” W) e Barbalha-CE (07°18’18”’ S, 39°18’07” W). Essas sementes foram plantadas, em setembro de 2022, em sacos de mudas para possibilitar o desenvolvimento adequado das plantas antes do replantio no campo.

Figura 1 - Plantio de Café em sistema Agroflorestal



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No mês de janeiro, as mudas cultivadas foram distribuídas às famílias dos agricultores participantes do projeto. Nesse momento, as informações essenciais, como espaçamento, modo correto de realizar o replantio e o manejo das mudas foram fornecidas aos agricultores para garantir a correta implementação da ação. O acompanhamento ficou sendo realizado com algumas visitas mensais as propriedades até o final do período de chuvas, que se encerrou em agosto de 2023. Nesse momento, foi realizada uma visita às propriedades dos agricultores para avaliar o desenvolvimento das plantas. Os resultados evidenciaram o grande potencial do projeto, uma vez que ambas as culturas, café Arábica e Ipê, mostraram-se resistentes e em crescimento saudável no ambiente local.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Figura 2 - Reunião da fundação da APR-Fenelon



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A volta do café, por meio de SAF's, tem impactos significativos na comunidade local. A diversificação das atividades agrícolas pode reduzir a dependência de monoculturas vulneráveis a variações climáticas e a flutuações de mercado. A produção de café cria oportunidades de emprego, desde o plantio até o processamento dos grãos. Isso aumenta a renda disponível para as famílias locais e contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região. Além disso, contribui para o associativismo na comunidade, evidenciado com a fundação da associação de produtores rurais Francisco Pereira Fenelon (APR-Fenelon), uma proposta feita pelo grupo de extensão.

Em resumo, a reintrodução do café não apenas promete melhorar as condições econômicas da comunidade, mas também preservar o meio ambiente, atuar com uma agricultura sustentável, fortalecer o associativismo e impulsionar o empreendedorismo local.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Dentre os impactos, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos acadêmicos na prática, desenvolver habilidades de trabalho em equipe e comunicação, além compreender os desafios reais enfrentados pelos agricultores. Com disso, a interação com a comunidade permite que os estudantes tenham uma perspectiva mais ampla sobre as complexidades do desenvolvimento rural e sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todas as ações que foram realizadas, é perceptível como o trabalho que vem sendo feito beneficia a comunidade. A participação direta das famílias e a sua cooperação, evidenciada pela fundação da associação, são frutos novos dessa ação. A realização deste projeto também é uma oportunidade clara de observar a atuação importante da universidade pública, junto à sociedade, promovendo uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABDO, M. T. V. N.; VALERI, S. V.; MARTINS, A. L. M. Sistemas agroflorestais e agricultura familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**, [*S. l.*], v. 1, n. 2, p. 50-59, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261706306_SISTEMAS_AGROFLORESTAIS_E_AGRICULTURA_FAMILIAR_UMA_PARCERIA_INTERESSANTE. Acesso em: 13 ago. 2024.

LOPES, M. Brasil em 50 alimentos. Brasília, DF: EMPRAPA, 2023. 359 p.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Nova Vultura, 1996. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_babel/textos/marx-capital-1-portugues.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Gestão em foco Empregabilidade:
desenvolvendo competências para o mercado de trabalho

Ação de extensão: Gestão em foco "Empregabilidade: desenvolvendo competências para o mercado de trabalho"

Instituição: Centro Universitário Paraíso do Ceará (UniFAP)

Francisco Pereira de Alencar[1]

Emmanuela Suzy Medeiros de Morais[2]

Rayza Dayana Rodrigues da Silva[3]

Marivania Pereira dos Santos[4]

Resumo: O referido projeto de extensão tem como objetivo geral sensibilizar os jovens das escolas profissionalizantes referente à importância da empregabilidade e como específicos mostrar a importância da empregabilidade para o mercado de trabalho e nortear os jovens e adultos a como desenvolver as competências para o mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi inicialmente a pesquisa bibliográfica para estudo da temática com encontros remotos para discussão e posterior confecção do folder informando de como desenvolver as competências profissionais, assim como a metodologia participativa. A ação foi aplicada em uma escola técnica particular do Juazeiro do Norte, Ceará, a partir de uma palestra ministrada pelos alunos de diversos cursos da UniFAP: Recursos humanos, Administração, Direito e Fisioterapia. A comunidade beneficiada foi uma escola técnica profissionalizante na área de saúde do Juazeiro do Norte. A ação trouxe como benefícios a conscientização dos futuros profissionais para o desenvolvimento das competências que não basta apenas ter conhecimento na área, é preciso saber trabalhar em equipe, atender com presteza os usuários etc. Assim como oportunizou aos extensionistas conhecer sobre o desenvolvimento de competências e refletir sobre as mesmas no âmbito profissional.

Palavras-chave: empregabilidade; competências; mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

A empregabilidade é um tema bastante discutido por diversos autores como Almeida (2006), Minarelli (1995), Chiavenato (1999) e todos entram em consonância no que tange à busca constante do desenvolvimento profissional para se manter no mercado.

[1] Graduando em direito pelo Centro Universitário Paraíso - UniFAP, e-mail chicaoalencar@aluno.fapce.edu.br
[2] Docente do Centro Universitário Paraíso – UniFAP, e-mail emmanuela.suzy@fapce.edu.br
[3] Graduanda em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário Paraíso - UniFAP, e-mail rayzadayana1703@gmail.com
[4] Graduanda em Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário Paraíso - UniFAP e-mail vaniarijo44@gmail.com

De acordo com Almeida (2006) empregabilidade é a capacidade de adaptação do profissional ao mercado de trabalho. Quanto mais adequado o profissional, maior sua empregabilidade.

Na visão de Chiavenato (1999), a empregabilidade nasceu a partir do alto índice de desemprego, advém das mudanças tecnológicas, as quais estabelecem que o indivíduo adquira novos conhecimentos e habilidades e a agilidade da reaprendizagem.

Segundo Minarelli (1995), existem seis pilares da empregabilidade: a adequação vocacional, a competência profissional, a idoneidade, a saúde física e mental, a reserva financeira e as fontes alternativas e os relacionamentos. Sendo que todos os pilares oportunizam profissional segurança, conferindo empregabilidade, isto é, a capacidade de gerar trabalho, de trabalhar e ganhar.

Partindo do pressuposto, faz-se necessário orientar os jovens e adultos sobre Empregabilidade, desenvolvendo as competências para o mercado de trabalho**.** Tendo como objetivo geral sensibilizar os jovens das escolas profissionalizantes referente à importância da empregabilidade e como objetivos específicos mostrar a importância da empregabilidade para o mercado de trabalho e nortear os jovens e adultos como desenvolver as competências para o mercado de trabalho.

É perceptível a importância da qualificação profissional, principalmente o incentivo aos jovens e adultos em busca de emprego. Percebe-se que o mercado de trabalho está extremamente exigente, recrutando e selecionando pessoas que possuam Conhecimentos, Habilidade e Atitudes (CHA).

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia utilizada com os extensionista foi a pesquisa bibliográfica em que tiveram que estudar a temática e posterior discussão, assim como a metodologia participativa, que permitiu a participação do público de uma escola técnica profissionalizante na área de saúde, juntamente com os discentes da UniFAP, de forma ativa, como coautores no processo, ao contribuírem com seus próprios saberes, opiniões e práticas, em uma interação democrática e dialógica. Ocorreram quatro reuniões remotas gravadas via plataforma collaborate para discussão da temática, e exposição da opinião de cada discente, em que os alunos traziam para a prática a temática, assim como casos reais, e uma reunião presencial para consolidação e entendimento do projeto e efetivação na comunidade. A partir dos estudos e discussões e ao término das reuniões foi gerado um folder informativo referente à empregabilidade e como o profissional pode desenvolver suas competências para o mercado de trabalho.

As reuniões foram proveitosas, a partir das trocas de experiências, dando subsídios para os discentes ministrarem oficina na escola técnica, expondo a temática e debatendo junto com os alunos sobre a temática.

A oficina ocorreu no auditório da escola técnica, em que estavam presentes cerca de 35 alunos dos cursos técnicos de enfermagem e radiologia, a ação foi registrada a partir de fotos.

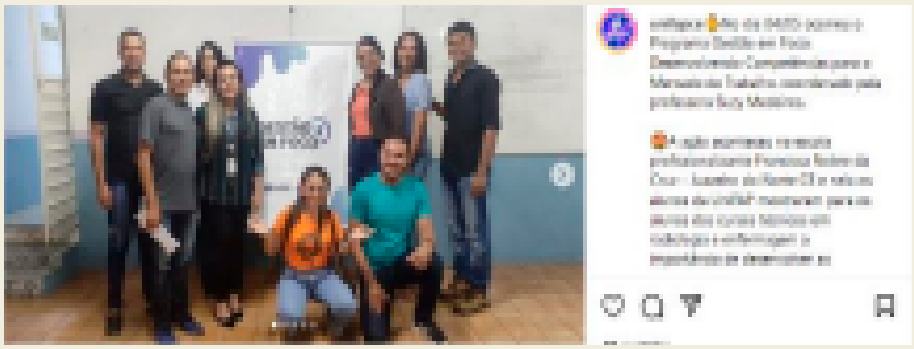
Os alunos extensionistas mostraram a teoria em slides, dando abertura para os alunos da escola técnica a oportunidade de discutir e de expor casos reais pertinente a temática.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Foi perceptível que o projeto extensionista foi extremamente relevante para a comunidade a partir da participação das exposições dos casos reais expostos pelos estudantes da escola técnica profissionalizante na área de saúde. A ação oportunizou a disseminação do conhecimento sobre o mercado de trabalho a partir de casos reais, tendo correlação com o tema do ENEX ,incluindo a sociedade, levando conhecimento prático-profissional de conscientização referente às exigências do mercado de trabalho, por um profissional socialmente responsável. E referente aos objetivos de desenvolvimento sustentável, agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), podemos citar o ODS 8, que trata sobre o Trabalho decente e crescimento econômico, ao conscientizar a comunidade como adquirir um emprego pleno e produtivo**.**

Segue os registros da ação na escola técnica:

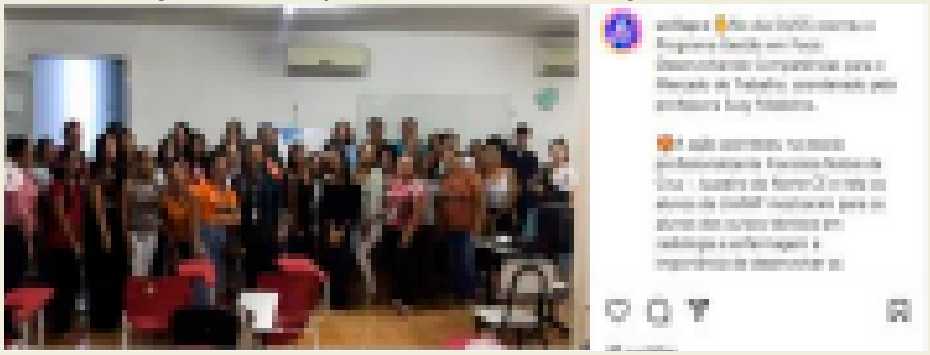
Figura 1 — Captura de tela do instagram UniFAP



Fonte: Unifap (2023).

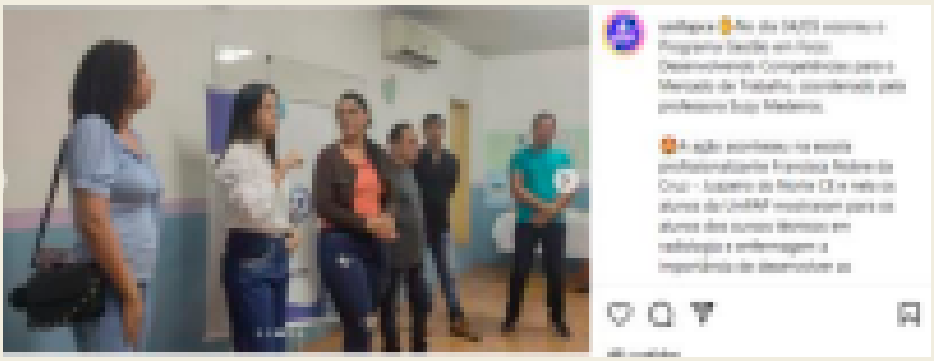
Os alunos da UniFAP participante da oficina no dia do evento.

Figura 2 — Captura de tela do instagram UniFAP



Fonte: Unifap (2023) Todos os participantes da oficina na escola técnica.

Figura 3 — Captura de tela do instagram UniFAP



Fonte: Unifap (2023).

Exposição da temática pelos dos alunos da UniFAP.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Para a comunidade beneficiada, uma escola técnica profissionalizante na área de saúde do Juazeiro do Norte, Ceará, a ação extensionista trouxe como benefícios a conscientização dos futuros profissionais para o desenvolvimento das competências que não basta apenas ter conhecimento técnico na área profissional, é preciso auto-conhecer, possuir inteligência emocional, iniciativa, criatividade, flexibilidade, foco no cliente e ou usuários, saber trabalhar em equipe, atender com presteza os usuários, capacidade de processar a informação, dentre outros. Para os extensionistas, oportunizou conhecer sobre o desenvolvimento de competências e refletir sobre as elas no âmbito profissional de atuação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Referente à ação extensionista foi de grande valia a interação extensionista-comunidade na ótica da troca de saberes, conhecimentos e experiências vivenciadas a partir de casos reais, trazendo impactos positivos com o engajamento referente à temática proposta.

O projeto atingiu os objetivos gerais e específicos propostos ao conseguir sensibilizar os jovens das escolas profissionalizantes referente à importância da empregabilidade e do repensar profissional, a partir de como nortear os alunos a como desenvolver as competências para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. **Pedagogia empresarial**: Saberes, práticas e referências. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MINARELLI, J. A. **Empregabilidade**: o caminho das pedras. 17. ed. São Paulo: Gente, 1995.

ENEX 19º 2023
ENCONTRO DE EXTENSÃO

Fappgen carreiras:
projeto de orientação profissional e carreira

Ação de extensão: Projeto FAPPGEN CARREIRAS / Edital nº 1/2023 PAEx/UEMG

Instituição: Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (FaPPGeN – UEMG)

Igor Jose Rodrigues Ferreira[1]

Cacilda Nacur Lorentz[2]

Thiago Rocha Faria Guimarães[3]

Resumo: A complexidade e o dinamismo do mercado de trabalho trazem implicações para a educação superior no Brasil e requerem maior qualificação para a inserção dos jovens no mercado de trabalho. A busca pela empregabilidade e o constante desafio de conseguir um trabalho no nosso país evidenciam a relevância deste projeto. O objetivo geral é auxiliar as pessoas nos aspectos de orientação profissional e no planejamento de carreiras, contribuindo para a identificação e para o desenvolvimento de competências profissionais, especialmente as comportamentais, valorizadas e requeridas no contexto de trabalho atual. Também se pretende facilitar o intercâmbio entre o ambiente acadêmico e o organizacional, aproximando os alunos do mercado de trabalho, ao auxiliá-los na identificação de demandas e oportunidades profissionais que facilitam a inserção profissional. A metodologia foi realizada em três fases: 1ª) A capacitação dos alunos; 2ª) Identificação do público alvo; e 3ª) Realização de palestras e de oficinas e elaboração de cartilhas. Entre os impactos na formação dos estudantes extensionistas destacam-se o aprendizado prático e ampliação do conhecimento sobre a temática. Para a comunidade beneficiada, destacam-se acesso às informações sobre carreira e mercado de trabalho e a possibilidade de reflexão sobre a escolha profissional. O projeto ainda está em andamento, mas entre os resultados parciais podemos apresentar, até este momento, a realização de palestras e de oficinas para mais de 300 alunos do ensino médio de escolas públicas e a elaboração de três cartilhas, em fase de finalização.

Palavras-chave: orientação profissional; empregabilidade; trabalho.

[1] Discente do curso Tecnólogo de Recursos Humanos da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios / Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGen/ UEMG). E-mail: igor.0595295@discente.uemg.br

[2] Psicóloga, mestrado e doutorado em Administração. Professora efetiva da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios / Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGen/ UEMG). E-mail: cacilda.lorentz@uemg.br

[3] Graduado em Gestão de Recursos Humanos, mestrado em Administração. Professor efetivo da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios / Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGen/ UEMG). E-mail: thiago.oliveira@uemg.br)

1 INTRODUÇÃO

A complexidade e o dinamismo do mercado de trabalho trazem implicações para a educação superior no Brasil. Os jovens buscam qualificação almejando iniciar uma carreira e conseguir inserção no mercado de trabalho. Neste intuito, buscam fazer um curso superior, pois entendem que este impacta positivamente na construção da carreira.

Também é preciso destacar que muitos jovens ingressam na universidade sem a devida maturidade, o que incide no processo de escolha do curso superior. Para Albarello (2022) a decisão sobre os caminhos profissionais, por exemplo, a escolha de um curso superior, revela dificuldades por ser marcada por várias transições, sejam mudanças típicas da adolescência, sejam as incertezas e alterações que marcam as mudanças de ritmo e de exigências que diferem entre o período escolar e as do mercado profissional.

Diante destas questões, deparamos com o seguinte problema: Como auxiliar os jovens na escolha profissional e planejamento de carreira? O objetivo deste projeto é auxiliar as pessoas nos aspectos de orientação profissional e no planejamento de carreiras. Pretende também facilitar o intercâmbio entre o ambiente acadêmico e o organizacional, aproximando os alunos do mercado de trabalho. Tem como público-alvo membros da comunidade acadêmica, concluintes do ensino médio, alunos, egressos e membros da comunidade no entorno da faculdade, preferencialmente aqueles em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Este projeto é justificado por atender à necessidade de uma formação ampla e contextualizada do discente, ao estender a educação para além do ambiente de sala de aula, preparando e fortalecendo o aluno na trajetória profissional.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Metodologicamente, deve-se ressaltar que os membros da equipe trabalham de forma conjunta para a consecução dos objetivos do projeto. Para tanto, o projeto foi dividido em três fases: 1ª) Capacitação dos alunos para a prática extensionista, nos temas relacionados à empregabilidade, à orientação profissional e planejamento de carreira, à elaboração de currículos e à participação em processos seletivos. 2ª) Identificação do público-alvo, contato com as escolas e a divulgação do projeto na comunidade acadêmica para ações relacionadas à inserção no mercado trabalho. 3ª) Realização de oficinas, de palestras e de cartilhas sobre as temáticas.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

Orientação profissional serve para todos os indivíduos que buscam ou precisam de auxílio para suas decisões e escolhas profissionais, independente da escolaridade, idade ou fase da vida. Visa a ajudar o indivíduo a tomar decisões com relação à sua carreira, tendo como base o autoconhecimento aprofundado e informações consistentes sobre as diferentes ocupações e os caminhos profissionais. A comunidade beneficiada deste projeto engloba os discentes, egressos, alunos do ensino médio e a comunidade do entorno da faculdade. Auxiliar na inserção profissional, por exemplo, preparando os discentes e egressos para participação nos processos de recrutamento e seleção, mostra-se como uma ação importante, pois sabe-se que o desemprego não atinge todos da mesma maneira, sendo mais excludente para o público em situação de maior vulnerabilidade econômica e social. Sobre a universidade é importante destacar que mais de 60% dos discentes da UEMG são oriundos de escola pública.

Além disto, levar informações sobre orientação de carreira e empregabilidade para alunos do ensino médio de escolas públicas também demonstra contribuição e responsabilidade social, na medida em que estimula este público, que é carente de informações, a refletir sobre escolha profissional e carreira.

Ressaltamos ainda, que se espera que a realização das palestras e a divulgação das cartilhas de caráter informativo sejam um facilitador para que o público-alvo deste projeto, que se encontra em situação de vulnerabilidade econômica e social, melhore seus índices de empregabilidade, termo aqui compreendido como a possibilidade de se inserir e se manter no mercado de trabalho.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Esse projeto vem atender à necessidade de uma formação ampla e contextualizada do discente, ao estender a educação para além do ambiente de sala de aula, preparando e fortalecendo o aluno para ingresso e desenvolvimento da sua trajetória profissional. O que se pretende é proporcionar aos alunos extensionistas informações sobre o mercado de trabalho, além de maior conscientização e autoconhecimento, de forma a facilitar tomadas de decisões assertivas relativas ao seu respectivo futuro profissional. Desta maneira, possibilitará maior tranquilidade na transição da posição de aluno / estudante para a de um profissional, transição esta, alicerçada em bases mais sólidas e seguras.

Ressalta-se ainda que o projeto tem despertado o interesse dos extensionistas para a relevância das temáticas propostas, especialmente a orientação profissional e a empregabilidade. A participação efetiva dos alunos extensionistas evidencia que este vem cumprindo um dos seus objetivos específicos, que é propiciar aprendizado prático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as ações desenvolvidas destacam-se: realização da palestra "Linkedin: como a plataforma pode nos apoiar na busca de oportunidades e talentos", no auditório da FaPPGEN, aberta à comunidade e direcionada aos alunos dos cursos tecnológicos. Foram realizadas palestras e oficinas para mais de 300 alunos do ensino. Estão sendo elaboradas três cartilhas, em fase final, cujos temas abordam a participação em processos seletivos; a busca de oportunidade de trabalho e empregabilidade, e, ainda, informações sobre o programa de jovem aprendiz. O projeto ainda está em andamento, com agendamento de palestras e oficinas em escolas públicas e na comunidade.

O projeto está atendendo ao cronograma e aos seus objetivos gerais e específicos. Por fim, entre os resultados esperados, ressalta-se que o público beneficiado consiga uma melhoria em seus índices de empregabilidade, aqui compreendido como a possibilidade de se inserir e se manter no mercado de trabalho. E especificamente, para os alunos do ensino médio, oriundos das escolas públicas, espera-se um reflexo positivo em suas vidas, facilitando o processo de escolha profissional, ampliando informações e conhecimento sobre as profissões, mercado de trabalho e até mesmo conhecimento sobre as oportunidades de cursos ofertadas pela UEMG, portanto, impactando positivamente no processo de carreira.

REFERÊNCIA

ALBARELLO B. A. O Uso de Instrumentos Psicológicos para a Orientação Profissional na Prática Clínica. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, [*S. l.*], v. 8, n. 1, p. 487-498, jul. 2022. DOI: https://doi.org/10.22289/2446-922X.V8N1A29. Disponível em: https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/862/542. Acesso em: 13 ago. 2024.

Fermentando a inclusão:

vozes do cotidiano feminino

Ação de extensão: FermentAção: biotecnologia para inclusão e emancipação feminina

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Nathalia Cristina Barbosa Nogueira[1]

Aline Moreira Cunha Monteiro[2]

Daniele Sabrina de Fátima[3]

Suedali Villas Bôas Coelho Barata[4]

Leida Calegário de Oliveira[5]

Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela[6]

Resumo: Vozes femininas, confinadas ao recesso doméstico, foram vitimadas e silenciadas, com sonhos e perspectivas muitas vezes cerceados. Para subverter essa lógica, FermentAção quis ouvir, instrumentalizar e produzir consciência, poder e autonomia a partir dos próprios espaços vividos como limitadores. A proposta, construída com a comunidade da Ocupação Vitória, Diamantina, Minas Gerais, congregou mulheres para refletir, elaborar a diretriz motivadora e definir quais aprendizados e práticas seriam incorporados. A ação foi desenvolvida na cozinha comunitária, espaço de resistência que serve refeições gratuitas a partir de doações. Ao longo do projeto, mulheres transitaram pelos momentos de reflexão sobre o ser mulher, para, de forma livre, falarem sobre suas experiências de vida e sonhos. Algumas definiram o que queriam aprender e comercializar. Após oficinas sobre iogurte, geleias e higienização, criaram a FermentAção Vitória como espaço de produção de pizzas artesanais, a fim de gerar renda e aumentar o acesso familiar aos produtos. Pizzas foram produzidas e experimentadas pela comunidade local. Foi construído o cardápio com sabores definidos pelo grupo e sua logomarca. Universitárias atuaram com reflexões conscientizadoras sobre ser mulher, fazer biotecnologia como saber milenar humano e uniram academia com cozinha tradicional, produzindo saúde social e pessoal, numa formação pautada na realidade. A liderança planeja festa com espaço para barraca da pizza, como meio de divulgar ações da comunidade, captar renda e melhorar sua aceitação. Diante de tantos processos de exclusão, o grupo enfrenta necessidade de aceitação consistente para conseguir comercializar seu produto.

Palavras-chave: emancipação; mulher; conscientização; biotecnologia; produção.

[1] Estudante de Gradução em Letras, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nathalia.nogueira@ufvjm.edu.br. Financiamento: PIBEX/ Proexc/UFVJM.

[2] Mestre em Saúde e Ambiente pela UFVJM, tutora da Universidade Norte do Paraná, alinemoreiracunha@hotmail.com.

[3] Técnica em Finanças pelo IFNMG, estudante de Graduação em Farmácia, UFVJM, daniele.fatima@ufvjm.edu.br.

[4] Doutora em Biocombustíveis pela UFVJM, técnica de laboratório em Bioquímica no Departamento de Ciências Básicas/UFVJM, suedali@ufvjm.edu.br.

[5] Doutora em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela UFMG, docente do Departamento de Ciências Básicas/UFVJM, leida@ufvjm.edu.br.

[6] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela USP, docente do Departamento de Farmácia/UFVJM, apvanzela@ufvjm.edu.br. Financiamento: PIBEX Proexc/UFVJM.

1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher cresceu com o retrocesso das visões sobre o feminino, sobre seu papel social e direitos. Isto se agravou com questões sanitárias e econômicas decorrentes da crise pandêmica, que diminuíram renda e aumentaram conflitos domésticos. No ciclo vicioso, mulheres em vulnerabilidade são mais atingidas pela dificuldade de encontrar trabalho e conciliar educação, perspectivas pessoais e proteção dos filhos. Situação que requer ação social para minimizar desigualdades, gerar oportunidade de trabalho e renda adequados, pois muitas não podem exercer jornada em turno comercial ou distante de casa. Pelo seu caráter, a extensão não pode se ausentar desta realidade.

Apesar dos aspectos muito negativos da crise, foi benéfica a popularização da Biotecnologia que, tanto discutida na produção de vacinas e medicamentos, tem ancestral contribuição na produção de alimentos e acompanha a humanidade desde o princípio das civilizações. É saber que derivou do ambiente popular, de sua necessidade de criar alimentos de melhor conservação e sabor e por isto mesmo, pode ser resgatada a partir das tradições familiares e aplicada como meio de inclusão e emancipação. Saber fazer, produzir e gerar renda são elementos para a emancipação feminina e, devido à tradição cultural dos alimentos fermentados tradicionais, estes já fazem parte do cotidiano. Nesta ação, à medida em que foi elaborada a fermentação como processo produtivo, a fermentAção do pensamento foi instigada em grupo de mulheres a fim de refletir escolhas e alcance de objetivos pessoais. O processo envolveu a tomada de decisão para aumentar renda e acesso aos fermentados. Foram definidos objetivos para aproximar mulheres, construir coletivamente a ação e realizar oficinas de reflexão sobre o ser mulher e o valor do feminino, de instrumentalização para obtenção de alimentos fermentados definidos pelo grupo e planejamento de produção, divulgação e comercialização.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ação pretendeu contribuir para que mulheres construíssem formas de emancipação, aplicando tecnologia das fermentações na produção de alimentos fermentados e geração de renda. Foram realizadas reuniões da equipe para discutir o cotidiano feminino, as formas de violência e os mecanismos de superação. A partir das reuniões e definição do público-alvo, a comunidade Ocupação Vitória, Diamantina, Minas Gerais, foi procurada para construção de proposta que, primeiramente, deu-se no espaço dedicado a reuniões comunitárias e ao reforço escolar. Mulheres foram convi-

dadas, a partir da liderança da própria comunidade, e as que se dispuseram a participar, partilharam experiências, refletindo sobre imposições limitantes que cerceiam o trabalho da mulher e sua realização pessoal. A partir das reflexões, mulheres que se interessaram em seguir no projeto foram convidadas a definir formas de geração de renda, tendo sido elencados produtos alimentares que seriam foco de oficinas. Definidos os produtos, a cozinha comunitária (Figura 1) foi escolhida como espaço para oficinas de fermentação, higienização e boas práticas e de estratégias de precificação e comercialização.

Figura 1 — Cozinha da Ocupação Vitória como espaço do projeto FermentAção



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Profissionais e estudantes contribuíram na construção da ação, incluindo enfermeira, bióloga, farmacêutica, estudantes de Farmácia, da área de Biotecnologia e da área das Ciências Humanas, juntamente com as mulheres que participaram do projeto. A cozinha, mostrada na Figura 1, tornou-se o lugar do encontro, da partilha de saberes e do planejamento para uma vida melhor. Foram realizadas oficinas para produção de iogurte e saborização pela incorporação de geleias de frutas produzidas no projeto, tendo ao final sido realizadas oficinas para a produção de pizzas. Um grupo de três mulheres organizou a FermentAção Vitória, com cardápio e logomarca, para a fabricação de pizzas, realizando algumas vendas, especialmente na comunidade local.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

A ação resultou na organização de grupo de mulheres, aproximando a liderança da Comunidade Ocupação Vitória e pessoas residentes que frequentam a cozinha solidária e transitaram neste espaço durante as oficinas. Uma dificuldade foi o corte de água pela empresa de abastecimento. A comunidade articulou-se e buscou auxílio de outros projetos da universidade na tentativa de desenvolver sistema de tratamento da água da mina local, o que ainda permanece em aberto por falta recursos. A mobilização entre colaboradores externos, membros da ocupação, da universidade e deste projeto possibilitou aquisição e doação de água envasada até restabelecer o abastecimento. Embora desafiador para o projeto, que se interrompeu durante semanas pela falta de água adequada ao consumo humano, a questão gerou discussão e conhecimento sobre qualidade da água, importância para a saúde e para boas práticas de produção alimentar. Foram capacitadas mulheres acerca da higienização das mãos, superfícies e alimentos, bem como a forma correta de uso da água potável, filtrada após obtida de boa fonte, em consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2022). Também em consonância com os ODS 1 e 2, que tratam da erradicação da pobreza e fome zero, alimentos de qualidade, como iogurtes sem conservantes ou outros aditivos, foram produzidos, incorporados com geleia de frutas e ofertados aos familiares e membros da comunidade (Figura 2). Algo apontado pelo grupo, além da qualidade, foi o acesso ao produto com custo menor do que os de supermercado.

O grupo definiu pizzas como produto de maior potencial de comercialização e aprendeu estratégias para garantir preço justo, mais acessível à comunidade (Figura 3). Além de praticar preço equitativo, a Fermentação Vitória reduziu custo ao produzir pizzas para a comunidade sem cobrança da taxa de entrega, pela proximidade da cozinha, que se localiza centralmente. Foi feita degustação prévia para moradores locais e o produto foi divulgado para aquisição. Como desafio, a equipe enfrenta dificuldade de venda para outros moradores da cidade, havendo, agora, a necessidade de continuar adequando a cozinha para garantir autorização sanitária de funcionamento.

Figura 2 — Produtos das oficinas FermentAção



Fonte: Elaborado pelos autores.

A imagem mostra iogurtes naturais caseiros contendo geleias de frutas preparadas para dar sabor aos iogurtes e técnica de envase a quente seguida da inversão de frascos tapados para criação de vácuo e aumento da durabilidade.

Figura 3 — Pizza e cardápio da FermentAção Vitória



Fonte: Elaborado pelos autores.

A imagem mostra pizza criada por Lucineia, participante do projeto Fermentação e o cardápio do grupo produtor com logomarca e sabores.

Além de fermentar matérias-primas, o projeto fermentou ideias de mudança, semeando no espaço das vivências reais, mesmo as invisíveis para boa parte da sociedade, uma possibilidade de autonomia e emancipação feminina ao transformar a obrigação de cozinhar na opção de escolher o que produzir e de se colocar como sujeito que negocia, planeja e executa. Algo que está em processo, longe de ser concluído, mas em contínuo seguir:

> Caminante, son tus huellas el camino, y nada más; caminante, non hay camino: se hace camino al andar. Al andar se hace camino, y al volver la vista atrás se ve la senda que nunca se ha de volver a pisar (Machado, 2010, p. 5).

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

As estudantes vivenciaram o cotidiano comunitário com seus processos de exclusão e preconceito, a resistência e luta por aceitação e a postura crítica, solidária e sustentável de seus membros. Este cenário foi o melhor educador para que, em seu futuro profissional, respeitem cultura, tradições e valores da sociedade brasileira, voltando ações para inclusão social, dialética e eticamente. Além disto, altamente enriquecedor foi o processo formativo multidisciplinar do projeto e a transversalidade na troca de saberes acadêmicos e populares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe vivenciou desafios juntamente com a comunidade. Houve superação e mobilização que possibilitaram alcançar objetivos, congregando mulheres que se instrumentalizaram para transformar o espaço doméstico e o fazer da cozinha em fonte de renda e alimentos mais acessíveis aos familiares e vizinhos.

REFERÊNCIAS

MACHADO, A. **Proverbios y cantares**. Biblioteca Virtual Universal: Editorial del Cardo, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030, 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 9 ago. 2023.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Ferramenta para o trabalho de gestão de micro e pequenos empreendedores

Ação de extensão: Implementação de Ferramentas de Contabilidade Gerencial em MPEs

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Lucas Freire Terra[1]

Taila Mariana de Moura[2]

Bruno Correa Francisco[3]

Karen Kevelin Ferreira Santos[4]

Davi Lemos Reis[5]

Resumo: O presente trabalho apresenta uma ação extensionista que teve como objetivo implementar ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas. Essas empresas enfrentam limitações de acesso a recursos, a conhecimentos e a técnicas para implementar essas ferramentas, apontadas como vitais para a viabilidade financeira a longo prazo. Assim, a ação teve como objetivo principal implementar ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas, além de objetivos secundários como compreender sua gestão, capacitar gestores e acompanhar a eficácia das ferramentas. Para desenvolvimento da ação, a metodologia foi dividida em três etapas: desenvolvimento de ferramentas como planilhas para controle financeiro, implementação com suporte aos gestores e acompanhamento para feedback e ajustes. Os impactos da ação para a comunidade foi o oferecimento de acesso às atividades formais de controle, o aumento da conscientização dos gestores, contribuição para a equidade econômica e reforço do compromisso da universidade com o engajamento cívico. Já na formação dos estudantes, os extensionistas relataram ganhos como maior experiência prática e aplicação do conhecimento teórico, melhoria na capacidade resolução de problemas reais, desenvolvimento de habilidades sociais e construção de rede de relacionamentos com empresários. Por fim, a ação alcançou o objetivo de capacitar gestores e possibilitar melhorias no processo de gestão. Os impactos positivos foram evidentes para os gestores e alunos. Contudo, destaca-se a necessidade de mais tempo de acompanhamento e divulgação para que a ação possa beneficiar mais participantes, e ainda se sugere a continuidade dessas ações para o desenvolvimento regional e para a busca por equidade econômica.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas; Controle gerencial; Instrumentos de controle; Empreendedorismo; Trabalho de gestão.

[1] Graduando do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Minas Gerais, lucas.2151097@discente.uemg.br.
[2] Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Minas Gerais, taila.2197733@discente.uemg.br.
[3] Graduando do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Minas Gerais, bruno.2104597@discente.uemg.br.
[4] Graduanda do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Minas Gerais, karen.2149617@discente.uemg.uemg.br.
[5] Professor do Departamento de Ciências Gerenciais Aplicadas da Universidade do Estado de Minas Gerais, davi.reis@uemg.br.

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto de grande competitividade, buscar por melhorias e otimização empresarial passa por melhorias no processo de tomada de decisões, que, por sua vez, requer informações e ferramentas que auxiliem nesse procedimento. Livros fundamentais da área contábil sugerem que, conforme ensina os autores Martins (2018), Crepaldi e Crepaldi (2017) e Iudícibus (2020), a contabilidade gerencial possibilita coletar, tratar e aplicar informações tanto financeiras quanto não financeiras aos gestores, a fim de apoiá-los em tomadas de decisões estratégicas. Ainda segundo esses autores, a contabilidade gerencial inclui diferentes práticas e técnicas de otimização e alocação de recursos e permite identificar áreas de atenção e descobrir oportunidades de crescimento por meio da análise detalhada dos dados operacionais e financeiros de uma organização (Crepaldi; Crepaldi, 2017).

Porém, ainda que sua importância seja apontada na literatura, não são muitas as empresas de micro e pequeno porte que possuem recursos capazes de implementar ferramentas e técnicas que melhorem seus processos. Para as micro e pequenas empresas (MPEs), que muitas vezes operam com recursos limitados e enfrentam um ambiente de negócios volátil, a implementação efetiva dessas ferramentas de contabilidade gerencial é particularmente benéfica para garantir a sua viabilidade financeira a longo prazo (Fernandes *et al.*, 2019). Essas empresas representam uma parcela significativa da economia nacional, proporcionando emprego, inovação e estabilidade econômica (SEBRAE, 2016). No entanto, essas empresas também enfrentam desafios significativos, incluindo acesso limitado a recursos financeiros, volatilidade do mercado e complexidades na gestão operacional (Barbosa; Santos, 2019). Alguns exemplos dessas ferramentas aplicadas a micro e pequenas empresas encontrada em diversos estudos: o fluxo de caixa, o controle de estoque, o gerenciamento de contas a pagar, bem como o controle de custos e despesas (Almeida; Pereira; Lima, 2018; Santos; Bennert; Figueiredo; Beuren, 2018; Barbosa; Santos, 2019).

Nesse sentido, a ação extensionista tem como objetivo implementar ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas, tendo como objetivos secundários entender como a gestão é feita, capacitar gestores no uso de ferramentas gerenciais e acompanhar a eficácia da ferramenta. A fundamentação desta ação extensionista reside na necessidade de fortalecer a capacidade de micro e pequenas empresas em gerirem de maneira eficaz suas operações financeiras e operacionais por meio da coleta, da organização e do uso de informações. Importa destacar que a carência de atividades de planejamento e controle é apontada como uma das principais razões para a mortalidade de empresas desse porte, e a implementação des-

sas ferramentas de controle pode contribuir para o aprimoramento dessas atividades (Crepaldi; Crepaldi, 2018).

As ferramentas sugeridas são consideradas indispensáveis para o aperfeiçoamento das micro e pequenas empresas (Almeida: Pereira; Lima, 2018). Esta contribuição é especialmente significativa, uma vez que tais empresas frequentemente não dispõem dos recursos e conhecimentos necessários para adotarem esses instrumentos de controle (Barbosa; Santos, 2019). A relevância social evidencia-se na perspectiva de auxiliar empresas com recursos limitados na implementação de processos que possam reduzir a sua taxa de mortalidade (SEBRAE, 2014; 2016). É importante destacar que a atividade econômica predominante no município de Passos é composta por micro e pequenas empresas, com aproximadamente 17.761 registros desse porte, de acordo com dados da Receita Federal.

A ação extensionista possui o potencial de promover maior equidade econômica ao proporcionar transferência de ferramentas e conhecimentos para empresas que, devido a restrições, podem não ter acesso a serviços de profissionais qualificados, seja por limitações financeiras ou outras. Baseado em Barbosa e Santos (2019), entende-se que ao disponibilizar esses serviços de forma gratuita, o projeto pode contribuir para aumentar a competitividade dessas empresas, contribuindo assim para um desenvolvimento econômico regional mais eficiente e sustentável. Por último, esta ação oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes envolvidos ampliarem suas habilidades e ganharem experiência prática em contabilidade gerencial. Isso não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também os prepara de maneira mais sólida para suas futuras carreiras.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

Esta ação extensionista se baseia em três etapas principais: desenvolvimento, implementação e acompanhamento. Essas fases são apresentadas a seguir:

A fase de desenvolvimento representou o ponto de partida do processo, na qual as ferramentas de controle gerencial foram concebidas. Para isso, os participantes do projeto desenvolveram uma planilha eletrônica de fácil acesso aos gestores, a fim de minimizar gastos futuros, levando em consideração as limitações típicas dessas empresas e a necessidade de acompanhar e controlar o fluxo de caixa, contas a pagar, custos e despesas. A fase de implementação, por sua vez, corresponde à segunda etapa, na qual os gestores receberam suporte para incorporar as ferramentas de con-

tabilidade gerencial em suas próprias empresas. As visitas foram acompanhadas por um membro da equipe, que auxiliou a explicar e implementar a ferramenta, abrindo possibilidades de adaptação segundo as necessidades do participante, considerando os diferentes setores e áreas econômicas. A etapa final foi o acompanhamento, iniciado após um mês da implementação para colher *feedback* dos participantes e abordar quaisquer desafios no funcionamento para eventuais ajustes.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

As ações auxiliaram micro e pequenas empresas que não possuíam ferramentas de controle a implementar uma solução baseada no acompanhamento e controle do fluxo de caixa, controle de contas a pagar e o controle de custos e despesas. A implementação bem-sucedida deste projeto de extensão universitária tem o potencial impacto de produzir benefícios de longo prazo para as empresas participantes. Isso porque a constante alimentação da ferramenta possibilitará a fundamentação de decisões baseadas em dados atuais e passados. Tal ação contribui para a melhoria geral do processo de tomada de decisões e melhor compreensão sobre o processo de gestão operacional e financeira.

A participação da ação extensionista contribuiu para dar acesso a atividades formais de controle e acompanhamento, algo que anteriormente tais empresas não possuíam. Além disso, os gestores relataram maior conscientização para a necessidade de acompanhamento e planejamento, assim como compreenderam solução prática para um problema: a falta de acompanhamento formal. Nesse sentido, a ação contribui para a inclusão financeira e para a equidade econômica, assim como reforça o compromisso da universidade com o engajamento cívico.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

Os estudantes de contabilidade produziram breves relatos sobre os benefícios de participar da ação extensionista, conforme relatos abaixo.

Para o Estudante1 foi possível colocar em prática aprendizados e experiências, trabalhar para criar soluções para o dia a dia das empresas. Ao colocar ideias em prática, a estudante percebeu como o conhecimento pode ser aplicado no cotidiano e desenvolver empiricamente as teorias da sala de aula, desenvolvendo capacidade de resolução de problemas. A ação extensionista possibilitou uma aprendizagem mais profunda e o desenvolvimento de conteúdos e habilidades fora de sala de aula.

Já o Estudante 2 apontou que a participação no projeto de extensão proporcionou-lhe a oportunidade de exercer os conhecimentos adquiridos de forma prática e conhecer os reais desafios da profissão, difundindo a contabilidade gerencial para pequenas empresas que geralmente só usam a contabilidade escriturária e fiscal. Por fim, para o Estudante 3 houve a possibilidade de ter contato com empresários e desenvolver habilidades sociais e construir redes de relacionamento com eles. Todos os participantes apontaram o quão significativo e gratificante foi o envolvimento no projeto, assim como isso refletiu-se no engajamento no seu desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa ação extensionista teve como objetivo implementar ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas. Esse objetivo foi alcançado e teve resultado positivo na capacitação dos gestores e na possibilidade de melhorias em seu processo de gestão. Ao alcançar esses resultados, foi possível observar impactos positivos para os gestores que apontaram melhoria no processo de gestão, e alunos, que apontaram ganhos pelo envolvimento na ação extensionista. Em relação a melhorias, aponta-se a necessidade de maior tempo de acompanhamento e maior divulgação para que outros participantes também se beneficiem. Recomenda-se que outras ações sejam conduzidas para transferir conhecimento e técnicas para micro e pequenos gestores como forma de contribuição para o desenvolvimento regional e social, além de maior equidade econômica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; PEREIRA, I. M.; LIMA, I. J. Instrumentos de controle de gestão utilizados por Micro e Pequenas empresas sul catarinenses. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, [*S. l.*], v. 10, n. 3, p. 49-92, 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372016v10n3p6992. Disponível em: https://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/889/pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

BARBOSA, L. F. G.; SANTOS, O. M. O controle interno como ferramenta gerencial nas pequenas e médias empresas: uma análise por meio da percepção dos contadores. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 74, p. 4-13, jan./abr. 2019.Disponível em: http://atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3449. Acesso em: 13 ago. 2024.

CREPALDI, S. A; CREPALDI, G. S. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

FERNANDES, R. B.; LEITE, I. F.; TAVARES, A. L.; AZEVEDO, Y. G. P. Balanço perguntado: um instrumento para análise econômico-financeira de micro e pequenas empresas. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, Osasco, v. 5, n. 1, p. 46-64, 2019. DOI: https://doi.org/10.21574/remipe.v5i1.128. Disponível em: https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/128. Acesso em: 13 ago. 2024.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial: da teoria à prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2020.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas. 2018.

SANTOS, V.; BENNERT, P.; FIGUEIREDO, G. H.; BEUREN, I. M. Uso dos instrumentos de contabilidade gerencial em pequenas e médias empresas e seu fornecimento pelo escritório de contabilidade. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 71, p. 53-67, 2018. Disponível em: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/view/3321. Acesso em: 13 ago. 2024.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2016. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Causa Mortis**: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida. Brasília: SEBRAE, 2014. Disponível em https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/CAUSA%20MORTIS_vf.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

ENEX 19º 2023 ENCONTRO DE EXTENSÃO

Orientação sobre os benefícios de ser um Microempreendedor Individual (MEI)

Ação de extensão: Gestão em foco "Orientação sobre os benefícios de ser um Microempreendedor Individual (MEI)"

Instituição: Centro Universitário Paraíso do Ceará (UniFAP)

Damiana leite de Alencar[1]

Emmanuela Suzy Medeiros de Morais[2]

José Robledo Mendes de Lacerda[3]

Maria Joyceneide Alves Dos Santos[4]

Resumo: O referido projeto de extensão tem como objetivo geral incentivar os empreendedores do bairro do Socorro, em Juazeiro do Norte, Ceará, a formalizar o negócio, e como específicos identificar entre os negócios do bairro do Socorro quais não são formalizados, assim como mostrar a importância da formalização do negócio e orientar os empreendedores a se tornar MEI. A metodologia utilizada foi inicialmente a pesquisa bibliográfica para estudo da temática com encontros remotos para discussão, e posterior confecção do folder informativo mostrando a importância e os benefícios de se tornar MEI, ainda usou a metodologia quali-quantitativa ao mensurar o número de comércios informais, a ação foi aplicada visitando os comércios situados no bairro do Socorro. A comunidade beneficiada foram os comerciantes informais e trouxe como benefícios a atualização, o incentivo e a orientação como ser MEI. Assim como oportunizou aos extensionistas conhecer, refletir, debater e informar a comunidade sobre o MEI.

Palavras-chave: orientações; microempreendedor individual; gestão.

1 INTRODUÇÃO

Ao abordar sobre a importância do Microempreendedor Individual (MEI) é importante mencionar acerca do trabalho informal. Cleps (2009) lembra que o termo informal pode advir de diversos casos, como por exemplo, contratação ilegal de trabalhadores assalariados, trabalhador avulso, saída e sonegação fiscal, comércio de rua ou ambulante, trabalho temporário, trabalho em domicílio, terceirização etc.

[1] Psicóloga pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO. Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Paraíso do Ceará – UniFAP, damianaleite@outlook.com;

[2] Doutora em Educação pela Faculdade Norte do Paraná. Docente do Centro Universitário Paraíso do Ceará – UniFAP, emmanuela.suzy@fapce.edu.br;

[3] Graduando em direito pelo Centro Universitário Paraíso do Ceará – UniFAP, joserobledo@aluno.fapce.edu.br;

[4] Graduanda em Direito, Centro Universitário Paraíso do Ceará – UniFAP, joycealencar@aluno.fapce.edu.br.

A informalidade no Brasil veio à tona na década de 90, com a crise do mercado de trabalho que atingiu o país de modo significativo. Na visão de Corrêa (2009) foi nessa época que a informalidade aumentou espantosamente, para se ter uma ideia, os percentuais que eram de 36,6% da população ocupada, na década de 80, passaram para 40% e na década de 90 para 59%.

Devido ao aumento da informalidade, criaram-sese diversos meios para fazer com que esses comerciantes se formalizassem, umas das estratégias foi a formalização através do Micro Empreendedor Individual.

O MEI foi instituído pela Lei Complementar 128/08, alterando-se o Artigo 18 da Lei Complementar 123/06, permitindo a formalização de comerciantes e/ou empreendedores por conta própria como verdureiro, açougueiros, costureiras, quitandeiros, salgadeiras, quiosqueiros, mecânicos entre outros (Fenacon, 2013).

As principais características do MEI são: empresa individual (sem sócios), faturamento de receitas anual de R$ 81 mil mensal que não ultrapasse o teto anual e ter apenas um empregado que ganhe um salário-mínimo ou piso da categoria. Além disso, a atividade da empresa tem que se enquadrar no simples nacional e o empresário não pode ter outra empresa em seu nome nem participar de outra empresa como sócio (SEBRAE, 2023).

Referente aos benefícios de ser MEI destacam-se: emitir nota fiscal, baixo custo mensal de tributos (INSS, ISS e ICMS) em valores fixos; assim como direitos e benefícios previdenciários tais como auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, salário maternidade e pensão por morte, para a família (SEBRAE, 2023).

O referido trabalho tem como objetivo geral incentivar os empreendedores do bairro do Socorro, em Juazeiro do Norte, Ceará, a formalizar o negócio e como específicos identificar entre os negócios do bairro do Socorro quais não são formalizados, assim como mostrar a importância da formalização do negócio e orientar os empreendedores a se tornar MEI.

Diante do exposto, é importante ações para incentivo à formalização, assim como o conhecimento e os benefícios referente a como se tornar MEI.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A metodologia utilizada com os extensionista foi bibliográfica, nesse sentido, os discentes estudaram vários artigos, livros e periódicos que tratam sobre a temática para posterior discussão. Assim como a pesquisa quali-quantitativa a partir do momento que foi preciso mapear a área e entrevistar os comerciantes para averiguar os que não eram formalizados.

O referido projeto deu-se a partir de quatro reuniões remotas gravadas via plataforma Collaborate, no intuito de discutir a temática. Na sequência, houve uma reunião presencial para planejamento, organização, controle e direção das tarefas.

Foi idealizado um folder informativo mostrando os benefícios de ser MEI. Tanto as reuniões quanto a ação foram proveitosas, pois oportunizou aos comerciantes do bairro do Socorro conhecerem sobre a formalização e seus benefícios.

A ação ocorreu no bairro Socorro, foi enviado ofício para Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Serviços Públicos (SEMASP) solicitando a autorização para sua execução, ao ser concedida, foi armada uma tenda de apoio para os alunos e separados os folders para abordagem, explicação e entrega aos comerciantes.

Cerca de 15 comerciantes foram abordados para orientação quanto à formalização, pelos quatro extensionistas. A ação foi registrada a partir de fotos.

Os alunos extensionistas antes mapearam o local e fizeram uma pesquisa sobre quem era informal e quem não era, de modo que, o foco foram os informais, sendo apenas esses abordados e informados sobre os benefícios e o processo de formalização.

Muitos não tinham conhecimento de como se formalizar assim como os benefícios, que vão desde auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, aposentadoria por idade, salário maternidade e pensão por morte, para a família.

3 IMPACTOS DA AÇÃO PARA A COMUNIDADE BENEFICIADA

É notório que o referido projeto extensionista foi de grande valia para a comunidade por trazer conhecimentos e incentivar os comerciantes a formalizarem seu negócio, a partir das visitas feitas pelos alunos nos comércios do bairro do Socorro em Juazeiro do Norte, Ceará.

E para os extensionistas, por oportunizar o conhecimento, a disseminação do conhecimento referente ao MEI, a partir da pesquisa e posterior explicação aos comerciantes.

Referente aos objetivos de desenvolvimento sustentável, agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) pode-se citar O ODS 8, que visa promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos, por incentivar a formalização de uma empresa e o crescimento do número de empresas formais.

Segue os registros da ação na escola técnica:

Figura 1 — Captura de tela do instagram UniFAP



Fonte: UniFAP (2023).

A Figura 1 mostra os extensionistas da UniFAP participantes do evento.

Figura 2 — Captura de tela do instagram UniFAP



Fonte: UniFAP (2023).

Já na Figura 2, é apresentado a abordagem aos comerciantes do bairro Socorro.

4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EXTENSIONISTA

O projeto conseguiu alcançar a comunidade beneficiada, os comerciantes informais do bairro Socorro, em Juazeiro do Norte, Ceará, e trouxe como benefícios o conhecimento e a conscientização referentes à formalização do negócio.

Desse modo, contribuiu também para a formação dos extensionistas ao oportunizá-los ter contato com comerciantes informais que outrora não tinham conhecimento dos benefícios da formalização, informando-os na prática para que eles pudessem refletir e posteriormente se formalizassem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista foi relevante tanto para os extensionista quanto para a comunidade na ótica da transmissão da informação, pois muitos não tinham conhecimento do MEI, outros tinham a informação, mas tinham medo de se formalizar.

O projeto atingiu os objetivos, ao incentivar os empreendedores do bairro do Socorro a formalizar o negócio, a partir da abordagem, explicação e entrega do folder, assim como e identificar os negócios do bairro do Socorro não são formalizados, a partir de um mapeamento prévio para identificar os comerciantes formais e informais, e, por fim, mostrou a importância da formalização do negócio, ao orientar os empreendedores a se tornarem MEI.

REFERÊNCIAS

CLEPS, G. D. G. Comércio informal e a produção do espaço urbano em uberlândia (MG). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 21, n. 3, dez. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1982-45132009000300008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-45132009000300008&script=sci_arttext. Acesso em: 20 jul. 2023.

CORREA, R. O. **Mercado de Trabalho informal**: um comparativo entre Brasil e Paraná numa trajetória de 10 anos. *In*: EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 4.. 2009, Campo Mourão, PR. **Anais eletrônicos** [...]. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), Campo Mourão, PR, 2009. p. 1-11. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_sociais/11_CORREA_LOPES.pdf. Acesso em: 10 maio 2013.

FENACON. Microempreendedor individual. Disponível em: http://www.fenacon.org.br/microempreendedor.cshtml. Acesso em: 10 ago. 2023.

SEBRAE. Serviços Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Decidiu empreender?: veja como abrir um MEI de graça. 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/decidiu-empreender-em-2022-veja-como-abrir-um-mei-degraca,6c688d756edbf710VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 10 maio 2023.



Série

Universidade e Extensão em tempos de pandemia e pós-pandemia

Transversalidade da Extensão: Ciência, Tecnologia e Inovações para o planeta

200 anos de independência?: extensão, cidadania, tecnologia e inovação

Despertando horizontes: ciências básicas e ações sociais transformadoras

UFCA
PROEX
Pró-Reitoria de Extensão

ISBN 978-658549809-8

Saiba mais:

editoraci.com.br